PROJETO DE LEI Nº xxx, DE 02 DE FEVEREIRO DE 2026

DISPÕE SOBRE O PLANO MUNICIPAL DE CULTURA E IGUALDADE RACIAL DE COLOMBO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial de Colombo, constante do Anexo Único desta Lei, com duração de 10 (dez) anos.

Art. 2º A partir da vigência desta Lei, o município deverá, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Igualdade Racial, elaborar planos decenais correspondentes.

Art. 3º O Poder Legislativo, por intermédio das comissões afins, acompanhará a execução do Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial.

Art. 4º Cabe ao Conselho Municipal de Políticas Culturais de Colombo e ao Conselho Municipal de Igualdade Racial de Colombo, coordenar o processo de avaliação e revisão do Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial, sempre que necessário ou a cada 2 (dois) anos.

Art. 5º O Plano Plurianual do Município será elaborado de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial e dos respectivos planos decenais.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Colombo, 02 de fevereiro de 2026.

HELDER LAZAROTTO
Prefeito Municipal



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Secretaria de Cultura e Igualdade Racial

Colombo Prefeitura Municipal SEMPRE POR VOCÊ.

O Prefeito Municipal de Colombo, Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Lei Orgânica Municipal, dentre outros dispositivos legais aplicáveis, apresenta à consideração desta Casa de Leis, o seguinte**:**

ANEXO ÚNICO DO PROJETO DE LEI Nº XXX , DE 2026

Súmula: "Aprova o Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial de Colombo e dá outras providências.".

Índice

CAPÍTULO I - PRÓLOGO - ENTENDENDO ESTE MATERIAL.....14
CAPÍTULO II - DADOS DA GESTÃO.....15
2.1) Secretarias Municipais.....15
2.2) Órgãos de Assessoramento.....16
2.3) Conselho Municipal De Cultura - 2025 / 2027.....17
2.3.1) Representantes governamentais do Conselho Municipal de Cultura.....17
2.3.2) Representantes não governamentais Conselho Municipal de Cultura.....18
2.4) Conselho Municipal De Igualdade Racial - 2025 / 2027.....19
2.4.1) Representantes Governamentais do Conselho de Igualdade Racial.....19
2.4.2) Representantes da Sociedade Civil do Conselho de Igualdade Racial 19
2.5) Quadro de Pessoal Secretaria de Cultura e Igualdade Racial.....20
2.5.1) Área de Preservação Histórico Cultural - Museu e Memoriais.....20
2.5.2) Biblioteca Infantil Ecológica Casa Encantada.....20
2.5.3) Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa.....21
2.5.4) Gestão Geral - Casa da Cultura.....21
2.5.5) CEU das Artes.....21
2.5.6) Escola de Música e Cidadania FAMCOL.....22
CAPÍTULO III - OBJETIVOS DO PLANO DE CULTURA.....22
CAPÍTULO IV - CONTEXTO HISTÓRICO DE COLOMBO.....23
4.1) Os primeiros povoados.....23
4.1.1 Povos indígenas.....24
4.1.2 Africanos.....25
4.1.3 Portugueses.....26
4.1.4 Poloneses.....28
4.2) Imigração Italiana.....29
4.3) Emancipação Política e Transformações Administrativas.....33
4.3.1) Relação de Prefeitos(as) de Colombo.....34

4.3.2) Bairros de Colombo..... 40
4.4) Colombo na Segunda Guerra Muncial..... 42
4.5) Movimento Migratório Contemporâneo.....42
4.6) Ilustração em vídeo sobre a história de Colombo.....43
4.7) Símbolos Oficiais do Município.....44
4.7.1) Brasão Municipal ou Brasão de Armas..... 44
4.7.2) Bandeira Municipal..... 45
4.7.3) Hino Municipal.....46
4.7.4) Outros símbolos municipais.....48
4.8) Perfil econômico de Colombo..... 49
4.8.1) As primeiras Indústrias.....50
4.8.2) Evolução Econômica.....51
4.8.3) Colombo Capital Metropolitana da Uva e do Vinho..... 54
4.8.4) Agricultura em Colombo.....57
4.9) Aspectos Gerais.....59
4.9.1) Gastronomia Típica.....59
4.9.2) Usos e Costumes.....59
4.9.3) Educação..... 60
4.9.4) Esportes.....65
4.9.5) Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo.....66
4.9.5.1) Alguns dos atrativos turísticos de Colombo..... 68
a) Atrativos Naturais / Institucionais..... 68
b) Atrativos Religiosos.....68
c) Vinícolas..... 69
d) Gastronomia.....69
e) Hospedagem e Eventos.....70
f) Cervejaria e Destilaria.....70
g) Lazer..... 70
4.9.6) Saúde.....71
4.9.7) Assistência Social de Colombo.....72
CAPÍTULO V - ASPECTOS FÍSICOS, GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS..... 74
5.1) Área e Divisão Urbana e Rural..... 74
5.2) Localização Regional e Fronteiras.....75
5.3) Clima.....77
5.4) Relevo..... 78
5.5) Hidrografia.....79
5.5.1) Área de Proteção Ambiental (APA) do Iraí..... 80
5.5.2) Área de Aquífero Carste..... 81
5.5.3) A atividade de mineração.....81

5.6) Vegetação e Flora....83
5.7) Fauna....84
5.8) Outros Dados Gerais....85
5.9) Parques e Áreas Naturais de Proteção e Lazer....87
a) Parque Municipal da Uva....87
b) Parque Municipal Gruta do Bacaetava....88
c) Parque Linear do Rio Palmital....90
5.10) Riscos Ambientais....91
5.10.1) Áreas de Enchente....91
5.10.2) Áreas de Risco de Deslizamento....91
5.10.3) Bacias de Contenção de cheias do Rio Palmital....92
CAPÍTULO VI - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE COLOMBO....92
6.1) Histórico da Gestão Cultural em Colombo....93
6.1.1) Departamento de Cultura....93
6.1.1.1) Legislação....93
6.1.1.2) Criação da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial....95
6.1.2) Departamento de Políticas de Promoção de Igualdade Racial....101
6.1.2.1) Práticas Antirracistas realizadas pela Igualdade Racial....102
a) Conferência de Promoção da Igualdade Racial....102
b) Conselho e do Fundo da Igualdade Racial....102
c) Projeto Educando para a Igualdade Racial....103
d) Projeto Reconhecimento....104
e) Seminário Educando para a Igualdade....105
f) Feira de Cultura e Gastronomia Afrocolombense....106
g) Julho das Pretas....107
h) Pesquisa sobre Racismo....108
i) Projeto Samba Colombo - Cultura, Resistência e Alegria....109
j) Dia Municipal da Capoeira....110
k) Ilustração em vídeo sobre racismo....111
6.1.3) Acessibilidade e Inclusão na Cultura....113
6.2) Patrimônio Histórico e Cultural de Colombo....115
6.2.1) Plano Diretor....115
6.2.2) Patrimônio Cultural, conhecer para preservar....116
6.2.2.1) Patrimônio Histórico e Cultural Imaterial de Colombo....118
a) Sabores e Saberes encontrados no Município....118
b) Toque dos Sinos - Igreja Nossa Senhora do Rosário....119
c) Jogo de Mora....120
d) Jogo de Bocha....121
e) Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio....122

f) Festa da Uva.....123
g) Talian.....124
h) Grupos Folclóricos e Associação Italiana.....125
i) Casas de Religião de Matriz Africana.....129
j) Patrimônio Histórico e Cultural Material Edificado.....131
j.1) Casa da Cultura de Colombo - ano 1928.....131
j.2) Memorial do Imigrante Italiano - Casa Eugênio Mottin -ano 1922.....132
j.3) Memorial Ítalo-Polonês - Casa Alfredo Perin - Década de 1920.....132
j.4) Museu Municipal Cristóforo de Colombo.....133
j.5) Hospital São Rafael Arcanjo, antiga Santa Casa de Colombo - ano 1959.....134
j.6) Antigo posto de Puericultura e L.B.A. - ano 1952.....135
j.7) Colégio Estadual Abrahan Lincoln - Ano 1959.....135
j.8) Embrapa - Estação de Experimentação do Trigo - ano 1939.....136
j.9) Colégio Passionsta Nossa Senhora do Rosário - ano 1916.....137
j.10) Casa da Memória - Irmã Antonieta Farani - Ano: 2010.....138
j.11) Casa Colonial Rural Brasileira - ano 1912.....139
j.12) Capela São Sebastião.....140
j.13) Muro de Pedra ou muro de taipa.....141
6.2.3) Patrimônio Histórico e Cultural Urbanístico de Colombo.....142
6.2.3.1) Arquitetura Típica - Casarões de Madeira.....142
6.2.3.2) Monumentos.....143
a) Monumento ao Cristo Redentor.....143
b) Monumento do Centenário da Imigração Italiana em Colombo.....144
c) Monumento à Virgem Maria.....144
d) Esculturas da Praça Nossa Senhora do Rosário.....145
e) Marco Zero do Município de Colombo.....146
f) Marco da Rodovia da Uva.....146
g) Monumento Brasil Polônia.....147
h) Cruz do Atuba.....148
6.2.3.4) Bens Móveis.....150
6.2.4) Patrimônio Histórico e Cultural - Edificado Religioso.....151
6.2.4.1) Igrejas.....151
a) Igreja Nossa Senhora do Rosário. Ano: 1899.....152
b) Igreja Nossa Senhora do Carmo - Ano 1866.....155
c) Igreja de São Pedro - Ano 1931.....156
d) Igreja Nossa Senhora da Saúde - Ano 1917.....157
e) Igreja Nossa Senhora do Bom Jesus - Ano 1920.....158
f) Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição - ano 1942.....159

g) Igreja Nossa Senhora da Luz - ano 1947.....161
h) Igreja da Embrapa - ano 1956.....162
i) Igreja Santa Gema Galgani - ano 1956 - Bairro Santa Gema.....163
j) Igreja Divino Espírito Santo - ano 1956.....164
k) Igreja Senhor Bom Jesus - ano 1984.....166
6.2.4.2) Capitéis.....166
a) Capitel de Santo Antônio - ano 1940.....166
b) Capelinha de Santo Antônio - Ano 1973.....167
c) Capitel de Nossa Senhora Aparecida - data 2006.....168
d) Gruta/Capelinha de Nossa Senhora Das Dores.....168
e) Capelinha do Changa.....169
f) Capelinha de Santa Bárbara - ano 1990.....170
g) Capitel de Santo Antônio - ano 1935.....170
h) Capelinha de Nossa Senhora Aparecida - ano 1984.....171
i) Capitel do Prado.....172
j) Capelinha na BR 116.....172
k) Capelinha de Nossa Senhora da Uva.....173
l) Capitel / Gruta do Poço Negro.....173
6.2.5) Patrimônio Histórico e Cultural Documental.....174
a) Coleção de Escritores Colombenses.....174
b) Coleção de livros Administrativos da Prefeitura e Câmara Municipal de Colombo - 1908 a 1980.....175
c) Coleção de Livros Raros e Antigos.....176
d) Imagens fotográficas de Luiz Franceschi.....176
e) Coleção de Fotografias da Prefeitura Municipal de Colombo.....177
f) Acervo Iconográfico da Colônia Faria.....178
g) Coleção de Fitas VHS.....178
h) Hemeroteca - Coleção de Jornais.....179
6.2.6) Patrimônio Histórico e Cultural Natural.....180
a) Morro da Cruz da Serrinha.....181
b) Parque Municipal - Gruta do Bacaetava.....182
6.2.7) Projetos de Aceleração Digital Voltados ao Patrimônio Cultural.....182
CAPÍTULO VII - EQUIPAMENTOS CULTURAIS.....184
7.1) Área de Preservação Histórico Cultural.....184
7.1.1) Museu Municipal Cristóforo Colombo.....184
Sociedade Italiana Cristóforo Colombo e a Revolução de 1930.....186
7.1.2) Memorial do Imigrante Italiano - Casa Eugênio Mottin.....188
7.1.3) Memorial Ítalo - Polonês - Casa Perin e Puka.....190
7.2) Bibliotecas.....191

7.2.1) Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa.....191
7.2.2) Biblioteca CEU das Artes.....195
7.2.3) Biblioteca Infantil Ecológica Casa Encantada.....196
7.3) CASA DA CULTURA.....198
7.4) CEU das Artes de Colombo.....201
7.5) Escola de Música e Cidadania - FAMCOL.....204
7.6) Pavilhão de Eventos Altair da Silva Leme.....208
7.7) Largo Paulo Cezar Heua - Calçadão do Osasco.....209
7.8) Social Plaza.....212
CAPÍTULO VIII - AÇÕES E EVENTOS CULTURAIS.....213
8.1) Leis de Incentivo à Cultura.....213
8.1.1) Resultados dos Editais de fomento à cultura.....213
a) Lei Aldir Blanc - LAB 1.....214
b) Lei Paulo Gustavo - LPG.....214
b.1 - Audiovisual em Colombo.....215
c) Programa Nacional Aldir Blanc - PNAB 1.º ciclo:.....216
8.2) Economia Criativa.....217
8.2.1) Eventos organizados de forma conjunta com outras Secretarias.....219
a) Festa da Uva de Colombo.....220
b) Festa da Cerveja.....221
c) Festa do Agricultor de Colombo.....222
d) Cavalgada Solidária de Colombo.....223
e) FestColGourmet 2025.....224
f) Festival de Infância Feliz.....224
g) Natal Mágico de Colombo.....226
h) Rainha da Uva.....226
i) Outras Festas Tradicionais.....227
8.2.2) Eventos e Ações da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial.....228
a) Cine CEU.....228
b) Desfile Cívico.....229
c) Encenação da Paixão de Cristo.....231
d) Encontro de Violeiros.....232
e) Exposição de Artes Plásticas.....234
f) Feirinha de Artesanato.....234
g) FESTART - Festival de Artes de Colombo.....235
h) Encontro de bandas.....235
i) Feira de Cultura e Gastronomia Afro Colombense.....236
j) FETECO - Festival de teatro de Colombo.....237
k) Graffiti e Batalhas de Rima.....240

l) Mostra de Dança de Colombo.....242
m) Ações Culturais voltadas às Escolas.....243
8.2.3) Políticas culturais permanentes e outras atividades em andamento.....244
CAPÍTULO IX - PLANO DE CULTURA.....246
9.1) Do plano de Cultura.....246
9.2) Ações, Metas e Indicadores.....247
9.2.1) GESTÃO DE CULTURA.....247
a) Legislação.....248
b) Editais e licitações.....248
c) Manutenção e melhoria nos equipamentos culturais.....249
d) Captação Recursos.....249
e) Territórios e Mapeamentos Culturais.....250
9.2.2) FOMENTO - AÇÕES DIRETAS.....250
a) Formação de plateia e visibilidade dos artistas locais.....251
b) Formação e qualificação.....252
c) literatura.....253
d) Manifestações Populares.....254
e) Música.....254
f) Acessibilidade e inclusão.....254
9.2.3) FOMENTO - AÇÕES TRANSVERSAIS.....255
a) Fomento ao artesanato em eventos da Prefeitura.....255
b) Ações transversais com o Turismo.....255
c) Ações transversais com a Indústria e Comércio.....256
d) Ações transversais com o Social e Saúde.....256
e) Ações transversais com a Educação.....256
9.2.4 PATRIMÔNIO.....257
a) Preservação e valorização do patrimônio cultural local.....257
CAPÍTULO X - PLANO DE IGUALDADE RACIAL.....258
10.1) Do plano de Igualdade Racial.....258
10.2) Ações, Metas e Indicadores.....259
10.2.1) Gestão de Igualdade Racial.....259
a) Legislação.....260
b) Política de Promoção da Igualdade Racial.....261
c) Fortalecer a Cultura Antirracista.....261
d) Mapeamento e monitoramento.....262
e) Fomento.....263
f) Liberdade Religiosa e Ancestralidade.....263
10.2.3) AÇÕES TRANSVERSAIS.....264
a) Ações transversais com a Secretaria de Educação.....264
b) Ações transversais com a Secretaria de Saúde.....267

c) Ações transversais com a Secretaria de Assistência Social.....268
d) Ações transversais com a Secretaria de Indústria e Comércio..... 269
e) Ações transversais com a Secretaria de Juventude.....270
f) Ações transversais com a Secretaria de Cultura.....271
g) Ações transversais com a Secretaria de Esporte..... 272
h) Ações transversais com a Secretaria de Habitação..... 273
i) Ações transversais com a Secr. da Mulher, Família e Direitos Humanos..273
j) Ações transversais com a Secretaria de Governo.....274
k) Ações transversais com a Secretaria da Comunicação.....274
CAPÍTULO XI - LEGISLAÇÃO, REFERÊNCIAS E AGRADECIMENTOS 275
11.1) Legislação Municipal Referente a Cultura..... 275
11.2) Bibliografia:.....279
11.2.1) Referências Bibliográficas sobre Colombo..... 279
11.2.2) Referências Bibliográficas Gerais.....282
a) Referência Bibliográfica - Memorial Italiano.....282
b) Referência Bibliográfica - Memorial Polonês..... 282
c) Referência Bibliográfica - Casa Encantada.....282
d) Referência Bibliográfica - Casas de Religião de Matriz Africana.....284
e) Referências Gerais.....284
11.2.3) Links Relacionados a plano de cultura..... 286
11.2.4) Conteúdo e Texto do Guia Histórico Cultural de Colombo.....287
a) Correções e sugestões para este histórico.....287
b) Elaboração Geral..... 288
c) Colaboração e Agradecimentos..... 288

3.º EDIÇÃO DO GUIA HISTÓRICO CULTURAL DE COLOMBO

e

Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial

2025 - 2035

Colombo: Construindo um Futuro de Progresso com Raízes no Passado

Viver em Colombo é experimentar diariamente a harmonia entre tradição e progresso. Com uma população acolhedora, clima ameno e localização estratégica na Região Metropolitana de Curitiba, Colombo se consolida como um dos municípios mais importantes do Paraná, oferecendo qualidade de vida, oportunidades e um forte senso de pertencimento a quem aqui vive.

A cidade tem orgulho de suas origens, fortemente influenciadas pela cultura italiana, visível nas festas típicas, na gastronomia, na arquitetura e nas tradições mantidas com carinho por gerações. Colombo é um dos principais destinos da rota do turismo rural e enogastronômico do estado, com vinícolas familiares, propriedades centenárias, belas paisagens e pontos turísticos como o Parque Municipal da Uva, a Estrada da Ribeira, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário e as trilhas ecológicas que encantam moradores e visitantes.

Além dos imigrantes italianos que marcaram sua formação, Colombo também recebeu nos anos 1970 uma importante leva de migrantes vindos do interior do Paraná e de outros estados, em busca de novas oportunidades. Gente simples, trabalhadora, que ajudou a construir a cidade e que, com muito esforço, tornou-se parte essencial da identidade colombense. São homens e mulheres que hoje se orgulham de ver seus filhos crescendo em uma cidade que não para de se desenvolver, transformando Colombo de uma cidade grande em uma grande cidade.

O comércio local vem ganhando fôlego, impulsionado por políticas públicas de estímulo ao empreendedorismo e à valorização dos pequenos negócios. O crescimento econômico, aliado à geração de empregos, tem sido prioridade na gestão pública, que compreende que investir no trabalhador é investir no futuro da cidade.

Neste contexto, a criação da Cidade Industrial e Tecnológica de Colombo representa um marco no desenvolvimento do município. A iniciativa atrai empresas, fomenta a inovação, aumenta a arrecadação e garante mais oportunidades para a juventude colombense. Ao combinar tecnologia,

sustentabilidade e desenvolvimento, Colombo se posiciona como referência de cidade preparada para os desafios do século XXI.

Por outro lado, gerir uma cidade com essa complexidade é um desafio constante. O crescimento exige planejamento estratégico de longo prazo, com foco em saúde, educação, mobilidade, infraestrutura e sustentabilidade. O município já avança nesse sentido, com projetos como a construção do Hospital de Colombo, novas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), reformas e ampliações de escolas e creches, e a busca contínua por uma rede de ensino de qualidade, que respeite a diversidade cultural e prepare as futuras gerações para um mundo em transformação.

Investir em infraestrutura também é prioridade. Ruas pavimentadas, transporte público eficiente, iluminação pública moderna e acessibilidade são compromissos com a dignidade do cidadão. E tudo isso deve caminhar junto com a preservação da cultura local, valorizando nossas raízes, apoiando nossos artistas, incentivando a arte e a cultura como elementos fundamentais da cidadania.

O plano de cultura do município parte da premissa de que uma cidade só é verdadeiramente grande quando reconhece sua história, valoriza suas comunidades e planeja seu futuro de forma justa e participativa. Colombo é terra de imigrantes, de migrantes, de nascidos aqui e de quem escolheu essa cidade para viver. E todos juntos estão escrevendo, dia após dia, uma história de progresso, orgulho e pertencimento.

Colombo não é apenas um lugar para se viver. É um lugar para se sonhar, trabalhar, prosperar e fazer parte de algo maior: a construção de um futuro promissor com raízes firmes no passado e os olhos voltados para o amanhã.

Prefeito Helder Lazarotto



Foto panorâmica do Bairro Maracanã



Parte da área rural e flora de Colombo

CAPÍTULO I - PRÓLOGO - ENTENDENDO ESTE MATERIAL

O Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial é um processo de articulação, gestão e promoção conjunta e coordenada de iniciativas, na área cultural, entre os governos Federal, Estadual e Municipal e destes com a Sociedade Civil, com o objetivo de implementar uma política pública de cultura democrática e permanente visando o desenvolvimento do setor, com pleno exercício dos direitos e acessos às fontes da cultura nacional. O Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial constitui um dos elementos integrantes do Sistema Municipal de Cultura instituído pela Lei Municipal 1872/2025.

Para construir um plano de Cultura é preciso escrever sobre a cidade, contextualizar o leitor e a partir disso, temos aqui o primeiro Inventário Cultural Municipal e a terceira versão do Guia Histórico Cultural de Colombo. Um material escrito a muitas mãos que tem o objetivo de, além de planejar a cultura para os próximos dez anos, ser uma fonte de pesquisa sobre nosso município em seus aspectos sócio culturais, históricos e geográficos, além de preservar memórias e contar um pouco mais sobre as grandezas desta cidade, pelo viés da cultura, e o impacto transversal que gera em tantas áreas correlatas, afinal a Cultura é um importante vetor de desenvolvimento humano, social e econômico, devendo ser tratada como área estratégica para o crescimento sustentável e para a promoção da paz no município de Colombo - PR. Neste material serão encontrados diversos pensamentos sobre como a cultura reflete e é refletida em tudo que somos e fazemos.

É responsabilidade do Poder Público Municipal, com a participação da sociedade, planejar, fomentar políticas públicas de cultura, assegurar a preservação e promover a valorização do patrimônio cultural material e imaterial do Município de Colombo - PR, além de estabelecer condições para o desenvolvimento da economia da cultura, considerando em primeiro plano o interesse público e o respeito à diversidade cultural. Por isso, um plano de cultura é tão importante, afinal a arte existe, porque a vida só não basta!

Somos todos diferentes e isso é reflexo cultural. A cultura é a expressão do que somos e como pensamos, a cultura é transversal e está ligada a diversas áreas como o turismo, potencializando, assim, a economia criativa; à Educação pois reflete em como se ensina ou aprende; está ligada na relação que temos com o Meio Ambiente, refletida na decisão de poluir ou preservar; a cultura está ligada à Saúde - como tratamos nosso corpo e nossa mente; ao Social - como nos vemos e interagimos frente a relação interpessoal e a tantas outras áreas estruturantes.

A Cultura é uma das poucas ferramentas capaz de unir assuntos tão diversos, reduzindo problemas como racismo, machismo, os mais diversos tipos de violência, intolerância religiosa, entre outros tantos segmentos ligados à interação sócio-cultural.

Além de expressar tradições, crenças e costumes, a cultura é uma importante ferramenta de transformação de uma sociedade por vezes perdida na modernidade, perdida em suas histórias, perdida em sua identidade, porque um povo que não conserva suas histórias, seu patrimônio material e imaterial e não conserva a diversidade, por hora se perderá. A cultura "é bálsamo para a alma", "é tecido, é linha, é molde", um instrumento capaz de "coser" protegendo, repassando e multiplicando as diversas identidades do povo Colombense, incentivando aos artistas a permanecerem na cidade gerando junto à população qualidade de vida, saúde mental, interação social, sensação de orgulho, de pertencimento, além de emprego e renda.

A Cultura é remédio que cura as diferenças e as indiferenças, cura a falta de pão à mesa, cura o ócio, cura o corpo inerte e cura principalmente a mente porque uma sociedade sadia é uma sociedade inclusiva, empática, respeitosa e feliz.

Conselho de Cultura de Colombo - 2023

CAPÍTULO II - DADOS DA GESTÃO

2.1) Secretarias Municipais

1 - Secretaria Municipal de Administração
ISMAILIN SCHROTTER

2 - Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Agronegócio
JERONIMO STRAPASON

3 - Secretaria Municipal de Assistência Social
ELISANGELA RENA BERALDO LAZAROTTO

4 - Secretaria Municipal de Cultura e Igualdade Racial
MARINEI VIDOLIN

5 - Secretaria Municipal de Educação
LUCIANE DALA VALLE CORREIA DE FREITAS

6 - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
RODRIGO MARCEL CORADIN

7 - Secretaria Municipal de Fazenda
ALESSANDRA DA SILVA

8 - Secretaria Municipal de Governo
ONEIAS RIBEIRO

9 - Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária
SIDNEI CAMPOS DE OLIVEIRA

10 - Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Trabalho
OSMAIR POSSEBAM

11 - Secretaria Municipal de Juventude
MURILO LUIZ LAZAROTTO

12 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente
WILLIAN ZANINI

13 - Secretaria Municipal da Mulher, Família e Direitos Humanos
GECIELLE SCHENA

14 - Secretaria Municipal Obras e Viação
ALCIONE LUIZ GIARETTON

15 - Secretaria Municipal de Planejamento, Inovação e Tecnologia
ADEMIR ALBERTI CHAVES GARCIA

16 - Secretaria Municipal de Saúde
MARILDA FRANÇA GIMENES ZANONI

17 - Secretaria Municipal de Trânsito e Ordem Pública
ITALO PERINI NETO

18 - Secretaria Municipal de Turismo
ANA PAULA POLLI

19 - Secretaria Municipal de Urbanismo
GREHIGOR STUART MACEDO

2.2) Órgãos de Assessoramento

1 - Chefe do Gabinete do Prefeito
CEZAR BUENO DE JESUS

2 - Procuradoria Geral do Município

GREICE BODZIAK

3 - Controladoria Geral

RIOLANDO FRANSOLINO JÚNIOR

4 - Ouvidoria Geral

ARIOVALDO MELLO

5 - Diretor Superintendente da Colombo Previdência

WILTON LUIZ CARRÃO

2.3) Conselho Municipal De Cultura - 2025 / 2027

Marinei Vidolin (governamental)
PRESIDENTE:
Edimar Matias (sociedade Civil)
VICE PRESIDENTE:

2.3.1) Representantes governamentais do Conselho Municipal de Cultura

i) SECRETARIA DE CULTURA E iGUALDADE RACIAL
TITULAR: **Marinei Vidolin**
SUPLENTE: **Julio Cesar Sinhori Ribas**

ii) CÂMARA MUNICIPAL
TITULAR: **Ademar Pereira da Costa**
SUPLENTE: **Josney Marques de Oliveira**

iii) SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
TITULAR: **Karina Barbosa da silva**
SUPLENTE: **Fernanda de Almeida Rosa**

iv) SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO
TITULAR: **Ademir Barbosa**
SUPLENTE: **Samantha Aparecida Rocha**

v) SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA

TITULAR: **Daniele Pereira de Novais**
SUPLENTE: **Eliana Lineia Bencke**

vi) SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
TITULAR: **Thaís da Silva Assis**
SUPLENTE: **Ana Clara Coracin Batista Da Silva**

2.3.2) Representantes não governamentais Conselho Municipal de Cultura

i) ARTES CÊNICAS (teatro, dança, circo, cinema, audiovisual)
TITULAR: **André Luiz Maier Popp**
SUPLENTE: **André da Silva Bonete**

ii) **MÚSICA**
TITULAR: **James Willian Dias**
SUPLENTE: **Rafael Palmeira da Silva**

iii) LITERATURA E CARTUNISMO
TITULAR: **Leonardo Franceschi Ferreira**
SUPLENTE: **Adriana Pereira dos Santos**

iv) ARTES PLÁSTICAS (graffiti, design, pintura, desenho, cartunismo, mosaico, fotografia e artesanato)
TITULAR: **Grazielle Tatiane dos Santos**
SUPLENTE: **Marco Aurélio de Oliveira Pieper**

v) PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL (patrimônio material, imaterial)
TITULAR: **Orlei da Rocha Rasoto**
SUPLENTE: **Taciana Melissa de Azevedo Kuhn**

vi) MANIFESTAÇÃO CULTURAL E POPULAR (capoeira, movimento afro, movimento jovem, LGBTQIAPN+)
TITULAR: **Edimar Matias**
SUPLENTE: **Ana Carolina Costa Fonseca**

2.4) Conselho Municipal De Igualdade Racial - 2025 / 2027

Presidente: **Sara Regina da Silva (governamental)**

Vice Presidente: **Maritana Drescher da Cruz (sociedade civil)**

2.4.1) Representantes Governamentais do Conselho de Igualdade Racial

i) Secretaria de Mun.Cultura e Igualdade Racial
Titular: **Sara Regina da Silva**
Suplente: **Jean Pierre Assumpção**

ii) Secretaria da Mulher, Família e direitos Humanos
Titular: Israel Sebastião da Silva
Suplente: Ana Clara Coracim Batista da Silva

iii) Sec. Mun. de Assistência Social
Titular: **Kelly Cristina de Souza**
Suplente: **Jaqueline Lourenço da Silva Jungles**

iv) Sec. Mun. de Educação
Titular: **Marcelo Viana de Castilho**
Suplente: **Juliano Romero**

v) Secretaria Mun. de saúde
Titular: **Marta Evangelista Nascimento**
Suplente: **Ana Mara Harbes de Oliveira**

2.4.2) Representantes da Sociedade Civil do Conselho de Igualdade Racial

i) Movimento Negro
Titular: **Celso Luis Nogueira Pardinho**
Suplente: **Eliane de Oliveira Kroger Rodrigues**

ii) Capoeira
Titular: **Marcelo Ribeiro Nunes**
Suplente: **Hariane Penny de Lellis**

iii) Cultura Negra Urbana
Titular: **Mário Marques de Oliveira**
Suplente: **Reyson Luan Custodio**

iv) Religião de Matrizes Africana
Titular: **Maritana Drescher da Cruz**
Suplente: **Gilmar Rodrigues de Lima**

v) Movimento de Mulheres Negras
Titular: **Delmira Apolinario**
Suplente: **Delnides Brito da Silva**

2.5) Quadro de Pessoal Secretaria de Cultura e Igualdade Racial

Atualmente o quadro de servidores(as) da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial, é composto pela seguinte equipe:

2.5.1) Área de Preservação Histórico Cultural - Museu e Memoriais

Ingrith Roza Mendes Franco da Silva - Gestora

Emerson Alan Santos Silva

Márcio Luiz dos Santos

Rosemari Muniz de Andrade Barcik

e três estagiários(as)

2.5.2) Biblioteca Infantil Ecológica Casa Encantada

Andreia Fernandes de Lima - Gestora e Criadora do personagem Fada Azura

e dois estagiários(as)

2.5.3) Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa

01 Bibliotecário(a)

02 administrativos(as) e 02 estagiários(as)

Diocléia Aparecida de Oliveira Belino

Obs.: Equipe sendo recomposta no momento da publicação deste material, devendo ser incluída na próxima atualização.

2.5.4) Gestão Geral - Casa da Cultura

Marinei Vidolin - Secretária de Cultura e Igualdade Racial

Sara Regina da Silva - Diretora de Igualdade Racial

Antonio Sandro Cordeiro

Camila Carneiro Alves Teixeira

Grasiele da Silva

Iziel Martins de Souza

Jean Pierre Assumpção (Dex)

Luana Caroline Claucio da Silva

e um(a) estagiário(a)

2.5.5) CEU das Artes

Júlio Cesar Sinhori Ribas - Gestor do CEU das Arte

Antonio Paulo Bueno

Cezar Pinheiro

Mylena Mocelin Torquato

Patricia Eloah C. M. L. Elizio

Sara Cristina da Costa

2.5.6) Escola de Música e Cidadania FAMCOL

Marcial Francisco da Siqueira - Gestor e Maestro

João Pedro Prestes de Oliveira

CAPÍTULO III - OBJETIVOS DO PLANO DE CULTURA

O Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial de Colombo tem por objetivo instituir as políticas culturais necessárias ao Município, centradas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional, além de melhorar a qualidade de vida da população por meio da cultura. Neste contexto faz-se necessária a elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando a relação entre cultura e desenvolvimento, entendendo-se cultura em todas as suas dimensões:

- Cultura, como a dimensão simbólica da existência social de cada povo, elemento indispensável a qualquer projeto de nação sustentável;
- Cultura como eixo construtor das identidades, como espaço privilegiado de realização da cidadania e de inclusão social;
- Cultura como fator econômico gerador de riquezas.

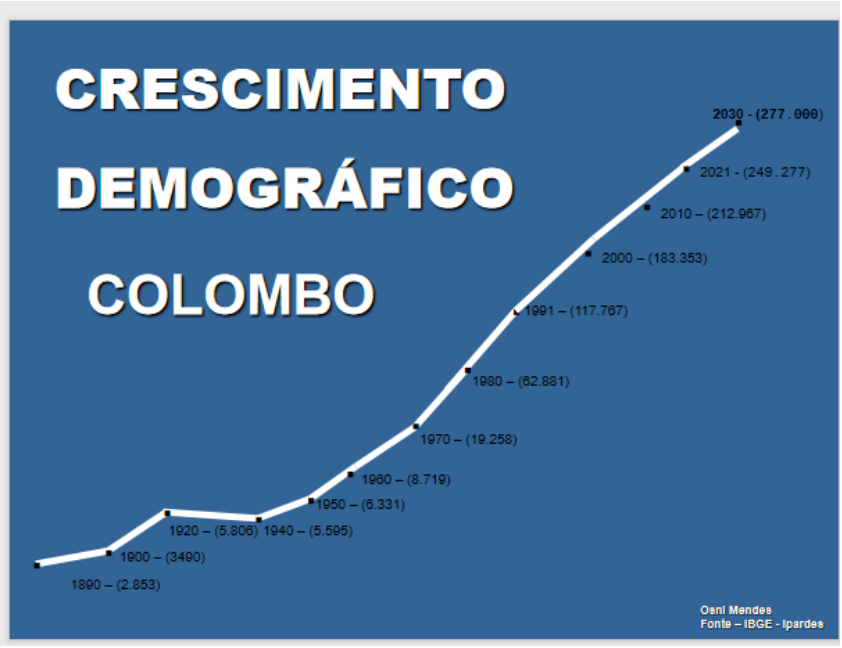
O Plano Municipal de Cultura e Igualdade Racial, tem a duração de dez anos e constituirá instrumento de planejamento estratégico para organizar, regular e orientar a execução da Política Municipal de Cultura, conforme as diretrizes e servindo de base para as atividades e programas do Sistema Municipal de Cultura, devendo seu financiamento estar previsto no Plano Plurianual – PPA, na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO e na Lei Orçamentária Anual – LOA. A elaboração e revisão do PMC deverão ocorrer com ampla participação da sociedade civil, assegurando transparência e controle social.

CAPÍTULO IV - CONTEXTO HISTÓRICO DE COLOMBO

A **população** da cidade de Colombo, segundo o Censo IBGE 2022, é de 232.056 habitantes com a densidade demográfica de 1.175,28 hab/km² [2022], sendo a 8.ª maior cidade do Paraná, a 20ª maior do Sul e a de 130ª maior no Brasil.

Lugar de natureza generosa e belas paisagens naturais, entre elas Gruta de Bacaetava generosa em fauna e flora e o Parque da Uva que abriga o Lago Tumiri, o Museu Municipal Cristóforo Colombo, o Memorial Italiano Casa Eugênio Mottin e o Memorial Ítalo-Polonês Perin e Puka. Em sua extensa área rural estão localizados os pontos turísticos ligados ao Circuito Italiano de Turismo Rural, que oferece vinícolas, restaurantes, colha e pague, entre outras atrações. Uma cidade múltipla, plural, com grande efervescência cultural como a Festa da Uva, Festa do Agricultor, Festa da Cerveja, Romaria de N. Sra de Caravaggio, o FETECO - Festival de Teatro de Colombo, Encontro de Violeiros, Mostra de Dança, Encenação da Paixão de Cristo, entre outros.

O município de Colombo, tem sua história marcada pela presença de diferentes povos que, ao longo do tempo, contribuíram para a formação de sua identidade cultural, social e econômica.



4.1) Os primeiros povoados

4.1.1 Povos indígenas

Os primeiros habitantes das terras que hoje constituem o município de Colombo foram os **povos indígenas**. Por meio de estudos de materiais arqueológicos encontrados nas regiões de São João, Fervida e Serrinha, foi possível constatar que os ameríndios que aqui viveram pertenciam a pelo menos três grupos distintos:

- A **Tradição Umbu**, composta por caçadores e coletores;
- A **Tradição Itararé-Taquara**, origem dos povos Kaingang e Xokleng;
- As etnias do **Macrogrupo Tupiguarani**, como os Tinguis (tin + guí = nariz afilado), constituídos majoritariamente de agricultores e ceramistas. Por não hostilizarem a presença dos primeiros aventureiros brancos, que vieram para esta região em busca do ouro, foram estes indígenas que primeiro serviram de mão de obra para a exploração aurífera e criação de gado.

Uma das importantes heranças desses povos indígenas é a presença de termos de origem tupi-guarani nos nomes de muitos bairros do município, como: Atuba, Bacaetava, Boicininga, Butiatumirim, Capivari, Canguiri, Embu, Gabirobal, Guaraituba, Guarani, Itajacuru, Maracanã, Mauá e Sapopema.

Além disso, destaca-se o nome da Gruta de Bacaetava, um dos principais pontos turísticos naturais de Colombo. O termo “Bacaetava” provém do tupi-guarani, formado por "oca+ita+ba", que significa "lugar ou casa da pedra furada", palavra indígena que com o tempo sofreu mutação e chegou a “baca + eta + va”, que traz o mesmo significado, uma referência a gruta existente no local e que pelo nome indica, serviu de moradia aos indígenas que por ali passaram. Outra herança de nome indígena foi o primeiro nome das terras Colombenses que era Butiatumirim que significa terra dos pequenos cocos.



Acervos do Museu Municipal Cristóvão Colombo: mão de pilão: artefato arqueológico neolítico “idade da pedra polida”, pertencente à cultura indígena brasileira.

01: encontrado na localidade do Santa Gema, a margem direita do rio do Passo, afluente do rio Cachoeira

02: encontrado no centro de Colombo, junto a fundação de um muro

03 encontrado por um agricultor no Bacaetava

4.1.2 Africanos

Com o início das grandes navegações europeias no século XV teve início um dos momentos mais dramáticos intensos das imigrações humanas. A colonização das Américas e da África. Países europeus partiram em grandes navegações invadindo as Américas, estabelecendo colônias que transformariam drasticamente a geopolítica mundial. Paralelamente a esses movimentos voluntários, ocorreu o maior deslocamento forçado de pessoas já registrados na história, o tráfico transatlântico de povos africanos e africanizados. Entre os séculos. 16 e 19 aproximadamente 12,5 milhões de africanos foram sequestrados e transportados para as Américas com impactos devastadores tanto nas sociedades africanas quanto nas colônias americanas. O Brasil foi o maior receptor dessas pessoas com estimativas que apontam para entre 4 e 4,9 milhões de pessoas trazidas à força, alimentando uma economia baseada no trabalho escravo e marcado profundamente a formação social cultural e étnica do país.

A partir do século 17, os colonizadores portugueses e africanos escravizados chegaram às terras colombenses, constituindo a população tradicional, assim como no restante do Brasil. Com o aumento da procura pelo ouro de aluvião, ou seja, encontrado nos leitos dos rios, junto com os faiscadores surgiram os primeiros povoados, formado por portugueses e **africanos que foram sequestrados de diversas regiões,** principalmente da Costa da Mina, Congo, Angola e Moçambique.

O desenvolvimento inicial de Colombo também está ligado à mineração de ouro. Desde o século XVII, a busca por ouro de aluvião nos rios da região impulsionou a formação de povoamentos. Estes garimpeiros, ao subirem pelas margens dos rios, também estabeleceram-se em terras que hoje formam o município de Colombo, chegando por exemplo até o Rio Atuba. Acredita-se que este povoado, formado às margens do Rio Atuba, tenha sua formação anterior à Vila de Curitiba, atualmente a Cidade de Curitiba.

Ao se acomodarem próximos aos rios, estes povoados fundaram as primeiras comunidades, o que acredita-se que aconteceu também às margens do Rio Capivari, um dos bairros mais antigos de Colombo.

Nesta atividade e consequentemente nestas povoações, estiveram presentes africanos escravisados e livres que traziam consigo conhecimentos milenares sobre o cultivo da terra, plantas medicinais, conhecimento de engenharia e eram excelentes mineradores, detentores de técnicas milenares de prospecção, extração e fundição de ouro, conhecimentos de grande contribuição

histórica e de suma importância para o desenvolvimento e fortalecimento econômico da região no período colonial.

Com o fim do ciclo de ouro nas terras paranaenses, após a descoberta das Minas Gerais, nossa região passou a viver da agricultura, pecuária, extrativismo mineral e vegetal. Neste período anterior a chegada dos imigrantes, nos ciclos dos tropeiros, da madeira e da erva mate, tiveram relevante presença de africanos e afrodescendentes, mas costuma ser invizibilizada pela historiografia oficial ao longo do período escravocrata e pós abolição.

Assim como no restante do país, a cultura afro-brasileira pulsa em Colombo e contribui significativamente nas características culturais do município, estando presentes nas áreas da política, educação, tecnologia, ciência, comércio, religião, esporte, gastronomia, arte e cultura. A cultura afro-brasileira, reflete-se portanto em características que constituem e fortalecem nossa população.

4.1.3 Portugueses

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, implementou-se o sistema de sesmarias: grandes lotes de terra distribuídos pela Coroa Portuguesa a particulares, com o objetivo de fomentar a produção agrícola e a ocupação territorial.

Durante os séculos 18 e 19, as terras de Colombo passaram a constituir as Sesmarias do Palmital, Capivari e Timbu, onde se desenvolveram as atividades de criação de gado e da produção de erva mate, nas quais a força de trabalho dos africanos e afrodescendentes foi de fundamental importância.

Essas sesmarias eram compostas por vários sítios, como os do Butiatumirim, Ressaca e Veados e seus proprietários eram luso-brasileiros ligados à elite curitibana, que por pertencer ao governo local, tornaram-se os primeiros governantes de Colombo na ocasião de sua emancipação. Em 1674, essa região entre os rios Palmital e Atuba foi doada em forma de sesmaria com ½ légua por ½ légua ao filho do capitão povoador de Curitiba, Mateus Martins Leme, sendo o primeiro proprietário dessas terras Antonio Martins Leme. Existem registros da presença africana e indígena no território desde este período, pois a lei da época exigia dos donatários de sesmarias, como condição para receber a terra, que possuíssem “grande escravaria”. No mapa estatístico da população da Paróquia Nossa Senhora da Luz de Curitiba (recenseamento da população em 1872), constam localidades que ora conhecemos pertencentes a Colombo. Esse documento apresenta a população que vivia nessa localidade e acusa mão-de-obra escrava nas seguintes regiões: Atuba – 294 livres e 5 escravos; Palmital – 276 livres e 41 escravos; Boixininga – 328 livres e 10 escravos;

Ribeirão das Onças – 321 livres e 7 escravos que trabalhavam nos ervais de mate, totalizando 1282 pessoas africanas ou afrodescendentes.

Era comum que os proprietários deixassem as fazendas aos cuidados de administradores locais, enquanto viviam com suas famílias em outra propriedade ou na capital, sendo a Fazenda Palmital em Colombo um exemplo desta situação, pois enquanto seus donos ficavam a maior parte do tempo fora, a fazenda era administrada pelo africano conhecido pelo apelido de "Manoel Escravo".

Quanto aos portugueses em terras colombenses, como citado há pouco, as primeiras terras que originaram o Município de Colombo correspondiam a partes dos sítios Butiatumirim e Veados, os quais constituíam partes das Sesmarias Palmital, Capivari e Timbu. Dados sobre a formação, população e o cotidiano dessas localidades são bastante escassos, pois somente com a emancipação política do Paraná passou-se a ter registros sobre a população paranaense e as atividades que desenvolviam. Assim, os primeiros registros de terras dessas localidades são datados apenas a partir de 1856, ou seja, correspondem ao cadastramento de registros de terras feito após a emancipação política do Paraná em 1853. As localidades de Butiatumirim e Veados, no século XIX, já eram consideradas povoados que integravam a cidade de Curitiba.

Em 1878, quando parte dessas terras do Butiatumirim e Veados foi adquirida pelo Presidente da Província Octávio Rodrigues para formar a Colônia Alfredo Chaves, era seu proprietário Manoel Ribeiro Pinto, um dos herdeiros do Brigadeiro Manoel de Oliveira Franco (FERRARINI, 1992, p.25). Segundo os Livros de Registros de Terras da Província do Paraná (nº 1 e 2), encontrados no Arquivo Público do Paraná, as demais terras da localidade do Butiatumirim e Veados que não foram compradas pelo Presidente da Província Octávio Rodrigues pertenciam e eram habitadas por famílias portuguesas.

Segundo os Livros de Registros da Província do Paraná, as terras dessas localidades pertenciam e eram habitadas pelas seguintes famílias: Ribeiro Pinto, Cordeiro, Machado do Bonfim, Lourenço de Ramos, Ramos, Lopes, Pacheco, da Rosa, da Silva, Pinto França, de Farias, Ribas Oliveira Franco, Nunes Rocha, de Godoy, de Araújo, Rodrigues Machado, Lourenço, Gomes Veiga Ávila, Antonio, Fontoura, Guimarães, Tavares e Correa. Certamente havia ainda outras famílias que não constam nos livros.

Devido à predominância de sobrenomes de origem portuguesa nesses registros de proprietários de terras que hoje constituem o Município de Colombo, pode-se observar que as primeiras famílias que habitavam essas terras eram de descendência portuguesa. Por não existirem comércios e igrejas nessas localidades, sua população mantinha frequente contato com Curitiba a fim de comercializar seus produtos e participar das cerimônias religiosas, embora dificultada pela

distância e má infraestrutura das estradas de acesso, o que contribuiu para que essas localidades não se desenvolvessem.

Nem mesmo nos povoados maiores havia uma vila estabelecida, como por exemplo o povoado de Ribeirão das Onças, vizinho dos povoados de Butiatumirim e Veados, que, segundo o mapa estatístico populacional datado de 1872, contava com uma população de 328 pessoas, mas havia na região apenas uma pequena capela para rezar o terço, a capelinha da Dona Maruca, da qual muitos anos foi zeladora Maria da Luz Bandeira, conhecida como Maruca.

Um exemplo da herança portuguesa no município de Colombo é o edifício localizado na Rodovia da Uva, 276, classificado como Casa Colonial Rural Brasileira, construído em 1912 pelo descendente de portugueses Antonio Francisco Beira. A casa é até o momento o único Patrimônio Histórico Material tombado de nossa cidade.



Casa Colonial Rural Brasileira - Casa Beira

4.1.4 Poloneses

A presença dos poloneses em terras colombenses deve-se primeiramente à instalação da Colônia Santa Cândida que deu origem ao Bairro Curitiba, que hoje faz divisa com o nosso Município. Essa Colônia foi instalada pelo governo provincial do Paraná no ano de 1875 e fez parte dos planos governamentais para a formação de um cinturão verde ao redor de Curitiba.

Os primeiros imigrantes poloneses destinados à Colônia Santa Cândida, vindos da Antuérpia (porto belga) e oriundos da região da Silésia, foram assentados nas terras localizadas próximo à Estrada da Graciosa, adquiridas do proprietário José de Barros Fonseca.

Com a expansão da Colônia Santa Cândida, devido à formação de outros núcleos familiares, houve também o crescimento da ocupação de lotes por esses imigrantes, que ocuparam bairros hoje pertencentes a Colombo, como a Ressaca (hoje São Gabriel) e o bairro Roça Grande.

No bairro da Ressaca podemos citar as seguintes famílias: Gorski, Kuricki, Valesko, Kaminski, Dugonski, Stare, Graboski, Brocowski, Kabichiski, Soppa, Sgoda, Rudeck, Kachel, Thomaseski e outras.

Já no bairro do Roça Grande as famílias que citamos são: Scorak, Bugalski, Macioszeski, Matrasik, Pchsipna, Skora, Rudeck, Spuck, Spisla, Jazdeski, Klenk, Kulik, Chenak, Kafel, Pół rote, Kubis, Bieda, Czocher, Manika, Kalinowski, Prfudlow, Woch, Urbrik e outras.

A segunda contribuição demográfica dada pelos poloneses para Colombo deve-se à criação da Colônia Antonio Prado. Este núcleo caracteriza-se por ser uma colônia mista formada por 12 famílias italianas e 26 famílias polonesas.

Segundo o livro de Cadastro do Núcleo Antônio Prado as famílias de poloneses que instalaram-se nessa colônia foram as seguintes: Schlichting, Kubis, Klimeck, Daska, Fillip, Kampa, Wistuba, Piekosch, Balzieck, Manika, Koslonski, Zocich, Mieleck, Filla, Kyla, Wincart, Pampusch, Schrvank, Kurowsiski, Kosubeck, Felkner, Kawalewski, Jambiski, Mickna, Kamoski, Kamarowiski, Przypiny e outras.

4.2) Imigração Italiana

Com a abolição da escravidão no Brasil (1888), o governo brasileiro incentivou a imigração de europeus principalmente para o sudoeste cafeeiro e o sul agrícola, para suprir a demanda por mão de obra livre nas lavouras, ocupar os territórios e também por querer “embranquecer” a população. Isso somado às grandes crises sociais, econômicas e políticas em países da Europa, especialmente na Itália, onde acontecia a transformação captalista da agricultura, a industrialização desigual e a perda de espaços tradicionais de autonomia rural, empurraram milhões de camponeses para fora de suas terras, sendo os italianos o grupo mais numeroso, com cerca de um terço desses imigrantes se instalando no Brasil. Para os imigrantres, o Brasil representava esperança e recomeço, ainda que estas expectativas fossem frustradas por condições de trabalho precárias.

A travésia do Atlântico não era fácil, a viagem durava cerca de 28 dias e era marcada pela precariedade, doenças e mortes. Em seus relatos, os imigrantes contam que muitos não sobreviviam, e que quando isso ocorria, os corpos eram lançados no mar.

É neste contexto que se inicia a colonização europeia do atual município de Colombo, que se tornaria um dos mais representativos núcleos da imigração italiana no Paraná. A região foi estrategicamente escolhida pela proximidade com a Capital Provincial - Curitiba e de suas terras férteis, propícias para o cultivo focando o abastecimento local e regional.

Nesta perspectiva, um grupo de imigrantes italianos saiu da região do Vêneto ao Norte da Itália fugindo da fome e do desemprego rumo ao Brasil em busca de uma vida melhor. Em novembro de **1877**, desembarcou no Paraná um grupo de **162 imigrantes italianos** (48 homens, 42 mulheres, 42 meninos e 30 meninas), provenientes da região do **Vêneto**, no norte da Itália, sob a liderança do Padre **Angelo Cavalli** em direção às terras do Paraná. Os colonos não vieram apenas atrás de terra mas de dignidade, estabilidade e futuro para suas famílias

Inicialmente, foram assentados na **Colônia Nova Itália**, em Morretes, no litoral do estado, mas devido às condições inadequadas de solo e clima, decidiram subir a Serra do Mar e mudar-se em direção à Curitiba. Assim, em **setembro de 1878**, chegaram às terras que hoje representam a Sede de Colombo, na localidade de Butiatumirim, quando foi oficialmente fundada a **Colônia Alfredo Chaves**.

Eram ao todo 40 famílias, que receberam do governo provincial terras demarcadas em 80 lotes, 40 urbanos, hoje correspondentes à área central de Colombo; e 40 lotes rurais, destinados à produção agrícola. Localizados a 23 km de Curitiba, na localidade de Butiatumirim, recebendo o nome de Colônia "Alfredo Chaves", nome em homenagem ao Inspetor Geral de Terras e Colonização, Dr. Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves.

Diferente de outros lugares, como São Paulo, onde já existiam fluxos inclusive para o comércio do que os imigrantes produzissem, em Colombo, encontraram estrutura rústica que dependia da capacidade dos próprios colonos de desbravar, construir e residir. Fizeram suas moradias e suas lavouras a partir da abertura das picadas na mata e com o passar do tempo, deveriam pagar os lotes recebidos pelo Governo Provincial. Abriram estradas, instalaram capelas e começaram a estruturar uma rede comunitária sólida onde a tradição e a esperança se mantiam entrelaçadas.

Ainda no fim do século XIX, as terras que originaram o Município de Colombo receberam novos contingentes de imigrantes. Em 1886 e 1887, outras colônias foram sendo formadas também com imigrantes Italianos, sendo elas:

- a **“Colônia Presidente Faria”** atualmente o bairro da Colônia Faria, divisa com Campina Grande do Sul

- a **Colônia Maria José**, que contribuiu para a formar bairros como a Roseira e o Canguiri que fazem divisa com Quatro Barras e

- a **“Colônia Eufrázio Correia”**, atualmente o bairro do Capivari que faz divisa com Bocaiúva do Sul.

- a **“Colônia Antônio Prado”,** cujo Bairro permanece com o mesmo nome e faz divisa com Almirante Tamandaré, foi formada por Famílias Polonesas e famílias italianas, pertencentes também ao núcleo Santa Cândida, que se fixaram naquela região ajudando na formação dos bairros de São Gabriel, Roça Grande e Itajacuru.

Verifica-se portanto, que no século 19, dentre os fatores que definiram o perfil do povo colombense, foi a chegada de imigrantes sobretudo italianos e poloneses, além de alemães, ingleses, franceses, suíços, islandeses. Estes imigrantes, em conjunto com os povos que aqui estavam, trouxeram inúmeras contribuições para a formação da população, cultura e economia do município. O modelo de imigração adotado em Colombo, baseado em pequenas propriedades familiares, mostrou-se eficaz e sustentável.

- Entre os alemães podemos citar: a família Henemann da Colônia Faria, a família Wanke do Centro, as famílias Weigert e Appel do Roça Grande e a família Mehl e Staben do Atuba;
- Entre os Ingleses citamos a família Johnson do Centro;
- Entre os franceses a família Rausis do Arruda;
- Entre os suíços a família Jordão do Imbuial;
- e entre os islandeses podemos citar a família Torques do Imbuial.

A forte influência do povo italiano moldou profundamente a identidade cultural deste município. Neste sentido, atualmente Colombo é reconhecida como a Capital do Talian, língua vêneto-brasileira, um dos berços e maior Colônia desta etnia no Paraná . Esta herança cultural é percebida na **arte, na cultura, na arquitetura,** bem como na preservação de casas coloniais de madeira, com lambrequins decorativos, **na agricultura** como cultivo dos parreirais e de hortaliças, fabricação do vinho, queijos e conservas, influência na **maneira de falar**, no **enraizamento do catolicismo**, festas de igrejas, romarias por exemplo a de N. Sra de Caravaggio, devoção a Santos e nos hábitos alimentares como o consumo da polenta brustolada, fortaia (ovos mexidos com queijo) e do Risoto - prato típico Colombense.

O reconhecimento da importância histórica da imigração italiana é oficializada na **Festa da Uva**, realizada anualmente, reunindo dezenas de milhares de visitantes para celebrar a cultura, os produtos agrícolas e a história dos imigrantes em terras Colombenses.

Relação das primeiras famílias italianas de Colombo

Alberti, Andreatta, Antonelli, Antoniacomi, Arsie, Baldon, Baggio, Battistam, Bedin, Benato, Benvenutti, Berlese, Bernardi, Berro, Bertolini, Berton, Bini, Bobbato, Bonato, Bontorin, Borato, Bordinhgon, Brotto, Busato, Capellari, Caron, Carlezzo, Cavallari, Cavalli, Cavassin, Ceccon, Cecchetti, Chemin, Coletti, Collere, Comin, Coradin, Corletto, Corradazzi, Costa, Costacurta, D'Agostin, Dalcanale, Dal Prá, Dalla Gaza, Dalla Vecchia, Dallazuana, Del Santa, Fabris, Falcade, Fantinato, Ferrarini, Fiorese, Fracaro, Frazon, Franceschi, Furlan, Gabardo, Gasparin, Giacometti, Gioppa, Giuliani, Gusso, Guarise, Gueno, Lazzarini, Lazzarotto, Lovato, Lunardon, Marangoni, Maschio, Migliolaro, Milani, Mocelin, Mottin, Nodari, Ongaro, Pavin, Pavoni, Perin, Perissutti, Polli, Pontaloro, Puppi, Rasoto, Reginato, Riva, Ruzenente, Sabadin, Santi, Sbricia, Scandolara, Schena, Scremin, Succato, Sforza, Simioni, Speranzeta, Strapasson, Taverna, Tonin, Toniolo, Tosin, Trevisan, Turcato, Vaneli, Vidolin, Visentin, Zaniolo e Zanon.

A origem regional dos imigrantes italianos que se instalaram em Colombo pode ser observada na tabela abaixo, onde percebemos que a grande maioria veio do Vêneto, com quase 90% de representatividade.

Regiões Italianas	Quantidade	%
Vêneto	254	86,6
Friuli	21	7,2
Vêneza	21	7,2
Giulia	21	7,2
Lombardia	8	2,8
Piemonte	5	1,7
Trentino	5	1,7
Alto	5	1,7
Edige	5	1,7

total	**293**	**100**

Mais do que números estas imigrações impactaram e ainda impactam em profundas transformações sociais, misturando culturas, religiões, hábitos e modos de vida, dando origem a sociedades marcadas pela pluralidadena e pela necessidade de conviver sem perder suas raízes.

4.3) Emancipação Política e Transformações Administrativas

É preciso entender que a emancipação política de uma cidade não se remete a apenas um fato histórico, uma cidade não nasce de um fato isolado, mas de uma sucesão de acontecimentos ao longo do tempo.

> *Após o advento da república em 1889, com a reorganização política e administrativa da entes província e depois Estado do Paraná, decidiu-se pela criação de novos municípios em seu território. Em decorrência desta decisão, em 05 de fevereiro de 1890 houve a instalação da nova municipalidade de Colombo, que naquele momento se emancipava, politicamente de Curitiba, ponto aqui já temos um exemplo de como a história local está diretamente atrelada aos acontecimentos regionais e nacionais. Voltando ao fato da emancipação, ela só foi possível porque na localidade já havia se formado uma pequena vila, que serviria de ponto central de referência espacial, social e econômica de uma população de cerca de 3000 pessoas que viviam ao seu redor. Essa expressiva população para a época era composta por luso-brasileiros, indígenas, africanos como também por imigrantes estrangeiros, sobretudo italianos, poloneses e seus descendentes. A formação do município está profundamente conectada a processos globais, como a expansão colonial portuguesa, o sistema de sesmarrias, o tráfico transatlântico de africanos escravizados, abolição da escravatura, as grandes correntes migratórias européias do século XIX, as grandes guerras etc. Macroprocessos que assumem feições singulares quando observados no interior das experiências locais e concretas de famílias, comunidades e sujeitos históricos específicos. (Fábio Machioski)*

A mudança oficial do nome Colônia Alfredo Chaves para Colombo, deve-se a uma medida do Governo Provisório Republicano, pelo Decreto n.º 11 de 8 de janeiro de 1890. Este nome foi dado em homenagem ao descobridor das Américas – Cristóvão Colombo. Somente em 5 de fevereiro de

1890 foi instalado o Município, sendo o seu primeiro Presidente de Intendência o Sr. Francisco de Camargo Pinto e em 1891 assumiu João Gualberto Bittencourt.

O sucesso das colônias levou à emancipação da região. Assim, em **5 de fevereiro de 1890**, a Colônia Alfredo Chaves foi elevada à categoria de vila e recebeu o nome de **Colombo**, em homenagem ao descobridor das Américas: Cristóvão Colombo.

A partir de 14 de julho de 1932, através do Decreto Estadual n.º 1703, Colombo passa a se denominar Capivari, tendo o seu território anexado a Bocaiúva do Sul. Em 9 de agosto de 1933, por força do Decreto Estadual n.º 1831, voltou a se chamar Colombo.

Em 20 de outubro de 1938, os Colombenses receberam uma triste notícia, através do Decreto Estadual n.º 7573 que extinguiu o Município, anexando-o à capital Curitiba. Somente em 30 de dezembro de 1943, pelo Decreto Estadual n.º 199, foi restaurado o poder político e administrativo de Colombo.

Ou seja, a história do nosso Município foi turbulenta:

- Como pudemos verificar, em **05/02/1890** a Colônia Alfredo Chaves teve sua emancipação política e passou a se chamar Colombo.
- Em **1932,** o município de Colombo foi anexado a Bocaiúva do Sul e passou a se chamar **Capivari.**
- Em **1933** voltou a se chamar **Colombo.**
- Cinco anos depois, em **1938** a cidade foi anexada ao território da capital paranaense, Curitiba.
- Mais 5 anos e em **1943**, Colombo recuperou sua autonomia político-administrativa, e voltou a ser uma cidade independente.

4.3.1) Relação de Prefeitos(as) de Colombo

Desde o ano de 1890-1892, o poder municipal foi exercido no regime de intendência-nomeados pelo governador do estado, com funções gratuitas e composto de 5 a 7 membros ponto assim os primeiros governantes de Colombo levaram o título de "Presidente de Intendência" e foram 3 a saber: Francisco de Camargo Pinto de 05/02/1890 a 16/04/1891, Alexandre Martins Fernandes de 16/04/1891 a 15/11/1891 e Francisco Busato de 17/11/1891 a 21/09/1892. Foi em 21/09/1892 que foram realizadas as primeiras eleições do Município.

Nº	Nome	Vice-prefeito	Início do mandato	Fim do mandato	Observações
1	João Gualberto F. de Bittencourt	—	1892	1894	*Primeiro prefeito da cidade*
2	José Marcelino da Rosa	—	1894	1894	
3	Ildefonso José de Camargo	—	1894	1896	
4	Theófilo Fabiano Cabral	—	1896	1900	
5	João Gualberto F. de Bittencourt	—	1900	1904	
6			1904	1908	
7	Joaquim Luiz Adão	—	1908	1909	
8	Francisco Busato	—	1909	1913	*Primeiro prefeito Imigrante Italiano*
9	José Leal Fontoura	—	1913	1916	
10	José Cavassin	—	1916	1920	

11	Eduardo Ferreira Guimarães	—	1920	1924	
12	Francisco Busato	—	1924	1924	
13	Augusto Isidoro Fontoura	—	1924	1926	
14	João Alves Cordeiro	—	1926	1928	
15	Carlos Fontoura Falavinha	—	1928	1930	
16	Pio Alberti	—	1930	1932	
17	Orcínio José do Rosário	—	1932	1932	
18	Elpídio Parigot de Souza	—	1932	1932	
19	Mário Vieira da Silva	—	1932	1933	
20	Estácio dos Santos	—	1933	1934	
21	José Benjamin Costa Curta	—	1934	1935	
22	Manoel Costa Curta	—	1935	1938	
23	Agripino José Tosin	—	1938	1939	

24	Lázaro Nini de Campos	—	1939	1944	
25	Carlos Fontoura Falavinha	—	1944	1945	
26	Pedro Augusto da C. Monclaro	—	1945	1946	
27	Carlos Fontoura Falavinha	—	1946	1947	
28	Antonio Puppi	—	1947	1947	
29	Carlos Fontoura Falavinha	—	1947	1951	
30	Vitório Manoel Franceschi	—	1951	1955	
31	Gabriel D'Anúncio Strapasson	—	1955	1959	
32	João Batista Stocco	—	1959	1963	
33	Manoel Costa Curta	—	1963	1969	
34	Pedro Guarise	—	1969	1973	
35	Riolando Franzolino	Arlindo Andreata	1973	1977	

36	Djalma Johnsson	—	1977	1983	
37	João Chemim	—	1983	1985	
38	Lordes Geraldo	—	1986	31/12/1988	
39	João Dalprá	—	1/01/1989	31/12/1992	
40	Edson Strapasson	Beti Pavin	1/01/1993	31/12/1996	*Prefeito eleito em sufrágio universal*
41	Beti Pavin	—	1/01/1997	31/12/2000	*Prefeita eleita em sufrágio universal*
		—	1/01/2001	31/12/2004	*Prefeita reeleita em sufrágio universal*
42	J. Camargo	Pedro Ademir Cavalli	1/01/2005	31/12/2008	*Prefeito e vice eleitos em sufrágio universal*
		Rose Cavalli	1/01/2009	31/12/2012	*Prefeito reeleito e vice eleito*

					em sufrágio universal[1]
43	José Renato Strapasson	—	3/01/2013	18/02/2013	*Presidente da Câmara Municipal,* *tomou posse como prefeito* *interino em 03/01/2013*[2]
44	Beti Pavin	Ademir Goulart	18/02/2013	31/12/2016	*Prefeita e vice eleitos* *em sufrágio universal,* *empossada após autorização do TSE*[3]
		Sérgio Pinheiro	1/01/2017	31/12/2020	*Prefeita reeleita e vice eleito* *em sufrágio universal*
45	Helder Lazarotto	Alcione Giareton	1/01/2021	31/12/2024	*Prefeito e vice-prefeito eleitos* *em sufrágio universal*

		Paulo Coradin	1/01/2025	*Até atualidade*	*Prefeito reeleito e vice eleito em sufrágio universal*

4.3.2) Bairros de Colombo

Colombo possui atualmente 42 bairros e mais de 200 loteamentos, sendo 70% do território em área de Proteção Ambiental. Estes bairros são classificados como rurais ou urbanos.

20 bairros na área rural		
1) Águas Fervidas	8) Colônia Faria	15) Roseira
2) Bacaetava	9) Gabirobal	16) Santa Gema
3) Boicininga	10) Imbuial	17) São João
4) Butiatumirim	11) Itajacuru	18) Sapopema
5) Campestre	12) Morro Grande	19) Serrinha
6) Capivari	13) Poço Negro	20) Uvaranal
7) Colônia Antônio Prado	14) Ribeirão das Onças	

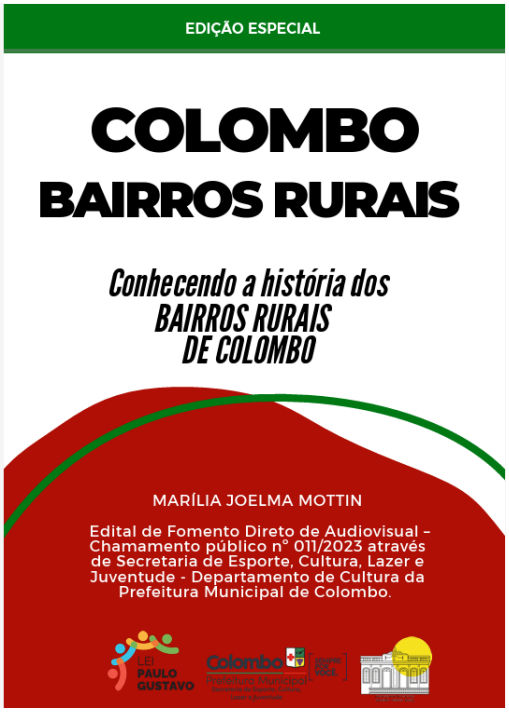
b) Área Urbana

22 bairros na área urbana		
21) Arruda	29) Fátima	37) Maracanã

22) Atuba	30) Guarani	38) Rincão
23) Campo Pequeno	31) Mauá	39) Rio Verde
24) Canguiri	32) Monza	40) Roça Grande
25) Centro	33) Osasco	41) Santa Terezinha
26) Das Graças	34) Palmital	42) São Gabriel
27) Embú	35) Paloma	
28) São Dimas	36) Guaraituba	

i) Inventário Bairros Rurais de Colombo

Como citado outras vezes, este material é resultado de muitas pesquisas e aqui trazemos o inventário realizado por Marília Joelma Mottin através de um edital de Fomento à Cultura realizado em nossa cidade, onde a partir de relatos orais e pesquisas documentais, temos um inventário dos bairros rurais de Colombo. Dentro do plano de cultura, temos como meta realizar novos inventários com os bairros da área urbana e assim que estiverem prontos, serão acrescentados a este material.



Acesse o material pelo link:
https://prefeitura.colombo.pr.gov.br/downloads/HISTORICO-BAIRROS-RURAIS.pdf

4.4) Colombo na Segunda Guerra Muncial

O Paraná também enviou tropas para a Segunda Guerra Mundial, foram 1531 soldados e entre eles estavam 32 colombenses que jamais serão esquecidos. Bravos soldados que deixaram suas casas rumo ao destino cruel da guerra. Eles participaram de diversas campanhas na Itália, entre elas a Batalha do Monte Castelo (novembro de 1944 - fevereiro de 1945) e a Tomada Montense (abril de 1945).

O exército Brasileiro não possuía experiência em guerras de grande escala, o inverno europeu rigorozo, a escassez de equipamentos adequados, o terreno íngrime coberto por lama, neve e neblina foram algumas das imensas dificuldades pelas quais passaram esses bravos e heróicos combatentes. (Lista retirada do Livro Colombo uma História de Higor Frazão)

1 - Afonso Mottin;
2 - Alberto Manika;
3 - Alípio da Silva Santos;
4 - Ângelo Mocelin Pavin;
5 - Antônio da Silva;
6 - Cezr Constat Schiavon;
7 - Ciro Narcizo Strapasson;
8 - Gabriel Ferreira;
9 - Gabriel Strapasson;
10 - Hormindo Mottin;
11 - Humbertino Mocelin;
12 - Ihalmar de Jesus Johson;
13 - Izidoro Gaida;
14 - João Bonato;
15 - João Couto da Silva Lisboa;
16 - João Valdera;
17 - João Mikoski;
18 - José Garib
19 - José Simioni;
20 - Júlio de Assis Veloso;
21 - Juvenal Pinto dos Santos;
22 - Lucas Kubis;
23 - Luiz Frazão;
24 - Luiz Perin;
25 - Mário Muller;
26 - Manoel Lisboa dos Santos;
27 - Manoel Moreira Rosa;
28 - Miguel Savi;
29 - Natal Zanon;
30 - Osmar Ceccon;
31 - Paulo Ferrarini;
32 - Pedro Goinski.

4.5) Movimento Migratório Contemporâneo

Colombo foi o município de maior taxa de crescimento na década de 1970 e 1980 na Região Metropolitana de Curitiba. No final do século 20, Colombo recebeu migrantes, especialmente do

Norte e Oeste do Paraná buscando melhores oportunidades. Nordestinos, mineiros, catarinenses, enfim, **brasileiros de todas as localidades aqui também se estabeleceram** construindo a imagem de uma cidade próspera em constante crescimento. Famílias inteiras se fixaram principalmente nos bairros mais próximos a Curitiba na porção sul do município, forçando um desenvolvimento econômico naquela região, como por exemplo os bairros do Atuba, Rio Verde, Campo Pequeno, Maracanã, Guaraituba, Guarani, Mauá, Jd. Osasco, Roça Grande, Jd. Monza entre outros. Atualmente 97,6% da população mora em áreas loteadas contíguas a Curitiba.

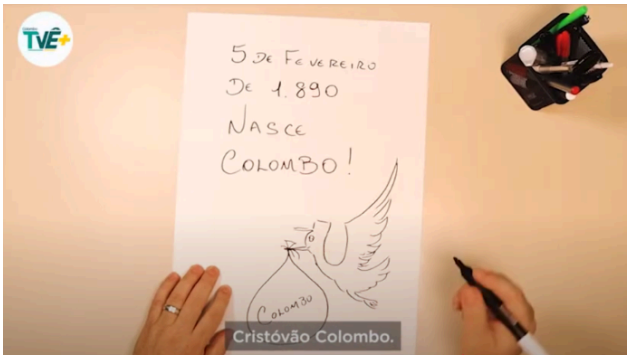
Já no **século 21**, principalmente entre **2010 e 2020**, destaca-se uma nova imigração com a chegada de **haitianos, venezuelanos e cubanos.** Os **haitianos** chegaram ao Brasil a partir de 2010, após o terremoto que devastou o Haiti, buscando melhores condições de vida. Os **venezuelanos**, que vieram a partir de 2015, são vítimas da crise humanitária, política e econômica em seu país. Já os **cubanos,** muitos fixaram residência em Colombo, principalmente após a suspensão dos programas de cooperação médica entre Brasil e Cuba.

Estes novos grupos étnicos e culturais, saíram de seus países forçados pelos desastres ambientais e socioeconômicos, buscando trabalho e melhores condições de vida, adicionando novos elementos culturais, gastronômicos, religiosos e linguísticos no nosso Município e fortalecendo ainda mais o caráter multicultural de Colombo.

Esses povos desbravadores chegaram ao Município em momentos diferentes, muitos deixaram suas marcas, sua cultura e também ajudaram a desenvolver a cidade. **Cada habitante** traz consigo seus costumes, hábitos, tradições e esperanças, resultando também no desenvolvimento de novas culturas e moldando os demais aspectos do município. Agora **temos o grande desafio** de conhecer, preservar e potencializar esta riqueza cultural. Trilhar um novo presente consciente, para que o futuro seja melhor para todos e todas que vivem, convivem e constroem juntos essa cidade compartilhada por **todos e todas nós**!

4.6) Ilustração em vídeo sobre a história de Colombo

No vídeo a seguir temos um resumo da história da cidade de Colombo contado de forma lúdica pela técnica “Draw My Life”. Trata-se de um vídeo promovido pela Secretaria de Cultura e Igualdade Racial de Colombo, pelas mãos do desenhista Ivânio Franco de Oliveira, lançado em comemoração aos 132 anos de emancipação política de Colombo, no ano de 2022, é um um jeito diferente de contar a linda história da nossa cidade, não deixe de assistir!



Clique no link e assista o vídeo "Draw My City / Desenhando minha cidade"
https://youtu.be/UuZCzkA7UZU?si=9XBmVP5vutsK3kCY

4.7) Símbolos Oficiais do Município

São Símbolos do Município de Colombo, em conformidade com o que dispõe o § 3º, do art. 1º da Constituição da República Federativa do Brasil (Emenda Constitucional nº 1, de 18 de outubro de 1969) a Bandeira Municipal, o Hino Municipal e o Brasão Municipal.

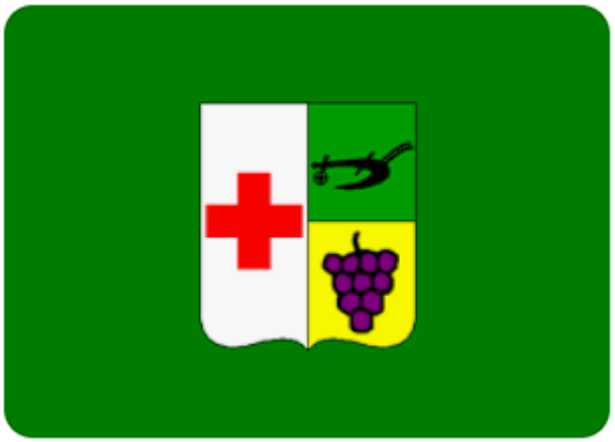
Com a chegada dos 80 anos de emancipação política de Colombo, durante a gestão do Prefeito Pedro Guarise (1969 - 1973), consolidou-se a ideia da adoção dos símbolos oficiais do Município de Colombo, que foram oficializados pela Lei Municipal nº 14, de 27 de agosto de 1973, na gestão do Prefeito Riolando Fransolino (1973 - 1977).

4.7.1) Brasão Municipal ou Brasão de Armas



O Brasão, ao centro da Bandeira, é do tipo tripartido e simboliza o campo direito que vai de alto a baixo, com área de 50% da área total toda em branco, símbolo da paz, tendo ao centro uma cruz toda em vermelho, símbolo do sacrifício do trabalho. O campo esquerdo do Brasão é dividido em duas partes iguais, sendo uma verde e uma amarela, cores da bandeira brasileira, sendo que o verde representa a vegetação e o amarelo as riquezas do nosso país. O campo esquerdo superior, todo em verde, tem ao centro um arado, que representa a terra virgem desbravada pelo colono e pelo imigrante, que extraíram dela as riquezas, representando toda a economia do município. O campo esquerdo inferior, todo em amarelo, tem ao centro um cacho de uva fruta símbolo do município, que representa o fruto do trabalho, uma das principais riquezas de Colombo.

4.7.2) Bandeira Municipal



A Bandeira de Colombo é um dos símbolos oficiais do município, ao lado do Brasão e do Hino. Foi adotada por força da lei municipal nº 14, de 27 de agosto de 1973, durante a gestão

do prefeito municipal Riolando Fransolino. Ela é retangular, sua cor de fundo é toda verde, além do brasão aplicado no centro. O projeto original para o desenho da bandeira é de autoria do escritor, pesquisador e Professor Sebastião Ferrarini.

4.7.3) Hino Municipal

Oficializada pela Lei Municipal nº 14, de 27 de agosto de 1973, o Hino de Colombo teve sua letra composta pela poetisa Vera Vargas, Professora Normalista, Bacharel de Direito e autora de hinos de vários municípios do Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais. Pertencente à academia de Letras José de Alencar, Centro Paranaense Feminino de Cultura, Centro de Letras do Paraná, Sala dos Poetas do Paraná, União Brasileira das Trovadoras, seção Paraná. A música de Pedro Manes foi executada em sua gravação original pela Banda da Base Aérea de Curitiba. O hino reflete parte da história da cidade, traz como destaque a imigração italiana, a agricultura e as belezas naturais de Colombo, exaltando a fé, o trabalho e a tradição dos colombenses.

Produzir a letra de um Hino que traduzisse em palavras o sentimento de um povo orgulhoso das suas tradições e sua cultura, foi o que moveu Vera Vargas uma colombense que se dedicou a perceber o que melhor representasse as riquezas naturais, a fecundidade do solo com destaque para a produção da vitivinicultura. Algo que demonstrasse a tradição cristã e a religiosidade católica, majoritária à época. Por conviver com maior constância junto aos imigrantes italianos, o texto acabou por privilegiar apenas uma das correntes migratórias presentes no Município.

No primeiro estrofe, a poetisa trás aspectos naturais com “Um Sol que Fecunda...”, seguido da fé e a contagiante alegria própria da italianidade “Outra Luz que Aquece a Alma...”, e a referência aos antepassados vindos da distante Itália trazem as razões para a declaração de amor pelo município, “Que Idolatramos este Rincão”.

No estribilho, uma aposta no futuro tratando a Cidade como Capital da Uva no Estado do Paraná, enaltecendo as videiras puras e trazidas nos navios junto com a corrente migratória da região do Vêneto. Um verdadeiro retrato do potencial agrícola de uma época.

No segundo refrão, Vera Vargas, lança um olhar para as belezas das paisagens, da produção, das riquezas do subsolo e do potencial turístico contido nas “Grutas de Bacaetava”, que à época, acreditava-se tratar de duas cavernas, uma sobreposta à outra. Hoje, estudos espeleológicos dão conta de que se trata de apenas uma gruta com ligação interna entre dois salões. Por isso, ressalta-se não se tratar de um erro na “Escrita”, e sim, refere-se ao conhecimento da época. E termina homenageando a padroeira do município, Nossa Senhora do Rosário, como indutora das bênçãos para o crescimento da Cidade.

O tom poético e a leitura da realidade própria do seu encantamento resultaram no belo hino que até hoje, é patrimônio cívico e histórico de Colombo. A busca por complementar com a música que fizesse jus a sua criação, Vera Vargas conhece então Pedro Antonio Manes diretor de Educação na época, cargo equivalente ao de Secretário Municipal, que no teclado, tira a música que hoje está imortalizada no hino de Colombo.

Em 2007 o Maestro Marcial Siqueira e a então Diretora do Departamento de Cultura Marinei Vidolin foram até Campina Grande do Sul onde residia Pedro Manes, que autorizou a regravação do hino de Colombo com a atualização do arranjo instrumental.

Curiosidade: em conversa com Vicente José Kachel, que foi um dos primeiros diretores de Cultura de Colombo, soubemos que após o hino ser instituído, e se tratando de uma época onde não haviam as redes sociais nem as conecções como nos dias atuais, o hino de Colombo quase caiu no esquecimento. No trabalho de resgate, foi encontrada uma partitura bastante danificada e 3 LPs em 78 rotações, dos quais dois estavam totalmente inutilizados. Mas com este material foi possível dar origem a um projeto de resgate do nosso hino. Com foco em ensinar o hino de Colombo para as novas gerações, segundo Kachel, foi mandado gravar uma "pilha de fita cassete" que foram distribuídos nas Escolas e CMeis junto a uma campanha que as Escolas voltassem a cantar o hino com seus estudantes e assim foi possível tornar o hino conhecido pelas novas gerações.

- **HINO DE COLOMBO:** https://youtu.be/PRZvjlWViZc

Letra do Hino Municipal de Colombo

Há um sol que fecunda esta terra, amplo altar de trabalho oração;
E a outra luz a aquecer nossa alma, que alegra o olhar, a voz e o coração;
Essa é a herança que os antepassados, lá da Itália pátria da canção;
A nós legaram brasileiros de hoje, que idolatramos este rincão;

Colombo berço querido, teu futuro soberbo será,
És a capital da uva, do Estado do Paraná,
As videiras tão ricas tão puras, que este solo abençoado produz,

Tem a essência do símbolo santo, do sangue vivo de Jesus.

Há nas Grutas de Bacaetava, a assombrosa expressão do Senhor,
Que doou maravilha tão rara, à paisagem de paz e de amor;
Pelos vales o milho e o tomate, sobre os montes alveja o calcário;
Eis Colombo a crescer sob as bênçãos, de Nossa Senhora do Rosário;

Colombo berço querido, teu futuro soberbo será,
És a capital da uva do Estado do Paraná,
As videiras tão ricas, tão puras que este solo abençoado produz,
Tem a essência do símbolo santo, do sangue vivo de Jesus.

4.7.4) Outros símbolos municipais

i) Gentílico: Denominamos de Colombense, os habitantes nascidos no Município de Colombo

ii) Fruto símbolo da cidade é a Uva, fruto vindo da videira ou da parreira. Seu nome científico é Vitis Vinifera da família botânica vitaceae e de origem da Europa e Oriente Médio. Atualmente, 28 produtores cultivam mais de 20 hectares de terra e produzem anualmente cerca de 360 toneladas de uvas. As principais variedades plantadas incluem a Niágara Branca e Rosada, bem como a Bordô (Terci). Em Colombo, as parreiras centenárias são um marco histórico e cultural, diretamente ligado à imigração italiana e à tradição da Festa da Uva. Essas ramas, trazidas e fecundadas pelos imigrantes, são um símbolo da identidade da cidade e da sua produção vitivinícola. Algumas das vinícolas de Colombo ainda conservam parreirais centenários, com orgulho preservam a história e adicionam tecnologia ao manejo da fruta e fabricação do vinho.

iii) Bebida símbolo do município é o vinho colonial. Colombo, é um verdadeiro tesouro enogastronômico do Paraná. Com forte influência da imigração italiana, a cidade preserva até hoje tradições centenárias ligadas ao cultivo da uva e à produção artesanal de vinhos. As vinícolas de Colombo não são apenas pontos turísticos, mas verdadeiras guardiãs de um legado cultural que atravessa gerações. Além do sabor, visitar as vinícolas de Colombo é uma forma de conhecer histórias de famílias que construíram seu futuro a partir da terra. Entre paisagens rurais encantadoras e a hospitalidade típica dos colombenses, o visitante se envolve em uma experiência única, que valoriza o trabalho artesanal, a cultura e a gastronomia local.

Colombo se consolida, assim, como um dos principais destinos de enoturismo do sul do Brasil, um lugar onde o vinho é mais que bebida: é símbolo de identidade, história e celebração. Ao

todo, o município conta com 8 vinícolas e investe no enoturismo, através do Circuito Italiano de Turismo Rural, que atrai, anualmente, milhares de visitantes. A Rota do Vinho é uma das atrações, que inclui visitas a vinícolas e lojas que vendem vinho, sucos, geleias, salames e queijos.

iv) Animal símbolo: O município de Colombo, no Paraná, não possui um animal símbolo oficial. No entanto, a pomba é frequentemente associada ao nome "Colombo", que é uma homenagem ao "descobridor" das Américas Cristóvão Colombo e este sobrenome italiano significa "pomba", representando paz, espiritualidade e liberdade. Portanto, embora não haja um animal oficial, a pomba pode ser considerada um símbolo associado a Colombo devido à sua etimologia.

vi) Prato típico: Considerado um patrimônio imaterial da cidade, Risoto Colombense é uma receita que permanece a gerações em muitas das famílias colombenses, ainda presente também nas festas de igrejas, este prato típico de nossa cidade é cheio de sabor e memórias afetivas, preparado com frango desfiado, moela e temperos. O risoto Colombense é preparado pela nonna (avó) nos finais de semana ou nos tradicionais almoços de família. Já as comunidades servem o prato típico em ocasiões especiais como casamentos, novenas e nas festas dos santos padroeiros. Atualmente existem restaurantes especializados em servir o risoto típico Colombense



Risoto típico Colombense

4.8) Perfil econômico de Colombo

Sendo a oitava maior cidade do Paraná, com localização geográfica estratégica, diversas vias de acesso que cortam o estado e um povo cheio de talentos, disposição para o bom atendimento e trabalho, Colombo tem seu potencial econômico propulsivo, exportando bens e

serviços para fora do território assim como para multiplicação de renda interna, na comercialização de produtos e serviços locais



Localização de Colombo no Paraná

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Colombo, PR, é de 0,733, classificado como alto, segundo dados do PNUD/2010. Este valor coloca Colombo em uma posição favorável em comparação com outros municípios do Paraná e do Brasil.

4.8.1) As primeiras Indústrias

Em 1880, o imigrante italiano Francesco Busato, em conjunto com os demais colonos, construíram o primeiro Moinho de Fubá com roda d'água, represando o rio Tumiri. O mesmo teve a iniciativa de instalar a primeira Fábrica de Louças Artísticas do país. Esta fábrica foi considerada a melhor do país, produzindo todo tipo de faiança fina, lindos pratos, xícaras, vasos, floreiras, bules e peças especiais chegando a produção de 10 mil peças por dia. Funcionava em estabelecimento feito de madeira, o que era um perigo constante com as fornalhas trabalhando e a temperaturas elevadíssimas, os incêndios eram inevitáveis. E foi justamente um grande incêndio ocorrido em 1925, que destruiu esta fábrica, suas instalações e maquinários, sofrendo na época o Município um enorme prejuízo econômico.

Durante o período de 1932 a 1947 outras fábricas surgiram como a Fábrica de Banha e Salame de Celeste Milani e Irmãos, a Fábrica de Graspa de João Agripino Tosin e José Gasparin, a Fábrica de Carroceria (carroça) e Ferraria de Sebastião Guarise, João Lucas Costa e Boleslau Macionik; a Padaria, de Francisco Wanke; a Celaria de Oscar Bodziak e Valentin Gueno; a Alfaiataria de Francisco Toniolo Mottin e José Socher e ainda outras fábricas como de rapaduras; forno de carvão; barricadas; carpintarias; latoeiros; mecânicos; sapateiros; pedreiras além de olaria e serrarias.



Fábrica de massas em Colombo - acervo Secretaria de Cultura

4.8.2) Evolução Econômica

Ainda na década de 40, alguns negócios - como eram chamadas antigamente as casas comerciais - tiveram seu momento de auge como o do Sr. Antonio André Jhonson, na sede de Colombo, Bergamino Borato, na Barra do Capivari; Irmãos Falavinha em São Gabriel; João Scucato Coradin em Colônia Faria; Luiz Puppi na Sede; João I. Gusso em Campestre, entre outros. Atualmente, grandes fábricas e indústrias estão se instalando no Município e juntamente com a agricultura, transformam a pequena vila de Colombo, como era conhecida, em uma grande e próspera cidade.





Vista parcial da fábrica de louças de Colombo, a 1.ª Fábrica de louças do Brasil.

A antiga Colônia Alfredo Chaves - cuja fundação foi motivada pelo projeto do Governo da Província do Paraná de estabelecer, nas proximidades de Curitiba, povoados para abastecer a cidade com os alimentos necessários, teve sua primeira atividade econômica depositada nas mãos dos imigrantes italianos, que se estabeleceram nos lotes destinados à produção da agricultura de subsistência; porém, esta atividade mostrou-se insuficiente e incapaz de cumprir os objetivos propostos.

Não apenas em Colombo, mas em todo o Estado, com o Ciclo da Erva Mate houve certa recuperação econômica, oportunizando também às colônias a perspectiva de se manterem unidas e caminharem rumo à prosperidade. Nesta direção, o velho sonho cantado nos navios, de produzir o bom vinho à moda italiana, trabalhar a terra e dela tirar o sustento, começou a se tornar realidade quando os imigrantes passaram a se dedicar primeiro à produção de hortifrutigranjeiros de forma rudimentar.

Esta prática foi sendo adaptada às realidades climáticas adversas, prática que mais tarde deu origem ao cultivo em ambientes protegidos (estufas), para fazer enfrentamento ao frio ou ao intenso calor do nosso clima, assim como a irrigação como alternativa para corrigir a inconstância das chuvas e mais recentemente o cultivo através da hidroponia.

O ciclo de extração do calcário chegou como uma alternativa de exploração da riqueza contida nas rochas calcárias, encontradas em abundância na região dos minérios, da qual boa parte do território rural do município de Colombo faz parte. Tendo em vista que a produção do calcário é relativamente fácil - com a extração das pedras, o transporte aos grandes fornos para a queima, retirada e ensacamento, seguida de comercialização como um produto altamente demandado para a construção civil e ou para fins agrícolas -, esta atividade consolidou rapidamente indústrias de Cal e Calcário como estratégicas para a arrecadação financeira no Município. Entretanto, como este ciclo de extrativismo mineral vai se exaurindo com o passar dos anos , as empresas colombenses que atuam nesse ramo de atividade, em sua maioria, começaram a diversificar suas atividades e ampliar o leque de atuação, sendo boa parte voltada para as atividades de transportes, construção civil, comércio, indústria moveleira entre outras.





ColomboCal

O crescimento desenfreado da população, notadamente nas décadas de 70 e 80, conferiu à Colombo a condição de cidade dormitório, pois muitos habitantes tiveram que buscar empregos em outras cidades da Região Metropolitana. Esse fato também ocasionou o excedente de mão de obra, situação essa que representa, para a gestão pública, um desafio de melhorar constantemente a empregabilidade da nossa população. O comércio local é muito diversificado, com variedade de lojas que fazem parte das grandes redes comerciais de diferentes setores.

A exploração das potencialidades turísticas de Colombo, com destaque para as belezas naturais, a gastronomia italiana e a religiosidade do seu povo, moldou a primeira iniciativa organizada de turismo rural no Paraná com o Circuito Italiano de Turismo Rural, que serviu de modelo para tantos outros circuitos e caminhos por todo o Estado. Hoje, com um Conselho de Turismo em fase de reorganização e expansão, Colombo vive um novo ciclo de descobertas das suas potencialidades neste setor da economia.

Atualmente, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2022, Colomo possui mais de 4.3500 estabelecimentos industriais registrados, sendo que os setores de alimentos, materiais de construção e minerais não metálicos lideram o volume de produção. A cidade integra o segundo maior polo econômico da RMC (Região Metropolitana de Curitiba) e apresenta PIB (Produto Interno Bruto) industrial crescente, com especialização em setores de baixa e média complexidade, de acordo com a Atlas da Complexibilidade Econômica Brasileira (2023).

A organização do espaço urbano, conjugando uma legislação arrojada, capaz de receber um grande contingente de empresas com vocação para a produção de tecnologias, levou a atual Gestão Pública, a trabalhar a implantação da Cidade Industrial e Tecnológica de Colombo a CITCOL. Com potencial de na sua fase final de implantação abrigar mais de cinco mil empresas e gerar mais de 20 mil empregos diretos.



Foto panorâmica da Rodovia da Uva durante a noite

4.8.3) Colombo Capital Metropolitana da Uva e do Vinho

i) Histórico

Quando chegaram os imigrantes, foram implantados sistemas ligados ao autoconsumo e venda de excedentes para Curitiba. Além da exploração da madeira e da erva-mate, as parreiras de uva, milho, feijão, o gado, as aves e os suínos, em diferentes combinações, fizeram parte dos primeiros sistemas de produção destes agricultores. Eram comuns os sistemas agroflorestais combinando pasto e culturas de subsistência, ao lado da viticultura.

Os colonos, amparados pelo art. 36 do Decreto Imperial nº 3784, de 19/01/1867, tinham o direito de receber as sementes mais necessárias para as primeiras plantações destinadas ao seu sustento. Isso ocorreu no primeiro ano em sua nova pátria. No ano subsequente, os colonos de Alfredo Chaves, através de abaixo assinado pediram ao Governo que providenciasse bacelos de vinha para cultivarem naquela colônia, pois o terreno era propício. O pedido foi feito e a vinha chegou.

O encarregado do serviço de colonização, João Baptista Brandão de Proença, dá conhecimento ao então Presidente da Província, Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas Filho:

> *Em cumprimento à ordem que verbalmente deu-me Vª. Exª. relativamente aos cinco caixotes, contendo bacelos de vinha, que vieram remetidos pelo Ministério da Agricultura para os colonos estabelecidos nas circunvizinhanças desta Capital, distribui pelos colonos de Nova Tirol. D. Pedro, Antônio Rebouças, Orleans, Alfredo Chaves, Colônia Dantas, Abranches, Lamenha, Santo Ignácio, Santa Cândida, tais bacelos de diferentes qualidades e sei que todas as ditas colônias vegetaram perfeitamente... (Correspondência Oficial da Província, L. 596, fl. 220)*

Os colonos de Alfredo Chaves (hoje Sede do Município) prepararam, cultivaram a terra e ela foi pródiga: produziu o suficiente para o sustento e sobrou para o comércio feito em Curitiba, capital da Província do Paraná.

Até a década de 1960, a viticultura foi considerada uma atividade de grande importância econômica para o Município de Colombo, também fortemente associada a tradições sócio-culturais. Além das uvas para auto consumo, já no início do século, foram implantadas adegas como a *Vinhos Paraná Colombense*, expandindo a vitivinicultura e o comércio regional.

O início dos anos 60 foi marcado pelo declínio da viticultura. Diversos fatores contribuíram para a decadência da produção de uva em Colombo: a ocorrência de uma doença conhecida por "pérola" (Rizococcus brasiliensis), que provocou a queda de produtividade e, em grandes proporções, a perda total de muitos parreirais; a queda do preço do vinho, associada à perda de competitividade para o vinho do Rio Grande do Sul, que passou a ser importado em grandes quantidades pelas vinícolas locais; a diminuição do consumo do vinho em função da competitividade de outras bebidas, como a cerveja; o crescimento da demanda por olerícolas mostrando perspectivas de maiores rendimentos, principalmente com a substituição das parreiras pelo plantio do chuchu, o que permitia o aproveitamento das estruturas de suporte já existentes; e problemas organizacionais na cooperativa local de produtores de uva e vinho.

Em conjunto, estes fatores levaram à redução em grandes proporções das áreas de cultivo de uva. Em muitos casos, isso significou a opção pela especialização na produção de hortaliças. Em outros significou uma situação de crise.

A decadência da viticultura e a ascensão da olericultura (produção de hortaliças), na década de 60, marcam um momento significativo de transição. A redução nas áreas de produção de uva provocou mudanças de ordem econômica e sociocultural. Ainda que a produção de uva e vinho fossem orientadas para o mercado, seu significado para os agricultores era maior do que a busca pela lucratividade. Ela significava um laço de identidade italiana e de um modo de relação destes agricultores com a natureza. A uva atuava como mediadora entre a exploração da natureza e a vida da comunidade. Ao extinguir seu parreiral, o agricultor estava rompendo, ou minimizando seu

modo de coexistência com o patrimônio natural. Portanto, a natureza, a produção, o trabalho e a cultura estão fortemente articulados no cultivo da uva e na produção do vinho.

Nesta perspectiva, é necessário destacar a importância do cultivo de uva principalmente em função de seu significado cultural e turístico para o Município. Atualmente, 56% das propriedades da zona rural de Colombo possuem parreirais. 80 famílias produzem vinho, e destas, 30 famílias possuem vinícolas que fazem o vinho de forma artesanal, enquanto as vinícolas maiores já modernizaram seus processos, recebendo inclusive prêmios nacionais e internacionais.

ii) A Produção

Conforme mencionado anteriormente, no território colombense são produzidos anualmente cerca de 360 toneladas de uvas, cultivadas em aproximadamente 20 hectares de terra As espécies mais recomendadas para o mercado local são:

- **Bordô (terci)** - cultivar de Vitis labrusca, muito rústica e bastante produtiva. É muito disputada entre os vinicultores devido ao elevado teor de matéria corante do vinho, usado em cortes com os vinhos pouco coloridos. Da mesma forma, também é disputada pela indústria de suco com o mesmo objetivo, de corrigir a coloração de sucos elaborados com Isabel e Concord. É cultivada desde o Rio Grande do Sul até o Sul de Minas Gerais, onde é conhecida como Folha de Figo. Apresenta vigor moderado, alta resistência às doenças fúngicas, porém, tem baixo potencial glucométrico. Em certos anos apresenta seca dos cachos antes da floração, problema cuja causa ainda não é determinada. Uso: vinho, mesa, suco e geleias.

- **Niágara Branca** - Espécie Vitis labrusca, é a principal uva americana utilizada para a produção de vinho de mesa, sendo muito apreciada pelos consumidores devido ao intenso aroma e sabor característico que confere ao vinho. Niágara Branca é uma cultivar fértil e bastante resistente às doenças fúngicas. Pode ser plantada de pé-franco, mas normalmente é enxertada. Uso: mesa, vinho e suco.

- **Niágara rosada** - Espécie Vitis labrusca. É uma mutação somática da niágara branca. Difundiu-se rapidamente, substituindo a niágara branca como uva de mesa, em virtude do consumidor brasileiro preferir uvas rosadas para consumo in natura. Boa produtividade e rusticidade. Uso: mesa e vinho.




iii) O Agronegócio da Uva em Colombo

A cadeia produtiva tem como complementos às seguintes finalidades de comercialização:

- Vinificação – uva comercializada para terceiros;
- Vinificação – na própria cantina rural;
- Vinificação – para consumo próprio;
- Mesa – venda para consumo in natura;
- Venda para elaboração de doces, geleias e outros usos;
- Venda para elaboração de vinhos artesanais;
- Consumo próprio para elaboração de doces, geleias e outros usos.

A comercialização seja ela, da fruta ou da fruta processada em forma de vinhos, sucos, geleias, na maioria das vezes ocorre na própria propriedade agrícola, onde o consumidor busca produtos artesanais e contato direto com o fabricante, no meio rural. A venda da uva in natura e seus produtos derivados também é praticada no comércio local do Município, nas feiras livres em Curitiba, em redes de Supermercados e nas Centrais de Abastecimento do Paraná S.A - CEASA.

4.8.4) Agricultura em Colombo

Agricultura em Colombo - Tradição, Modernização e Sustentabilidade

A agricultura constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico e cultural do município de Colombo. Suas origens remontam ao final do século XIX, quando imigrantes italianos estabeleceram-se na região, trazendo consigo práticas agrícolas tradicionais,

especialmente no cultivo de uvas e na produção artesanal de vinhos, que se tornaram símbolos da identidade local.

Atualmente, Colombo destaca-se como o maior produtor de mudas de hortaliças no Estado do Paraná, contando com aproximadamente 1.831 hectares dedicados a essa atividade e produção mensal estimada em 27 milhões de mudas. As principais culturas cultivadas compreendem alface, rúcula, couve e espinafre, desenvolvidas em viveiros equipados com tecnologia avançada que assegura elevado padrão de qualidade e produtividade.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor agropecuário representa cerca de 6,26% do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, evidenciando a relevância econômica da agricultura para a região. Além do seu impacto econômico, a atividade agrícola desempenha papel essencial na preservação das tradições culturais e no estímulo ao agroturismo, que é fortalecido por meio de eventos e roteiros rurais.A Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Agronegócio reafirma seu compromisso com o fortalecimento do setor, incentivando a modernização por meio do apoio à mecanização, irrigação, utilização de estufas e ampliação da conectividade nas áreas rurais. Tais iniciativas visam promover a sustentabilidade e a competitividade da produção agrícola, assegurando a continuidade da tradição e o desenvolvimento socioeconômico do município.



Exposição na Festa da Uva dos Agricultores Colombenses

4.9) Aspectos Gerais

Colombo é a oitava maior cidade do Paraná, com importantes aspectos a serem considerados. Claro que determinadas características podem ser mais presentes em algumas regiões da cidade que em outras, mas aqui trazemos aquelas que mais se destacam.

4.9.1) Gastronomia Típica

Devido à imigração, Colombo possui uma gastronomia típica italiana, composta por risoto, frango, macarrão, polenta, almeirão (radici), salames, queijos e vinhos coloniais, fabricados artesanalmente. No café da manhã ou final de tarde, muito pão caseiro assado no forno à lenha, com geléia de uva, pêra, figo e outros, e o delicioso grustoli (massa doce cortada em forma de losangos frita que pode ser passada no açúcar).

O Risoto Colombense é um prato bastante apreciado na região. Seu preparo é feito pelas nonnas (avós), nos finais de semana ou nos tradicionais almoços de família. Os ingredientes principais são arroz, galinha caipira desfiada, moela e temperos (cebola, alho, cravo, molho de tomate, salção, pimenta do reino e sal). Já as comunidades servem o prato típico em ocasiões especiais como casamentos, novenas e nas festas dos santos padroeiros. Atualmente já existem restaurantes especializados em servir o típico Risoto Colombense.

Outro prato presente na mesa do colombense é a polenta, seja ela cozida (cota) ou brustolada (assada na chapa dos fogões a lenha) degustada com a fortaia (ovos mexidos com queijo, salame ou mortadela), tanto para o almoço, quanto no jantar.

4.9.2) Usos e Costumes

Os usos e costumes referem-se a práticas e tradições que se estabelecem em uma sociedade ao longo do tempo. A população colombense reflete como destaque em suas características, aquelas que são típicas da identidade cultural dos ítalo-brasileiros, preservando até hoje a maneira de viver daqueles que imigraram da longínqua Itália.

Seja na vivacidade de sua forma de falar, gesticulando e em tom exagerado, ou na alegria de cantar, participar de festas, de sentar à mesa com toda a família, como também nos jogos típicos como Mora, Bocha, Baeneto, Trisette, Truco e outros carteados, o colombense expressa a grande satisfação de viver.

Muitos descendentes das diferentes etnias existentes no município preservam ainda o idioma de seus pais e avós, e algumas expressões, principalmente do italiano, passaram a fazer parte do vocabulário do município, como por exemplo a tábua de carne, conhecida como Panaro, ou

então a expressão Caecia (lê-se caetia), que significa mão-de-vaca. E quem, passando por Colombo nunca ouviu a expressão "Tutti Buona Gente"!?

4.9.3) Educação

Segundo fontes históricas, o primeiro professor do Município de Colombo foi Marcelino José da Rosa. Ele exerceu a função de professor particular no Quarteirão dos Veados, hoje bairro São João, a partir de janeiro de 1882. Posteriormente, em julho de 1882, foi feito o seguinte requerimento, constituído de abaixo-assinado:

> *"Os abaixo-assinados, colonos de Alfredo Chaves, vêm, respeitosamente, pedir a V. Exª a criação de uma escola naquela colônia, visto constar com 140 crianças de ambos os sexos, maiores de 14 anos, além de muitos filhos de brasileiros que, também, estão no caso de receberem educação"*

Diante deste pedido, o Presidente da Província do Paraná, Dr. Carlos Augusto de Carvalho criou a primeira escola primária de Colombo, na então Colônia Alfredo Chaves. Essa escola teve como primeiro professor Antônio José de Souza Guimarães; este, ao ver a necessidade e o desejo que os colonos italianos tinham de aprender a língua portuguesa, criou, em setembro de 1882, uma turma noturna gratuita, para maiores de 20 anos. Com a transferência de Antônio José de Souza Guimarães assumiu o cargo dona Júlia Guimarães Ferreira, a primeira mulher a exercer a função de professora primária de ensino em Colombo.

Destaca-se ainda que desde o ano da instalação da Colônia Italiana Alfredo Chaves, houveram esforços das autoridades em promover a integração dos imigrantes italianos, incentivados pelo ministro da imigração Giovanni Battista Lovato. Com a fundação da Societá Italiana Cristoforo Colombo, no dia 1º de outubro de 1905, a comunidade italiana passou a ter o ensino do idioma italiano, sendo que as aulas eram ministradas somente neste idioma. Os alunos que frequentavam as aulas nessa sociedade eram todos meninos e eram identificados pelo boné que trazia as iniciais S. I. (Società Italiana).

Em 1915, o senhor Giovanni Battista Lovato adquiriu um terreno na colônia para construção de um colégio. Este foi inaugurado em 22 de julho de 1917, recebendo o nome de Colégio Santo Antônio e passou aos cuidados da congregação das Irmãs Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus. De 1917 a 1927 o ensino continuou a ser ministrado em língua italiana.

De 1927 a 1933 o colégio ficou aos cuidados das Irmãs Passionistas; de 1935 a 1948 aos cuidados das Irmãs de São José e, à partir de 1950 até os dias atuais, assumiram novamente as Irmãs Passionistas, denominando o Colégio Santo Antônio de Nossa Senhora do Rosário.

Em 2026, a Rede Municipal de Ensino de Colombo conta com 104 estabelecimentos, estando matriculados 6.466 estudantes na Educação Infantil, 18.781 estudantes do Ensino Fundamental, e 122 estudantes na Educação de Jovens e Adultos - EJA, somando o total de 25.369 alunos no ano letivo de 2026.

O Município conta ainda com 26 escolas particulares reconhecidas, nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, 01 Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEEBJA e 01 APAE - Escola de Educação Especial Santa Gema Galgani. Além das escolas da Rede Municipal, Colombo também conta com 23 colégios da Rede Estadual, que trabalham com os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

É importante salientar ainda que 14 escolas oferecem a Educação para Jovens e Adultos - EJA, e, na modalidade de Ensino Superior, Colombo sedia Polos de Ensino de diversas instituições particulares, além do IFPR - Instituto Federal do Paraná.

Relação dos Centros Municipais de Ensino Infantil - CMEI's	
1. Anjo Gabriel	25. Meu Cantinho
2. Antonio Brejenski	26. Mundo Mágico
3. Aquarela	27. Nona Joana
4. Arco íris	28. Novo Atubinha
5. Balão Mágico	29. Padre Eugênio Belotto (Rural)
6. Berço de Ouro	30 Pedacinho do Céu
7. Branca de Neve	31. Pequeninos do Jardim
8. Canaã	32. Pequenos Brilhante

9. Cantinho Feliz	33. Peter Pan
10. Carrossel	34. Pingo D'Água
11. Chapeuzinho Vermelho	35. Pingo de Gente
12. Cinderela	36. Pinóquio
13. Cora Coralina	37. Quero Aprender
14. Crisálida	38. Raio de Sol
15. Espaço da Criança	39. Recanto dos Baixinhos
16. Estrela D'Alva	40. Sonho Azul
17. Favo de Mel	41. Tia Didi
18. Florzinha do Reino Encantado	42. Tia Glória
19. Generosa Simões	43. Tia Itamara
20. Genoveva Brenner	44. Tia Nair
21. Girassol	45. Tia Sula
22. Gota de Orvalho	46. Turma da Mônica
23. Lua de Cristal	47. Vivendo e Aprendendo

24. Maria Magdalena Chiquim Pavin	48. Vó Jandira

Relação das Escolas Municipais de Colombo	
1. Esc. Mun. Agripino João Tosin	21.Esc. Mun. João Batista Stocco
2.Esc. Mun. Ângelo Falavinha Dalprá	22.Esc. Mun. John Kennedy
3. Esc. Mun. Antônio André Johnsson	23.Esc. Mun. José Frederico Paulo Weigert
4.Esc. Mun. Antonio Cavassin	24.Esc. Mun. Jovino do Rosário
5.Esc. Mun. Antônio Costa	25.Esc. Mun. Jucondo D'Agostin
6.Esc. Mun. Arlindo Andretta	26.Esc. Mun. Juscelino Kubitschek
7.Esc. Mun. Barão de Mauá	27.Esc. Mun. Monteiro Lobato
8.Esc. Mun. Carlos Fontoura Falavinha	28.Esc. Mun. Nossa Senhora de Fátima
9.Esc. Mun. Cristóvão Colombo	29.Esc. Mun. Padre Ângelo Alegrini
10.Esc. Mun. Dr. Manoel Costacurta	30.Esc. Mun. Padre Durval Secchi
11.Esc. Mun. Dra. Zilda Arns Neumann	31.Esc. Mun. Padre Jones João Tibolla
12.Esc. Mun. Elvira Nodari Alberti	32.Esc. Mun. Parque Monte Castelo
13.Esc. Mun. Ernesto Ferreira Santiago	33.Esc. Mun. Parque Santa Terezinha
14.Esc. Mun. Gabriel D'Anúncio Srapasson	34.Esc. Mun. Pedro Viriato Parigot de Souza

15.Esc. Mun. Heitor Villa Lobos	35.Esc. Mun. Presidente Castelo Branco
16.Esc. Mun. Isolina Ceccon	36.Esc. Mun. Santa Fé
17.Esc. Mun. Jardim Ana Maria	37.Esc. Mun. Santa Isabel
18.Esc. Mun. Jardim das Flores	38.Esc. Mun. Severo Ribeiro de Camargo
19.Esc. Mun. Jardim das Graças	40. .Esc. Mun. Vereador André Nadolny
20.Esc. Mun. Jardim Guarujá	40.Esc. Mun. Vitório Manoel Franceschi

Relação das Escolas Municipais Rurais de Colombo	
1.Esc. Rural Mun. Imbuial da Roseira	3.Esc. Rural Mun. João José Gasparin
2.Esc. Rural Mun. Irmã Antonieta Farani	

Relação dos Colégios Estaduais de Colombo	
1.Colégio Estadual Alfredo Chaves	13.Colégio Estadual Júlia Cavassin
2.Colégio Estadual Angelo Lacerda Braga	14.Colégio Estadual Luis Sebastião Baldo
3.Colégio Estadual Bento Munhoz da Rocha	15.Colégio Est. Presidente Abraham Lincoln
4.Colégio Estadual Djalma Johnson	16.Colégio Est. Plínio Alves Monteiro Tourinho
5.Colégio Estadual Dom Bosco	17.Colégio Estadual Rui Barbosa
6.Colégio Estadual Genésio Moreschi	18.Colégio Est. Tancredo de Almeida Neves
7.Colégio Estadual Guaraituba	19.Colégio Est. Vereador Raulino Costa Curta

8.Colégio Estadual Helena Kolody	20.Colégio Estadual Altair da Silva Leme
9.Colégio Estadual Heráclio Sobral Pinto	21.Colégio Estadual Vinícius de Moraes
10.Colégio Estadual Imperatriz Leopoldina	22.Colégio Estadual Ulisses Guimarães
11.Colégio Estadual João Gueno	23.Colégio Estadual Zumbi Palmares
12.Colégio Estadual João Ribeiro de Camargo	



4.9.4) Esportes

Em 1947, foi fundado o primeiro time de futebol do município, denominado de Colombo Futebol Clube. Após um ano, surge a Sociedade Beneficente União Roça Grande, e no ano de 1960, o time Juventus Esporte Clube. Atualmente a Liga de Futebol de Colombo organiza 19 clubes participantes que se movimentam para disputar os principais torneios e campeonatos da região.

Atualmente, o município conta com 06 ginásios de esportes, uma quadra poliesportiva, 31 canchas de areia e 07 estádios municipais. O Programa Bolsa Atleta e as escolinhas esportivas acolhem várias modalidades, com aproximadamente 50.000 atendimentos por mês.

No ano de 2024 foi constituído o Conselho Municipal de Esporte e Lazer. No mesmo ano, o município recebeu da Secretaria de Esporte do Paraná a certificação de selos ouro e plus, que reconhecem o compromisso com políticas públicas de esporte e lazer, no Programa "Esporte Que Queremos". Além disso, a Lei da Bolsa Atleta passou por remodelação, onde passou a abranger com qualidade um maior público.



fotos dos jogos escolares

4.9.5) Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo

O potencial turístico de Colombo é um dos maiores da Região Metropolitana, e pensando em preservar o meio ambiente e gerar empregos e renda, em fevereiro de 1999 foi criado o Circuito Italiano de Turismo Rural, iniciando assim um processo de desenvolvimento através de ações de comercialização de produtos e serviços na pequena propriedade, que pretendiam evitar o êxodo rural.

O Circuito Italiano de Turismo Rural foi um projeto pioneiro no Estado do Paraná, sendo naquele momento, uma criação da Prefeitura Municipal de Colombo, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente (SEMAA) em parceria com a Coordenadoria da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC); a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER); Paraná Turismo e Eco Paraná. Atualmente vem sendo trabalhado pela Secretaria de Turismo, como um dos produtos de turismo rural. O roteiro oferece inúmeras opções aos visitantes: A contemplação de belezas naturais como as Grutas de Bacaetava, no Parque Municipal do Bacaetava, o Morro da Cruz, lugares históricos, a herança dos costumes deixados pelos imigrantes italianos e poloneses, assim como, as suas religiosidades, as comidas típicas, a arquitetura, o folclore e etc.

Além do Circuito Italiano, o Turismo de Colombo oferece diversas opções para os mais variados perfis de turistas, desde aquele apaixonado por esportes radicais até aquele que procura um espaço para descansar e se desligar da correria do dia a dia. São opções de vinícolas, hospedagem, lazer, cervejarias artesanais, destilarias, turismo pedagógico, rural, entre outras.



No Bairro Campestre, a tirolesa @valeitalianoecoparque é uma atração segura e emocionante!

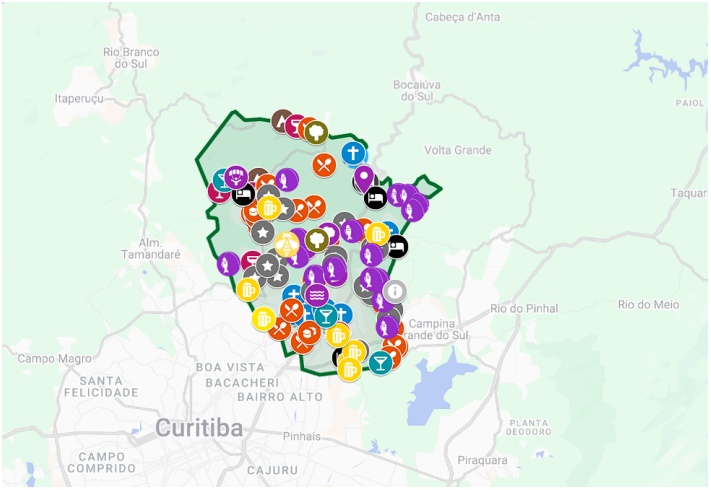
Apoio ao Turista

No posto de Informação Turística são encontradas informações, folhetos e folders do Turismo Rural, além da venda de artesanato e produtos da região.

O Posto de Informações Turísticas está localizado na Rua Marechal Floriano Peixoto, 8771, Cep 83414-270 – centro, anexo ao Parque Municipal da Uva.

4.9.5.1) Alguns dos atrativos turísticos de Colombo

acesse o link:
https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1Ju-n6xgIBVr1hjywtd532wy1LxtTOPs&usp=sharing



a) Atrativos Naturais / Institucionais



Parque Municipal da Uva ; Morro da Cruz; Casa da Cultura; Memorial do Imigrante Italiano - Casa Eugênio Mottin; Memorial Ítalo-Polonês; Museu Municipal Cristóforo Colombo; Parque Municipal Gruta do Bacaetava

b) Atrativos Religiosos



Casa da Memória da Venerável Irmã Antonieta Farani; Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário; Igreja São Pedro - Nossa Senhora de Caravaggio; Igreja Nossa Senhora da Conceição - Campestre; Paróquia Senhor Bom Jesus - Colombo - PR; Igreja Maria Imaculada; Capela São Miguel Arcanjo; Paróquia Santa Teresinha de Lisieux ; Comunidade São Paulo da Cruz; Igreja da Roseira - Nossa Senhora da Luz

c) Vinícolas



Vinícola Busato; Vinícola Cavalli; Vinícola Strapasson ; Vinícola Franco Italiano; Vinhos Pavin; Vinícola Gasparin;

d) Gastronomia



Pasárgada Restaurante Rural & Eventos; IPE Produtos Coloniais; Casalare Del Nono Restaurante e Lazer; É da Pam - Restaurante e Café Colonial; Berckemback Churrascaria; Restaurante Chalé Colônia; Chácara Quintal / Bar e Petiscaria; Restaurante e Lanchonete Sobradinho; Restaurante Filé Gastronomia; Paladar Vinhos e Queijos; Serv Bem Restaurante e Pizzaria; Verona Casa Colonial; Felicciano Forneria; Pizzaria Giardino; Restaurante e Pizzaria Rural - Rodízio e Buffet; Bikers Coffee Cafeteria; Padaria Casa Italiana; Dom Jorge; Kom.fé cafeteria; Kikuti japanese food, Colombo - Pr - Sushi - Temaki - Rodizio - Yakissoba - Porçoes; Restaurante e Café Marlene; Hospital Club Car; Chácara Espaço Arbo; A pimenteira Kern ; Conservas Poli; Vixe Maria Cuscuz Gostinho Nordestino; Da Hora Gastrobar; Ozzy Sushi Bar; Bar do Schaffer; Pastel Casa Amarela

e) Hospedagem e Eventos



Hotel Bolsi; Hotel Estância Betânia; Espaço Maydê; Hotel Maua; Kairós Experiência; Chácara Mata Nativa Eventos; Sítio do Caqui; Castello Reale; Paraíso Verde Eventos; Chácara da Wania; Quinta Betel; Parque Anauá; Spazio del Lago; Santa Mônica Clube de Campo; Spazio Valle; Villa dei Nonni - chácara de eventos; Chácara Canto Villa Magnólia Eventos; Chácara ValleVerde Colombo; Chácara Holz; Chácara São João Eventos; Chácara Sentinela do Imbuial; Chácara Fonte Nova Eventos; Chácara Shizen; Chácara Recanto da Roseira

f) Cervejaria e Destilaria



Route Gin - Project 52 Micro Destilaria Ltda; Ignorus Cervejaria; Cerveja Fortuna; Cervejaria Kohzan Zenbeer; Vikings Fort Beer; Cervejaria Turbinada - Fábrica; Cervejaria Scandinavian; Cervejaria Pavin (Bruttus Chopp); Barão do Gin Destilaria - Gin Navagio; Daga Bebidas; Floresta - Cervejaria e Restaurante

g) Lazer



Pesque e Pague Rio da Prata; Pesque e Pague do Tchê; Pesque Pague Morro das Pedras; Sitio do Zé; Royal Wake Park; Vale Italiano Ecoparque de Aventuras; Chácara Morango Natural; Sitio Mãe Terra; Quintal do Teodoro; Pesque Pague To Atoa; Pesque e Pague Tio Iza e Tony; Pesque Pague Sol Nascente - Pesqueiro Sol Nascente; GM Pesqueiro; Pesque Pague do Véio; Pesque pague do issa; Pesque e Pague Raio do sol; Pesque Pague Vovó Neuza; Pesqueiro do Rone; Pesque Pague

Sete Lagos Espaço de Lazer; Clube de pesca Rancho Fundo; NJS Park Aquático e Restaurante; Restaurante & Pesque Pague Gonzagão; Pesque pague do laguinho; Engenho Verde; Colha e Pague Gasparin e Filhos; Meliponário Doce Paraíso.

4.9.6) Saúde

O município de Colombo conta com uma Rede de Saúde Pública estruturada para atender às necessidades da população. A atenção primária é composta por **25 Unidades de Saúde (UBS),** estrategicamente distribuídas pelos bairros, oferecendo serviços essenciais como consultas médicas, vacinação, acompanhamento de gestantes, crianças, hipertensos, diabéticos, entre outros.

Na atenção de urgência e emergência, o município dispõe de d**uas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) em funcionamento, além de uma nova UPA e um Hospital Geral em fase de construção**, que ampliarão significativamente a capacidade de atendimento hospitalar.

A saúde mental é assistida por **três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS):**

- CAPS II, para pacientes com transtornos mentais graves e persistentes;
- CAPS AD, voltado ao cuidado de pessoas com sofrimento decorrente do uso de álcool e outras drogas;
- CAPS I, direcionado ao público infantil e adolescentes com transtornos mentais.

Complementando os serviços, Colombo tem uma Central de Ambulâncias - responsável pelo transporte de pacientes, e uma Central de Marcação de Consultas e Exames, que organiza o acesso aos atendimentos especializados.

A **Unidade da Mulher** oferece atenção integral à saúde feminina, com foco no pré-natal, planejamento reprodutivo, prevenção e diagnóstico de doenças ginecológicas. O município também dispõe do Hospital e Maternidade Alto Maracanã, referência em atendimentos obstétricos e neonatais.

Colombo tem também o **Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas,** que disponibiliza atendimentos multiprofissionais, incluindo fonoaudióloga, psicóloga, dentistas e serviços especializados em oxigenioterapia, ostomias e tratamento de feridas.

Além disso, o município possui o **Serviço de Farmácia Estadual,** responsável pela dispensação de medicamentos de alto custo e alta complexidade, conforme protocolos estabelecidos pelo SUS.

A Rede de Saúde também inclui o **Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA),** que realiza ações de prevenção, testagem e orientação sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), HIV e hepatites virais.

Na área da **Vigilância em Saúde**, atuam as equipes de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde do Trabalhador e Vigilância Ambiental, responsáveis pelo monitoramento, prevenção e controle dos riscos que possam comprometer a saúde da população.





Hospital Geral de Colombo

4.9.7) Assistência Social de Colombo

A Secretaria de Assistência Social - SEMAS, fundada em 2005, oferta serviços socioassistenciais de atendimento ao público, com o objetivo de proteção social integral às famílias em vulnerabilidade ou risco social, propiciando acesso a serviços e programas para superação das vulnerabilidades e garantindo o acesso a direitos e a melhoria da qualidade de vida da população colombense.

Os atendimentos são organizados em níveis de proteção, a Proteção Social Básica - PSB e a Proteção Social Especial - PSE, que atualmente estão divididos nos seguintes equipamentos:

- 06 Centros de Referência de Assistência Social - CRAS,
- 23 Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV,
- 01 Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS,
- 01 Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua,
- 01 Programa Especializado em Medidas Socioeducativas,

- 01 Unidade de Escuta Especializada para Crianças e Adolescentes em Situação de Violência,
- 05 Unidades de Acolhimento Institucional,
- 01 Departamento de Assuntos Jurídicos próprios, além de acordos de cooperação com Organizações da Sociedade Civil e
- 01 Departamento da Pessoa Idosa e Pessoa com Deficiência.

A Proteção Social Básica, ofertada pelos CRAS e pelos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, é destinada a famílias que diante de alguns fatores estão suscetíveis a exclusão social e atende aos usuários dos serviços através de atendimentos para oferta de benefícios eventuais e ou emergenciais, acompanhamento familiar, grupos de reflexão, rodas de conversa, orientação, cadastro para acesso a benefícios do Governo Federal (Programa Bolsa Família, Tarifa Social de Energia Elétrica), cadastro para acesso a benefícios do Governo Estadual (Cartão Comida Boa), e oficinas de geração de renda.

Os Centros de Referência de Assistência Social realizam cerca de 38 mil atendimentos por ano, já os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos ofertam atividades para 1100 pessoas idosas e 250 crianças atualmente.

Já a Proteção Social Especial é destinada a famílias que vivem situações de violência ou violação de direitos, e subdivide-se em Proteção Social Especial de Média Complexidade, que é ofertada pelos Centros de Referência Especializados quando não há necessidade de afastamento do convívio familiar no atendimento dos casos, e Proteção Social Especial de Alta Complexidade, que é ofertada pelas Unidades de Acolhimento Institucional quando há necessidade de afastamento do convívio familiar.

Atualmente o Centros de Referência Especializados realizam o acompanhamento de cerca de 5 mil famílias por ano, já as Unidades de Acolhimento Institucional ofertam acolhimento e apoio temporário à cerca de 115 mulheres, crianças e adolescentes que passaram por situação de violência. O Departamento de Assuntos Jurídicos oferece suporte jurídico gratuito atendendo cerca de 6 mil pessoas por ano.





CAPÍTULO V - ASPECTOS FÍSICOS, GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

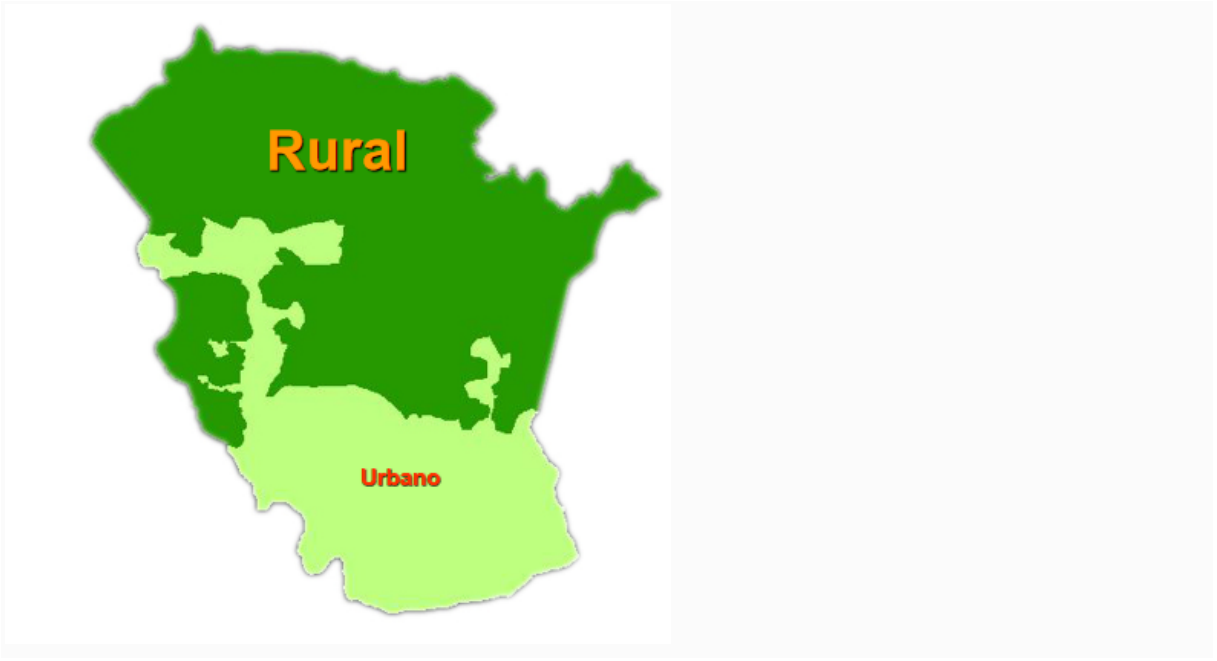
5.1) Área e Divisão Urbana e Rural

Colombo é um município brasileiro do Estado do Paraná, na região metropolitana de Curitiba. Localiza-se a 25°17'30' de latitude sul e 49°13'27' de longitude oeste, a uma altitude de 950 metros acima do mar. O município de Colombo ocupa uma área territorial aproximada de 198 km², estando esta área subdividida em:

- **Área total Territorial do município**: 198,580km²
- **Área urbana:** cerca de 70,400 km²
- **Área rural:** cerca de 128,300 km²

Conforme os dados do Censo Demográfico do IBGE, Colombo apresenta um **grau de urbanização de 95,42%**. Ou seja, a grande maioria da população reside em área urbana, demonstrando o processo de intensa urbanização, muito influenciado pela proximidade com Curitiba e pelo desenvolvimento industrial e comercial da cidade.

Apesar dessa forte urbanização, a área rural de Colombo ainda preserva características agrícolas e ambientais importantes, sendo responsável pela produção de hortaliças, frutas, vinhos artesanais, produtos coloniais e outros cultivos típicos da região.



5.2) Localização Regional e Fronteiras

Colombo está inserida na **Região Metropolitana de Curitiba (RMC)**, no Estado do Paraná, sendo o **terceiro município mais populoso** da RMC, atrás apenas de Curitiba e São José dos Pinhais.

A sede municipal está localizada a uma altitude média de **1.027 metros acima do nível do mar**, sobre o **Primeiro Planalto Paranaense** (também chamado de Planalto de Curitiba).

a) Limites Municipais:

O Município de Colombo está **diretamente conectado a sete municípios paranaenses**, o que reforça sua importância como polo econômico, social e cultural dentro da Região Metropolitana de Curitiba. A expansão urbana de Colombo, nos últimos anos, tem ocorrido especialmente nas regiões de fronteira com Curitiba, Pinhais e Almirante Tamandaré, refletindo o intenso processo de conurbação metropolitana, ou seja se unindo às cidades vizinhas, expandindo a área urbanas e formando um único espaço urbano contínuo.

- **Ao Norte:** Município de Rio Branco do Sul
- **Ao Nordeste:** Município de Bocaiúva do Sul
- **Ao Leste:** Municípios de Campina Grande do Sul e Quatro Barras
- **Ao Sul:** Município de Pinhais e cidade de Curitiba

● **Ao Oeste:** Município de Almirante Tamandaré e cidade de Curitiba

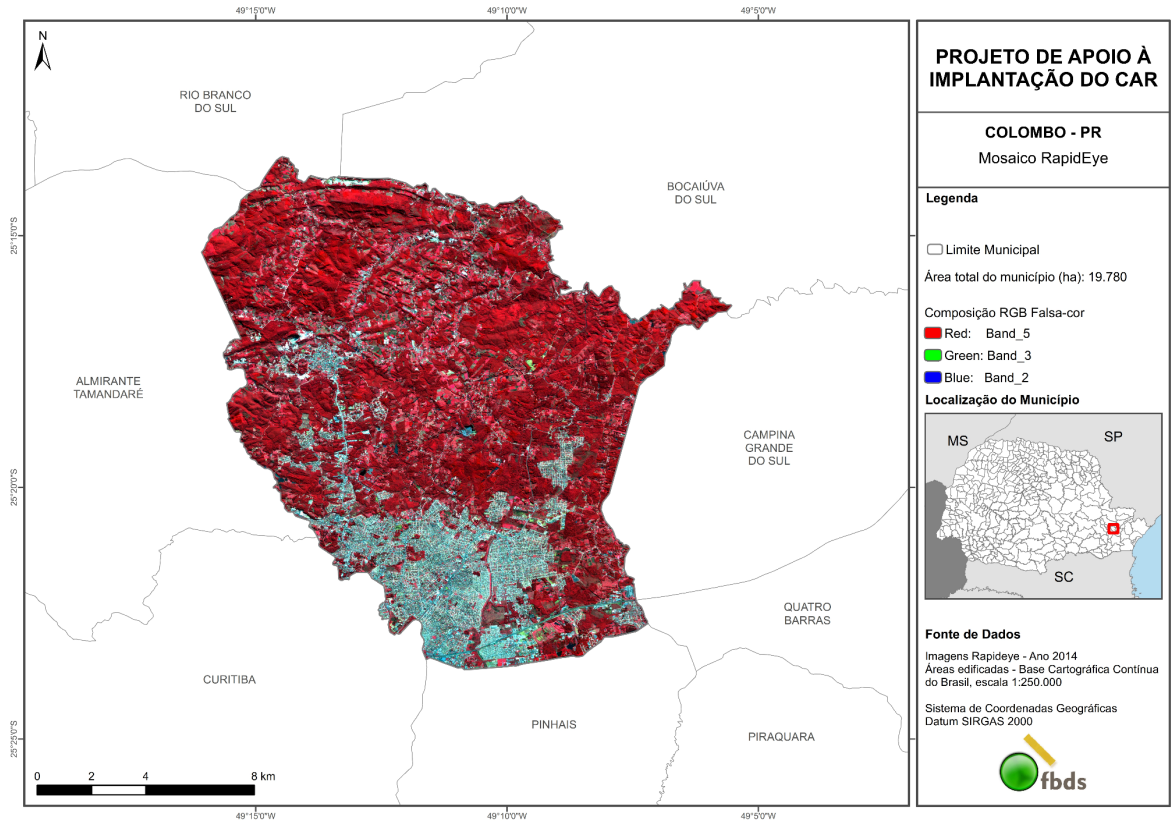
A localização estratégica de Colombo favorece seu desenvolvimento econômico, especialmente nos setores de indústria, logística, comércio e serviços. As principais vias de acesso à Colombo (PR) são as rodovias BR-116, BR-476 e PR-417, também conhecida como Rodovia da Uva. A BR-116 liga Colombo a Curitiba e a outras cidades do estado, enquanto a BR-476, também chamada de **Estrada da Ribeira**, conecta o município ao norte e ao sul. A PR-417, por sua vez, estabelece a ligação com a capital paranaense, a grande Curitiba.

Rodovias:

- **BR-116:** Cruza o sul do município sentido São Paulo, ligando ao oeste com Campina Grande do Sul e Quatro Barras e ao sul sentido Porto Alegre, com Curitiba, onde se encontra acesso à BR 277, BR 376 e BR 476.
- **BR-476:** Corta o município de norte a sul, ligando ao norte Bocaiúva do Sul e ao Sul ligando a BR-116 sentido Curitiba .
- **PR-417,** também conhecida como **Rodovia da Uva** que liga Colombo a Curitiba.
- **PR-509,** também conhecido como **Contorno Norte**, é outra importante via de acesso, principalmente para quem vem de fora da região metropolitana e liga a PR 417 - rodovia da Uva a PR 92 - Rodovia dos Minérios ligando a Almirante Tamandaré

Distâncias:

- Curitiba: 18km
- Aeroporto: 34km
- São Paulo: 413 km



https://www.geo.fbds.org.br/PR/COLOMBO/MAPAS/

5.3) Clima

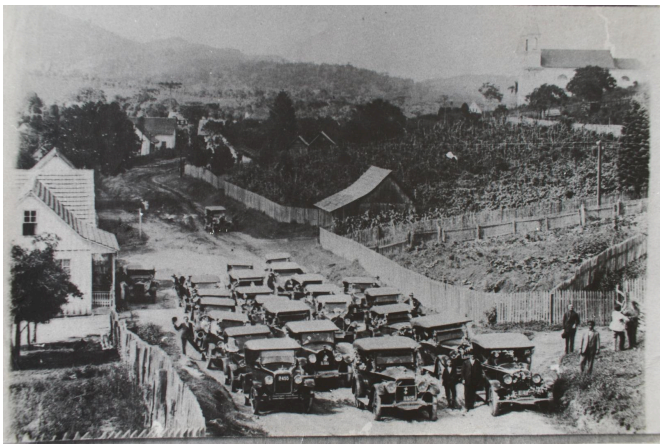
i) O clima de Colombo é classificado como **Subtropical Úmido** (**Cfb** na classificação de Köppen).

Suas principais características são:
- **Verões moderados**, sem estação seca definida;
- **Invernos frios**, com frequente ocorrência de **geadas**;
- **Chuvas bem distribuídas** ao longo do ano.

Dados climáticos médios:
- **Precipitação anual:** entre **1.400 mm e 1.700 mm**
- **Temperatura média anual:** cerca de **17,5°C**

Durante o inverno, com a influência de massas de ar polares, verifica-se quedas acentuadas de temperatura, levando a geadas que afetam especialmente a agricultura da região rural.





Neve em Colombo - em julho de 1928

5.4) Relevo

O relevo de Colombo é caracterizado por:
- Formação de **planaltos suavemente ondulados**;
- Presença de **morros isolados**, típicos da região do Primeiro Planalto Paranaense.

O ponto mais elevado do município é o **Morro da Cruz**, localizado na região da Serrinha, com a **Altitude** de aproximadamente **1.200 metros,** sendo um importante Marco natural e turístico, é utilizado como mirante e ponto de atividades de ecoturismo e práticas religiosas.

O relevo variado influência:
- O regime dos cursos d'água;
- As condições de uso do solo;
- As características climáticas locais.





Vista do Morro da Cruz - Ponto mais alto de Colombo

5.5) Hidrografia

Colombo possui uma rede hidrográfica importante, que pertencente, regionalmente, à Bacia **Hidrográfica do Rio Iguaçu e da Ribeira**.

i) As principais bacias que drenam o território municipal são:

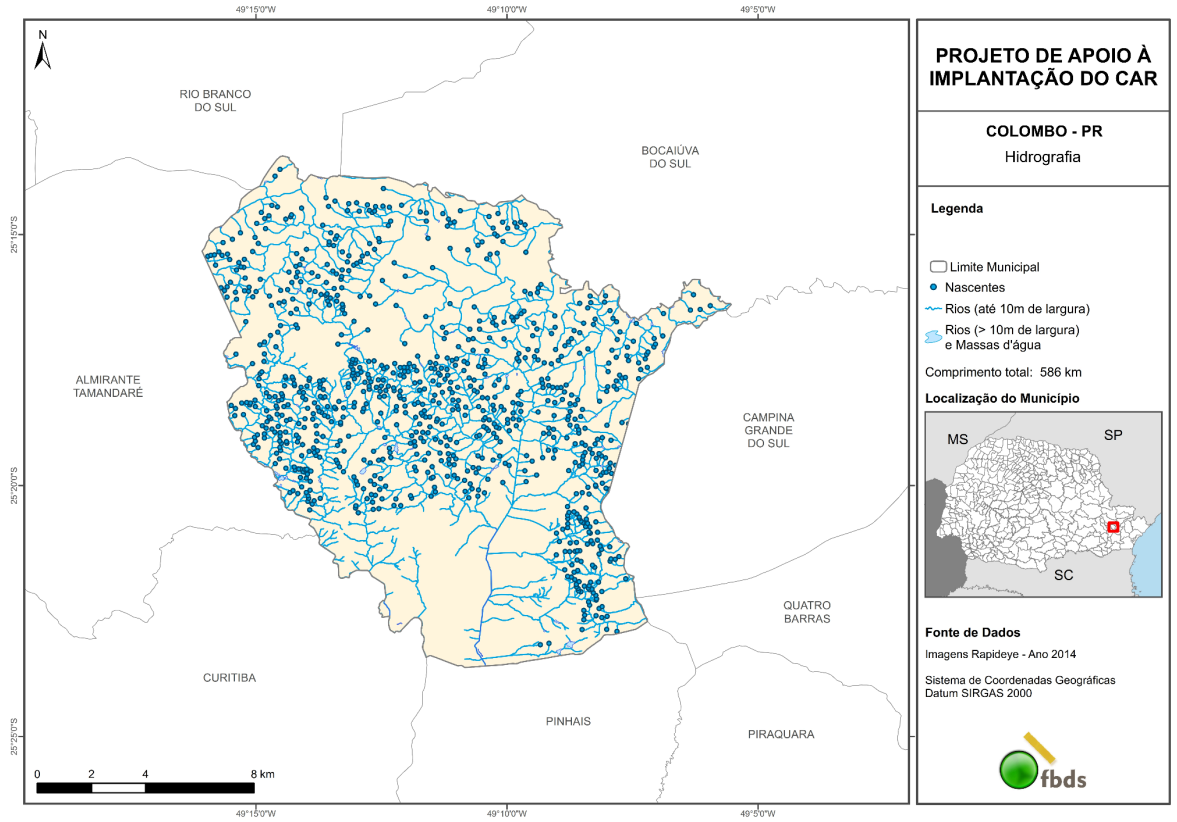
- **Bacia do Rio Capivari:** 76,6 km² de área
- **Bacia do Rio Palmital:** 76,3 km²
- **Bacia do Rio Atuba:** 33,8 km²
- **Bacia do Rio Canguiri:** 7,7 km² (proteção especial na Área de Proteção Ambiental do Iraí)
- **Bacia do Rio Barigui:** 3,6 km²

ii) Principais rios e córregos:

- **Rio Palmital:** atravessa importantes regiões urbanas e rurais de Colombo e contribui como manancial de abastecimento de água.
- **Rio Atuba:** corta a parte central do município, sendo fundamental a drenagem (deixou de ser manancial de abastecimento desde a década de 1970);
- **Rio Capivari:** maior bacia em extensão territorial;

- **Rio Bacaetava:** curso d'água que atravessa a área rural;
- **Arroio Arruda** e **Arroio Morro Grande:** pequenos afluentes locais;
- **Rio Canguiri:** foco de preservação ambiental.

Os rios têm grande relevância ecológica, agrícola e urbana, mas também apresentam áreas vulneráveis a enchentes em períodos de chuvas intensas. Com exceção do rio Atuba e seus afluentes, os demais rios fazem parte de mananciais para abastecimento de água da Região Metropolitana de Curitiba.



https://www.geo.fbds.org.br/PR/COLOMBO/MAPAS/

5.5.1) Área de Proteção Ambiental (APA) do Iraí

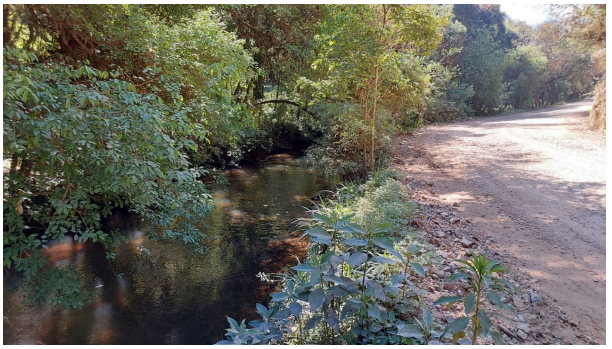
Colombo integra a APA do Iraí, criada para proteger os mananciais que abastecem a Região Metropolitana de Curitiba. A APA abrange áreas de nascentes, matas ciliares e cursos d'água de extrema importância ambiental.

5.5.2) Área de Aquífero Carste

O município de Colombo está localizado sobre a área de afloramento do Aquífero Carste, que é um grande reservatório subterrâneo de água, fundamentalmente importante para o abastecimento da população residente na Região Metropolitana de Curitiba. O Aquífero se estende pelos municípios de Campo Magro, Campo Largo, Almirante Tamandaré, Itaperuçu e Rio Branco do Sul. Em Colombo, o Aquífero está situado na região rural, numa área que corresponde a 43% de seu território.

Caracteriza-se por uma formação geológica onde as camadas de solo são constituídas de rochas carbonáticas, que se dissolvem em contato com a água, como os calcários e dolomitos. Assim, constitui-se o aquífero, à partir da água de chuva que penetra no solo por meio das fendas e se infiltra nas rochas. O calcário se dissolve lentamente, formando espaços vazios (galerias, cavernas, condutos, canais ou sistemas de transmissão), por onde a água circula. As demais rochas que estão ali presentes (filitos, quartzitos e diabásios) não sofrem com o desgaste provocado pela infiltração da água; formam-se assim os reservatórios de água subterrânea.

As áreas cársticas, por sua natureza geológica específica, sofrem com a ação humana em virtude da ocupação intensa dos terrenos, que são incompatíveis com a urbanização, a grande exploração da água, da agricultura e da mineração do calcáreo.

Rio Capivari

5.5.3) A atividade de mineração

A atividade mineradora em Colombo constitui um dos pilares fundamentais de sua estrutura econômica e identidade territorial. Situada sobre formações geológicas da Formação Capiru do Grupo Açungui, a região concentra importantes jazidas de rochas carbonáticas e minerais industriais que vêm sendo exploradas há décadas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento local e regional.

A história da mineração em Colombo entrelaça-se diretamente com o próprio processo de colonização e desenvolvimento municipal. Embora a vocação inicial da colônia fosse agrícola, a riqueza mineral do substrato geológico logo se tornou evidente. As primeiras atividades extrativas de calcário e cal remontam às décadas iniciais do século XX, quando os colonos italianos e seus descendentes começaram a identificar e explorar artesanalmente as ocorrências de rochas carbonáticas. A industrialização da mineração de calcário dolomítico em Colombo intensificou-se progressivamente a partir da década de 1950, com a instalação de empresas familiares dedicadas à extração e **beneficiamento de cal.** A partir dos anos 1980, houve significativa modernização do setor, com a implementação de plantas industriais automatizadas, tecnologias de beneficiamento avançadas e sistemas de controle de qualidade certificados, permitindo que Colombo se posicionasse como importante polo produtor de derivados do calcário no Estado do Paraná.

Os minérios e substâncias minerais extraídos em Colombo incluem principalmente o **calcário dolomítico (metadolomito)**, destinado à produção de cal virgem, cal hidratada, corretivos agrícolas e insumos para a construção civil. A cal hidratada, obtida pela hidratação controlada da cal virgem, constitui o principal produto beneficiado localmente, sendo amplamente empregada em argamassas de assentamento e revestimento, pinturas, tratamento de efluentes, correção de acidez de solos e diversas aplicações industriais. A produção de **gnaisse para britagem e agregados pétreos** também ocorre no município, atendendo a demanda da construção civil e pavimentação. Em menor escala, há ocorrências de **mármore branco e mármore dolomítico,** explorados como rochas ornamentais para revestimentos, bancadas e elementos decorativos.

Do ponto de vista socioeconômico, a mineração exerce papel estruturante em Colombo. A atividade é responsável pela geração direta de centenas de empregos em funções que abrangem desde a extração e operação de equipamentos até o beneficiamento, controle de qualidade, logística e administração. Indiretamente, a mineração impulsiona setores como transporte, manutenção industrial, fornecimento de insumos e serviços especializados, multiplicando oportunidades de trabalho e renda na região. O setor contribui significativamente para a arrecadação municipal por meio de tributos estaduais e municipais, recursos que sustentam investimentos públicos em infraestrutura, saúde, educação e serviços urbanos. Empresas mineradoras consolidadas no município frequentemente investem em programas de capacitação profissional, melhorias em estradas e acessos, apoio a iniciativas comunitárias e projetos de recuperação ambiental, fortalecendo o tecido social e econômico local. A diversificação econômica proporcionada pela mineração complementa a tradicional base agrícola de Colombo, conferindo maior resiliência à economia municipal e ampliando as perspectivas de desenvolvimento sustentável.

No aspecto socioambiental, a mineração em Colombo desenvolve-se sob marcos regulatórios que **exigem o licenciamento ambiental, a elaboração de planos de manejo, estudos de impacto ambiental e a implementação de medidas de controle e mitigação**. As empresas do setor adotam **práticas de gestão ambiental que incluem** o monitoramento da qualidade da água,

controle de emissões atmosféricas, gerenciamento de resíduos sólidos, programas de recuperação de áreas degradadas e revegetação de áreas mineradas. O **contexto cárstico** da região, caracterizado pela presença de **cavernas, dolinas e aquíferos subterrâneos** formados pela dissolução dos metadolomitos, demanda atenção especial quanto à proteção dos recursos hídricos subterrâneos, mananciais estratégicos para o abastecimento da Região Metropolitana de Curitiba. Iniciativas de gestão integrada buscam conciliar a exploração mineral com a conservação do patrimônio espeleológico e dos ecossistemas cársticos, promovendo o uso racional dos recursos naturais. Programas de monitoramento hidrogeológico e ações de educação ambiental junto às comunidades locais compõem o conjunto de medidas voltadas à sustentabilidade da atividade mineradora.

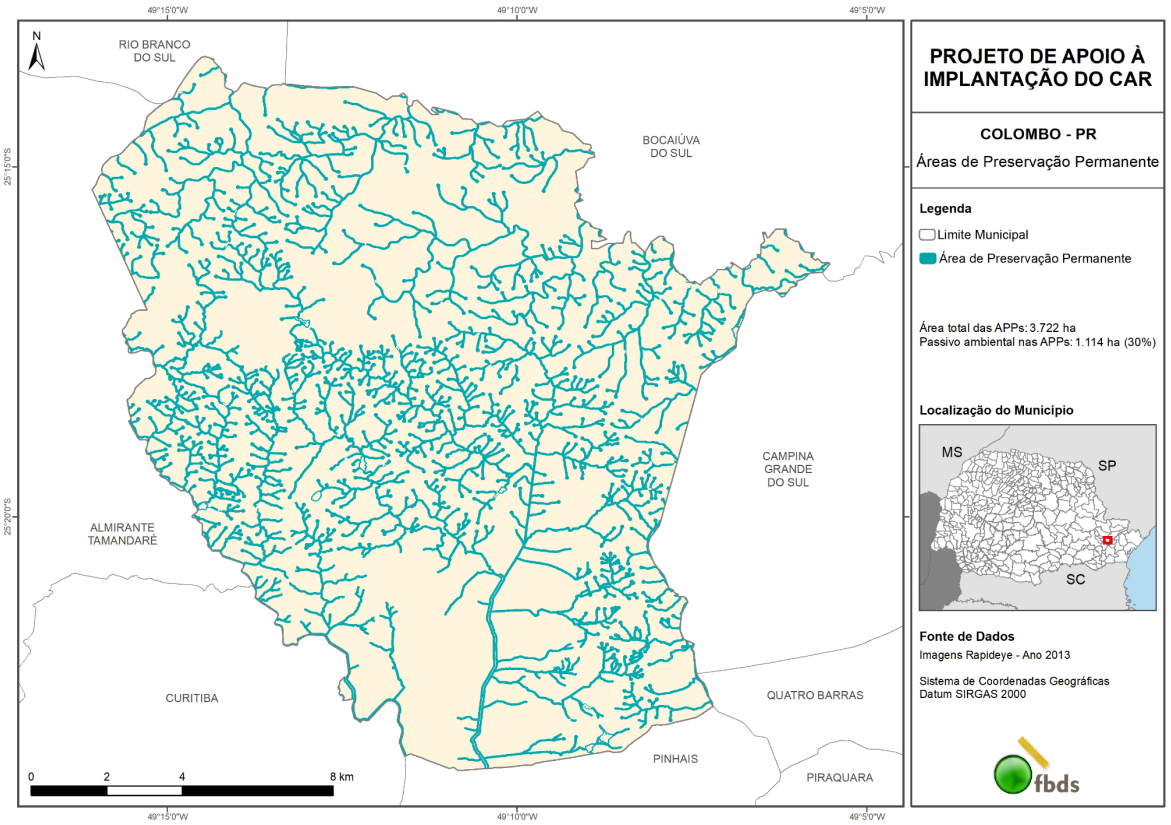
5.6) Vegetação e Flora

i) A vegetação nativa de Colombo pertence ao bioma **Mata Atlântica**, especialmente da Floresta Ombrófila Mista (com predomínio de **Araucária**); e da Floresta Estacional Semidecidual. A vegetação primitiva constituída por imensos pinheirais e florestas de erva-mate, foi substituída em grande parte pelo reflorestamento com bracatinga, eucalipto e algumas espécies essencialmente nativas. Entre as espécies de maior relevância destacam-se:

- Araucária (Araucaria angustifolia)
- Aroeira (Schinus terebinthifolius)
- Bracatinga (Mimosa scabrella)
- Canela-guaicá (Ocotea puberula
- Erva-mate (Ilex paraguariensis)
- Imbuia (Ocotea porosa
- Sassafrás (Ocotea odorífera)

Além disso, a flora local conta com diversas espécies frutíferas nativas (araçá, pitanga, guabiroba); e plantas epífitas (bromélias, orquídeas, samambaias).

A urbanização acelerada levou à perda de cobertura vegetal em várias áreas, mas o município ainda mantém importantes remanescentes de floresta em regiões de preservação permanente.



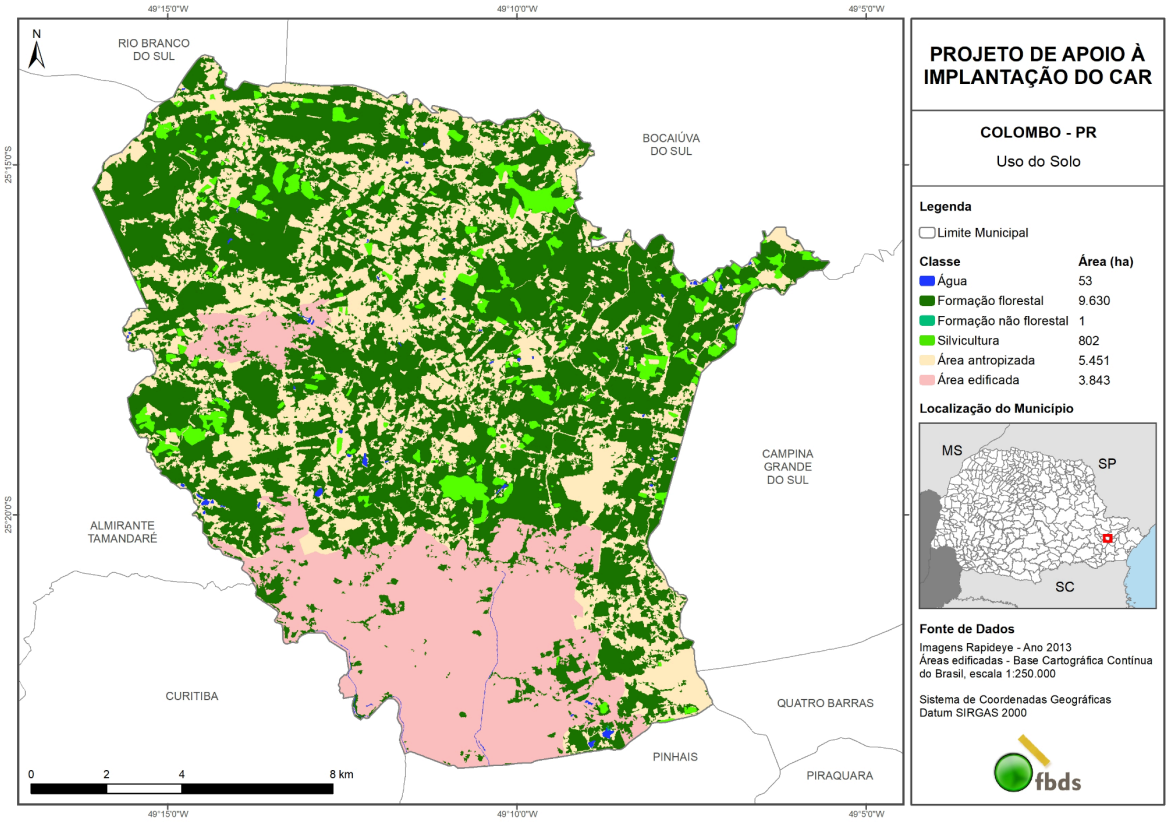
https://www.geo.fbds.org.br/PR/COLOMBO/MAPAS/

5.7) Fauna

A fauna silvestre em Colombo inclui diversas espécies nativas, como:

- **Aves:** Jacus, Tucanos, Papagaios, Bem-te-vis, Gralhas-azuis, Arapongas, Curicacas e Beija-flores
- **Mamíferos:** Bugios (macacos), Serelepes (esquilos), Quatis, Pacas, Cutias, Capivaras, Gatos-do-mato, Lontras
- **Répteis:** Jararacas, Cobras-corais, Cotiaras

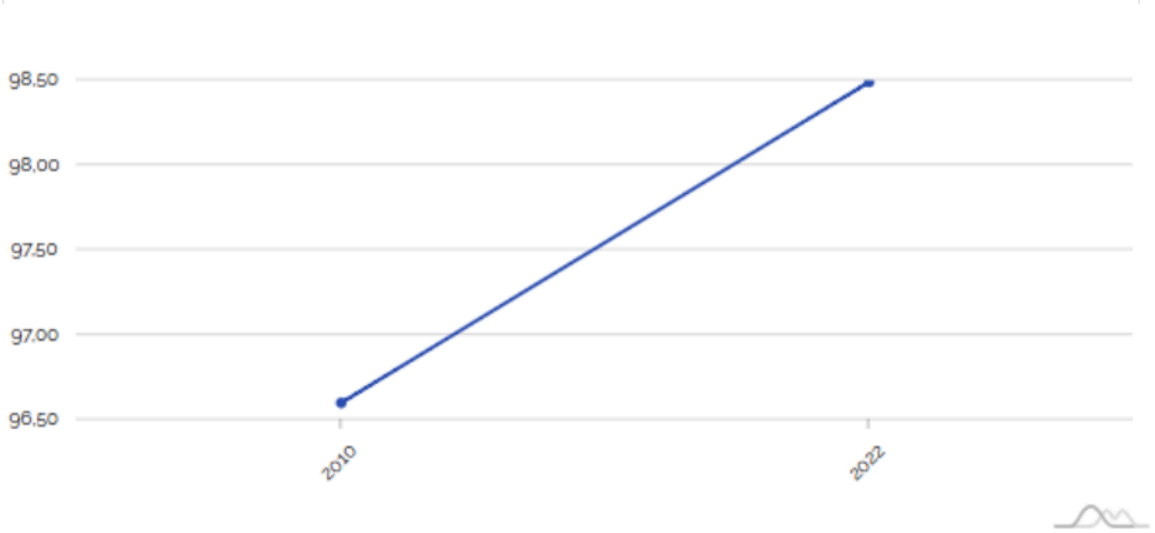
A proteção da fauna local é realizada através de políticas ambientais municipais e programas de Educação Ambiental.



https://www.geo.fbds.org.br/PR/COLOMBO/MAPAS/

5.8) Outros Dados Gerais

a) **Área Territorial:** 197,580km² [2024]
b) **População no último censo:** 232.212pessoas [2022]
c) **Densidade demográfica:** 1.175,28hab/km² [2022]
d) **População estimada:** 240.720pessoas [2024]
e) **Escolarização:** 98,49% [2022]



f) IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal: 0,733 [2010]



g) Total de receitas brutas realizadas: R$ 948.803.592,32 [2024]



h) PIB per capita: R$ 22.842,86 [2021]

5.9) Parques e Áreas Naturais de Proteção e Lazer

Colombo abriga importantes áreas de preservação ambiental, parques e locais de lazer que também possuem função ecológica relevante entre eles:

a) Parque Municipal da Uva

Localizado próximo ao centro da cidade, é um espaço de convivência comunitária e de preservação ambiental. É uma área de 72.000m² e conta com área verde, pistas de caminhada, centro de eventos Pavilhão Altair da Silva Leme, ginásio de esportes, churrasqueiras, parquinho infantil acessível com brinquedos inclusivos, além de abrigar o Lago Tumiri, o Museu Municipal Cristóforo Colombo, o Memorial Italiano Casa Eugênio Mottin e o Memorial Ítalo-Polonês Perin e Puka. O Parque da Uva é o principal local de realização da tradicional **Festa da Uva**, que celebra a cultura italiana e a produção agrícola local, trazendo em sua programação a tradicional missa instituída pelos imigrantes italianos para agradecer o fruto da terra, apresentações artísticas com grupos folclóricos e diversificada programação musical, ampla gastronomia com comida típica, uva, vinho, geleias e

outras delícias, feira de artesanato, Feira de agronegócio e turismo, shows em diferentes palcos, espaço kids, mostra de animais, visita ao museu e aos memoriais e muito mais.





Rio Tumiri e parte da fauna do Bosque da Uva

b) Parque Municipal Gruta do Bacaetava

A Gruta de Bacaetava é uma das cavernas mais conhecidas e visitadas do Paraná em função da sua proximidade com os centros urbanos e fácil acesso. Seu nome "Bacaetava" vem do tupi-guarani, formado por "boca+ita+ba", que significa "lugar ou casa da pedra furada". Trata-se de uma gruta calcária com formação espeleológica datada de milhões de anos. Possui trilhas interpretativas, áreas de mata preservada e infraestrutura para visitação pública, sendo um dos grandes patrimônios espeleológicos do Paraná dentro da Mata Atlântica. A gruta de Bacaetava está registrada no Cadastro Nacional de Cavidades Naturais Subterrâneas da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) n.o PR-003, elas foram as primeiras a serem mapeadas no Paraná em 1965.

Considerada o maior patrimônio Natural de Colombo, a Gruta é uma unidade de conservação municipal voltada à proteção ambiental e ao turismo ecológico. As grutas estavam nas terras do Sr. Antônio Gasparim, nos meados do século XIX e que segundo se conta, ao fazer seu testamento resolveu doar essas terras para a Igreja Matriz, que por sua vez doou para a Santa Casa de Misericórdia e posteriormente, no ano 2000, vendeu para a Prefeitura, que então iniciou a sua exploração turística, uma vez que estavam abandonadas e sofrendo com a ação de vândalos.

Conta-se que durante a Segunda Guerra Mundial, alguns jovens imigrantes italianos e alemães se refugiaram na gruta, suas mães levavam roupas e mantimentos e alegavam que iam rezar na imagem de N. Sra de Lourdes, que foi levada pelos Padres Jesuítas para a Gruta nesta mesma época. Com medo de serem descobertos pelos militares, estes refugiados ficavam na escuridão da gruta, pois não podiam fazer nenhum tipo de fogueira.

Com a preocupação de proteger tão importante atrativo turístico natural, foi inaugurado em 13 de maio de 2000, o Parque Natural Municipal Gruta do Bacaetava. Com uma área de 173.502,45 m², o Parque tem como objetivo: conservar em estado natural uma amostra do patrimônio espeleológico da região; recuperar e conservar a cobertura vegetal nativa; proteger integralmente a fauna, a flora e demais recursos naturais; fomentar atividades de pesquisa científica; possibilitar atividades de recreação, educação e conscientização ambiental.

A Prefeitura de Colombo implantou uma infraestrutura para atendimento e visitação, de maneira a atingir os objetivos do parque e garantir segurança aos visitantes. A estrutura do Parque conta com um centro de visitantes, recepção, sala de exposição, sala de educação ambiental, escritório e sanitários e uma trilha de aproximadamente 140 metros, até a Gruta. Esta trilha passa por um bosque formado com plantas nativas da região.

Ao chegar na gruta, os visitantes adentram cerca de 200 metros no interior da caverna, dos quais 100 metros são percorridos em passarelas, de onde podem vislumbrar as incríveis formações existentes na gruta. Além desta área, o local também abriga uma área de lazer, com quiosques em meio à vegetação para atividades de educação ambiental e alimentação; uma pequena capela em louvor a N. S. de Lourdes, que resgata um dos aspectos históricos do lugar, já que desde o final do século XIX eram realizadas manifestações religiosas no interior da Gruta. Com a capela, respeita-se a tradição sem causar danos ao patrimônio natural.



Gruta do Bacaetava

c) Parque Linear do Rio Palmital

O Parque Linear do Palmital, em Colombo, possui uma área com 3,5 km de extensão, e está localizado na região do Guaraituba, entre a Estrada da Ribeira e a BR-116.

O Parque foi criado com a finalidade de restabelecer a mata ciliar do Rio Palmital, evitar a ocupação irregular da área do reservatório e de seu entorno, recuperar e proteger as matas ciliares, melhorando a qualidade de vida da população local; recuperar áreas degradadas e combater enchentes. O espaço abriga área de lazer e atividades esportivas, sendo frequentemente utilizado para eventos diversos. Pretende-se torná-lo um dos maiores parques da Região Metropolitana de Curitiba.





5.10) Riscos Ambientais

Apesar da diversidade de espécies nativas, o município enfrenta desafios relacionados a riscos naturais e impactos da urbanização. A densidade pluviométrica anual, ou seja, o total anual de chuva é estimado em 1.210,7 mm, sendo que os meses de maior incidência são dezembro e janeiro.

5.10.1) Áreas de Enchente

○ As bacias do Rio Palmital e do Rio Atuba concentram regiões urbanas suscetíveis a alagamentos, principalmente em épocas de chuvas intensas.

○ O avanço desordenado da urbanização e a impermeabilização do solo aumentam o risco de inundações.

5.10.2) Áreas de Risco de Deslizamento

○ Em regiões de relevo acentuado, como a Serrinha e zonas de morros isolados, existe o risco de deslizamentos de terra, especialmente durante períodos de chuvas fortes.

A Prefeitura Municipal, em conjunto com a Defesa Civil e órgãos estaduais, realiza monitoramento contínuo das áreas de risco, além de promover programas de prevenção, educação ambiental e reflorestamento.

5.10.3) Bacias de Contenção de cheias do Rio Palmital

Para reduzir a ocorrência e o impacto das cheias, está em execução a construção de bacias de contenção, às margens do Rio Palmital, as quais têm como base o Plano Diretor de Drenagem para a Bacia do Rio Iguaçu – Região Metropolitana de Curitiba, que propõe a intervenção física para controle de escoamento das cheias ocorrentes neste rio. Estas obras visam fornecer às instituições públicas e à comunidade, subsídios técnicos e institucionais que permitam reduzir o impacto das cheias na sua área de abrangência, através do Programa de Medidas Compensatórias de Controles Estruturais e Não Estruturais na Região Metropolitana de Curitiba, programa este instituído pelo Instituto das Águas do Paraná – ÁGUAS PARANÁ, gestor das Bacias Hidrográficas do Estado do Paraná.

As medidas de controle estruturais propostas neste empreendimento constituem-se nos reservatórios de detenção, com objetivo de reter parte do volume do escoamento superficial, distribuindo a vazão no tempo, resultando no amortecimento dos picos das cheias e, desta forma, na minimização dos efeitos das inundações. A área de abrangência das obras está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Palmital, com extensão de 7 km do rio, atingindo os bairros Guaraitura, Jardim das Graças, Liberdade, Mauá, Maracanã e Quitandinha.



Bacias de contenção no Rio Palmital

CAPÍTULO VI - DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE COLOMBO

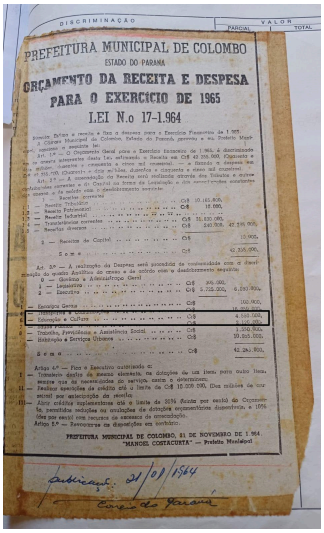
6.1) Histórico da Gestão Cultural em Colombo

6.1.1) Departamento de Cultura

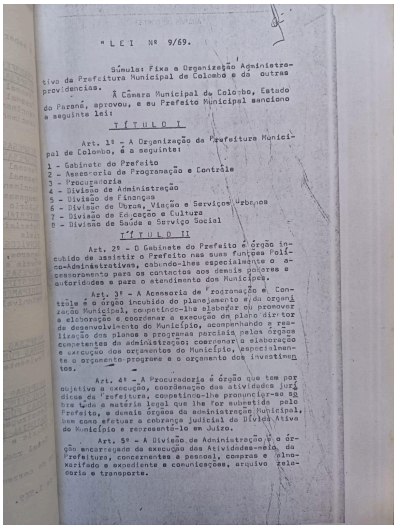
6.1.1.1) Legislação

Pesquisando a história do Departamento de Cultura, agora Secretaria de Cultura e Igualdade Racial, encontramos os seguintes marcos temporais:

Já em 1964 o município de Colombo inclui a cultura em sua estrutura administrativa, neste momento como Divisão de Educação e Cultura e ainda que, com conceitos muito superficiais de cada uma destas áreas, já começavam a delinear as primeiras diretrizes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO
ESTADO DO PARANÁ
ORÇAMENTO DA RECEITA E DESPESA
PARA O EXERCÍCIO DE 1965
LEI N.o 17-1.964



"L E I Nº 9/69.

Súmula: Fixa a Organização Administrativa da Prefeitura Municipal de Colombo e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Colombo, Estado do Paraná, aprovou, e eu Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

T Í T U L O I

Art. 1º - A Organização da Prefeitura Municipal de Colombo, é a seguinte:

1 - Gabinete do Prefeito
2 - Assessoria de Programação e Controle
3 - Procuradoria
4 - Divisão de Administração
5 - Divisão de Finanças
6 - Divisão de Obras, Viação e Serviços Urbanos
7 - Divisão de Educação e Cultura
8 - Divisão de Saúde e Serviço Social

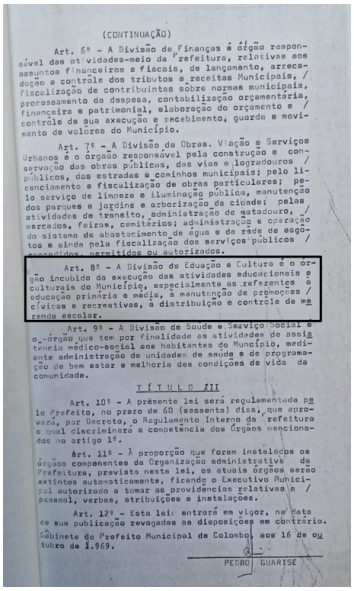
T Í T U L O II

Art. 2º - O Gabinete do Prefeito é órgão incubido de assistir o Prefeito nas suas funções Político-Administrativas, cabendo-lhes especialmente o assessoramento para os contactos aos demais poderes e autoridades e para o atendimento dos Munícipes.

Art. 3º - A Assessoria de Programação e Controle é o órgão incubido do planejamento e da organização Municipal, competindo-lhe elaborar ou promover a elaboração e coordenar a execução do plano diretor de desenvolvimento do Município, acompanhando e realização dos planos e programas parciais pelos órgãos competentes da administração; coordenar a elaboração e execução dos orçamentos do Município, especialmente o orçamento-programa e o orçamento dos investimentos.

Art. 4º - A Procuradoria é órgão que tem por objetivo a execução, coordenação das atividades jurídicas da Prefeitura, competindo-lhe pronunciar-se sôbre tôda a matéria legal que lhe for submetida pelo Prefeito, e demais órgãos da administração Municipal, bem como efetuar a cobrança judicial da Dívida Ativa do Município e representá-lo em Juízo.

Art. 5º - A Divisão de Administração é o órgão encarregado da execução das Atividades-meio da Prefeitura, concernentes a pessoal, compras e almoxarifado e expediente e comunicações, arquivo relatoria e transporte.



(CONTINUAÇÃO)

Art. 6º - A Divisão de Finanças é órgão responsável das atividades-meio da Prefeitura, relativas aos assuntos financeiros e fiscais, de lançamento, arrecadação e controle dos tributos e receitas Municipais, / fiscalização de contribuintes sobre normas municipais, processamento da despesa, contabilização orçamentária, financeira e patrimonial, elaboração do orçamento e / controle de sua execução e recebimento, guarda e movimento de valores do Município.

Art. 7º - A Divisão de Obras, Viação e Serviços Urbanos é o órgão responsável pela construção e conservação das obras públicas, das vias e logradouros públicos, das estradas e caminhos municipais; pelo licenciamento e fiscalização de obras particulares; pelo serviço de limeza e iluminação pública, manutenção dos parques e jardins e arborização da cidade; pelas atividades de trasito, administração de matadouro, / mercados, feiras, cemitérios; administração e operação do sistema de abastecimento de água e da rede de esgotos e ainda pela fiscalização dos serviços públicos / concedidos, permitidos ou autorizados.

Art. 8º - A Divisão de Educação e Cultura é o órgão incubido da execução das atividades educacionais e culturais do Município, especialmente as referentes à educação primária e média, à manutenção de promoções / cívicas e recreativas, à distribuição e controle de merenda escolar.

Art. 9º - A Divisão de Saúde e Serviço Social é o órgão que tem por finalidade as atividades de assistencia medico-social aos habitantes do Município, mediante administração de unidades de saúde e de programação de bem estar e melhoria das condições de vida da comunidade.

T Í T U L O XII

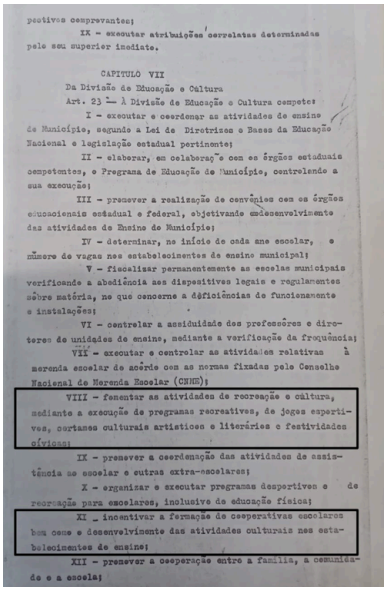
Art. 10º - A presente lei será regulamentada pelo Prefeito, no prazo de 60 (sessenta) dias, que aprovará, por Decreto, o Regulamento Interno da Prefeitura e qual discriminará a competencia dos Órgãos mencionados no artigo 1º.

Art. 11º - À proporção que forem instalados os órgãos componentes da Organização administrativa da Prefeitura, prevista nesta lei, os atuais órgãos serão extintos automaticamente, ficando o Executivo Municipal autorizado a tomar as providencias relativas a / pessoal, verbas, atribuições e instalações.

Art. 12º - Esta lei entrará em vigor, na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal de Colombo, aos 16 de outubro de 1.969.

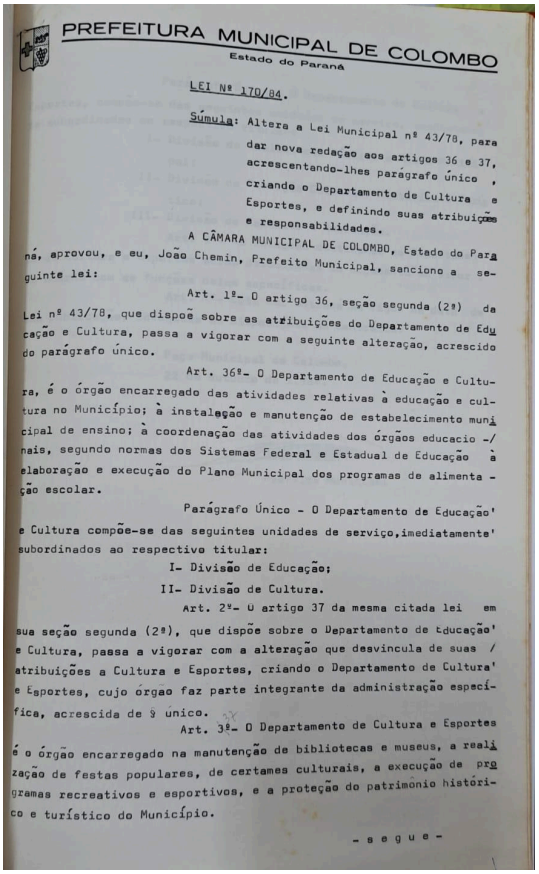
PEDRO GUARISE



pectivos comprovantes;
IX - executar atribuições correlatas determinadas pelo seu superior imediato.

CAPITULO VII
Da Divisão de Educação e Cultura
Art. 23 - À Divisão de Educação e Cultura competem:
I - executar e coordenar as atividades de ensino do Município, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislação estadual pertinente;
II - elaborar, em colaboração com os órgãos estaduais competentes, o Programa de Educação do Município, controlando a sua execução;
III - promover a realização de convênios com os órgãos educacionais estadual e federal, objetivando o desenvolvimento das atividades de Ensino do Município;
IV - determinar, no início de cada ano escolar, o número de vagas nos estabelecimentos de ensino municipal;
V - fiscalizar permanentemente as escolas municipais verificando a obediência aos dispositivos legais e regulamentos sôbre matéria, no que concerne a deficiências de funcionamento e instalações;
VI - controlar a assiduidade dos professôres e diretores de unidades de ensino, mediante a verificação da frequência;
VII - executar e controlar as atividades relativas à merenda escolar de acôrdo com as normas fixadas pelo Conselho Nacional de Merenda Escolar (CNME);
VIII - fomentar as atividades de recreação e cultura, mediante a execução de programas recreativos, de jogos esportivos, certames culturais artísticos e literários e festividades cívicas;
IX - promover a coordenação das atividades de assistência ao escolar e outras extra-escolares;
X - organizar e executar programas desportivos e de recreação para escolares, inclusive de educação física;
XI - incentivar a formação de cooperativas escolares bem como o desenvolvimento das atividades culturais nos estabelecimentos de ensino;
XII - promover a cooperação entre a família, a comunidade e a escola;

Mas foi apenas em 22 de outubro de 1984, pela lei 170/84, durante o mandato do Prefeito João Chemim, que foi criado o Departamento de Cultura e Esportes de Colombo, com foco e estrutura própria voltadas para ações na Cultura e no Esportes. O Departamento de Cultura permaneceu em subpasta durante muito tempo, primeiro na então Secretaria de Educação, Cultura e Esportes e depois passou a integrar a Secretaria de Esportes, Cultura, Lazer e Juventude, mas a história nos mostra que, sempre que o setor da Cultura for anexo em outra pasta, tende a não ser prioridade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO
Estado do Paraná

LEI Nº 170/84.

Súmula: Altera a Lei Municipal nº 43/78, para dar nova redação aos artigos 36 e 37, acrescentando-lhes parágrafo único, criando o Departamento de Cultura e Esportes, e definindo suas atribuições e responsabilidades.

A CÂMARA MUNICIPAL DE COLOMBO, Estado do Paraná, aprovou, e eu, João Chemin, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º- O artigo 36, seção segunda (2ª) da Lei nº 43/78, que dispõe sobre as atribuições do Departamento de Educação e Cultura, passa a vigorar com a seguinte alteração, acrescido do parágrafo único.

Art. 36º- O Departamento de Educação e Cultura, é o órgão encarregado das atividades relativas à educação e cultura no Município; à instalação e manutenção de estabelecimento municipal de ensino; à coordenação das atividades dos órgãos educacionais, segundo normas dos Sistemas Federal e Estadual de Educação à elaboração e execução do Plano Municipal dos programas de alimentação escolar.

Parágrafo Único - O Departamento de Educação e Cultura compõe-se das seguintes unidades de serviço, imediatamente subordinados ao respectivo titular:

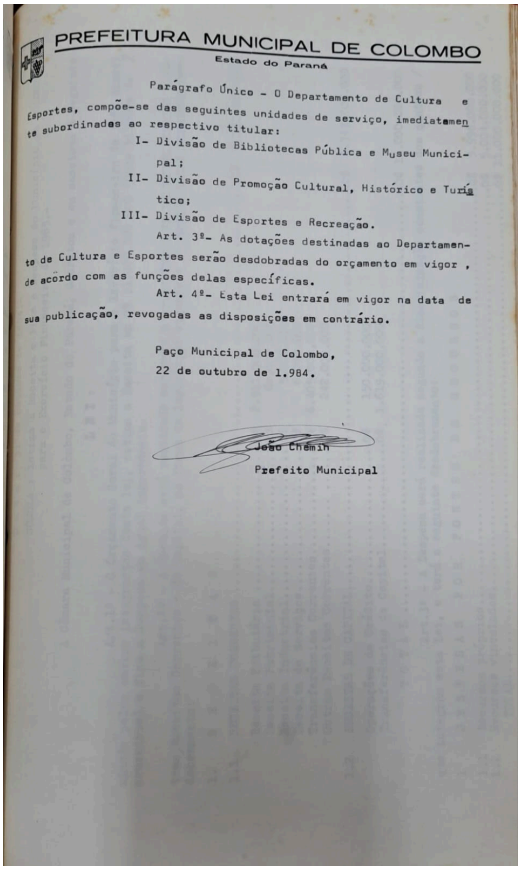
I- Divisão de Educação;

II- Divisão de Cultura.

Art. 2º- O artigo 37 da mesma citada lei em sua seção segunda (2ª), que dispõe sobre o Departamento de Educação e Cultura, passa a vigorar com a alteração que desvincula de suas atribuições a Cultura e Esportes, criando o Departamento de Cultura e Esportes, cujo órgão faz parte integrante da administração específica, acrescida de § único.

Art. 3º- O Departamento de Cultura e Esportes é o órgão encarregado na manutenção de bibliotecas e museus, a realização de festas populares, de certames culturais, a execução de programas recreativos e esportivos, e a proteção do patrimônio histórico e turístico do Município.

- s e g u e -



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO
Estado do Paraná

Parágrafo Único - O Departamento de Cultura e Esportes, compõe-se das seguintes unidades de serviço, imediatamente subordinadas ao respectivo titular:

I- Divisão de Bibliotecas Pública e Museu Municipal;

II- Divisão de Promoção Cultural, Histórico e Turístico;

III- Divisão de Esportes e Recreação.

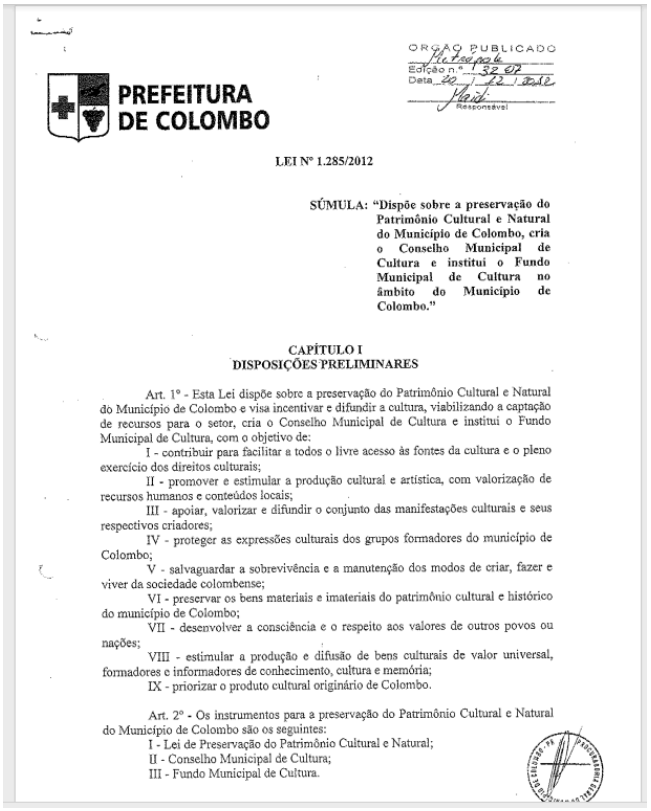
Art. 3º- As dotações destinadas ao Departamento de Cultura e Esportes serão desdobradas do orçamento em vigor, de acordo com as funções delas específicas.

Art. 4º- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Colombo,
22 de outubro de 1.984.

João Chemin
Prefeito Municipal

Em 2012 a Cultura de Colombo ganhou legislação própria com a criação da LEI Nº 1.285/2012, um importante passo para nossa cidade, pois a lei dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Colombo, cria o Conselho Municipal de Cultura e institui o Fundo Municipal de Cultura no âmbito do Município de Colombo.



ORGÃO PUBLICADO
Edição nº 1.32.07
Data 20/12/2012
Responsável

PREFEITURA DE COLOMBO

LEI Nº 1.285/2012

SÚMULA: "Dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Colombo, cria o Conselho Municipal de Cultura e institui o Fundo Municipal de Cultura no âmbito do Município de Colombo."

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Esta Lei dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Colombo e visa incentivar e difundir a cultura, viabilizando a captação de recursos para o setor, cria o Conselho Municipal de Cultura e institui o Fundo Municipal de Cultura, com o objetivo de:

I - contribuir para facilitar a todos o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;

II - promover e estimular a produção cultural e artística, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;

III - apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;

IV - proteger as expressões culturais dos grupos formadores do município de Colombo;

V - salvaguardar a sobrevivência e a manutenção dos modos de criar, fazer e viver da sociedade colombense;

VI - preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico do município de Colombo;

VII - desenvolver a consciência e o respeito aos valores de outros povos ou nações;

VIII - estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;

IX - priorizar o produto cultural originário de Colombo.

Art. 2º - Os instrumentos para a preservação do Patrimônio Cultural e Natural do Município de Colombo são os seguintes:

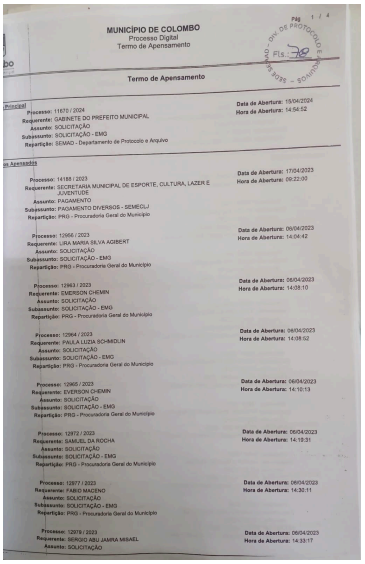
I - Lei de Preservação do Patrimônio Cultural e Natural;

II - Conselho Municipal de Cultura;

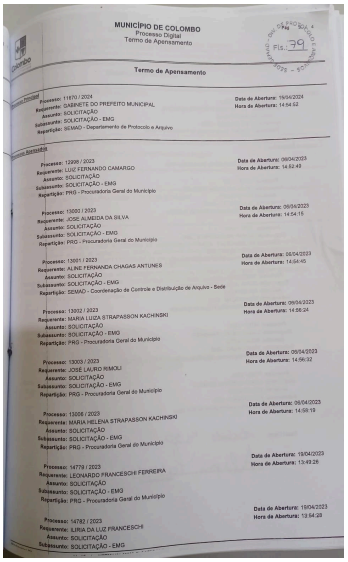
III - Fundo Municipal de Cultura.

6.1.1.2) Criação da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial

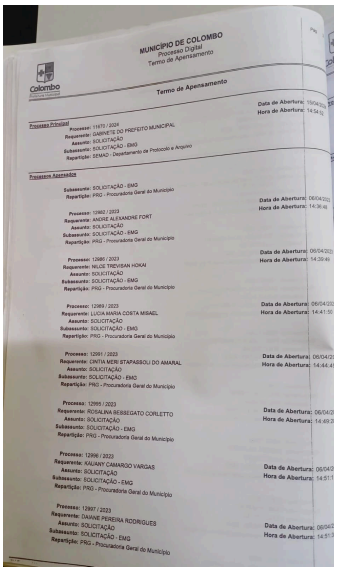
Com a reestruturação do Departamento de Cultura, retomada dos projetos culturais e motivada com os editais de fomento à cultura, em 2021 iniciou-se no município um movimento liderado pela classe artística de Colombo, que contribuiu com a organização e mobilização para solicitar a criação da Secretaria de Cultura de Colombo. Em 2023, essa mobilização materializou-se em dezenas de pedidos formais protocolados na Prefeitura (apensados ao processo 11670/2024). As solicitações vieram de artistas independentes e representantes de vários segmentos, como grupos de dança, bandas, grupos de teatro, produtores de audiovisual, além de ofícios de outros conselhos e instituições ligadas à cultura.


MUNICÍPIO DE COLOMBO
Processo Digital
Termo de Apensamento

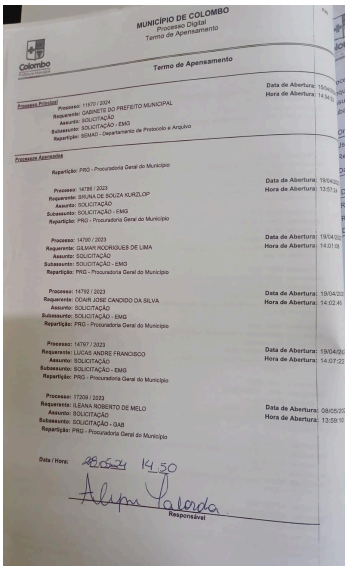
Termo de Apensamento


MUNICÍPIO DE COLOMBO
Processo Digital
Termo de Apensamento

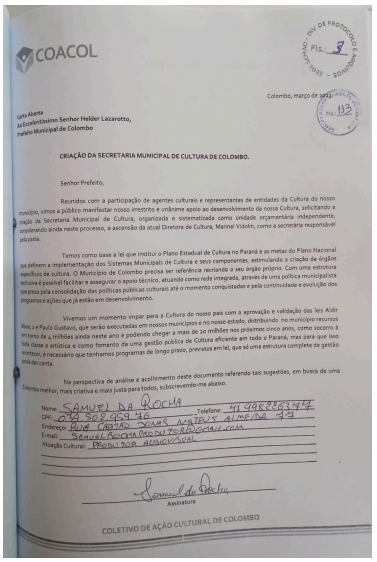
Termo de Apensamento


MUNICÍPIO DE COLOMBO
Processo Digital
Termo de Apensamento

Termo de Apensamento


MUNICÍPIO DE COLOMBO
Processo Digital
Termo de Apensamento

Termo de Apensamento


COACOL

CRIAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE COLOMBO.

Senhor Prefeito,

Reunidos com a participação de agentes culturais e representantes de entidades da Cultura do nosso município, vimos a público manifestar nosso irrestrito e unânime apoio ao desenvolvimento da nossa Cultura, solicitando a criação da Secretaria Municipal de Cultura, organizada e sistematizada como unidade orçamentária independente, considerando ainda neste processo, a ascensão da atual Diretora de Cultura, Marinei Videlin, como a secretaria responsável pela pasta.

Temos como base a lei que instituiu o Plano Estadual de Cultura no Paraná e as metas do Plano Nacional que definem a implementação dos Sistemas Municipais de Cultura e seus componentes, estimulando a criação de órgãos específicos de cultura. O Município de Colombo precisa ser referência nacional o seu órgão próprio. Com uma estrutura eficaz e possível facilitar e assegurar o apoio técnico, atuando como rede integrada, através de uma política municipalista que possa pela consolidação das políticas públicas culturais até o momento conquistadas e pela continuidade e evolução dos programas e ações que já estão em desenvolvimento.

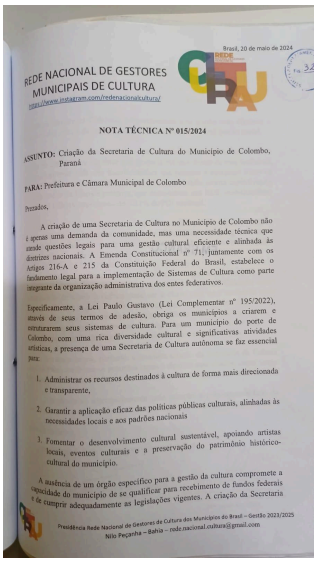
Vivemos um momento ímpar para a Cultura do nosso país com a aprovação e validação das leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, que serão executadas em nossos municípios e no nosso estado, distribuindo no município recursos na casa de 4 milhões ainda neste ano e podendo chegar a mais de 20 milhões nos próximos cinco anos, como socorro à área classe e artística e como fomento de uma gestão pública de Cultura eficiente em todo o Paraná, mas para que isso aconteça, é necessário que tenhamos programas de longo prazo, previstos em lei, que só uma estrutura completa de gestão pode dar conta.

Na perspectiva de análise e acolhimento deste documento referendo tais sugestões, em busca de uma Colombo melhor, mais criativa e mais justa para todos, subscrevendo-me abaixo.

Nome: SAMUEL DA ROCHA Telefone: 41 998883479
CPF: 038.505.459-46
Endereço: RUA CAETANO SOUZA NETO 15 ALMEIDA 89
E-mail: SAMUELROCHA@PRODUTORCULTURAL.COM
Atuação Cultural: PRODUTOR AUDIOVISUAL

Assinatura

COLETIVO DE AÇÃO CULTURAL DE COLOMBO


REDE NACIONAL DE GESTORES MUNICIPAIS DE CULTURA
https://www.instagram.com/redenacionalcultura/

NOTA TÉCNICA Nº 015/2024

ASSUNTO: Criação da Secretaria de Cultura do Município de Colombo, Paraná

PARA: Prefeitura e Câmara Municipal de Colombo

Prezados,

A criação de uma Secretaria de Cultura no Município de Colombo não é apenas uma demanda da comunidade, mas uma necessidade técnica que atende questões legais para uma gestão cultural eficiente e alinhada às diretrizes nacionais. A Emenda Constitucional nº 71, juntamente com os Artigos 216-A e 215 da Constituição Federal do Brasil, estabelece o fundamento legal para a implementação de Sistemas de Cultura como parte integrante da organização administrativa dos entes federativos.

Especificamente, a Lei Paulo Gustavo (Lei Complementar nº 195/2022), através de seus termos de adesão, obriga os municípios a criarem e estruturarem seus sistemas de cultura. Para um município do porte de Colombo, com uma rica diversidade cultural e significativas atividades artísticas, a presença de uma Secretaria de Cultura autônoma se faz essencial para:

1. Administrar os recursos destinados à cultura de forma mais direcionada e transparente,
2. Garantir a aplicação eficaz das políticas públicas culturais, alinhadas às necessidades locais e aos padrões nacionais
3. Fomentar o desenvolvimento cultural sustentável, apoiando artistas locais, eventos culturais e a preservação do patrimônio histórico-cultural do município.

A ausência de um órgão específico para a gestão da cultura compromete a capacidade do município de se qualificar para recebimento de fundos federais e de cumprir adequadamente as legislações vigentes. A criação da Secretaria

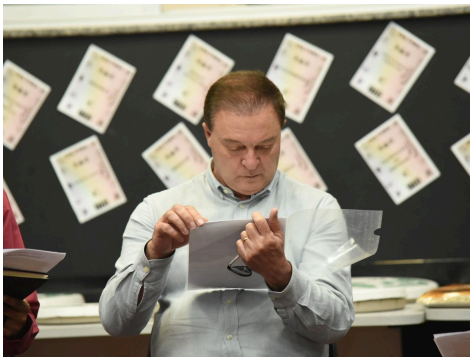
Presidência Rede Nacional de Gestores de Cultura dos Municípios do Brasil – Gestão 2023/2025
Nilo Peçanha – Bahia – rede.nacional.cultura@gmail.com

Pedidos Protocolados

Outro momento importante na mobilização pela conquista da Secretaria de Cultura, foi uma reunião organizada pelo Conselho de Cultura de Colombo que, junto a vários representantes de segmentos e equipe atuante no Departamento de Cultura, entregaram para o Prefeito Helder

Lazarotto um documento com as principais demandas levantadas junto à Classe Artística de Colombo. Seguida de uma conversa aberta sobre a transversalidade da cultura e o impacto que pode gerar junto à economia local, o grupo teve o grato retorno do Prefeito, que demonstrou-se bem sensibilizado e consciente do movimento cultural local, bem como desta demanda tão necessária e percebida nas demais esferas, como a Nacional com a retomada do Ministério da Cultura e a Estadual com a retomada da Secretaria de Cultura do Estado.





Por reconhecer o movimento cultural da cidade, entender que a Cultura é um forte vetor de desenvolvimento e em busca de atender o clamor da classe artística, o Prefeito Municipal de Colombo Helder Lazarotto oficializou, em dezembro de 2024, a Criação da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial, áreas igualmente importantes e que já caminhavam juntas desde 2021, quando a então Diretora de Cultura Marinei Vidolin absorveu esta área e passou a conduzir os trabalhos junto com a Servidora de Carreira Sara Regina da Silva, que apoiadas pela gestão tiveram importantes avanços listados na sequência deste material.

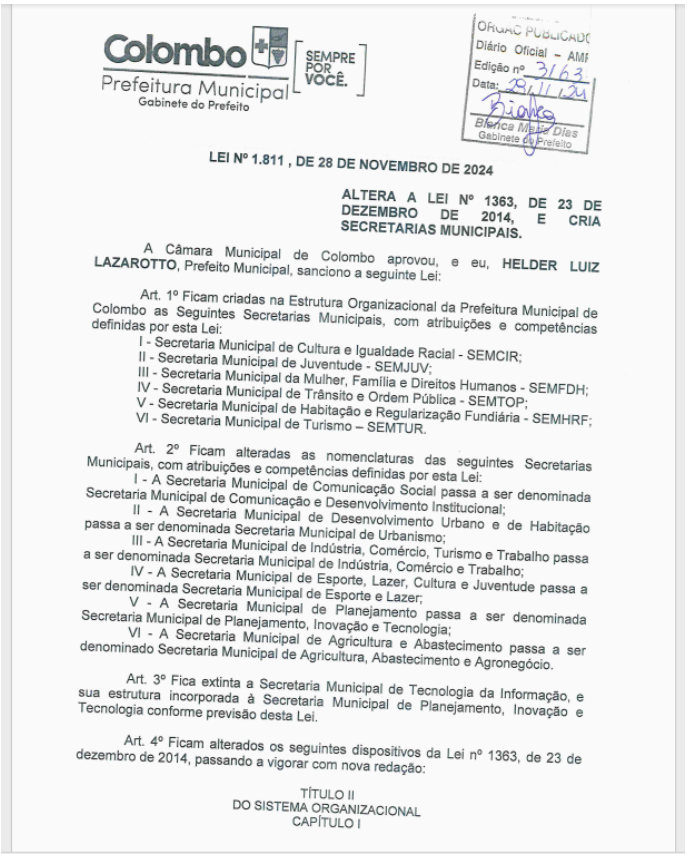


Posse da Secretária Marinei Vidolin



Assinatura dos Municípios antirracistas

Em 01/01/2025, foi **criada oficialmente a Secretaria de Cultura e Igualdade Racial de Colombo,** com este compromisso de, junto com a classe artística e o movimento negro de Colombo, articular políticas públicas nestas áreas tão importantes e estratégicas para que Colombo seja cada vez um lugar melhor de se viver.



Colombo Prefeitura Municipal SEMPRE POR VOCÊ.
Gabinete do Prefeito

ÓRGÃO PUBLICADO
Diário Oficial – AMP
Edição nº 3163
Data: 29/11/24
Bianca Melo Dias
Gabinete do Prefeito

LEI Nº 1.811 , DE 28 DE NOVEMBRO DE 2024

ALTERA A LEI Nº 1363, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2014, E CRIA SECRETARIAS MUNICIPAIS.

A Câmara Municipal de Colombo aprovou, e eu, **HELDER LUIZ LAZAROTTO**, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam criadas na Estrutura Organizacional da Prefeitura Municipal de Colombo as Seguintes Secretarias Municipais, com atribuições e competências definidas por esta Lei:
I - Secretaria Municipal de Cultura e Igualdade Racial - SEMCIR;
II - Secretaria Municipal de Juventude - SEMJUV;
III - Secretaria Municipal da Mulher, Família e Direitos Humanos - SEMFDH;
IV - Secretaria Municipal de Trânsito e Ordem Pública - SEMTOP;
V - Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária - SEMHRF;
VI - Secretaria Municipal de Turismo – SEMTUR.

Art. 2º Ficam alteradas as nomenclaturas das seguintes Secretarias Municipais, com atribuições e competências definidas por esta Lei:
I - A Secretaria Municipal de Comunicação Social passa a ser denominada Secretaria Municipal de Comunicação e Desenvolvimento Institucional;
II - A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e de Habitação passa a ser denominada Secretaria Municipal de Urbanismo;
III - A Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho passa a ser denominada Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Trabalho;
IV - A Secretaria Municipal de Esporte, Lazer, Cultura e Juventude passa a ser denominada Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;
V - A Secretaria Municipal de Planejamento passa a ser denominada Secretaria Municipal de Planejamento, Inovação e Tecnologia;
VI - A Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento passa a ser denominado Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Agronegócio.

Art. 3º Fica extinta a Secretaria Municipal de Tecnologia da Informação, e sua estrutura incorporada à Secretaria Municipal de Planejamento, Inovação e Tecnologia conforme previsão desta Lei.

Art. 4º Ficam alterados os seguintes dispositivos da Lei nº 1363, de 23 de dezembro de 2014, passando a vigorar com nova redação:

TÍTULO II
DO SISTEMA ORGANIZACIONAL
CAPÍTULO I

A importância de ser uma Secretaria se dá pela autonomia no poder de decisão, pela possibilidade de pleitear recursos e principalmente por estar na mesa de discussão junto às demais Secretarias, podendo ser defendida e focada como prioridade. É com base neste status de secretaria que a legislação foi focada e atualizada, pela Lei Municipal 1872/2025, que passa agora a instituir o Sistema Municipal de Cultura de Colombo, dispor sobre a preservação do patrimônio cultural e natural, criar o Conselho Municipal de Cultura, instituir o Fundo Municipal de Cultura e estabelecer outras providências necessárias ao fortalecimento das políticas culturais em nosso município.

ESTADO DO PARANÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE COLOMBO

GABINETE DO PREFEITO
LEI N.º 1.872/2025

LEI N.º 1.872 DE 08 DE OUTUBRO DE 2025

Institui o Sistema Municipal de Cultura de Colombo, dispõe sobre a preservação do patrimônio cultural e natural, cria o Conselho Municipal de Cultura, institui o Fundo Municipal de Cultura e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Colombo aprovou, e eu, **HELDER LUIZ LAZAROTTO,** Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
POLÍTICA MUNICIPAL DE CULTURA

Art. 1º Esta Lei institui o Sistema Municipal de Cultura (SMC) do Município de Colombo, em conformidade com a Constituição da República Federativa do Brasil e com a Lei Orgânica Municipal, e disciplina:
I – a preservação do patrimônio cultural e natural do Município;
II – a criação do Conselho Municipal de Cultura;
III – a instituição do Fundo Municipal de Cultura;
IV – a elaboração e execução do Plano Municipal de Cultura; e
V – as diretrizes para a formulação e execução das políticas públicas de cultura.
Parágrafo único. O Sistema Municipal de Cultura tem por finalidade promover a diversidade cultura, garantir a participação social e valorizar a identidade local, bem como viabilizar a captação e a aplicação de recursos destinados ao desenvolvimento cultural do Município.

Art. 2º A Política Municipal de Cultura tem por finalidade estabelecer as competências do Poder Público Municipal na formulação, execução, fomento e avaliação das ações culturais, assegurando os direitos culturais da população e fundamentando-se nos princípios:
I – da participação social;
II – da diversidade cultural;
III – da transparência administrativa; e
IV – da promoção da cidadania.

Por fim, mencionamos a seguir, de modo sequencial, algumas das pessoas que tiveram um trabalho expressivo a frente do órgão responsável pela cultura em nossa cidade:

- **Vicente José Kachel** (década de 80). Destaques: livro do Sebastião Ferrarini; gincanas culturais e recreação nos bairros.
- **Maria Celeste** (década de 1996 - 2004). Destaque atividades culturais voltadas às escolas; Projeto Opção Cultural; inventário casarões centenários de Colombo; municipalização da FAMCOL.
- **Marinei Vidolin** (2006 a 2012). Destaque: Legislação da Cultura; Implantação do Museu Municipal Cristóforo Colombo; Implantação na Biblioteca Sucursal Maracanã; criação do FETECO, Mostra de Dança, Encontro de Violeiros, Encenação da Paixão de Cristo no Bosque da Uva, Cinema para todos e Fazendo Arte nas Escolas.

- **Rita Straioto** (2014 - 2020). Destaque para construção do CEU das Artes; Implantação do Primeiro Conselho de Cultura, manutenção dos projetos Mostra de Dança e do Encontro de Violeiros; primeira oferta de edital de fomento à cultura LAB1 .
- **Marinei Vidolin** (2021 a atual). Atualização da Lei da Cultura da 1285/2012 para a Lei Municipal 1872/2025; Estruturação das políticas voltadas à Igualdade Racial, Retomada do FETECO, Paixão de Cristo; Manutenção da Mostra de Dança e Encontro de Violeiros, Criação do FESTART, Encontro de Bandas, Arte no Muro, Feira de Cultura e Gastronomia Afro Colombense, Projeto Reconhecimento, Dia da Juventude, Implantação da Casa Encantada; Gestão dos editais de fomento; suporte nos projetos "Infância Feliz - edições circo e cinema" e "Natal Mágico de Colombo"; Construção do Plano de Cultura; Estruturação da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial.

6.1.2) Departamento de Políticas de Promoção de Igualdade Racial

Com o objetivo de Promover ações afirmativas que combatam o racismo, a discriminação racial e a intolerância religiosa, fortalecendo a equidade racial, o acesso a direitos e oportunidades, a valorização da cultura e da identidade, e o monitoramento das políticas públicas voltadas à igualdade racial, a **Coordenadoria Especial de Assuntos Relacionados à Igualdade Racial** foi criada por meio do Decreto nº 2196/2010, sob a coordenação de Acacio Lima de Oliveira gestão Jota Camargo.

Retomada em 2021, sob a gestão do Prefeito Helder Lazarotto e sob a Coordenação de Sara Regina da Silva, a Coordenadoria foi reestruturada, dando passos importantes para mudar o cenário de apagamento vivido até então. A criação da Secretaria Municipal de Cultura e Igualdade Racial e a reativação do conselho municipal de promoção da igualdade racial (COMPIR) demonstraram o compromisso da gestão pública com a pauta, além disso, a regulamentação do fundo municipal de promoção da igualdade racial por Meio da lei número 1694-2022 torna possível a vinda de recursos para projetos voltados à equidade racial. Em 2025 a cidade realizou sua terceira conferência municipal de promoção da política racial reunindo representantes do poder público da sociedade civil, para discutir caminhos possíveis em áreas como educação, saúde e cultura e justiça social. A valorização da cultura afrobrasileira tem se tornado mais visível em Colombo, a cidade passou a promover eventos que celebram a identidade negra como Feira de Cultura e Gastronomia Afrocolombense, exposições arte urbana, rodas de capoeira, encontros e debates. Na área da educação um dos destaques é o projeto Educando para a Igualdade Racial que promove formação para os professores e ações pedagógicas voltadas à valorização da história e cultura negra nas escolas municipais. A adesão aos recursos dos editais de fomento pela Lei Aldir Blanc, também permitiu o financiamento de artistas negros realizarem seus projetos a miuito

engavetados. Iniciativas como essas têm contribuído para criar ambientes mais inclusivos, onde diferentes formas de arte e memória ocupam espaços públicos e torna a cultura cada vez mais inclusiva e acessível.

Entre estes inportantes avanços destacam-se:

6.1.2.1) Práticas Antirracistas realizadas pela Igualdade Racial

a) Conferência de Promoção da Igualdade Racial

Visando o diálogo e construção de políticas públicas, com ampla participação social, a realização da segunda Conferência em 23/03/2022 e da terceira Conferência de Promoção da Igualdade Racial realizada em 15/05/2025.





b) Conselho e do Fundo da Igualdade Racial

Um dos mais importantes marcos é a elaboração das legislações que regem diretrizes, protegem e norteiam decisões que influenciam muitas vidas. Com esta preocupação foi escrita a Lei n.º 1694/2022, atualizada pela Lei n.º 1.835/2025, que dispõe sobre o Conselho Municipal da Igualdade Racial e institui o Fundo Municipal para a Promoção das Políticas Públicas de Igualdade Racial no Município de Colombo.





Reunião ordinária do Conselho do Conselho de Igualdade Racial

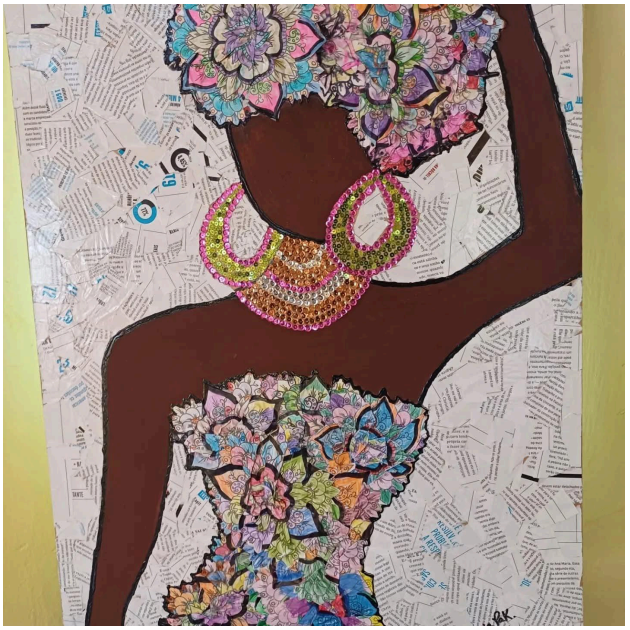
c) Projeto Educando para a Igualdade Racial

Criado em 26/07/2022, o projeto é voltado principalmente para os professores da Rede Pública Municipal de Ensino, incluindo formação online disponível no YouTube; formação presencial de mais de 400 professores do Ensino Fundamental; envio de materiais pedagógicos de apoio para as escolas; exposições itinerantes, palestras e rodas de conversa em escolas, CAPS, SCFV, projetos sociais e outras instituições.





Projeto educando para Igualdade Racial





Exposições ligadas ao tema da igualdade racial, representatividade e empoderamento

d) Projeto Reconhecimento

Este projeto, criado em 2022, consiste em reconhecer e homenagear pessoas, afrodescendentes ou não, que se destacam em suas áreas de atuação sendo referências no combate ao racismo, promoção da educação para o respeito religioso e a igualdade racial e realizam ações de formação para a não violência. É realizado na Câmara Municipal de Colombo e, em suas sete edições, já mapeou mais de cem afrocolombenses, que servem de inspiração neste tão importante desafio de promover ações antirracistas.







Projeto Reconhecimento

e) Seminário Educando para a Igualdade

Um seminário tem o desafio de "fazer pensar", estimular os participantes a se aprofundarem no tema, a terem letramento sobre o assunto. É com estes objetivos, entre outros, que o Seminário "Educando para a Igualdade - desafios e perspectivas" acontece anualmente. Evento de conscientização e formação sobre racismo e discriminação racial, tem a finalidade de fomentar o debate e fornecer ferramentas para a promoção da justiça racial. Realizado em 2024, na Regional do Maracanã, o seminário contou com palestras, rodas de conversas e propostas de ações que passam a fazer parte das diretrizes de ações futuras.





1° Seminário de Igualdade Racial

f) Feira de Cultura e Gastronomia Afrocolombense

Criada em 2021 e realizada anualmente no vinte de novembro, a Feira é voltada ao empreendedorismo negro e à valorização da cultura afro-brasileira. Com danças, músicas, moda, arte, gastronomia, beleza e outras expressões culturais afro descendentes, aproxima as pessoas, educa, dá visibilidade a cultura afro, enquanto gera negócios e faz história em nossa cidade.




Apresentação Grupo Afrocor na Feira de Igualdade Racial.




Feira de Igualdade Racial , Barracas de artesanato e comidas Típicas .

g) Julho das Pretas

Iniciativa que destaca a luta e a resistência das mulheres negras na defesa de seus direitos, contra o racismo, a opressão de gênero e a exploração. Ações como rodas de conversa, exibição de filmes dentro da temática, exposições, Projeto “Samba Colombo” - Cultura, Resistência e Alegria , dia da beleza e outras atividades de valorização. "Julho das Pretas" é uma política cultural que visa celebrar e fortalecer o protagonismo das mulheres negras, suas lutas e existências, reconhecendo suas trajetórias e experiências para promover a conscientização sobre as desigualdades de gênero e raça.

O mês de julho foi escolhido por ser marcado pelo Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho, que é uma data fundamental para a luta e resistência dessas mulheres, comemorando também o Dia Nacional de Tereza de Benguela, mulher negra símbolo de resistência à escravidão no Brasil.



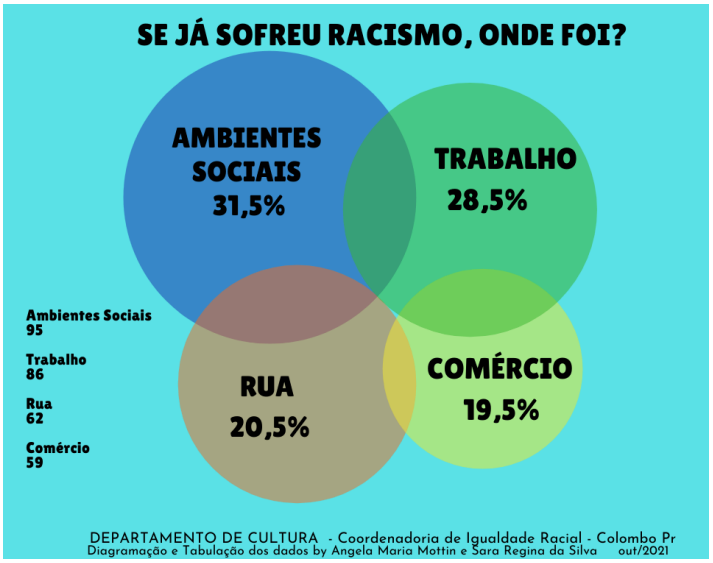


Exposição Obinrin

h) Pesquisa sobre Racismo

Aplicada no início da gestão, em 2022, para o funcionalismo público de Colombo, a pesquisa teve o objetivo de conhecer opiniões e situações problemas no âmbito institucional. Intitulada "Racismo, sua opinião importa". Foram 14 perguntas, entre elas: "Qual sua cor? "; "Você já sofreu racismo?" ; "Onde foi?" ; "Poderia nos contar como foi?", entre outras, a pesquisa teve 933 respostas voluntárias, depoimentos carregados de sofrimento, que fortalecem ainda mais a necessidade e a urgência em serem trabalhadas ações antirracistas.





i) Projeto Samba Colombo - Cultura, Resistência e Alegria

O projeto "Samba Colombo" consiste em uma roda de samba, com o objetivo de celebrar a esse ritmo pulsante e tão presente na identidade brasileira tão ligada à ancestralidade afro-brasileira. Promovida pela Secretaria de Cultura e Igualdade Racial, a iniciativa valoriza o samba , um dos gêneros musicais mais representativos da cultura nacional, que surgiu no Brasil no final do século XIX com profundas raízes africanas, especialmente oriundas das regiões do Congo e Angola.

O samba nasceu do encontro entre os saberes africanos e a musicalidade indígena. Com seu ritmo contagiante e forte presença de percussão, com instrumentos como pandeiro, cuíca, surdo e

tamborim, o samba rapidamente se espalhou pelo país, tendo o Rio de Janeiro como grande palco de seu desenvolvimento urbano.

Na roda, celebramos não só a música, mas também a dança, a poesia e a resistência. Do samba de roda da Bahia ao samba-enredo das escolas de Carnaval, passando pelo samba-canção e pelo pagode, o estilo se diversificou, mas manteve suas raízes populares e comunitárias. Suas letras falam de amor, do cotidiano, da festa e também da luta e da crítica social.

O Projeto "Samba de Colombo" - Cultura, Resistência e Alegria, é também um ato de memória e valorização de grandes nomes que marcaram a história do gênero, como Cartola, Noel Rosa, Clara Nunes, Paulinho da Viola, Zeca Pagodinho e Arlindo Cruz. É uma forma de manter viva uma herança que representa muito mais que música, é símbolo de resistência, expressão artística e patrimônio cultural imaterial do Brasil reconhecido pela UNESCO.

Em sintonia com o espírito do Dia Nacional do Samba, comemorado em 2 de dezembro, este evento reforça o compromisso de Colombo com a cultura, a igualdade racial e o reconhecimento das raízes que moldam nossa identidade.



Projeto "Samba de Colombo" - Cultura, Resistência e Alegria
Edição Roda de Samba dos amigos realizada em julho de 2025

j) Dia Municipal da Capoeira.

Colombo é um celeiro de talentos e entre eles, dezenas de grupos de capoeira se espalham sobre os diversos campos da cidade. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, sendo um importante símbolo da identidade cultural brasileira e da resistência negra. Em 2014, a Roda de Capoeira recebeu reconhecimento internacional da UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Entre as ações voltadas ao fortalecimento da capoeira no município de Colombo, estão o estímulo a rodas em eventos, orientação aos mestres quanto a escrita de projetos para os editais de fomento, mediação com espaços visando parcerias e edições especiais do projeto reconhecimento, voltada para os mestres e as mestras que fazem este importante trabalho em nossa

cidade. A **Lei n.º 1.198, de 06 de dezembro de 2010**, institui o Dia Municipal da Capoeira e Ofício dos Mestres, no município de Colombo, a ser comemorado anualmente no dia 14 de maio.






Roda de capoeira

k) Ilustração em vídeo sobre racismo

O racismo é um problema de todos. Conforme dicas da Djamila Ribeiro no livro "Pequeno Manual Antirracista", é preciso informar-se sobre o assunto, enxergar a negritude, reconhecer os privilégios da branquitude, perceber o racismo que existem em cada um de nós, apoiar políticas educacionais afirmativas, transformar nosso ambiente e ter atitudes antirracistas, e isso só acontece se estivermos atentos!



Casa da Cultura

No vídeo a seguir temos muitas informações que todos deveríamos saber! Trata-se de um vídeo promovido pela Secretaria de Cultura e Igualdade Racial de Colombo, pelas mãos do Artista Ivânio Franco de Oliveira, que foi contemplado pelo edital de fomento da LPG - Lei Paulo Gustavo, com a proposta de produzir um vídeo, pela técnica do "Draw My Life" dentro da temática da Igualdade Racial. Não deixe de assistir!



assista a parte 1: https://youtu.be/oONbDN_b9n8
assista a parte 2: https://youtu.be/EgtOg3cYwHo

#racismo #racismoreverso #tiposderacismo #injúriaracial #intoleranciareligiosa #liberdadedeexpressaoeracismo #termosracistas #escolaeracismo #magianegra #consciência #20denovembro #trezedemaio #indígenaescravo #escravidãonoBrasil #leiaurea #violênciacontranegros #racismoeviolência

6.1.3) Acessibilidade e Inclusão na Cultura

Pensar em inclusão não é uma opção, é uma necessidade e obrigação de todos independente de segmento. Na cultura o olhar precisa ser treinado para perceber se a ação proposta está acessível para todos e todas. Tivemos muitos avanços nos últimos anos, como por exemplo:

- na Festa da Uva foi criada a área PCD em espaço privilegiado bem em frente ao palco e também implantada sala sensorial para os autistas, além da distribuição de abafadores e tradução em Libras durante os horários e shows de maior público;
- foi determinada uma equipe treinada para o acolhimento e identificação das pessoas com deficiência com o "Selo Cris" para dar acesso à área PCD e identificar o atendimento preferencial em filas;
- Foram feitos treinamentos à servidores e voluntários para este atendimento humanizado não só para a Festa da Uva, mas em todos os eventos da Prefeitura.

- Foram instituídos espetáculos inclusivos como por exemplo no circo, onde tiveram adaptações com menor estímulo visual (retirada do show de luzes), redução na quantidade de motos no globo da morte (que acontecia não com quatro, mas com apenas uma moto e com menos produção de ruídos), além de espetáculo avisado onde o narrador situa o público das cenas seguintes para redução de ansiedade, entre outras ações que adaptaram o espetáculo e ajudaram e este público a permanecer por maior tempo aproveitando melhor o evento.





O nome do Selo Inclusão de Colombo o ***Selo Cris*** *é em homenagem à Professora Maria Cristina Vidolin, uma profissional da área da educação que deixou sua marca em Colombo. Considerada uma referência na luta pelos direitos das crianças com deficiência, liderou com maestria a Educação Especial e Inclusão. Sua trajetória de 35 anos de dedicação ao Serviço Público é marcada pela competência, amor e entrega à educação e à inclusão, transformando vidas e construindo um legado inspirador.*

Tipos de acessibilidade:

I - **acessibilidade arquitetônica:** adaptação dos espaços para permitir o acesso de pessoas com mobilidade reduzida ou idosas aos locais onde se realizam as atividades culturais e a espaços acessórios como banheiros adaptados, áreas de alimentação e circulação, rotas acessíveis com espaço de manobra para cadeira de rodas; piso tátil; rampas; elevadores adequados para pessoas com deficiência; corrimãos e guarda-corpos; vagas de estacionamento para pessoas com deficiência; assentos para pessoas obesas e iluminação adequada;

II - **acessibilidade comunicacional:** remoção de barreiras na comunicação para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou necessidades, possam acessar e compreender informações, participar de interações e exercer seus direitos, para isso é possível utilizar tecnologias assistivas, ajudas técnicas e produtos com desenho universal ou outros recursos de acessibilidade para permitir o acesso de pessoas com deficiência intelectual, auditiva ou visual ao conteúdo dos produtos culturais como a tradução para a Língua Brasileira de Sinais - Libras; sistema Braille; sistema de sinalização ou comunicação tátil; audiodescrição ; legendas; linguagem simples e/ou textos adaptados para leitores de tela;

III - **acessibilidade atitudinal:** é a mudança de mentalidade e comportamento em relação às pessoas com deficiência, eliminando preconceitos, buscando um tratamento mais respeitoso e empático, por exemplo: - a contratação de colaboradores sensibilizados e capacitados para o atendimento de visitantes e usuários com diferentes deficiências e também para o desenvolvimento de projetos culturais acessíveis desde a sua concepção; colocar na equipe pessoas com deficiência; incluir a temática e artistas atípicos nas exposições, espetáculos e ofertas culturais em geral; capacitar as equipes atuantes nos projetos culturais; contratar profissionais especializados em acessibilidade cultural e outras medidas que visem eliminar o capacitismo e formar para bem atender pessoas com deficiência(s)





Em 2007 a ONU declarou o dia 02 de abril como Dia Mundial de Cosncientização do Autismo e em 02 de abril de 2021, a Prefeitura Municipal de Colombo, por meio da Secretaria de Educação e Departamento de Cultura iluminaram a cidade com a cor azul em respeito ao espectro autista.

6.2) Patrimônio Histórico e Cultural de Colombo

6.2.1) Plano Diretor

O Plano Diretor é um dos instrumentos de preservação dos bens ou áreas de referência urbana, previsto no artigo 182 § 1º da Constituição Federal e na Legislação Federal através da Lei 10.257/01, popularmente conhecida como Estatuto da Cidade. Cabe lembrar que antes da vigência do Estatuto da Cidade, o Plano Diretor era obrigatório para municípios cuja população fosse superior a 20 mil habitantes. Na atualidade, também é exigido para as regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e cidades integrantes de áreas especiais de interesse cultural e turístico, bem como as que possuem em seus limites territoriais empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental.

No Município de Colombo o Plano Diretor foi instituído através da Lei n.º 875/2005, com o objetivo de fornecer orientação ao Poder Público e à iniciativa privada na construção dos espaços urbanos e rurais; na oferta dos serviços públicos essenciais; na proteção, preservação e recuperação do Patrimônio Ambiental e Cultural no Município visando assegurar melhores condições de vida para a população. É importante destacar que, antes da legislação própria voltada ao Patrimônio, a cidade de Colombo já tinha descrito em seu Plano Diretor sobre as unidades de conservação ambiental.

É no Capítulo I – Dos Sistemas Ambientais, na Seção II, Subseção V artigos 54 e 55 que vemos a importância de proteger os bens históricos e os espaços de manifestação cultural de relevância municipal que integram o Patrimônio Cultural e Paisagístico do Município.

Para informações complementares, acesse o Plano diretor de Colombo: LEI nº 1.705/2022, que dispõe sobre o Plano Diretor Participativo Municipal de Colombo e dá outras providências. https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-colombo-pr

6.2.2) Patrimônio Cultural, conhecer para preservar

O que uma sociedade produz, material ou imaterialmente e for importante para preservar sua cultura, identidade, história e memória é considerado patrimônio histórico e cultural. Trata-se de um legado do passado, com valores que expressam a cultura de um povo, seja moderno ou antigo e que deve ser preservado para as gerações futuras. Os patrimônios históricos de Colombo abrangem os bens culturais que possuem representatividade para a história e identidade de nossa cidade.

Por isso existe uma lei específica, que visa a Preservação do Patrimônio Cultural e Natural de Colombo, estamos falando da Lei n.º 1.285/2012, atualizada pela Lei da Cultura de número 1872/2025, que dispõe sobre a preservação do Patrimônio Cultural e Natural de Colombo, cria o Conselho Municipal de Cultura, institui o Fundo Municipal de Cultura e dá outras providências.

Os mapeamentos são fundamentais para que se conheça e se registre o Patrimônio Histórico Cultural de uma cidade. As informações que trazemos neste material sobre o patrimônio de Colombo, foram produzidas principalmente pela equipe da Cultura durante muitos anos, além de pesquisas específicas conduzidas por **Ângela Maria Motin, Fábio Machioski, Marília Joelma Mottin, Orlei da Rocha Rasoto** e **Rafael Kazubek Junior (**vide item **8.2.4).**

A seguir serão apresentados parte desse patrimônio que vêm sendo inventariado:



a) Exemplos de Patrimônios Históricos e culturais de Colombo

- Bens móveis, imóveis e documental: **artesanato, obras de arte e utensílios localizados em diversas igrejas e casas de religião de matriz africana.**

- imóvel e acervo do **Museu Municipal Cristóforo Colombo (2007)** com o seguinte acervo mapeado: 583 peças em exposição permanente, 2.533 peças na reserva técnica e 481 livros.

- Imóvel e acervo constante no **Memorial do Imigrante Italiano Eugênio Mottin(década de 1930)** 424 peças mapeadas e no **Memorial Ítalo Polonês Casa Alfredo Perin (década de 1920)** 1.009 peças mapeadas.

- Imóvel e acervo da Casa da Memória **Irmã Antonieta Farani** no Capivari.

- acervo **iconográfico** da Biblioteca com 15.881 fotos, acervo de 110 **Livros Antigos** datados desde 1922, **Hemeroteca** - coleção de **Jornais** do ano 1961 ao ano 2022 com aproximadamente 117 encadernações de jornais e o acervo de **livros antigos da Prefeitura** (1932) todos na Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa na Sede do Município.

- O acervo **de negativos de fotografia**, com 52 chapas de vidro do fotógrafo Luiz Franceschi, atualmente localizado no arquivo público do Paraná por conter as condições adequadas para armazenamento.

- **Acervo de audiovisual**, com 280 fitas, com histórias da cidade, inaugurações, Festas da Uva e muitos registros que estão sendo digitalizados a partir de um edital de fomento de aceleração digital da LPG - Lei Paulo Gustavo em Colombo.

- Ainda citamos a **arquitetura típica do município com suas casas históricas**, **seus lambrequins**.

- **Os Capitéis:** Capitel de Santo Antônio (1940) na Colônia Faria, Capelinha de Santo Antônio (1973) e o Capitel N. Sra de Aparecida (no Bairro Águas Fervidas).

- Os **Monumentos em locais públicos**, como a escultura da Praça N. Sra do Rosário (2001), o Marco Zero localizado na XV de Novembro (1985), Marco da Rodovia da Uva - um cacho de uva (1971), a Imagem do Cristo Redentor, o monumento do centenário da imigração italiana e o monumento à Virgem Maria (1954) na Igreja Matriz N. Sra do Rosário, Cruz do Atuba e o monumento Brasil-Polônia (2021).

- **Patrimônio Imaterial:** Risoto Colombense, Festa da Uva (1959), A Língua Talian, O Toque dos Sinos da Igreja Matriz N. Sra do Rosário, O Jogo de Mora, O Jogo de Bocha, A Romaria de N. Sra de Caravaggio (1977).

- **Patrimônio Natural**: Morro da Cruz na Serrinha(1900), Parque Municipal Gruta do Bacaetava(mapeada em 1965), Parque da Uva, Parque Linear do Palmital

6.2.2.1) Patrimônio Histórico e Cultural Imaterial de Colombo

O Patrimônio Histórico Cultural Imaterial está associado aos hábitos, comportamentos e costumes de determinado grupo social como por exemplos a danças, músicas, literatura, linguagem, culinária, rituais, festas, feiras, lendas e etc. Este representa os elementos intangíveis de uma cultura. Sendo assim, ele é formado por elementos abstratos que estão intimamente relacionados com as tradições, práticas, comportamentos, técnicas e crenças de determinado grupo social. O Patrimônio Imaterial é tão importante quanto o patrimônio material, mas corre um risco ainda maior de ser esquecido ou até extinto se não for devidamente protegido, pois está em constante transformação, uma vez que seus elementos são passados de geração em geração e até recriados coletivamente. Os aspectos imateriais da cultura são decisivos para a manutenção da identidade dos povos frente às rápidas mudanças impostas pelo mundo.

a) Sabores e Saberes encontrados no Município

- Com o preparo do risoto, frango, macarrão, polenta, almeirão (radici), salames, queijos e vinhos coloniais fabricados artesanalmente.
- Pão caseiro assado no forno a lenha, com geleia de uva, pêra, figo na preparação das conservas em geral e compotas de doces.
- Também o grustoli, uma massa doce cortada em forma de losangos frita que pode ser passada no açúcar.



b) Toque dos Sinos - Igreja Nossa Senhora do Rosário

Toque da Música Silêncio, na radiola da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário juntamente com os sinos para avisar a comunidade de algum falecimento ou acontecimento importante na cidade. E toque dos sinos na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, no bairro da Colônia Faria



c) Jogo de Mora

Jogo de Mora é uma brincadeira tradicional, de origem italiana, que foi trazida ao Brasil pelos imigrantes. No município de Colombo, onde há forte presença da cultura italiana, o jogo se tornou parte do patrimônio cultural e das festas típicas da região. Nesta perspectiva, teve início, no ano de 2006, um projeto de resgate do jogo de Mora em Colombo, “Não deixe que a Mora Morra", com o objetivo de valorização deste legado cultural.

O Jogo de Mora requer raciocínio rápido, destreza e muita energia dos jogadores. É jogado geralmente por duas pessoas, e consiste em bater ritmicamente os punhos sobre a mesa, fazendo movimentos rápidos com os dedos e chamando os números em italiano (due… quatro… cinque (…) . Quem adivinhar a soma dos dedos dos jogadores, é declarado vencedor.

Ao mesmo tempo que a Mora é uma atividade divertida, ela desenvolve a concentração e o espírito de convivência, valores importantes herdados das antigas comunidades italianas que ajudaram a construir a nossa história. Muito comum entre os descendentes italianos, em Colombo o jogo é praticado, especialmente, durante eventos culturais, festas coloniais e encontros de família, como forma de manter viva a tradição trazida pelos antepassados.



Torneio de Mora durante a Festa da Uva de 2024

d) Jogo de Bocha

O jogo de bocha é uma prática esportiva tradicional, que tem origem na Itália e foi trazido ao Brasil pelos imigrantes italianos. Em Colombo, essa herança cultural ganhou força e se enraizou profundamente.

A bocha é um jogo de precisão e estratégia, disputado com bolas pesadas, lançadas em direção a uma bola menor chamada bolim (ou *pallino*, em italiano). O objetivo é posicionar as bochas o mais próximo possível do bolim, em uma cancha que pode ser de terra batida ou material sintético.

Com a chegada dos italianos a Colombo no final do século XIX e início do século XX, o jogo foi incorporado ao cotidiano dos imigrantes como uma forma de preservar seus costumes. Além da língua, da culinária e da religiosidade, o lazer também era uma parte essencial da vida comunitária, e a bocha tornou-se símbolo dessa continuidade cultural.

A prática da bocha em Colombo foi, por muito tempo, um ponto de encontro para amigos e famílias. Canchas eram comuns em clubes sociais, salões de igreja e associações de imigrantes,

onde gerações se reuniam para jogar, conversar e manter vivas as tradições herdadas da Itália. Os avós ensinavam seus netos a jogar e o esporte ajudava a fortalecer os laços familiares e comunitários.

Hoje, a bocha continua presente em Colombo, tanto como atividade recreativa quanto em competições locais. Mais do que um simples jogo, ela representa uma conexão com o passado, um elo entre gerações e uma expressão viva da cultura italiana que ajudou a construir a identidade do município.



e) Romaria de Nossa Senhora de Caravaggio

A religiosidade é sempre muito presente entre os italianos imigrantes; evidentemente que em Colombo não seria diferente. Todos os anos, desde 26 de maio de 1977, acontece uma romaria em homenagem a Nossa Senhora do Caravaggio, que é uma festa municipal, mas que também acontece em outras regiões do Brasil onde há imigrantes italianos. Em Colombo, a concentração se dá por volta de 06 horas, em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário. Inicia-se com o badalar dos sinos, e em seguida milhares de fiéis saem em procissão, rumo à Capela de São Pedro, no bairro Capivari, percorrendo 12 km.

Ao longo do caminhar, uma das paradas acontece na Igreja do Ribeirão das Onças, onde o romeiro ou peregrino se depara com uma linda construção, edificada em 1956, no alto de um monte rodeado pela natureza, sendo esse local um espaço de fé e contemplação.

A romaria chega na Capela São Pedro por volta de 10 horas, quando é realizada a missa solene pelo Arcebispo Metropolitano, com a bênção de, aproximadamente, 15 mil romeiros, tornando a Romaria de N. Sraª do Caravaggio uma das maiores do Paraná. Em seguida acontece o almoço e os festejos continuam durante todo o dia.



f) Festa da Uva

Historicamente em Colombo, ao final de cada colheita de Uva, os produtores participavam de uma missa, em ação de graças pela safra conseguida. Como gesto de agradecimento e benção, cada produtor levava uma caixa da sua melhor uva produzida. O padre Geraldo Pelanda, idealizador

da festa, organizava as bênçãos em forma de missa campal, com toda a comunidade reunida. Em seguida eram feitas as comemorações e cantorias, no formato de uma grande Festa. Assim, originou-se a tradicional Festa da Uva, como um incentivo ao cultivo da uva e produção do vinho. Com o passar do tempo, o evento deixou de ser uma festa paroquial, passando a ser administrada pela Prefeitura, contando com parcerias com agricultores, comerciantes, artistas e empresários de diversos segmentos.

Como detalhado no item 7.6.4, a primeira foi realizada no dia 18 de janeiro de 1959, com o objetivo de escoar a grande produção de uva daquele ano e incentivar o cultivo da fruta, a produção do vinho, além de preservar a cultura e as tradições dos imigrantes italianos.



g) Talian

No modo de expressão de muitos descendentes italianos, poloneses e de outras etnias, ainda está presente o idioma de seus pais e avós. Muitas expressões fazem parte do vocabulário colombense, a exemplo da palavra panaro, que significa tábua de carne, entre outras.

Nesta perspectiva, o ***Talian*** é uma língua de imigração formada a partir de dialetos do norte da Itália, da onde vieram a grande maioria dos imigrantes que colonizaram Colombo, especialmente do Vêneto, que é uma região de 4,8 milhões de habitantes, a quarta maior da Itália, cuja capital é Veneza. O Talian é falado, sobretudo, nos estados da região sul do Brasil, mas

também em São Paulo e Espírito Santo. Os imigrantes italianos começaram a chegar a estas regiões no final do século XIX e, nesta época, ainda não existia um idioma italiano único na Itália e sim diversas línguas regionais.

O dialeto ou o idioma Vêneto, com o decorrer do tempo sofreu alterações, devido ao contato com o português, porém continua muito próximo ao original, tanto oral, quanto gramaticalmente.

O uso do Talian entrou em declínio desde a década de 1940, quando o governo nacionalista de Getúlio Vargas proibiu seu uso. Falar outro idioma - que não o português - em lugares públicos, era considerado ofensivo e falta de patriotismo. Assim, os imigrantes foram obrigados a aprender o português. Mas, por viver, de certo modo, isolados em zonas rurais, os descendentes italianos conseguiram preservar o idioma, o que foi ficando mais difícil com a abertura das estradas e contato constante com centros urbanos.

Atualmente o Talian ainda é falado e/ou entendido por moradores da zona rural de Colombo, descendentes desta etnia no meio familiar e comunitário. Recentemente o idioma vem passando por um processo de valorização e reconhecimento, sendo considerado atualmente um importante patrimônio imaterial local. Em 2021, Colombo foi oficialmente reconhecida como a Capital do Talian no Paraná, pela Lei Estadual nº 20.757.

h) Grupos Folclóricos e Associação Italiana

Através da música e da dança, a cultura italiana é preservada no município de Colombo. Atualmente o município possui 4 grupos folclóricos e as Associações Italianas que resgatam, retratam e mantêm viva a alegria, os costumes e as tradições dos imigrantes italianos que chegaram no fim do século passado.

h.1) Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia

É uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2000, dedicada a preservar e difundir a herança cultural dos imigrantes italianos em Colombo. A Associação promove eventos anuais, como a "Settimana Italiana" e a "Cena tra Amici", os quais celebram essa cultura com música, dança e gastronomia típicas. Conta também com um acervo iconográfico de mais de 600 fotos antigas da cidade e seus habitantes, e, já realizou, por meio do projeto Colombo Memória, várias entrevistas com descendentes de imigrantes italianos, além do levantamento genealógico dessas famílias. Atua ainda na promoção das línguas italiana e talian e promove a música e a dança folclórica, por meio dos grupos Luce dell'Anima e Venuti dall'Italia. Dentre seus membros, encontram-se vários pesquisadores locais, que contribuem com publicações sobre a história da

imigração, da religiosidade, da educação e do patrimônio legado daqueles primeiros imigrantes estabelecidos na cidade.

h.2) Associazione Veneti Nel Mondo – Colombo (PR)

É uma entidade cultural sem fins lucrativos que atua na preservação da herança vêneta e na valorização do talian, língua dos descendentes de italianos em Colombo. Anualmente promove eventos como a Santa Messa in Talian e o Filò, durante a Settimana Italiana, reunindo a comunidade em torno da memória oral, da música e da fé. Semestralmente publica o jornal "Bronse", com foco na história e nos costumes dos descendentes de vênetos da região, além de também produzir materiais que valorizam esse patrimônio imaterial do município.



Veneti Nel Mondo

h.3) Gruppo Dolce Vocale

O Gruppo Dolce Vocale é um grupo de música italiana folclórica e popular, sua trajetória iniciou em março de 2022, a partir de um projeto de resgate e preservação da cultura italiana, realizado no município de Colombo. Desde então se apresenta em feiras, festas, celebrações, festivais e eventos em geral. O Gruppo Dolce Vocale é formado por integrantes descendentes de italianos que desde pequenos tiveram contato com a tradição, costumes e cultura italiana.

O Gruppo participou do evento Mia Cara, festas da uva, celebrações religiosas, feiras natalinas, festivais de arte e cultura, sempre buscando preservar e propagar a cultura através da jovialidade, com doces vozes as mais belas canções italianas.



h.4) Gruppo Nostalgia

O Gruppo Nostalgia foi criado em Colombo com o principal objetivo de resgatar, preservar e divulgar as músicas folclóricas, modernas e contemporâneas da Itália, além de importante instrumento de preservação e salvaguarda do patrimônio imaterial na cidade.

O Gruppo Nostalgia é um grupo independente e iniciou sua trajetória em 2017. É formado por integrantes descendentes de italianos que desde pequenas tiveram contato com a tradição, costumes e a cultura italiana e atualmente preservam e propagam com suas vozes as mais belas canções italianas fortalecendo a identidade do imigrante italiano na cidade de Colombo.

Desde 2018, o Gruppo Nostalgia marca presença na tradicional festa da Uva de Colombo - PR e em outros eventos italianos como: Settimana Italiano di Colombo; Festival Mia Cara; Jantares Italianos; Encontros musicais; Chá Rosa da Provopar; Feiras de Natal; Evento de comemoração dos 145 anos da Imigração Italiana de Colombo; Escolha da Rainha da Uva de Colombo; Festa de 133 anos de Araucaria; XXVII Encontro Nassional Dei Difusore Del Talian; apresentações em restaurantes e festas familiares; participação em celebrações e festas religiosas.

O Gruppo Nostalgia se encontra semanalmente para estudos e ensaios, com o objetivo de preservar e fortalecer a manutenção da identidade do imigrante italiano, garantindo o contato entre diferentes gerações para perpetuar sua história através da música.



h.5) Gruppo Venuti dall'Italia

Grupo de dança folclórica italiana da cidade de Colombo, o Gruppo Venuti dall'Italia, fundado em 2001, faz parte da Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia e tem como principal objetivo resgatar e preservar a cultura italiana por meio das danças folclóricas. Tem por finalidade divulgar, por meio da dança, a cultura e as tradições italianas, com apresentações em festivais, eventos, festas, concursos, ocasiões comemorativas do município (como a Festa da Uva e Settimana Italiana di Colombo) e de outras cidades. O grupo já contou com mais de 100 integrantes, com idade entre 4 e 51 anos, entre as categorias infantil, juvenil e adulto. Além disso, já se apresentou em diversas cidades do estado do Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



h.6) Gruppo Vocale Luce Dell'Anima

Fundado em março de 2005, o grupo se dedica a preservar e promover a cultura italiana através da música. Por meio de canções folclóricas e contemporâneas, expressa a força, a coragem e a alegria dos imigrantes italianos que contribuíram para a formação da comunidade colombense. O Luce dell'Anima se apresenta regularmente em eventos culturais locais e regionais, principalmente a Festa da Uva e a Settimana Italiana di Colombo.



i) Casas de Religião de Matriz Africana

A Secretaria de Cultura e Igualdade Racial de Colombo vem acompanhando de perto casos de intolerância religiosa. Neste contexto, consideramos importante trazer para o material informações importantes sobre as casas de Axé, terreiros e templos de religiões de Matriz Africana. Por enquanto não temos nenhum inventário nesta área, mas é uma das metas do Plano de Cultura.

"Os terreiros são verdadeiras embaixadas africanas em solo brasileiro, espaços de preservação e manutenção de costumes, línguas, tradições, memórias, saberes, sabores e fazeres que são parte da identidade e da cultura Brasileira". *(KIBANAZAMBI, Jorge. Ilê Axé Ayrá Kinibá. Uma embaixada Africana em Solo Colombense. Editora Humaitá)*

No Brasil, o patrimônio cultural imaterial é protegido pela Constituição Federal de 1988 (art. 216) e regulamentado pelo Decreto nº 3.551/2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Essa legislação reconhece como patrimônio imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que os grupos sociais reconhecem

como parte de sua identidade cultural. Nesse contexto, os terreiros de religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda, são verdadeiros guardiões de saberes ancestrais e expressões culturais profundas.

O racismo religioso, a intolerância é crime inafiançável que fere a liberdade e os direitos fundamentais de cada indivíduo. A liberdade de crença é um direito humano essencial e deve ser respeitada em todas as instâncias da sociedade.

Estes templos de religiões africanas estão, em sua maioria, localizados nos bairros periféricos onde, historicamente, residem as populações afrodescendentes. São espaços que resgatam, preservam e mantêm viva uma cultura milenar, passada principalmente de maneira oral dos mais velhos para as novas gerações. Locais considerados importantes mantenedores do patrimônio imaterial, pois mantém vivos saberes, estéticas e tradições que contam a história do nosso país, por manter vivos por exemplo:

- **Saberes Milenares e Resistência Cultural**: Os terreiros são guardiões de saberes milenares de origem africana, indígena e afro-brasileira, que sobreviveram à escravidão e sobrevivem à perseguição religiosa e ao racismo estrutural. A medicina tradicional, os rituais de cura, os conhecimentos sobre plantas, os toques de atabaque e os modos de organização comunitária são expressões de resistência cultural e de profundo valor civilizatório.

- **Literatura Oral e Tradição**: Nos terreiros, a oralidade é um dos principais meios de transmissão do conhecimento. Cantigas, rezas, histórias dos orixás, mitos fundadores e ensinamentos passados de geração em geração compõem uma rica literatura oral, que perpetua valores, memórias e modos de ver o mundo. Esses relatos formam um importante acervo imaterial de valor cultural, pois mantêm viva uma cosmovisão afro-brasileira ancestral.

- **Filosofia Afro-brasileira**: A filosofia dos terreiros é uma das manifestações mais potentes e, ao mesmo tempo, menos reconhecidas do pensamento brasileiro. Ela envolve conceitos como ancestralidade, axé, equilíbrio, tempo circular, respeito à natureza e à comunidade. Essa cosmovisão rompe com o racionalismo ocidental e propõe uma ética do cuidado, da coletividade e da harmonia entre o material e o espiritual.

- **Estética e Simbolismo:** A estética dos terreiros é carregada de significados: desde os trajes litúrgicos e contas até os assentamentos sagrados e cores associadas a cada divindade. Cada elemento visual comunica uma filosofia e um sistema simbólico próprio, que difere radicalmente da cultura ocidental. Trata-se de uma estética viva, ritualística e profundamente

espiritual, que expressa uma visão de mundo centrada na natureza, na ancestralidade e no equilíbrio entre forças.

- **Gastronomia**: A gastronomia nos terreiros também é patrimônio imaterial, pois cada prato tem uma ligação espiritual e simbólica. Dentro dos costumes, os alimentos oferecidos aos orixás não são apenas comidas, são expressões de devoção, conhecimento e ritual. Preparações como o acarajé, o amalá, o xinxim e outras receitas envolvem saberes específicos, modos de fazer tradicionais e princípios religiosos, que refletem a relação entre o corpo, o sagrado e a comunidade.

j) Patrimônio Histórico e Cultural Material Edificado

No Patrimônio Material Edificado são incluídas as construções e os locais históricos, que são valorizados principalmente por terem um potencial econômico e/ou turístico. Mesmo não tendo como principal característica um contexto histórico local, devem ser protegidos para que não se modifiquem ou descaracterizem conjuntos significativos, do ponto de vista cultural. Tanto no meio urbano quanto rural, este importante patrimônio necessita ser preservado e conservado, na medida que são exemplos documentais de uma época, de um tipo de tecnologia construtiva, de um espaço de memória e, principalmente, de como se deu a construção da identidade cultural do local.

Com base nisso, temos a necessidade de preservar essa identidade cultural e histórica de como o município se formou e evoluiu, ou seja, de como chegamos ao que somos e temos hoje.

j.1) Casa da Cultura de Colombo - ano 1928

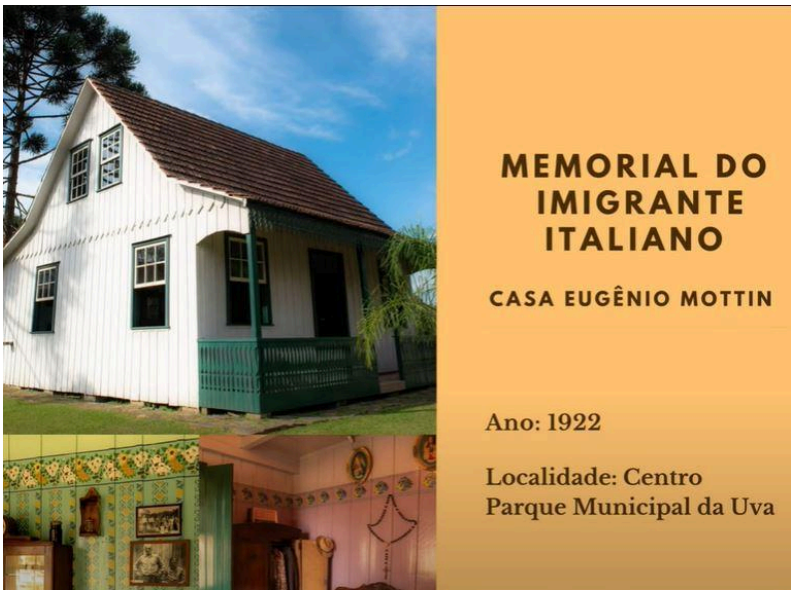
- Bairro: Centro
- Designação: Prédio Público
- Endereço: Rua XV de novembro 105

histórico já descrito no item 7.3) CASA DA CULTURA



j.2) Memorial do Imigrante Italiano - Casa Eugênio Mottin -ano 1922

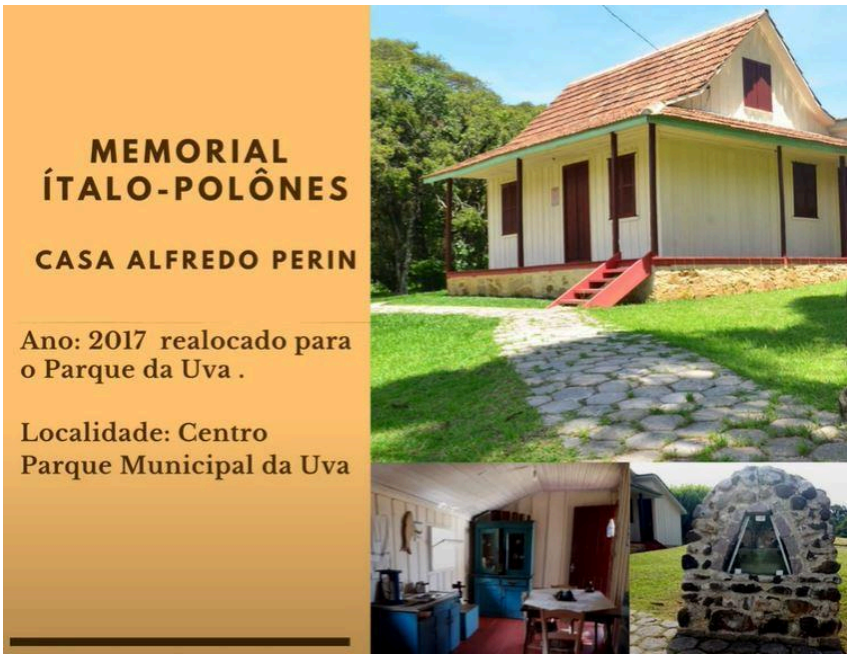
Centro de Colombo - Parque Municipal da Uva, histórico descrito no item 7.1.2)



j.3) Memorial Ítalo-Polonês - Casa Alfredo Perin - Década de 1920

Em 2017 foi realocada para o Parque Municipal da Uva no Centro de Colombo.

histórico descrito no item **7.1.2) Memorial do Imigrante Italiano - Casa Eugênio Mottin**



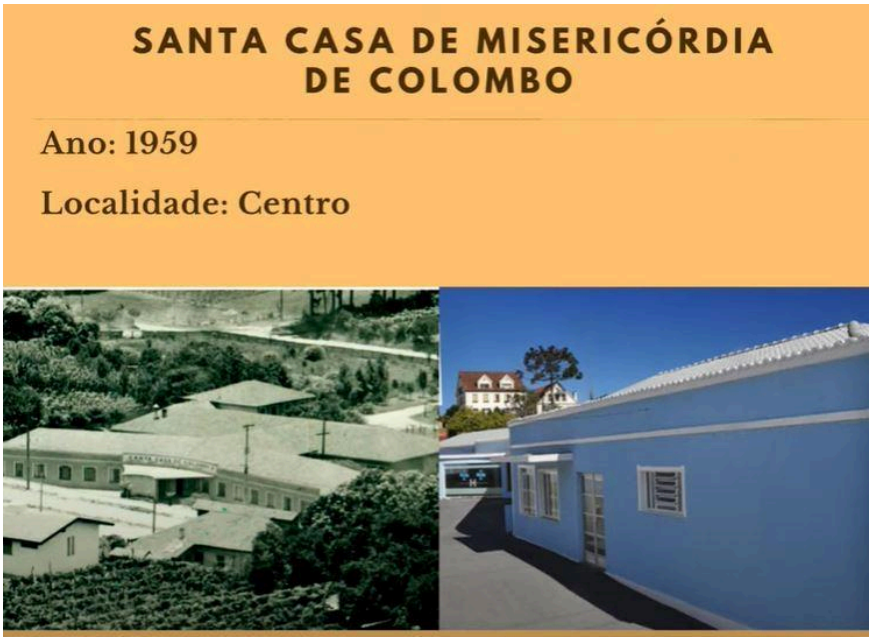
j.4) Museu Municipal Cristóforo de Colombo

Localizado no Parque Municipal da Uva, em Colombo. Inaugurado em 24 de setembro 2007 e começando a exercer suas funções a partir de 01.º de julho de 2009, sob a portaria 306/2009, o museu é uma réplica da antiga Sociedade Italiana de Mútuo Socorro, (Societá Italiana di Mutuo Socorso) que existiu de 1905 a 1937, na época sendo utilizada para encontros e reuniões da sociedade italiana, onde se organizavam e se ajudavam mutuamente, a instituição também servia de escola para as crianças, e era onde o médico atendia as pessoas, quando esse passava pela região. O acervo de mais de três mil itens, reúne objetos históricos que narram a história da região, como artesanato indígena, máquinas agrícolas e utensílios domésticos doados por famílias de imigrantes da região e carrega todo um importante contexto cultural, **como melhor detalhado no item 7.1.1**.



j.5) Hospital São Rafael Arcanjo, antiga Santa Casa de Colombo - ano 1959.

Prédio localizado no Centro de Colombo R. Marechal Floriano Peixoto, 8429 - Centro, Colombo - PR



j.6) Antigo posto de Puericultura e L.B.A. - ano 1952

Atual prédio pertencente à Prefeitura de Colombo que abriga o RH no Centro do Município.



j.7) Colégio Estadual Abrahan Lincoln - Ano 1959

Localizado no final de XV de Novembro, centro de Colombo



j.8) Embrapa - Estação de Experimentação do Trigo - ano 1939

- Bairro: Parque Monte Castelo
- Designação: Prédio Público
- Endereço: Estrada da Ribeira Km 11.

- **Histórico:**
  Construído em 1939 para ser o posto agropecuário do Ministério da Agricultura, no final da década de 1960, passou a ser a Estação Experimental do Trigo, do IPEAS. Em 1970 passou a ser sede do IPEAME. Em 1973, o espaço foi assumido pela Embrapa, que instalou a Unidade Regional de Pesquisa Florestal, em 1978.

- **Descrição:**
  O seu entorno é composto por prédio principal, várias outras construções menores seguindo o mesmo estilo arquitetônico, edifício de laboratórios, estufas e o grande bosque de florestas que compõem o espaço de pesquisa da Embrapa. A Embrapa Florestas possui uma grande área, localizada na região rural de Colombo; entretanto, os bairros ao seu entorno estão em constante urbanização. Como consequência deste adensamento, enfrenta algumas situações problemáticas como moradias irregulares, roubos de espécies nativas e despejos de resíduos sólidos.



j.9) Colégio Passionsta Nossa Senhora do Rosário - ano 1916

- Bairro: Centro
- Designação: prédio privado
- Endereço: Rua do Rosário, 54

- **Histórico:** Em 1915, por delegação do Revmo. João Francisco Braga, o senhor João Batista Lovato comprou o terreno pertencente à sra .Onesta Cavalli, em nome da Mitra, destinado à construção de um colégio. Nos anos seguintes (1917), os moradores da religião católica de Colombo levantaram o Colégio em mutirão e com grande sacrifício, visando atender às necessidades educacionais do grupo de imigrantes fixados no núcleo Alfredo Chaves. Entre 1927 e 1933, a instituição era coordenada pelas Irmãs Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus. Após a saída das irmãs, chegaram as Irmãs Passionistas, que ficaram até novembro de 1933, se retirando devido à falta de alunas e de água. Em 1935, chegaram as Irmãs de São José de Chambery, que permaneceram até 1948. Após três anos fechado, retornou às Irmãs Passionistas em 1951 e passou a denominar-se Educandário Nossa Senhora do Rosário. Atualmente o edifício serve como moradia das Irmãs Passionistas.

- **Descrição:** O edifício é de alvenaria, com traços arquitetônicos típicos da região norte da Itália, composto por dois pavimentos e sótão, telhado com inclinação significativa em telhas de barro tipo francesa, janelas de madeira tipo veneziana e mansardas no topo do telhado**.**



j.10) Casa da Memória - Irmã Antonieta Farani - Ano: 2010

A Casa da Memória da venerável Irmã Antonieta Farani, localizada no bairro Capivari, é um espaço que preserva a história e a espiritualidade de uma das figuras mais queridas de Colombo. Considerado como um belíssimo imóvel de madeira e arquitetura italiana, esta casa foi realocada de Curitiba para a Várzea do Capivari, em 2010, onde Maria Concetta Farani, mais conhecida por Irmã Antonieta Farani, viveu com sua família e iniciou sua missão como a primeira professora da região, em 1921, com apenas 15 anos.

A Irmã Antonieta Farani ou “Freira do Perdão" nasceu em Curitiba no dia 29/07/1906 e faleceu em São Paulo em 07/05/1963. Ela foi a primeira pessoa nascida no nosso país a receber do Santo Padre o Papa, o título de venerável na história das causas de canonização envolvendo pessoas que viveram no Brasil

O local abriga objetos pessoais e artigos religiosos, e conta um pouco da fascinante história da freira que fez parte da Congregação Passionista. É considerado um espaço dedicado a eventos de fé, sendo um importante ponto de turismo religioso na cidade. A casa está localizada na Rua Virgínio Arcie, 400, Bairro do Capivari e está aberta para visitação de segunda a sexta das 13h às 17h.



j.11) Casa Colonial Rural Brasileira - ano 1912

Rodovia da Uva.

- Bairro: Arruda
  Designação: Residencial
  Endereço: Rodovia da Uva Km 7,5 n° 270

- Histórico: Casa de moradia rural, construída em 1912 por Francisco Beira Xavier. Por ocasião da construção da Rodovia da Uva, que passou ao lado da casa, a família da Sra Davina, queria que a casa fosse derrubada, a fim de receber uma indenização maior do estado. Após alguns anos, a casa foi comprada pelo Sr. João Batista Quinzani, que em 1989 solicitou seu tombamento, junto ao Patrimônio Cultural Estadual; o mesmo foi aferido em 23 de março de 1989, sobre o processo n° 83/81. É o primeiro e único bem tombado no município de Colombo até o momento.

- Descrição:
  Construção em alvenaria de tijolos, sobre planta retangular, com um pavimento e sótão, cobertura em duas águas, telhas "alemãs", como platibanda na fachada principal ornamentada por pinhas. Forro em saia-e-camisa, soalho em tabuado. A platibanda constitui-se de acréscimo

à obra original. Aberturas com requadros em massa, vergas retas, janelas em guilhotina. Na fachada principal, duas portas e duas janelas com bandeiras e platibanda ornamentada com pinhas característico da arquitetura paranaense.



j.12) Capela São Sebastião

- Endereço: R. Pedro Ossoski, 40
  Bairro: São Sebastião

- Histórico:
  Segundo Urquiza Belém de Carvalho, na volta da guerra do Paraguai, em 1865, a imagem do Santo foi trazida como pagamento da promessa de um bom retorno ao lar. Hoje a imagem pertence à Igreja, é uma das mais antigas igrejas da arquidiocese de Curitiba e a mais antiga de Colombo, provavelmente é uma das primeiras construções do nosso município que permanece em pé.

- Descrição:
  Da edificação original só sobrou a parte frontal da igreja , provavelmente o corpo do edifício foi demolido por falta de manutenção e a nova estrutura não remonta às antigas características.

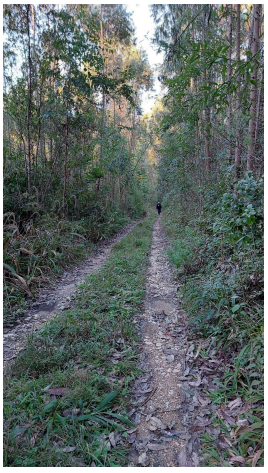
Construção bastante simples sem adornos, chamando atenção pela data de sua construção e a porta em arco ogival original da época.




j.13) Muro de Pedra ou muro de taipa

- Bairro: Campestre
  Designação: Paisagem Natural
  Endereço: Travessa Campestre, em propriedade particular

- Histórico:
  Sobreposição de pedras fazendo a demarcação de divisão de terras como sesmarias, estima- se que elas já tiveram dezenas de quilômetros, atualmente não há mais de 3 km catalogados nesta região que fica no Campestre. Esses muros são anteriores à chegada dos imigrantes italianos a Colombo, sabe-se pouco sobre sua história efetiva e quem seriam os responsáveis pela sua construção, mas acredita-se que seja obra arquitetônica de africanos ou afro-descendentes.

Muro de pedra e rua que dá acesso próximo ao local

6.2.3) Patrimônio Histórico e Cultural Urbanístico de Colombo

6.2.3.1) Arquitetura Típica - Casarões de Madeira

Em vários bairros da cidade e principalmente na área rural de Colombo, são encontrados diversos casarões, na maioria de madeira, com arquitetura típica principalmente italiana. Os casarões mantêm suas características originais como sótão, porão, escadas de madeira, entre outras, que encantam os olhos e fazem viajar no tempo. São verdadeiros tesouros mantidos por gerações e que, sem dúvida, possuem um grande potencial turístico se assim as famílias quiserem.

Aqui destacamos o bairro da Colônia Faria, um dos mais antigos de Colombo. Com fundação e inauguração datada em 1886, pelo Vice Presidente da Província do Paraná, Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, é um lugar onde o presente e o passado andam lado a lado, onde são mantidas tradições, incluindo a fala do dialeto ou da Língua Materna, o Talian, (descrito no item **6.2.1.6),** a produção do vinho colonial, do queijo, salame, a troca de produtos entre os moradores e a venda dos produtos coloniais para os visitantes.





Casa da Nona - construído em 1887 sendo os primeiros moradores Catarina Schena e Egydio Mocelin. Atualmente, mora na casa a quarta geração da família (foto de 2025), Sr. Mauris Mocelin e Jocelene Guimarães Mocelin.



Construção da Igreja da Colônia Faria 1920



Enterro de João Ferrarini - Igreja da Colônia Faria 1969



6.2.3.2) Monumentos

Monumentos são testemunhos do passado, ajudando a manter viva a história e a identidade cultural de uma cidade e suas tradições. Eles servem como lembretes contribuindo para a construção da identidade coletiva e do senso de pertencimento. Além disso, os monumentos podem atrair turistas, impulsionar a economia local e oferecer oportunidades educacionais. Abaixo, alguns monumentos de Colombo:

a) Monumento ao Cristo Redentor

Igreja Matriz N. Sra do Rosário - Centro de Colombo.

O Cristo Redentor, incorporado em 1934, pouco depois da inauguração daquele do Rio de Janeiro (em 1931), foi encomendado por Pe. Alberto, em recordação ao 19 século da redenção de Cristo. Certamente, Colombo é uma das primeiras cidades a ter uma réplica do Cristo Redentor no Brasil.





b) Monumento do Centenário da Imigração Italiana em Colombo

Ano 2008 - Igreja Matriz N. Sra do Rosário - Centro de Colombo





c) Monumento à Virgem Maria

Ano: 1954 - Igreja Matriz N. Sra do Rosário - Centro de Colombo



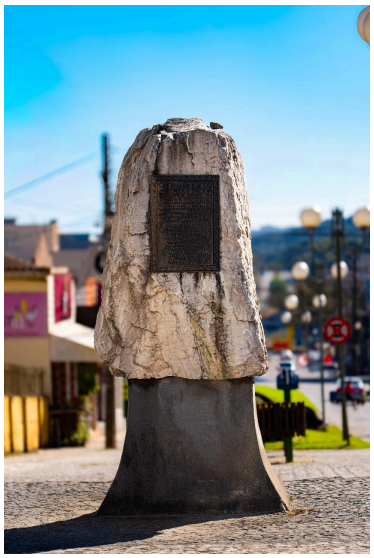

d) Esculturas da Praça Nossa Senhora do Rosário

Ano: 2001 - Centro de Colombo.



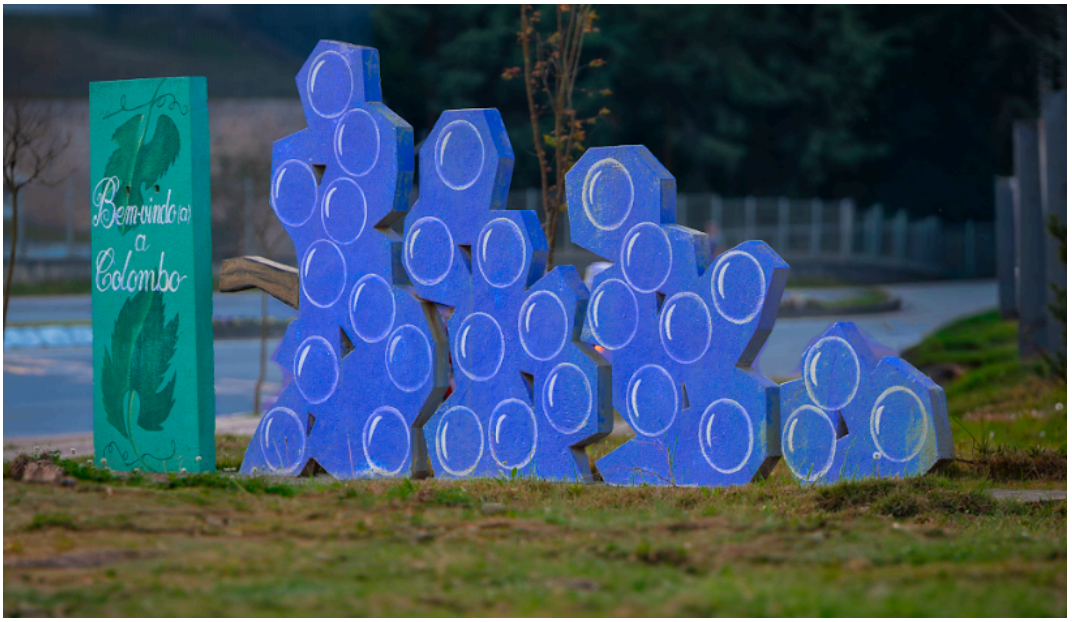

e) Marco Zero do Município de Colombo

Ano: 1985
Centro de Colombo. Constituído por uma grande pedra calcária, onde está inserida uma placa de bronze com os dizeres "MARCO ZERO DE COLOMBO" - Rua XV de Novembro.



f) Marco da Rodovia da Uva

Ano: 1971 Localidade: Rodovia da Uva - Centro de Colombo – Escultura em comemoração a inauguração da Rodovia da Uva, por muito tempo conhecida como Estrada Nova de Colombo.



g) Monumento Brasil Polônia

Escultura instalada na Avenida Prefeito João Batista Stocco com a Rua Pedro Ossoski, no São Gabriel, em comemoração aos 150 anos da imigração polonesa no Brasil

Colombo é historicamente reconhecida pela imigração italiana, no entanto no final do século XIX, imigrantes oriundos da Prússia e da Silésia, sobretudo da aldeia de Siolkowice aqui se instalaram. Localizados a princípio nas colônias curitibanas do Pilarzinho (1871), Abranches (1873) e Santa Cândida (1875), pouco tempo depois se dirigiram para a as terras colombenses principalmente na localidade de São Gabriel (antiga Ressaca), Roça Grande, Itajacuru e à Colônia Antônio Prado, onde fixaram suas raízes.

O monumento Brasil - Polônia é formado pelos mapas das duas nações e contém no meio a imagem de um aperto de mãos; foi instalado na rotatória existente entre as ruas João Batista Stocco e Pedro Ossoski, próximo da divisa entre os bairros São Gabriel e Itajacuru, em razão dos 150 anos da Imigração Polonesa no Paraná. É uma homenagem aos colombenses de origem polonesa que aqui ficaram, prosperaram e ajudam a formar parte da cultura do nosso município.



h) Cruz do Atuba

Localizado na Rua da Estrada da Graciosa, 155 - Atuba.

O bairro Atuba, por estar localizado no Primeiro Planalto, próximo à Serra do Mar, foi uma das primeiras regiões a se desenvolver, sendo rota, inclusive, de africanos na busca do ouro de aluvião, quando as terras ainda faziam parte do Estado de São Paulo, antes mesmo da fundação da capital Curitiba.

Logo na entrada do bairro existe o grande marco, que parece abençoar todos que por ali passam, incluindo os milhares de carros que passam pela Avenida Régis Bittencourt (BR 116), entrando na Estrada Graciosa, servindo de passagem para quem vai para o lado de Pinhais, para o lado de Colombo e também para quem vai para Curitiba.

A Cruz do Atuba traz a figura de Jesus Cristo, um símbolo universal, que remete a fé, sendo este monumento também um local de oração.



Foto 01: registro de Arthur Wischral nos anos de 1920.
Fotos 02 e 03: acervo Secretaria de Cultura - 2025.

Curiosidade: Em 1991 a Gazeta do povo dedicou uma página a curiosidades sobre o bairro do Atuba



GAZETA DO POVO

Curitiba, domingo, 16 de junho de 1991

Este é o bairro das três fronteiras

Atuba, um bairro que se confunde na geografia urbana de Curitiba. Sua abrangência, no passado, foi muito grande. É por isso que "Vilinha", local onde se fixaram os primeiros moradores de Curitiba, já pertenceu ao Atuba. Assim, fazer referência a este bairro, exige muito cuidado. É que tem Atuba em Colombo, Piraquara e Curitiba. Um bairro de três fronteiras. Até a "cruz do Atuba", que segundo os mais antigos na região, foi colocada pela Congregação Mariana, não está mais na parte que pertence a Curitiba. Hoje ela foi parar no Atuba de Piraquara. Mas se existem vários "atubas", os problemas são os mesmos em todos eles. Isto porque não é um rio, delimitando área, que resolve problemas. Sendo assim, as reclamações dos moradores são comuns e pertinentes.

Naquela região o transporte coletivo é deficitário. Apenas algumas linhas intermunicipais é que serve à região. Todas muito demoradas. A BR 116, que corta o bairro, é outro grande problema. Há anos os moradores reivindicam uma passarela. Ninguém atende. Segundo os moradores, é um eterno "jogo de empurra". O governo do estado diz que isto é responsabilidade do governo federal, mas o governo federal não toma providências. Ano passado onze pessoas morreram naquele pequeno trecho, e somente neste ano o número já chega a cinco. Por causa disso no próximo dia 7 de setembro, a população da região estará fazendo um ato público, ocasião em que vão interditar a BR. "Só assim seremos ouvidos", declarou uma das senhoras que ajuda como voluntária na Igreja de Imaculada Conceição, no "Atuba", de Colombo.

Mas no Atuba, aquele delimitado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, está localizado o Centro de Treinamento do DER, a escola de polícia onde se ensina Prática Educativa de Trânsito, a Casa Matriz de Diaconistas, a sede campestre do Clube Sírio Libanês, o Centro de Convenções, a Copel, entre outras empresas de porte pesado e que são importantes e significativas para o desenvolvimento de Curitiba.

Igrejinha do Atuba.

A extensão do bairro é de perder de vista, mas na realidade ninguém sabe onde começa.



Foi no antigo Atuba que Curitiba nasceu

A região conhecida hoje por Atuba é uma das mais antigas da cidade de Curitiba, se não a primeira a ser habitada.

Há uma grande confusão a respeito de onde Curitiba nasceu. Mas os historiadores estão quase certos de que a cidade começou realmente no Atuba. Mas não no bairro hoje conhecido por este nome. Antigamente o Atuba abrangia uma área muito maior, incluindo a atual região do Bairro Alto.

Sendo assim, no século XVI, os fundadores da cidade de Curitiba se estabeleceram nas margens do Rio Atuba. Foi batizada de "Vilinha", mas seus habitantes não permaneceram muito tempo nesse lugar.

A lenda conta que a imagem da padroeira, Nossa Senhora da Luz, quando foi encontrada no fundo do rio, tinha os olhos voltados para o lugar que Curitiba ocupa hoje. Os moradores da Vilinha decidiram-se então mudar para o local onde atualmente encontra-se a Praça Tiradentes, marco zero da cidade. Aí, os colonos fundaram a Vila Nossa Senhora da Luz, que posteriormente passaria a chamar-se Curitiba.

Depois da mudança, a Vilinha passou a ser chamada Vila Velha e com o passar do tempo, o local foi sendo esquecido. Em 1972, sua localização original foi novamente identificada. Hoje, o lugar é uma ilha formada pelo canal e pelo antigo leito do Rio Atuba. A ilha, com aproximadamente 15 mil metros quadrados foi doada a prefeitura e destinada ao parque histórico da cidade, em 29 de março de 1972.



Um rio deu o nome para o bairro Atuba

O bairro recebeu este nome devido ao rio que passa na região. O nome "Atuba" de origem tupi, significa uma "chácara com árvores cheias de frutas" ou "terras de muitos pinhões".

Há bastante dúvida quanto à grafia correta da palavra, em sua forma original. Em alguns lugares encontramos a palavra "vatuba". Em outros a palavra "Jatuba", existindo ainda a forma "iatuba".

O bairro pertence hoje mais ao mundo de Colombo que propriamente de Curitiba. Seu ponto inicial é na ponte da Estrada das Olarias sobre o rio Atuba. O bairro segue pelo rio Atuba, rua Rio Mucuri, Rua Modesto Piccoli, Avenida Monteiro Tourinho, antiga estrada para Colombo, rua Comendador Zake Sabbag, Estrada das Olarias até o ponto inicial. Fazendo assim uma área de 414 hectares, com uma população estimada de 6.264 habitantes.

A cruz mudou de local

Localizando-se ou não em Curitiba, a realidade é que a região do Atuba vem atravessando momentos muito difíceis,. De seu passado glorioso, quando a Estrada da Graciosa era muito utilizada para se chegar ao litoral, quase nada mais resta.

Casas em mau estado, um único supermercado, uma farmácia e um telefone público são as únicas realidades deste bairro. A própria cruz, que antes ficava no trevo da estrada da Graciosa, por falta de movimento, foi transferida para Colombo, em frente a igrejinha, marco da região.

6.2.3.4) Bens Móveis

Inclui por exemplo artesanato, obras de arte e utensílios presentes nos templos religiosos, espaços turísticos, museu e memoriais.








6.2.4) Patrimônio Histórico e Cultural - Edificado Religioso

Como contrapartida de editais de fomento, foi possível inventariar parte do patrimônio histórico e cultural edificado religioso de Colombo, conforme segue. Aqui trazemos por exemplo os inventários realizados

6.2.4.1) Igrejas

a) Igreja Nossa Senhora do Rosário. Ano: 1899

Endereço: Rua Francisco Busato, 8114
Bairro: Centro



Histórico:

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário é símbolo da comunidade católica de Colombo, é um cartão-postal, que dá as boas-vindas a quem chega ao centro da cidade. É difícil passar despercebido pela imponência e beleza deste patrimônio histórico tão repleto de símbolos que retratam a fé.

A atual Igreja Matriz teve a sua pedra fundamental lançada em 11 de maio de 1899 pelo primeiro pároco, Pe. Francisco Bonato. Este sacerdote italiano era oriundo da mesma região da qual vieram os imigrantes que já estavam estabelecidos em Colombo.

Era comum que os imigrantes e seus descendentes se reunissem em casa para rezar o rosário, mas naquele período, toda comunidade se unia para ajudar na grande construção. Todos os domingos, após a missa, o povo ajudava a carregar água e tijolos para que os responsáveis pela construção pudessem trabalhar durante a semana. A água vinha do Rio Tumiri e era trazida em bigóeos, em fila, como formigas.

A Igreja possui estilo arquitetônico neoclássico, com duas torres frontais, que medem aproximadamente 30 metros de altura. Não se trata de uma réplica de uma igreja da Itália. Porém, pode-se afirmar que, apesar de não possuir o campanário na sua lateral, a Matriz de Colombo tem

forte inspiração nas igrejas do norte de Vicenza, na Região do Vêneto, na Itália, de onde vieram parte de seus primeiros paroquianos.

As colunas, tanto internas quanto externas, possuem os capitéis em estilo coríntio, adornado por folhas e brotos de acanto, planta que simboliza, tanto a vitória da vida sobre a morte, quanto a terra virgem ou a própria virgindade, referência direta à Virgem Maria. Como particularidade, ressalta-se que a altura deste tipo de coluna é 11 vezes o seu diâmetro.

O relógio localizado na torre direita da Igreja, foi instalado em 1930, mas foi somente em 1988 que ele foi eletrificado. Como curiosidade, destaca-se que o número quatro é simbolizado de forma diferente, com 04 algarismos do número 01 romano. Esta característica serve para dar mais equilíbrio estético ao relógio, pois teríamos os 04 primeiros números compostos com I, os quatro seguintes com V e os últimos quatro com X. Outra hipótese, é que os relógios nas torres das igrejas passaram a adotar esta forma, para evitar a referência a Júpiter, em latim IVUPITER, deus pagão romano.

Na outra torre, encontram-se 03 sinos que também vieram da Itália, da cidade de Bassano del Grappa e trazem as inscrições: “Livrai-nos da peste!”, “Livrai-nos da guerra”, “Livrai-nos da tempestade”. O menor deles, tem a nota Mi bemol, o médio, Ré bemol e o grande, Si.

Já na entrada da Igreja, no átrio, nos deparamos com 2 pinturas na parte externa que representam Jesus acolhendo as crianças e Jesus acolhendo o pobre e uma inscrição logo acima da porta que diz: “Esta é a casa de Deus e a porta do céu”.

Na estrutura de madeira e vidro na entrada , estão ilustradas folhas de acanto e cachos de uva. Presença marcante na Igreja, incluindo nos contornos dos bancos internos, é o Coração Passionista, que faz alusão à Congregação Passionista, responsável, desde 1915, pela Paróquia Nossa Senhora do Rosário.

O que chama muito a atenção de quem entra na Igreja Matriz é a riqueza das suas pinturas, obras que datam de 1940. O trabalho decorativo foi realizado pelo artista polonês Francisco Flizicowski e seus filhos e como se traz vivo na memória dos colombenses, ela foi pintada utilizando-se ovos. Trata-se do método de pintura à têmpera, no qual os pigmentos de terra são misturados a uma emulsão de água e gemas de ovo ou ovos inteiros.

Dentre os elementos que se repetem com frequência, utilizados com a técnica stencil, ou seja, com moldes, temos a Flor de Lis, ou lírio, que na tradição católica é símbolo da Virgem Maria, pois representa a pureza, a castidade e a inocência.

A sigla em latim JHS, que significa Jesus Salvador do Homens, é intercalada com o anagrama que forma o nome de Maria, nas paredes laterais.

Nas paredes laterais estão as 14 estações da Via Sacra, adquiridas,possivelmente, em 1924. Na parte superior da nave, no forro de estuque, temos a grande representação da coroação de Nossa Senhora do Rosário, acompanhada pelos profetas maiores do Antigo Testamento, Jeremias, Isaías, Ezequiel e Daniel e rodeada por anjos, que trazem também o lírio e a palma, símbolos da pureza e da vitória. A ornamentação do teto faz uma referência a flores e estrelas. Ainda na parte superior da nave, existe a oração em latim: "À Vossa Proteção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita". Esta oração à Nossa Senhora é a mais antiga oração que se conhece. Foi encontrada no ano de 1927, no Egito, em um fragmento de papiro, do século III. Externamente, a Igreja Matriz recebeu o revestimento amarelado em mica, em 1972.

Entre outras obras, idealizadas pelo Padre Marcos de Azevedo, o muro de arrimo, existente atrás do Salão Paroquial, e a Gruta de Nossa Senhora das Dores, no pátio ao lado esquerdo da Igreja.

Diariamente, às 18 horas, é tocada pela radiola da Igreja a música Ave-Maria de Gounod, como forma de marcar a hora do Angelus, hora de agradecer o dia que se passou e receber a noite que vem chegando, tradição existente desde o final da década de 1950. Da mesma época também vem o costume de anunciar os falecimentos com o toque da marcha fúnebre "*Silêncio*".

Com toda a sua história, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário é muito mais do que um templo de oração. Às novas gerações cabe o zelo e a manutenção deste espaço sacro, histórico e cultural de Colombo.

Este descritivo faz parte do material intitulado "A nossa Matriz - Um olhar para além do que se vê", de DIEGO GABARDO. Acesse o material na íntegra no link
https://youtu.be/g99ASCMgU28?si=iKBiqBEe7KcEJfUz

b) Igreja Nossa Senhora do Carmo - Ano 1866





Bairro São Sebastião.

- **Histórico:**

A Capela Nossa Senhora do Carmo, situada na Rua Nossa Senhora do Carmo, nº 22, bairro São Gabriel, é reconhecida como uma das mais antigas capelas de Colombo. Embora não seja possível precisar a data exata da sua construção, devido à inexistência de registros escritos formais, a data estimada se deu por testemunho de Gabriel Ferreira, que trabalhou por mais de 30 anos na Capela.

A família de Gabriel Ferreira foi a responsável por iniciar a Capela, que em seus primeiros anos não contava com a presença de padres para a celebração de missas. Assim, era a própria comunidade que se reunia no local para momentos de oração, rezas e terços.

A primeira construção da Capela foi realizada em madeira. Essa estrutura inicial não existe mais, tendo sido substituída pela atual, construída em alvenaria na década de 1960.

Descrição:

A Capela é dedicada a Nossa Senhora do Carmo, invocação mariana ligada diretamente à Ordem dos Carmelitas. A espiritualidade carmelita tem como modelo o profeta Elias e caracteriza-se por uma intensa devoção à Virgem Maria.

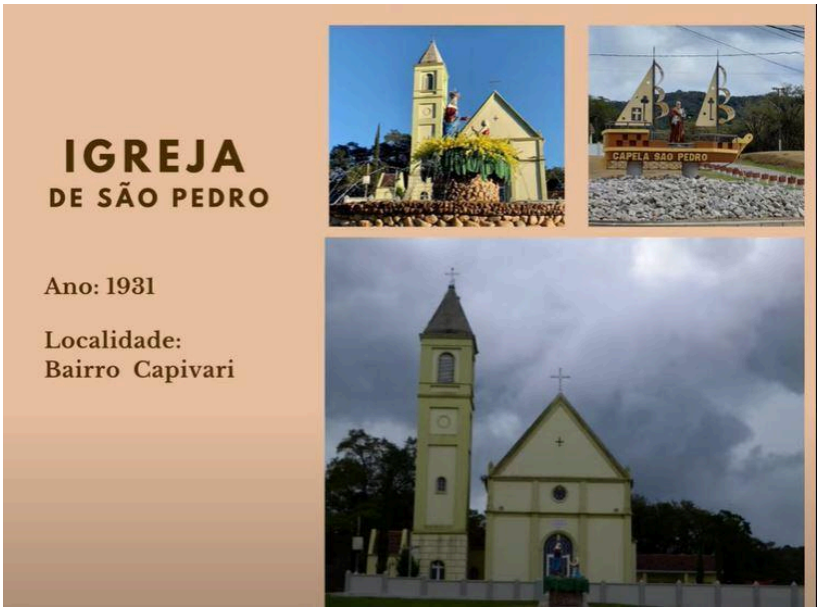
Segundo a tradição, Elias teria tido uma visão em que a Virgem surgia sobre o Monte Carmelo, símbolo de contemplação e oração. Essa devoção mariana foi transmitida aos monges carmelitas que, em 1251, receberam um sinal especial, o escapulário, entregue a São Simão Stock.

Esse escapulário passou a ser o símbolo da proteção de Nossa Senhora sobre a Ordem, tornando-se também um sinal de pertença espiritual e de promessa de salvação para os fiéis. A frase atribuída a essa tradição, e registrada no documento da Capela, expressa sua importância:
"Eis o privilégio que dou a ti e a todos os filhos do Carmelo: todo o que for revestido deste hábito será salvo."

Assim, a Capela Nossa Senhora do Carmo, além de sua relevância histórica para a comunidade do bairro São Gabriel, também mantém viva a herança espiritual e devocional carmelita.

c) Igreja de São Pedro - Ano 1931

- Endereço: Rua João Caron, 277 – Capivari



- **Histórico:**
  Criada em 1895, na bonita várzea do bairro Capivari, tendo como padroeiro São Pedro. A primeira comissão era formada por João Ceccon e João Scrok. Atualmente é ponto de chegada da Romaria de Nossa Senhora do Caravaggio, iniciada pelo Padre Gregório todos os anos reúne milhares de fiéis.

- **Descrição:**
  A edificação é o estilo mais autêntico das igrejas italianas. O que confere esse estilo é a torre sineira construída separada do corpo da igreja. O seu sino, em bronze, veio da Itália, assim como a imagem de Nossa Senhora do Caravaggio. Seu frontispício é bastante angulado, acompanhando a inclinação do telhado. Sua planta é retangular, com fundação tipo berço de pedras, estrutura em alvenaria de tijolos, emboço e pintura. Possui uma única torre sineira do lado esquerdo, separada do corpo da igreja, com porta e janelas em arco pleno. Em seu interior, há pinturas nas paredes do presbitério que foram feitas recentemente.

d) Igreja Nossa Senhora da Saúde - Ano 1917

- **Endereço: Rua Presidente Faria, 3423**
  Bairro: Colônia Faria



- **Histórico**: Após dois anos da chegada dos primeiros imigrantes na Colônia, iniciaram a construção de uma capela, pois até 1888 a reza do "Terço" era realizada nas casas. Em 1917, foi feito um abaixo-assinado comprometendo os assinantes a darem sua oferta para a construção da nova e atual igreja. Os trabalhos se iniciaram em 07 de janeiro de 1924 e foram concluídos em 09 de setembro de 1926. A imagem de Nossa Senhora da Saúde, de tamanho natural, veio da cidade de Lucca, Itália, juntamente com as imagens dos protetores São Antônio e São Valentin, que chegaram no Porto D. Pedro II, em Paranaguá, aos 04 de abril de 1929. Foi liturgicamente benzida e oficialmente entronizada a Padroeira da Colônia Presidente Faria no dia 21 de novembro de 1930. Em 1934, é iniciada a construção da torre, sendo

concluída em 1936. A edificação é no estilo mais autêntico das igrejas italianas. O que confere esse estilo é a torre sineira construída separada do corpo da igreja. O seu sino, em bronze, veio da Itália, assim como a imagem de Nossa Senhora do Caravaggio. Seu frontispício é bastante angulado, acompanhando a inclinação do telhado. Sua planta é retangular, com fundação tipo berço de pedras, estrutura em alvenaria de tijolos, emboço e pintura, sendo o piso ainda hoje de madeira. Possui uma única torre sineira do lado esquerdo, separada do corpo da igreja, com porta e janelas em arco pleno. Em seu interior, há pinturas nas paredes do presbitério que foram feitas recentemente.

- **Descrição**: A edificação em estilo eclético, próprio da época - principalmente por localidades fundadas por imigrantes europeus-, possui planta retangular, fundação tipo berço de pedras, a estrutura em alvenaria de tijolos e emboço e pintura. Frontispício com óculo e portas e janelas em arcos ogivais. A torre sineira localiza-se do lado direito da construção, o interessante é que ela foi construída deslocada da fachada central, uma particularidade desta obra.

e) Igreja Nossa Senhora do Bom Jesus - Ano 1920

- **Endereço: Rua Paulo Scrok 369 - Bairro: São Gabriel**





- **Histórico:** A comunidade Senhor Bom Jesus localiza-se no bairro São Gabriel, que em seu início era conhecido como Ressaca. Teve início com a construção de uma igreja em 1900. Dona Leopoldina de Camargo doou o terreno e, posteriormente a esta doação de terra, houve outras, tornando-se o que é hoje. A comissão de frente da construção foi formada pelo Senhor Francisco de Camargo e seu irmão Severo de Camargo. Em 1901 foi concluída a obra. O sr.

Francisco, católico praticante, mandou vir da Europa as imagens do Senhor Bom Jesus e Nossa Senhora das Neves, os quais ficaram sendo os padroeiros desta comunidade. Em 31 de dezembro de 1901 foi celebrada a primeira missa em louvor aos seus padroeiros. Depois, buscando no calendário a data festiva de nossos padroeiros, passaram essas festividades para o dia 06 de agosto, que é dia do Senhor Bom Jesus de Iguape. O senhor Francisco ofereceu também a essa igreja galhetas, patena, abório e a campainha, trazidos da Europa. Sobre o nome do bairro - São Gabriel - conta-se o seguinte: Ressaca foi o seu primeiro nome, e o padre Alberto, do Cabral, teria ido até Colombo para fazer uma visita ao vigário, e perguntou ao sacristão: "Onde está o vigário?" "Está na Ressaca!" "Como? Ele bebe?" "Não, é que aqui temos um lugarejo cujo nome é Ressaca!" . Em novo encontro, os dois padres conversaram sobre o assunto e tomaram a decisão de montar uma comissão de habitantes, em que foi solicitada a mudança de nome.

- **Descrição**: A Edificação foi construída em estilo arquitetônico simples, típico da época em áreas rurais. Da construção original sobrou somente a torre sineira, que é datada de 1908. Possui planta retangular, com fundação de tipo berço de pedras e a estrutura consiste em alvenaria de tijolos e emboço e pintura. Apresenta uma única torre sineira, do lado esquerdo, frontispício bastante simples, assim como seu interior, sem grandes adornos, porta em arco ogival e janelas retangulares na parte superior das paredes.

f) Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição - ano 1942

- **Endereço:** Rua Abel Scuissiato, 3237
  Bairro: Atuba
  Designação: Edificação Religiosa



- **Histórico:** A Capela do Atuba localizada na tríplice fronteira entre Curitiba, Colombo e Pinhais, é um marco na história cultural do Paraná. A primeira capelinha em madeira, foi construída em 1932 em um terreno doado pela D. Carlota Mehl. A construção da capelinha em alvenaria iniciou em 1942 e foi concluída em 1947, tendo o engenheiro Luís Antoine Parigot assinado a obra. Parigot utilizou as janelas da antiga Capela de Santa Cândida (demolida em 1940) na Capela do Atuba. Por decreto do então arcebispo de Curitiba, Dom Ático Eusébio da Rocha, a capela passou a pertencer à Paróquia de Santa Cândida.

  A capela foi construída às margens da Estrada da Graciosa. Os viajantes que vinham do litoral para Curitiba, faziam parada neste local para descansar e alimentar seus animais, antes de seguir viagem até o centro da cidade.

  A primeira missa foi celebrada em dezembro de 1943, quando ainda estavam erguendo sua torre, pelo padre João Wislinski, então pároco de Santa Cândida. Em 1944, a imagem de Nossa Senhora da Conceição foi doada pelo senhor Leopoldo Mehl. Com uma arquitetura eclética, estrutura em alvenaria de tijolos e emboço rústico, a Capela do Atuba foi inaugurada oficialmente em 3 de novembro de 1947, com a Benção Solene dada pelo mesmo Dom Ático.

  Entre as décadas de 1960 e 1970, a abertura da Rodovia Régis Bittencourt (BR 116), ligando Curitiba a São Paulo, aumentou o fluxo de veículos afetando drasticamente a estrutura do referido templo.

  Uma nova igreja, mais ampla e moderna, foi feita com a ajuda da comunidade (cito famílias de Victor Langoski e Nivaldo da Silva) situada à frente da referida capela. Em 31 de maio de 1971, era inaugurada a Paróquia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição do Atuba, agora na condição de paróquia pelo Decreto Episcopal com assinatura do arcebispo de Curitiba à época, Dom Pedro Marchetti Fedalto.

A Igreja nova, que tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição, foi construída em 1996.

Colaboração de texto: Felippy Strapasson, historiador e escritor.

- Descrição: A edificação em estilo eclético, possui planta retangular. Fundação tipo berço pedras, a estrutura em alvenaria de tijolos e emboço rústico. Com uma torre sineira centralizada marcando a entrada principal. Seu interior é bastante simples sem grandes adornos.

- Documentação Fotográfica





g) Igreja Nossa Senhora da Luz - ano 1947

- **Endereço:** Rua Vicente Betinardi, 60
  Bairro: Roseira



- **Histórico:** A igreja, dedicada a Nossa Senhora da Luz, foi construída em 1946. A primeira comissão foi formada por José Betinardi, João Taverna, Fernando Schena e Jacó Gheno. **Descrição:** A Edificação em estilo eclético, próprio da época, principalmente por localidades fundadas por imigrantes europeus. Possui planta retangular, fundação tipo berço de pedras, estrutura em alvenaria de tijolos e emboço rústico. Com uma torre sineira centralizada marcando a entrada principal. Seu interior é simples, sem grandes adornos.

h) Igreja da Embrapa - ano 1956

- Endereço: Estrada da Ribeira Br 476, Santa Gema

Ainda não conseguimos o histórico.



i) Igreja Santa Gema Galgani - ano 1956 - Bairro Santa Gema

- Endereço: Rua Rafael F. Greca, S/N, no bairro Santa Gema

A Capela Santa Gema Galgani foi idealizada pelo Sr.Florindo Strapasson e projetada pelo Sr. João Speranceta (pedreiro); foi construída com a ajuda da comunidade, (doação do terreno, materiais, mão de obra e recursos financeiros obtidos com a realização de festas). A construção teve duração de, aproximadamente 04 anos, de 1960 a 1964. A Padroeira Santa Gema Galgani, foi escolhida pelo Padre Angelo Alegrini, da Congregação Passionista. Participaram da construção as famílias: Strapasson, Ceccon, Nodari, Rissardi, Gigerl, Rausis, Camargo, Batistão, Brito e Maschio. Sua inauguração oficial foi no dia 13/11/1966, com a Santa Missa presidida por Dom Manoel da Silveira D'Elboux, arcebispo de Curitiba.



j) Igreja Divino Espírito Santo - ano 1956

- Endereço - Rua Orlando Ceccon, 191, no bairro Ribeirão das Onças



A Igreja do Divino Espírito Santo, edificada em 1956. Construída numa colina, para que as pessoas também pudessem observar a grandeza da natureza - um aspecto interessante, pois esta igreja é um patrimônio cultural material de Colombo, de grande interesse histórico, cultural, turístico e paisagístico. Com estilo arquitetônico italiano, possui altar mor, sacristia, cobertura em duas águas, telhas tipo francesas, dois nichos na fachada com os santos São Paulo Apóstolo e São Pedro, e uma torre centralizada com o zimbório, em alvenaria de tijolo. Localizada na Rua Orlando Ceccon, 122, no bairro Ribeirão das Onças, esse Patrimônio Cultural Material é rodeado por uma comunidade tradicional, com características rurais.

Antes da construção da primeira capela de madeira, na Colônia Alfredo Chaves, que data do ano de 1885, os imigrantes italianos seguiam até a localidade do Ribeirão das Onças para celebrar sua fé e conservar suas vocações, como exemplo, a reza do terço aos domingos, depois do almoço. Isso porque neste lugar existia uma pequena capelinha, construída em taipa (barro, galhos e capim) pelos luso-brasileiros que já habitavam aquele quarteirão. Durante muitos anos a zeladora desta capela foi dona Maria da Luz Bandeira, cujo apelido era Maruca, de modo que a antiga igrejinha era conhecida como a Capela da Maruca.

Esta primeira igreja, posteriormente, foi substituída por uma outra de madeira. Somente em 1956 teve início a construção da igreja atual, que foi concluída em 1958. Participaram da comissão os seguintes moradores: Elpídio Prestes Guimarães, Frederico D'Agostin, Vicente Machioski, Domingos Maschio, Afonso Mottin, João Natálio Borato e Jacob Mocelin.

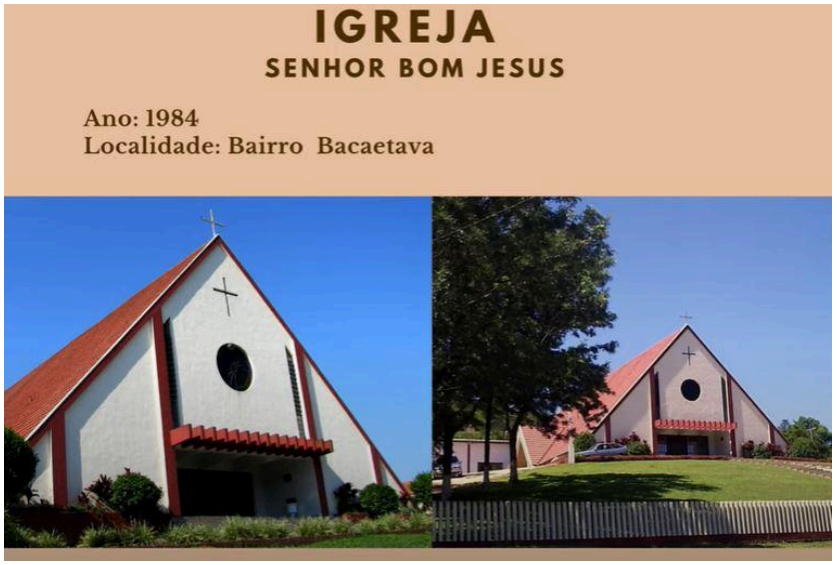
Desde sua fundação, a Igreja tem como padroeiro o Divino Espírito Santo, mas faz referência também aos co-padroeiros Nossa Senhora Aparecida e Santo Antão Abade (o protetor dos animais). A devoção a Santo Antão Abade foi trazida pelos imigrantes italianos da cidade de Valstagna, da qual muitos deles partiram. A comunidade preserva o feitio do típico Risoto Colombense e outras manifestações culturais e espaços de lazer, como por exemplo, uma cancha para o tradicional Jogo de Baeneto e um campo de futebol, que se tornou o local de treinamento do Ribeirão Futebol Clube, time que conquistou várias taças em campeonatos municipais.

Tem uma forte apelo ao turismo religioso durante todo o ano, mas principalmente no mês de maio, quando acontece a Romaria de Nossa Senhora do Caravaggio, que acontece em Colombo desde 1977. A Romaria parte da Igreja Matriz até o bairro Capivari, reunindo em média 15 mil participantes, tendo como uma das paradas a Igreja do Divino Espírito Santo, no bairro Ribeirão das Onças, onde o romeiro se depara com a linda construção rodeada pela natureza, local de fé e contemplação.

k) Igreja Senhor Bom Jesus - ano 1984

- Endereço: Rua Antônio Gasparin n/36. Bairro: Bacaetava

Ainda não conseguimos o histórico



6.2.4.2) Capitéis

a) Capitel de Santo Antônio - ano 1940

- **LOCALIZAÇÃO**: Rua Francisco Caetano Coradin, s/no Bairro: Colônia Faria

- **NOTAS HISTÓRICAS:** Este é um dos poucos exemplares de capitel encontrado em nosso município e foi trazido pelos imigrantes italianos. Em 26 de maio de 1940 ocorreu a celebração da primeira missa campal, nesta capelinha que é dedicada a Santo Antônio. Todos os anos no dia 13 de junho é realizada uma procissão, com saída da Igreja da Colônia Faria até o Capitel

do Santo Antônio, onde é celebrada uma missa em homenagem ao santo. Pertence à Paróquia da Colônia Faria.





b) Capelinha de Santo Antônio - Ano 1973

- LOCALIZAÇÃO: Rua Francisco Mottin Neto, Bairro Ribeirão das Onças (área rural de Colombo)

- **NOTAS HISTÓRICAS:** Neste local existia uma pequena capelinha em madeira desde a instalação dos imigrantes italianos no município de Colombo. Foi no ano de 1973 que o casal Alberto e Leoni Mocelin compram as terras do Sr. Pedro Veloso, incluindo então o pedaço de terra da capelinha. Como o Sr. Alberto era muito religioso, resolveu arrecadar dinheiro para a construção de uma capelinha maior e de alvenaria, percorrendo de bicicleta toda a vizinhança para alcançar esse objetivo. Durante seis meses, aos sábados e domingos, a capela foi erguida com o trabalho de doação de toda a comunidade. Todos os anos é celebrada uma missa em homenagem ao protetor Santo Antônio e, durante muitos anos, o Sr. Alberto (in memorian) comprava os pães que eram distribuídos durante a missa. Atualmente a tradição é mantida pela Igreja e todas as quarta-feiras no período da tarde, os moradores do local rezam a Novena de Nossa Senhora das Graças.



c) Capitel de Nossa Senhora Aparecida - data 2006

LOCALIZAÇÃO: Travessa do Capivari, sem n.°, bairro Águas Fervidas (área rural de Colombo)

NOTAS HISTÓRICAS: Nos primeiros anos da colonização do município, este local foi escolhido para enterrar as crianças natimortas, e para demarcação do local, os moradores colocaram/fincaram uma cruz de madeira na terra. Alguns anos após, foi construído um pequeno capitel para substituir a cruz ali colocada pelos imigrantes italianos. No ano de 2006, um vindouro chamado Marcelino Lisboa patrocinou a construção do atual capitel de alvenaria.



d) Gruta/Capelinha de Nossa Senhora Das Dores

- **LOCALIZAÇÃO**: Pátio externo/estacionamento da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário (área urbana de Colombo).
- DATA: desconhecida

- **NOTAS HISTÓRICAS**: Gruta construída pelos Padres da Congregação Passionista, com pedras de rio, tendo em seu interior as imagens de Cristo Crucificado e de Nossa Senhora das Dores.



e) Capelinha do Changa

- **LOCALIZAÇÃO:** Rua Orlando Ceccon, na antiga propriedade do Changa, no bairro São João (área rural de Colombo)
- DATA: desconhecida
- **NOTAS HISTÓRICAS**: Capelinha particular em madeira, pintada na cor bordo. Possui pequenas janelas na cor branca e a porta é de ferro trabalhado/decorado também na cor branca.





f) Capelinha de Santa Bárbara - ano 1990

- **LOCALIZAÇÃO**: Rua Francisco Motin Neto, bairro Cercadinho (no estacionamento do CMEI Padre Eugenio Belotto) - área rural de Colombo

- **NOTAS HISTÓRICAS**: De família tradicional e um dos moradores mais antigos do bairro, o Sr. Avelino Mottin, que no ano de 1988 ganhou uma linda imagem de Santa Bárbara das suas três irmãs freiras: Gabrielina, Lúcia e Rosária. Seu maior desejo era construir um pequeno capitel para a Santa, mas adoeceu de câncer e veio a falecer. Em 1990, o Sr. Adir Mottin, construiu a pequena capelinha para cumprir o desejo de seu pai, oferecendo-lhe essa homenagem. No seu interior encontram-se as imagens sacras de Santa Bárbara, Santa Luzia, Nossa Senhora das Graças e Madre Paulina. A comunidade se reúne todos os meses para rezar o terço e no dia 04 de dezembro, dia de Santa Bárbara, é celebrada uma missa em agradecimento.



g) Capitel de Santo Antônio - ano 1935

- **LOCALIZAÇÃO**: Rua Antonio Gasparin- Bairro Bacaetava (área rural de Colombo)

- **NOTAS HISTÓRICAS:** capelinha em alvenaria, pintada de amarelo, com telhas francesas pintadas em vermelho, porta de vidro, cercada com cerca de palito pintada de bordo, e a

imagem de Santo Antônio. Foi construída por volta de 1935, no local onde morava um jovem rapaz, chamado Teodoro, que acabou contraindo lepra - uma doença infecciosa causada pela bactéria Mycobacterium leprae, que provoca manchas na pele e alterações nos nervos. Sem nenhuma condição de sustento, os moradores da região levavam comida diariamente para ele. Com medo de contraírem a epidemia, as pessoas colocavam a comida em vasilhas que eram empurradas com varas até o interior da pequena casa onde ele morava. Após algum tempo, todos começaram a notar que as vasilhas se amontoavam ao redor do jovem e que Teodoro permanecia sempre na mesma posição, concluindo que ele estava morto. Uma vala foi aberta pela comunidade que o enterrou, ali mesmo, no mesmo local. Atualmente muitas pessoas vão até o local para rezar e pedir graças ao rapaz Teodoro.



h) Capelinha de Nossa Senhora Aparecida - ano 1984.

- **LOCALIZAÇÃO**: Rua Antonio Gasparin, 36- Bairro Bacaetava (área rural de Colombo)

- **NOTAS HISTÓRICAS:** Capitel de pedra situado na beira da estrada, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, que marca o local exato de um acidente de carro, no ano de 1984, com um jovem da comunidade do Morro Grande.



i) Capitel do Prado

- **LOCALIZAÇÃO**: na estrada do Prado, bairro da região rural.
- **NOTAS HISTÓRICAS:** Capelinha de cimento, com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, adornada com flores artificiais. Ao lado esquerdo da capelinha, tem uma cruz em concreto armado, tendo ao centro um crucifixo de metal.



j) Capelinha na BR 116

LOCALIZAÇÃO: BR 116, ao lado do Curitiba Park Hotel

DATA: e histórico desconhecido



k) Capelinha de Nossa Senhora da Uva

- **LOCALIZAÇÃO**: localizada no interior do Parque da Uva, centro de Colombo (área urbana)
- DATA: desconhecida
- NOTAS HISTÓRICAS: Esta capelinha foi erguida no interior do Parque da Uva e foi realocada para as imediações do Museu Municipal Cristóforo Colombo. Contém uma imagem de Nossa Senhora da Uva, adquirida pela prefeitura



l) Capitel / Gruta do Poço Negro

- LOCALIZAÇÃO: Rua Antonio Gasparin (área Rural de Colombo)
- DATA: desconhecida

- NOTAS HISTÓRICAS: desconhecidas



6.2.5) Patrimônio Histórico e Cultural Documental

Patrimônio histórico cultural documental - inclui documentos que registram a memória e a história de um povo, abrangendo livros, manuscritos, arquivos, fotos, registros e outros materiais que contêm informações relevantes para a cultura. Esse patrimônio é fundamental para entendermos a história, cultura e a identidade de um povo. Entre o acervo documental municipal, destacamos:

a) Coleção de Escritores Colombenses

É formada pela produção bibliográfica de autores nascidos em Colombo ou que nele desenvolvem, de maneira significativa, sua atividade econômica, cultural e intelectual. Trata-se de um acervo bibliográfico documental, de grande relevância para a preservação da memória escrita e da identidade local, reunindo obras que testemunham a diversidade e a vitalidade da criação intelectual do município. Atualmente, a coleção conta com mais de 190 exemplares, todos armazenados na Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa.

Essa coleção reúne uma produção ampla e diversificada, que abrange obras literárias em prosa e poesia, publicações acadêmicas e memorialísticas, além de livros que retratam a história, as tradições e os aspectos socioculturais do município. Com isso, cumpre o papel de valorizar e difundir a criação intelectual colombense, ao mesmo tempo que preserva sua herança escrita.

Caracterizada pela pluralidade temática e de gêneros, a Coleção de Escritores Colombenses reflete o dinamismo cultural do município, apresentando títulos que percorrem diferentes campos do conhecimento e expressões artísticas. Ao reunir essas obras a biblioteca contribui, não apenas para a disseminação da leitura, mas também para o fortalecimento da identidade comunitária.

Importante destacar que os títulos com mais de um exemplar recebem um tratamento diferenciado: pelo menos um exemplar permanece disponível ao público em consulta e circulação, enquanto um exemplar é destinado à Divisão de Preservação, onde recebe cuidados técnicos adequados para assegurar a salvaguarda e a longevidade do material. Dessa forma, garante-se tanto o acesso imediato quanto à preservação permanente.

Assim, a Coleção de Escritores Colombenses constitui-se como fonte de informação, estudo e pesquisa, além de representar um espaço de preservação da memória coletiva, assegurando às gerações futuras o acesso ao patrimônio intelectual de seus autores.

b) Coleção de livros Administrativos da Prefeitura e Câmara Municipal de Colombo - 1908 a 1980

O acervo é composto por livros manuscritos e impressos contendo registros administrativos e políticos, tais como alvarás, atas, matrículas, registros fiscais, livros caixa, razão, diários, pontos de funcionários, registros de indústrias e profissões, decretos, contratos e demais documentos históricos originais. Abrange principalmente o período de 1908 a 1980, com alguns volumes datando do início do século XX.

Ao todo, são 54 livros, que passaram por higienização, identificação, catalogação, descrição e armazenamento em 2007. O acervo está registrado, catalogado e armazenado no Museu Municipal Christóforo Colombo, localizado no Parque da Uva, disponível para consulta pública no horário de expediente.

Divisão por Coleções:

1) Coleção de Livros Utilizados pelos Imigrantes – 4 títulos: Livros de criação de animais e livros de orações, em italiano e polonês, datados entre o início do século XX e 1928.

2) Coleção de Livros da Prefeitura Municipal de Bocaiúva (território de Colombo na década de 30) – 1 título: Livro caixa geral da prefeitura (1930–1932).

3) Coleção de Livros da Prefeitura Municipal de Capivari – 7 títulos: Inclui livros caixa, matrículas de carroças, atas do conselho consultivo, livros razão, lançamentos de credores, abrangendo o período de 1932 a 1947.

4) Coleção de Livros da Prefeitura Municipal de Colombo – 28 títulos, que abrangem registros diversos como matrículas de veículos, decretos, leis, atas, alvarás, diários, livros razão, caixas, contribuintes, pontos de funcionários, registros de veículos, concorrências públicas, entre outros, datados de 1908 a 1980.

5) Coleção de Livros da Prefeitura Municipal de Curitiba – Agência Colombo – 6 títulos: Livros caixa, registros de emplacamento, indústrias e profissões, termos de inspeção, impostos e taxas, do período de 1939 a 1961.

6) Coleção de Livros da Coletoria Estadual de Colombo – 3 títulos: Registros de correspondências, arrecadação, imposto territorial e dívida ativa (1931 a 1948).

7) Coleção de Livros da Câmara Municipal de Colombo – 3 títulos: Decretos, livros caixa e registros de projetos de lei (1912 a 1958).

c) Coleção de Livros Raros e Antigos

Armazenada na Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, reúne obras de reconhecido valor histórico, cultural e bibliográfico, publicadas a partir de 1922. O acervo preserva exemplares que tratam de diversos assuntos, incluindo história local e nacional, geografia, literatura brasileira e estrangeira, biografias, religião e direito.

Ao todo, a coleção conta com 110 exemplares devidamente higienizados, registrados, catalogados e armazenados em local específico, com controle de acesso, visando à sua preservação.

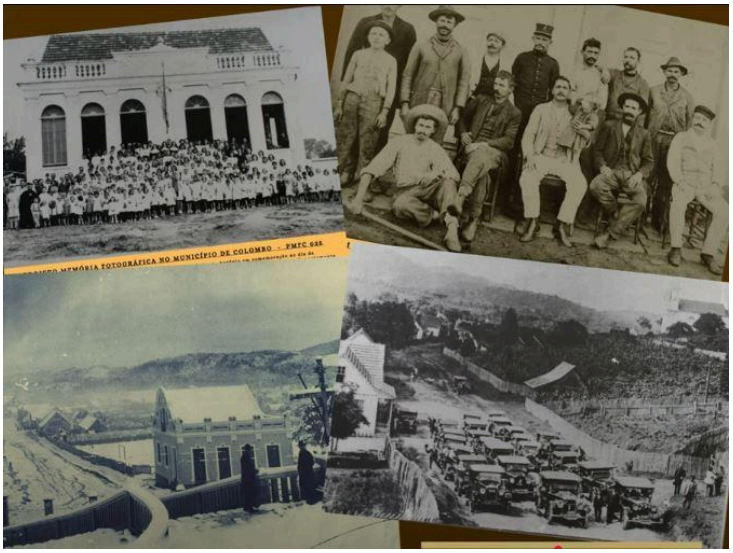
Grande parte das obras apresenta características que justificam sua classificação como raras, seja pela antiguidade, pela edição esgotada, pela tiragem limitada ou ainda pela relevância do conteúdo para a memória cultural de Colombo e do Brasil.

d) Imagens fotográficas de Luiz Franceschi

O acervo iconográfico Luiz Franceschi constitui um importante conjunto documental formado por fotografias que registram aspectos históricos, sociais, culturais e paisagísticos de Colombo e de sua população. O acervo abrange imagens produzidas a partir de 1906, oferecendo um panorama visual da evolução urbana, da vida cotidiana e de eventos marcantes do município ao longo de grande parte do século XX.

A trajetória de preservação deste acervo está diretamente relacionada ao Projeto Memória Fotográfica no Município de Colombo (PMFC), realizado em 2007, que possibilitou a organização e o tratamento técnico de fotografias em suporte papel, digital e em chapas de vidro. Esta coleção é composta por **924 chapas de vidro e 52 fotografias em papel e formato digital,** estando sob a guarda da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial da Prefeitura Municipal de Colombo desde 1983, graças à doação da família do fotógrafo Luiz Franceschi.

O projeto contou com a orientação do Arquivo Público do Estado do Paraná — por meio da Divisão de Preservação de Documentos, da Divisão de Documentação Permanente e da Secretaria Estadual de Agricultura — e teve como idealizador e executor o Departamento de Cultura, com participação efetiva da funcionária Ângela Maria Mottin. Atualmente, o acervo permanece armazenado no Arquivo Público, pelo sistema de comodato. O acervo de 52 fotografias estão disponíveis para consulta na Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa tanto em formato digital quanto em papel, permitindo ao público o acesso às imagens de forma prática e segura.



e) Coleção de Fotografias da Prefeitura Municipal de Colombo

O acervo é composto por 19.851 fotografias, em cores e em preto e branco, produzidas por diversos fotógrafos que atuaram no Departamento de Imprensa da Prefeitura de Colombo, ao longo dos anos. As imagens registram acontecimentos de relevância administrativa, social, esportiva, política, ambiental e cultural do município, constituindo importante Patrimônio Histórico-Cultural.

Essas fotografias foram submetidas a processos de higienização, identificação, catalogação, descrição e acondicionamento, estando organizadas por temas em um total de 262 envelopes.

O acervo encontra-se sob a guarda da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, localizada na Rua Zacarias de Paula Xavier, 408, Centro de Colombo, onde está disponível para consulta pública, durante o expediente.

As imagens retratam eventos e personagens marcantes da história local, como desfiles cívicos, festividades tradicionais, inaugurações, atividades escolares e esportivas, visitas oficiais, obras públicas, paisagens, patrimônio arquitetônico e manifestações culturais diversas.

Encontra-se em estudo a futura digitalização do acervo, com o objetivo de disponibilizar um repositório digital específico, ampliando o acesso à informação e garantindo a preservação do conteúdo para as futuras gerações.



f) Acervo Iconográfico da Colônia Faria

Incorporado à Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa em 2025, este acervo reúne 11 fotografias históricas que retratam o cotidiano, edificações, práticas religiosas e paisagens dessa comunidade de Colombo (PR), marcada pela presença de imigrantes italianos.

As imagens datam de um período que vai entre a década de 1910 e o ano de 1969, abrangendo registros como a antiga igreja de madeira, procissões, cemitérios, vistas panorâmicas e cerimônias religiosas.

O material foi incorporado à biblioteca por meio da cessão, em formato digital, do acervo pessoal de Angela Mocelin Gueno, realizada por André Alexandre Fort, no âmbito das ações de salvaguarda do Patrimônio Cultural promovidas pela instituição.

As fotografias estão disponíveis em arquivos digitais no formato JPG, integrando o acervo da Secretaria Municipal de Cultura e Igualdade Racial – Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, com registros catalogados individualmente, contendo descrição, datação aproximada e contextualização histórica.

g) Coleção de Fitas VHS

Este acervo é composto por 286 fitas de vídeo (VHS), contendo registros audiovisuais diversificados, abrangendo tanto gravações formais quanto informais, que documentam e preservam acontecimentos relevantes da memória administrativa, social, econômica, política, educacional, esportiva e cultural do município de Colombo. Entre os conteúdos, encontram-se coberturas de eventos oficiais, inaugurações, festas tradicionais, atividades escolares, manifestações culturais, competições esportivas, encontros comunitários

e registros de projetos e programas municipais, refletindo a evolução histórica e o cotidiano da cidade ao longo de quase duas décadas.

O acervo, que constitui um importante testemunho visual da história local, abrange o período de 1986 a 2005 e foi incorporado à Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa em junho de 2023, após passar pelo processo de higienização, identificação, catalogação, descrição e armazenamento, garantindo sua preservação física.

Os originais encontram-se sob a guarda da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa. Está em andamento o processo de digitalização integral do acervo em resolução 4K, visando à posterior disponibilização ao público e garantindo a preservação e o acesso ampliado a este importante patrimônio histórico-cultural do Município de Colombo.

h) Hemeroteca - Coleção de Jornais

Sob a guarda da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, reúne um acervo histórico de jornais publicados no município e na Região Metropolitana de Curitiba, que registram acontecimentos locais. Este acervo que preserva informações de relevância administrativa, social e política, abrange o período de 1961 a 2024 e conta atualmente com 116 encadernações devidamente higienizadas, registradas, catalogadas e armazenadas.

No total, fazem parte da coleção exemplares de aproximadamente 35 periódicos, entre os quais se destacam, pela maior frequência de ocorrência no acervo, os jornais "Jornal de Colombo", "Folha de Colombo" e "Primeiro Jornal". Destaca-se que o Jornal de Colombo continua a ser coletado regularmente, garantindo a preservação e a continuidade do registro histórico do município.

Em 2024, novos jornais — previamente armazenados no Museu Municipal Christóforo Colombo — foram incorporados ao acervo, passando pelos mesmos processos técnicos e sendo separados para encadernação futura, a fim de possibilitar sua posterior disponibilização aos usuários.

Atualmente, estão em andamento estudos para a digitalização integral dos jornais, com o objetivo de disponibilizá-los em um repositório digital específico, ampliando o acesso à informação e garantindo a preservação do conteúdo para as gerações futuras.



6.2.6) Patrimônio Histórico e Cultural Natural

São os bens naturais de uma região, áreas que precisam ser preservadas pelo seu valor com a humanidade, beleza e diversidade biológica, para nos lembrar de quem somos, o que fazemos, de onde viemos e como seremos.

Relevos naturais, Rios, Nascentes, Cachoeiras, Parques, Reservas do Município de Colombo.



a) Morro da Cruz da Serrinha

Ponto mais alto do Município, com 1.200 metros.
Localidade: Bairro da Serrinha.

Em 31 de dezembro de 1900, os descendentes de italianos ergueram uma cruz nesse local e celebraram uma missa, em agradecimento pela passagem do século. Essa celebração foi repetida em 31 de dezembro de 2000 para a troca da Cruz , ocasião que comemorou-se o centenário da Cruz. Na mesma data, anualmente é realizada nesse local uma missa comemorativa.

Conta a história que a primeira Cruz foi erguida por Ângelo Toniollo, cumprindo uma promessa dos imigrantes italianos, que tornaram este um lugar de fé e devoção, principalmente em torno da proteção às lavouras. Muitos são os relatos de graças alcançadas.



Desde a primeira, em 1900, passaram-se ao todo oito cruzes no Morro da Cruz. Na virada do século, no ano 2000 quando ergueu-se a cruz atual, Padre Marcos Azevedo (in memorian), resolveu marcar a vida da comunidade e a grande cruz em madeira se tornou em mil pequenas cruzes que foram distribuídas na ocasião do Jubileu. Nelas estava a inscrição "lembrança do antigo cruzeiro - morro da Serrinha"



b) Parque Municipal - Gruta do Bacaetava

Ano: 1965
Localidade: Bairro Bacaetava.

Descrito no item 5.9 – Parques e Áreas Naturais de Proteção e Lazer, item b) Parque Municipal Gruta do Bacaetava



6.2.7) Projetos de Aceleração Digital Voltados ao Patrimônio Cultural

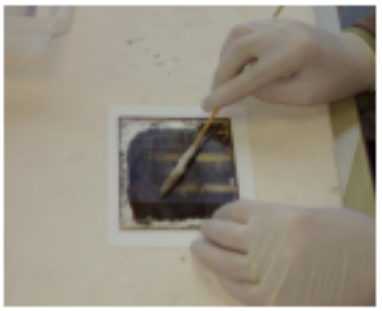
Projetos de Aceleração Digital voltados à preservação da história e da memória, representam uma ação estratégica fundamental na política de salvaguarda e difusão do patrimônio cultural de Colombo. Ao traduzir a memória contida em seu acervo físico para o ambiente virtual, garante-se não apenas a preservação material contra os efeitos do tempo, adversidades naturais ou acidentais, mas também democratiza o acesso irrestrito à pesquisa, à educação e à cultura. Entre os projetos de aceleração realizados em Colombo, destacamos:

- Projeto voltado a preservar o Patrimônio Histórico Cultural do município de Colombo através de **fotografias**, especificamente do **Acervo de Luiz Franceschi** imigrante italiano, que foi o primeiro fotógrafo no município de Colombo e produziu o único e riquíssimo acervo das primeiras imagens fotográficas da cidade. Este acervo passou pelas etapas de higienização, registro, classificação, armazenamento e digitalização formando assim o Acervo Iconográfico do Município.

- O projeto também contou com a revelação no suporte papel de alguns destes **negativos de fotografia em chapas de vidro** . Estas fontes originais, em chapas de vidro estão sob comodato no Arquivo Público do Paraná, mas pertencem ao Acervo Iconográfico da Secretaria

de Cultura de Colombo. Este projeto foi realizado no ano de 2008, pela funcionária municipal





Angela Maria Mottin, Bibliotecária e Especialista em Patrimônio Cultural.

- A conversão do material constante em **280 fitas de vídeos de vídeo (VHS) para digital,** preservando registros da história da cidade como inaugurações, festas municipais e eventos diversos.




- Projeto **"Museu sem Fronteiras",** no qual a primeira fase foi dedicada ao acervo do Memorial do Imigrante Italiano casa Eugenio Motin, que teve todo seu **acervo digitalizado e organizado em um repositório digital** dinâmico que, após a fase de testes, será compartilhado virtualmente. Este projeto foi viabilizado com recurso da Lei Paulo Gustavo - LPG em Colombo e realizado pelo produtor Cultural, fotógrafo especialista em patrimônio, o colombense Thiago Battista. O projeto terá sua segunda fase voltada à digitalização do acervo arqueológico e afrodiaspórico do município, reconhecendo e valorizando as múltiplas matrizes que formam a identidade colombense.

- Projetos permanentes como: a "**Digitalização do acervo de documentos históricos e acervo iconográfico (fotos antigas) das Bibliotecas e do museu"**; "**Catalogação das peças e obras do Museu Municipal e dos Memoriais"**; "**Registro do Patrimônio Edificado de Colombo**" que consiste em mapear, registrar fotograficamente, entrevistar os proprietários dos imóveis de arquitetura típica construídas até 1960, e depois reunir estas famílias e conscientizar sobre a importância da preservação e do potencial turístico que isto pode proporcionar. Projetos como estes, não apenas protegem o passado, mas contribuem para sua reconstrução, de forma plural e acessível, consolidando-se como um pilar da política de memória e cidadania do município.

CAPÍTULO VII - EQUIPAMENTOS CULTURAIS

7.1) Área de Preservação Histórico Cultural

A Área de Preservação Histórico Cultural de Colombo é composta pelo Museu Municipal Cristóforo Colombo, Memorial do Imigrante Italiano Casa Eugênio Mottin e Memorial Ítalo-Polonês Famílias Perin e Puka, todos localizados no Parque da Uva, na Rua Marechal Floriano Peixoto, n.º 8771, Centro de Colombo.

7.1.1) Museu Municipal Cristóforo Colombo

O primeiro Museu do Município de Colombo foi inaugurado dia 24 de setembro de 2007 e tem como sede uma belíssima réplica em madeira da Societá Italiana Cristóforo Colombo, construída por imigrantes italianos no início do Século XX e está diretamente ligada à Secretaria de Cultura e Igualdade Racial.

O nome do Museu Municipal Cristóforo Colombo, foi dado em homenagem à antiga Sociedade Italiana de Mútuo Socorro, (Società Italiana di Mutuo Socorso), que existiu entre os anos de 1905 a 1937. Na época, a edificação era utilizada para encontros e reuniões das famílias italianas, quando se organizavam e se ajudavam. A instituição também servia de escola para as crianças e local de atendimento, quando o médico passava pela região.

Além dos painéis ilustrativos que nos remetem à conhecer e reviver a história de Colombo, contando com os objetos em exposição e a reserva técnica, o acervo do Museu Municipal Cristóforo Colombo soma atualmente 3.116 peças, incluindo documentos, fotos, ferramentas usadas nas lavouras, objetos ligados a produção do vinho, máquinas fotográficas, máquinas registradoras, peças da primeira fábrica de louças do Brasil - que era localizada ao lado do Rio Tumiri, no espaço que hoje

é o Parque da Uva -, além de livros e outros tantos objetos que nos possibilitam viajar no tempo, com inúmeras memórias afetivas e conhecimentos que transpassam gerações.

Este rico acervo foi obtido ao longo de muito tempo, começando pelas gincanas organizadas na década de 1980, pelo então gestor de Cultura Vicente José Kachel, passando pelo "garimpo" nos galpões na área rural de Colombo, pelos servidores do Departamento de Cultura Fábio Machioski e Ângela Maria Mottin, quando muitas famílias foram visitadas e sensibilizadas pela importância de proteger aquelas peças em um espaço onde elas poderiam ser vistas e reconhecidas por outras gerações. Nos dias atuais, o Museu continua a ser procurado por moradores locais de diferentes etnias, que querem preservar objetos históricos, fazendo doações que enriquecem o acervo e passam, portanto, a fazer parte da lista de doadores do Museu Municipal Cristóforo Colombo.

O Museu teve como primeiro gestor o então servidor municipal Fábio Luiz Machioski, historiador apaixonado pela cultura italiana, com diversas formações em Patrimônio Cultural, que permaneceu na função de 2006 a 2024, quando saiu para assumir uma vaga no Governo do Estado. A vaga foi ocupada pela professora Ingrith Roza Mendes Franco da Silva, que tem formação em história, pedagogia, antropologia, arqueologia e paleontologia.

O Museu é um equipamento cultural essencial para a preservação da história e da memória do município, sendo uma de suas atividades mais importantes o projeto **"Conhecendo Colombo" iniciado em 2008,** em parceria com a Secretaria de Educação. Na ocasião, é viabilizada uma aula de campo para os estudantes dos terceiros anos da Rede Municipal de Ensino, que inclui a visita ao museu, a pelo menos um dos memoriais e uma aula aberta sobre a evolução do município, suas características, seus povos e importância de respeitarmos as diferenças e preservarmos o patrimônio material e imaterial da nossa cidade. Por ano passam por este projeto aproximadamente 5 mil estudantes.

Além dos estudantes da Rede Municipal de Ensino, também são atendidos os estudantes das escolas particulares de Colombo, Curitiba e Região Metropolitana, que vêm em busca de conhecimento etnográfico, história da construção de Colombo e das imigrações. Sendo o Museu um dos principais pontos turísticos da Cidade, por ele passam também visitantes locais, de outras regiões do país e do mundo, que querem conhecer e prestigiar a história e cultura de Colombo.









Sociedade Italiana Cristóforo Colombo e a Revolução de 1930

Sem dúvida pelo govreno do Presidente Getúlio Vargas, foram instituídas políticas importantíssimas no Brasil, que incluem a criação da CLT (1943), do salário mínimo (1940), criação do primeiro Código Eleitoral (1932), introduzindo o voto secreto e o voto feminino, criação da Petrobras e a modernização do Estado com a criação de ministérios como Trabalho e da Educação. Mas também foi neste período que aconteceu a Revolução de 1930, que teve como uma de suas características o projeto de construção de uma identidade nacional, o que propôs severas restrições às manifestações culturais dos imigrantes. Escolas com línguas extrangeiras foram fechadas, associações culturais foram dissolvidas ou enquadradas em novos modelos, o Português foi adotado como língua oficial. O Golpe de 1937, que instituiu o Estado novo, refletiu no Brasil todo e em Colombo não foi diferente.

Em 1930 com a repressão aos imigrantes, era proibído usar qualquer idioma extrangeiro em espaços públicos como escolas e comércios e a possíbilidade de detenção e punição gerava um ambiente tenso. Com a proibição das associações étnicas pelo Decreto - Lei 1.545 de 25 de agosto de 1939, a Sociedade Italiana Cristóforo Colombo, que desempenhava um importante papel na comunidade, sendo utilizada como escola (exclusiva para meninos com idade entre 8 e 14 anos), centro para reuniões comunitárias, centro de saúde entre outras funções, foi demolida, na tentativa de apagamento da cultura e identidade italiana no município.

Os estudantes passaram a frequentar a chamada escola brasileira, o uso do *Talian* era terminantemente proibido e as punições para quem o falsse eram severas. Há relatos de que, às crianças por não conseguirem falar o português, urinavam nas próprias roupas, com medo de pedir para ir ao banheiro e serem castigadas. Outros relatos contam que ao cruzar com figuras de autoridades, os imigrantes falavam qualquer palavra em portugês que conheciam, na tentativa de evitar a repressão.

A política de nacionalização compulsória, longe de fortalecer o sentimento de pertencimento, provocou feridas profundas no tecido social, rompendo laços de confiança e estimulando uma homogeneização artificial da identidade brasileira. Esta memória de repressão permanece viva até os dias atuais, pois apesar dos esforços em resgatar o Talian, descendentes que dominam a língua relatam ter vergonha ou temos de utilizá-lo publicamente. Daí a necessidade de manter vivos projetos e iniciativas que valorizem e resgatem os diferentes tipos de cultura presentes na cidade de Colombo.

É na réplica construúda da Societá Cristóforo Colombo que localiza-se o museu municipal que traz em seu acervo este recorte temporal, sendo constituído principalmente por peças relativas a agricultura, vida e costumes dos primeiros imigrantes em solo Colombense.

Conhecendo um pouco mais...

Você sabia que tivemos colombenses participando da Revolução de 1930?. Confira a lista abaixo com os nomes dessas personalidadades que fazem parte dessa história. Lista retirada do livro "O município de Colombo de Sebastião Ferrarini"

1- Antônio D"Agostin
2 - Angelim Mocelin;
3 - António Frazão;
4 - Antônio Fracaro;

5 - Antônio Gonçalves de Barros;
6 - Antônio Strapasson;
7 - Antonio Schena;
8 - Bortolo Lovato;
9 - Domingues Broto;
10 - Egydio Andreatta;
11 - Francisco Jhonson;
12 - João Cavalli Mocelin;
13 - João Ruzenente;
14 - Joaquim Strapasson;
15 - José Simioni;
16 - Luiz Antônio Bertolin;
17 - Luiz Coradin;
18 - Pedro Antônio Trevisan;
19 - Pedro Bonato.

7.1.2) Memorial do Imigrante Italiano - Casa Eugênio Mottin

O Memorial do Imigrante Italiano - Casa Eugênio Mottin, está situado no Parque da Uva, ao lado do Museu Municipal Cristóforo Colombo, localizado à Rua Marechal Floriano Peixoto, número 8771 - Centro de Colombo, Estado do Paraná.

A inauguração oficial do Memorial Italiano Casa Eugênio Mottin, foi no dia 05 de fevereiro de 2010, durante a tradicional Festa da Uva. Este Memorial também é um dos atrativos turísticos culturais do Circuito Italiano de Turismo Rural de Colombo, mantido pela Prefeitura Municipal e conta com um acervo de 424 peças.

A casa, que ficava originalmente próxima ao Colégio Abraham Lincoln, foi construída em 1932, onde viveu a família do Sr. Eugênio Mottin e Dona Maria Toniolo Mottin, junto com os 09 filhos do casal. A doação da casa para a Prefeitura de Colombo foi feita pelos seus descendentes (filhos e netos). Foi então realocada para o Parque Municipal da Uva, no ano de 2006, sendo estruturada até 2007, em um processo que envolveu planejamento e execução cuidadosa; sendo assim, as tábuas e até mesmo as pedras do entorno foram todas numeradas para que sua montagem fosse fiel à estrutura original.

Considerada um lindo ponto turístico, bem como o Museu, o Memorial Italiano é um importante equipamento cultural do município. Sua preservação busca garantir a manutenção da história e da memória para gerações futuras, pois representa modos de viver e costumes dos imigrantes italianos de Colombo. Ali o passado se faz presente por meio de pequenos detalhes, objetos, utensílios, roupas e memórias, doados por mais de 20 famílias italianas locais.

A casa ainda mantém parte da pintura original da época, muito bem cuidada. Os detalhes foram mantidos e resgatados com herdeiros da família (ainda vivos), que nasceram e cresceram na casa, o senhor Ruy Alceu Mottin e senhora Jandira Mottin.

Na fachada da casa encontram-se os lambrequins, significando que a família tinha posses, assim como os vidros, que eram instalados voltados para a parte externa da casa, justamente para mostrar às pessoas que tinham poder econômico. Os lambrequins se constituíam verdadeiras obras de artes, serviam como calhas e também como modo de localizar os moradores, pois na época

as casas ainda não haviam sido numeradas; os lambrequins também podem ter outros significados relacionados ao amor, à natureza ou amuletos que afastam o mau olhado.

A casa Eugênio Mottin é dividida em duas partes, térreo e sótão. No térreo encontramos a sala, ante-sala, cozinha, o quarto dos nonos (avós) e o quarto do casal. No sótão, os quartos dos filhos (quarto das meninas e dos meninos) e os esconderijos, com acesso nas paredes do sótão; são três esconderijos, um em cada quarto e um no corredor, onde os filhos se escondiam para não irem para guerra. O porão era a famosa "geladeira", para guardar os alimentos que precisavam de refrigeração; a carne era armazenada na banha de porco, utilizada para conservar e evitar mau- cheiro.

As paredes da sala e o quarto principal (quarto do casal), possuem pintura original, artística, feita à mão por Evaristo Busato, pintor da época. Como esse tipo de pintura custava muito caro na época, era feita apenas nos principais cômodos da casa, que eram mais visitados.

Nos quartos estão a cama de casal com o colchão de palha de milho e o travesseiro de pena de ganso, ou pena de galinha. Embaixo da cama tem um penico, pois naquela época não existia banheiro dentro das casas; na cômoda tem uma bacia de lavar os pés. O banho acontecia apenas aos sábados, costume trazido da Itália, visto que moravam em locais frios. Aqui no Brasil foram aprendendo com os povos indígenas e adquirindo, gradativamente, o hábito de tomar banhos diários.

Na parede estão penduradas as toalhas de bróias, feitas de saco de trigo e bordadas à mão. Na cozinha encontram-se algumas curiosidades: o torrador de café, moedor de alimentos, descascador de frutas e o "sechiaro", ou seja, a pia para lavar as louças, com o auxílio de travessas e baldes. O fogão a lenha servia para aquecer a casa e também para preparar as refeições, normalmente pela filha mais nova, enquanto os demais familiares trabalhavam na roça. A cozinha era o local onde a família se reunia para discutir e tomar as decisões. A mesa, de época, tem gavetas para poder "guardar" a comida quando visitas muito numerosas chegavam, durante a refeição da família.

Na sala, além dos detalhes da pintura feita à mão, estão os retratos de todos os que cresceram na casa da família Mottin e na ante-sala está a árvore genealógica da família. Tem também os lampiões, pois vale lembrar que na época não tinha luz elétrica, algumas compotas de pêssego e de figo, com mais de 50 anos.

São inúmeros os objetos e utensílios que relembram a história e costumes das famílias que vieram da Itália e de outros lugares do mundo, para fundar as primeiras colônias e construir parte do que é o município de Colombo na atualidade.

Curiosidade: A paixão pela Cultura Italiana uniu o Gigio (Fábio Machioski) e Marieta (Denise Stica Guimarães). Neste contexto surgiu um simpático casal de imigrantes italianos, que contavam histórias, piadas e recepcionavam os visitantes no Parque da Uva. Em entrevista, Denise Stica Guimarães relatou: - *"Quando os ônibus chegavam na entrada no Museu, contávamos que íamos casar, mas que com muito custo fizemos a casa. Porém estava vazia... Desta forma, não podíamos casar e assim, aos poucos, em meio à brincadeira foi surgindo com as visitas, presentes para o Gigio e a Marieta, como toalhas de crochet, broia, aventais, jogo de quarto... até uma cama ganhamos! A*

comunidade também doou muitos objetos e aos poucos a casa foi criando forma. Os colchões e tapetes foram feitos por mim, enchidos com a ajuda da D. Lidia. Eu e o Fábio vivíamos os personagens para organizar o local ele perguntava: esse terço fica bom aqui Marieta?"





7.1.3) Memorial Ítalo - Polonês - Casa Perin e Puka

O memorial Ítalo - Polonês -Casa Perin e Puka, está localizado no Parque da Uva, ao lado do Museu Municipal Cristóforo Colombo. Endereço: Rua Marechal Floriano Peixoto, n.° 8771, Centro - Colombo, Estado do Paraná.

Antes de ser anexada ao patrimônio histórico de Colombo, a casa ficava situada na Rua Venâncio Trevisan, bairro Boicininga, Colombo-Pr, sendo realocada para o Parque da Uva no ano de 2017. A casa foi construída antes de 1927.

O memorial conta a história de Alfredo Perin, filho de casal italiano, Miguel e Cecília Chemin Perin que, com apenas 19 anos, apaixonou-se por Rosa Puka, descendente de imigrantes poloneses do município. No entanto, os "nonos" de Alfredo não queriam que eles se casassem, pois ela era polaca e ele italiano; ambas as famílias não queriam que se misturassem, pelos costumes e tradições diferentes das etnias. Porém, o amor foi maior que as vontades das famílias, os apaixonados decidiram se casar e como não tinham onde morar, o pai de Alfredo, Augusto Perin, comprou o terreno, com a casa de madeira, no dia 16 de janeiro de 1942.

O imóvel centenário, além de ter sido moradia para o casal Alfredo e Rosa, serviu também como escola para as crianças daquela localidade. A casa, habitada por descendentes de italianos e poloneses, foi adquirindo a cultura das duas etnias.

O imóvel encontra-se hoje integrado ao Museu Municipal, é patrimônio cultural da cidade de Colombo e conta com acervo e mobília da época: cozinha, quarto das crianças e quarto do casal; na sala, que antes era utilizada para escola, existe uma linha do tempo com aparelhos tecnológicos. Além de objetos doados pelos ex-proprietários do imóvel, este memorial também recebeu outras doações de descendentes de famílias polonesas que há anos residem na cidade, por exemplo, Kachel,

Purkot, Scrok, Soppa, Macioszek, reforçando a forte presença também deste grupo étnico na formação de Colombo. Atualmente conta com um acervo de 1.009 peças.





7.2) Bibliotecas

Além das bibliotecas escolares, normalmente com acesso restrito aos estudantes, temos três bibliotecas públicas municipais em Colombo, descritas abaixo e citadas em diversos projetos deste material. Vários são os projetos desenvolvidos por estes espaços, além dos tradicionais empréstimos de livros e consultas locais, como o programa de troca de livros, tricotando com literatura, xadrez na biblioteca, papo com o escritor, rodas de leituras, exposições, entre outros.

7.2.1) Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa

A história da Biblioteca Municipal teve início em 12 de outubro de 1969, nas dependências do Colégio Abraham Lincoln (antigo Ginásio Estadual), ocasião em que foi inaugurada com o nome de Biblioteca Rui Barbosa, em homenagem ao conceituado advogado e jornalista Rui Barbosa.

Quatro anos depois, em 10 de setembro de 1973, durante o mandato do prefeito Riolando Franzolino, a Biblioteca foi oficialmente criada por meio da Lei nº 19/1973. Naquele período, estava subordinada à Divisão de Educação e Cultura, e passou a funcionar em um belíssimo edifício

histórico localizado na Rua XV de Novembro, conhecido atualmente como Casa da Cultura, permanecendo neste edifício até o ano de 1990.



Casa da Cultura. Sede da Biblioteca de 1973 a 1990

A primeira servidora da Biblioteca Pública de Colombo foi Dilvete Mottin Ceschin. Em 1981, a funcionária Maria do Rocio Bertolin, bacharel em Geografia e História pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Curitiba, assumiu a responsabilidade pela Biblioteca. Já em 1988, Angela Maria Mottin, bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Paraná, integrou o quadro de funcionárias, vindo a se aposentar em 2024, quando o bibliotecário Felipe Wosniak assumiu a vaga, passando a ocupar o cargo.





No dia 05 de setembro de 1990, a Biblioteca foi transferida para o antigo prédio da Delegacia, situado na Rua XV de Novembro, nº 85.

Em 1997, a Biblioteca foi transferida para as dependências do Colégio Estadual Abraham Lincoln, no prédio histórico, onde permaneceu por oito anos.





Em janeiro de 2005, a Biblioteca passou a funcionar na Avenida Zacarias de Paula Xavier, nº 407.





Em 2015, foi transferida para um novo imóvel localizado na Rua Francisco Camargo, nº 128, esquina com a Rua Zacarias de Paula Xavier, nº 408, no centro de Colombo, onde permanece até os dias atuais.













Atualmente, a Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa conta com um acervo de aproximadamente 16 mil exemplares. Entre os destaques estão o Acervo de Livros em Braille, os

Livros Falados, obras Infantis e Infantojuvenis, a Hemeroteca (acervo de jornais antigos do Município), o Acervo de Livros Raros e Antigos e o Acervo Fotográfico da Prefeitura Municipal.

Em 2025, teve início a implantação do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas (Pergamum), que contempla a catalogação, classificação, indexação e higienização de todas as obras do acervo, além do recadastramento dos usuários, integrando o sistema à Biblioteca do CEU das Artes. Além da rotina de empréstimos, atendimentos e apoio à pesquisa, a Biblioteca oferece diversos serviços e atividades, como acesso ao telecentro, contação de histórias, rodas de leitura, palestras, lançamentos de livros, o projeto de troca e doação solidária de livros, o Projeto Xadrez na Biblioteca, visitas guiadas para estudantes, oficinas diversas, projetos literários, o projeto Escritor na Biblioteca e exposições mensais.

A Biblioteca está situada na Rua Zacarias de Paula Xavier, esquina com a Rua Francisco Camargo, nº 128 — Bairro Centro — Colombo, e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

7.2.2) Biblioteca CEU das Artes

A Biblioteca do CEU das Artes Daniel de Jesus Rosa é um espaço fundamental para o acesso à leitura e à informação. Desde sua abertura, em 2016, a Biblioteca sucursal CEU das Artes de Colombo tem se dedicado a promover a cultura e a educação, oferecendo um acervo diversificado de livros e materiais de leitura, com aproximadamente 8 mil títulos. Além de ser um espaço voltado aos livros e à literatura, é importante espaço de convivência e aprendizado; ali são realizadas atividades de contação de histórias, oficinas literárias e eventos de incentivos literários, entre outros. O espaço é frequentado por crianças, jovens, adultos e idosos, contribuindo para a formação de leitores e o fortalecimento da comunidade.





7.2.3) Biblioteca Infantil Ecológica Casa Encantada

O momento da infância é "terreno fértil"! Momento de despertar o lúdico, estimular a criatividade, a afetividade e tantos outros valores e características que acompanharão o ser humano por toda sua existência. O projeto "Casa Encantada: Biblioteca Infantil Ecológica", surgiu com este propósito! Trata-se de uma parceria da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial, com a Secretaria de Educação de Colombo, que, de modo transversal, articulam os saberes voltados à literatura infantil ao desenvolvimento motor, escuta ativa e socialização. O IFPR - Instituto Federal do Paraná, também é parte importante deste processo, pois adotaram a "Casa Encantada" como projeto de extenção, onde Professores e estudantes colocam seus saberes em prática, na elaboração de brinquedos e jogos pedagógicos feitos especialmente para o projeto.

Localizada no meio de um bosque, o ambiente funciona como proporcionador de experiências estéticas e Educação Ambiental, motivo pela escolha do nome "Biblioteca Ecológica". No IFPR (R. Antônio Chemin, 28 - São Gabriel) o projeto tem coordenação de Camilla Carpanezzi, já na Prefeitura, tem como coordenadora Andreia Fernandes de Lima, que dá vida à Fada Azura, personagem que conduz toda a atividade com os pequenos estudantes que visitam o lugar.

A cenografia foi pensada de modo a não ser apenas uma biblioteca ou uma sala de aula, mas antes de tudo, uma verdadeira casa no bosque, onde mora uma Fada. Assim, o local conta com cama, penteadeira, tapetes, abajures e utensílios de cozinha, de modo a tornar o ambiente semelhante à uma residência. Existem ainda referências a outros seres dos contos de fadas, tais como gigante e duendes, adaptados à realidade local de Colombo e à Floresta de Araucárias.

Este projeto é derivado de projeto de extensão anterior, denominado "Canto do Conto", que funcionou de 2016 a 2020, numa parceria do IFPR com a Biblioteca Municipal Rui Barbosa, Sucursal Maracanã.

Origem do Projeto

Em 2007 foi inaugurada a Biblioteca Pública Sucursal Maracanã, uma antiga solicitação dos moradores da região. A biblioteca continha um acervo aproximado de 08 mil livros, boa parte arrecadados e doados por Silvio Kuslov, escritor apaixonado pela literatura, que tinha como uma de suas metas pessoais a formação de uma biblioteca nesta região. Na ocasião, a Prefeitura Regional do Maracanã funcionava no 2.º andar do Colombo Park Shopping.



JORNAL DE COLOMBO, 15 DE JUNHO DE 2007

Alto Maracanã deve ganhar biblioteca em agosto

Doação de mais de 6 mil livros ajudaram na implantação do projeto

A Biblioteca Pública Municipal Ruy Barbosa – Sucursal Maracanã deve ser inaugurada em agosto assim que os trabalhos de catalogação e limpeza dos livros forem concluídos. A Biblioteca Ruy Barbosa será a segunda biblioteca municipal a atender toda a população de estudantes e pesquisadores de Colombo.

No ano passado o Jornal de Colombo e o escritor Silvio fizeram uma campanha de arrecadação de livros a qual surtiu grandes resultados, cerca de 5 mil livros foram doados. Outra colaboração importante foi da Biblioteca Pública do Paraná com doações de 500 livros. O acervo da Ruy Barbosa já dispõe de mais de 6 mil livros. A biblioteca também contará com quatro computadores para pesquisas on-line.

"O acervo recebido é bem variado, há livros desde língua portuguesa até alto-ajuda" explica Maria do Rocio Bertolin, chefe de seção das Bibliotecas e funcionária da Secretaria de Cultura. O processo de organização da biblioteca é uma fase complicada e requer grande atenção por parte da equipe responsável pela organização. "O processo de organização da biblioteca é feito por 6 etapas que envolvem muito tempo e trabalho, por isso só entregaremos a biblioteca a população depois de tudo organizado para que o atendimento seja satisfatório a todos" comenta Maria.

A equipe da biblioteca é formada por quatro pessoas e será chefiada pelo professor Chico (ex-vereador), uma das pessoas que também fez parte dos incentivadores e apoiadores do projeto.

Funcionários trabalham na recuperação dos livros doados



J.CAMARGO INAUGURA BIBLIOTECA NO ALTO MARACANÃ

A NOVA UNIDADE ESTÁ EM FUNCIONAMENTO EM LOCAL QUE ANTES ABRIGAVA A SUBPREFEITURA DO MARACANÃ

No último dia 10 um antigo sonho dos moradores, escritores e leitores da região do Maracanã foi concretizado. Foi inaugurada a sucursal da Biblioteca Municipal Rui Barbosa, prestigiada por vários escritores e familiares que doaram livros para compor o acervo.

O prefeito J.Camargo falou da importância da conquista do novo espaço e destacou os avanços no setor da cultura no município. Agradeceu o empenho das pessoas que doaram livros, dos servidores que trabalharam e acreditaram que a nova biblioteca seria realidade.

O escritor Silvio Kuslof, que também atuou na captação de livros e na realização de eventos que resultaram na conquista de livros, agradeceu o empenho daqueles que acreditaram na proposta de ter uma biblioteca no Maracanã e em especial parabenizou o prefeito J.Camargo por viabilizar o que classificou como realização de um sonho.

Entre os avanços conquistados pelo setor da Cultura em Colombo, o prefeito destacou ações como o Festival de Teatro, o projeto Cinema para Todos, Mostra de Danças, Exposições, Circo na Escola e a realização de diversas oficinas. "Como a realização de ações que resgatam a tradição e a cultura da nossa gente demonstramos o respeito que temos para com as pessoas e com a historia da nossa cidade", concluiu.

Nos próximos dias a Associação Comercial e Industrial de Colombo e a secretaria da Indústria e Comércio estarão mobilizando empresários para a doação de livros para o acervo.

Na solenidade, a participação dos vereadores Gilberto D'Agrolombo e Maria Vicente, além de secretários e de vários setores da administração municipal

De 2016 a 2020, na Biblioteca Sucursal Maracanã acontecia o projeto Canto do Conto, que focava em contação de história para os estudantes que visitavam a biblioteca, sendo um dos projetos pioneiros voltados à esta faixa etária, tendo a participação de convidados como a CIA Mirabólica de Teatro e o Artista Naturalista Rogério Aquino, que somavam suas atividades Às de contação de histórias. Com a mudança da estrutura da Prefeitura para o novo prédio da Regional, na Rua Roberto Lambach Falavinha, 150, a Biblioteca foi fechada, os livros foram remanejados, parte para a Biblioteca do CEU das Artes e parte para a Biblioteca da sede. Em 2021, nasceu o projeto Casa Encantada, funcionando agora na R. Antônio Chemin, 28 - Bairro São Gabriel, Colombo - PR, ao lado do IFPR, onde antes era uma estrutura de churrasqueira, agora se transformava na casa da Fada Azura, um espaço mágigo, com mobiliários e elementos cenográficos que transportam os pequenos estudantes a um mundo cheio de magia, rodeado pelo bosque encantado, incluindo a trilha ecológica e a vila dos Doendes.

Devido a pandemia da COVID, as atividades pedagógicas do Campus Colombo estavam ocorrendo remotamente, tempo que a casa passou por um estruturação física, com a pintura de paredes, criação de móveis e demarcação da trilha ecológica, além da gravação de vários vídeos disponibilizados no youtube, no mesmo período que aconteceram as aulas remotas e grupos de estudos.

Em 2022 foi firmada a parceria com a Secretaria de Educação e os pequenos estudantes do Infantil III à pré-escola, começaram a visitar a Casa encantada. São aproximadamente quatro mil estudantes por ano, que, por meio de uma aula de interação lúdica, vivem momentos mágicos e criam memórias afetivas enquanto participam de atividades que incluem contação de história e oficinas interativas, sempre voltada à educação ambiental e a socialização, afinal trata-se de uma Biblioteca Infantil Ecológica, localizada no meio de um bosque, onde mora a Fada Azura que é a Fada protetora

das araucárias - pinheiro símbolo do Paraná. Os professores acompanham as crianças também têm a oportunidade de participar de um momento criativo em suas rotinas, trazendo novos olhares para os saberes dentro das salas de aulas.

Completando 10 anos de funcionamento considerando desde a primeira fase como Canto do Conto, O Projeto Casa Encantada se consolida como um espaço de referência no município, atendendo prioritariamente a Educação Infantil. A casa vem ganhando reconhecimento e realizando novas parcerias, como a contratação de estagiários dos cursos de Graduação do IFPR.



Contações de histórias com a Fada Azura

Após a mudança e organização dos móveis, a primeira providência realizada foi a construção de uma estante de livros de madeira adequada à altura das crianças e organizada de maneira que a capa do livro fique à mostra. Esta estante foi confeccionada com madeira de pinus, lixada pela equipe.



Com pinus também foi construída uma pequena prateleira para a cozinha da fada. A prateleira da cozinha possui formas arredondadas e este é o tom da casa da fada da floresta: formas orgânicas e arredondadas. A própria casa tem formato circular.





Móbiliário e Jardim dos Duendes na Casa Encantada

7.3) CASA DA CULTURA

É um belíssimo imóvel preservado do Patrimônio Histórico Cultural da Cidade e faz parte da história sócio-política do nosso município. Foi construída com a finalidade de ser a primeira Câmara de vereadores, em 1917, pelo presidente do legislativo José Leal Fontoura. A conclusão das obras e sua inauguração ocorreu em 1928, durante a administração do prefeito Carlos Fontoura Falavinha. O edifício de alvenaria, com 350 metros quadrados, com traços arquitetônicos tipicamente da região norte da Itália, é composto por um pavimento com quatro salas no piso inferior e duas salas no sotão / piso superior.





Suas aberturas de portas e janelas em arco pleno, platibanda com balaústres e adornados com festões e pinhas que encantam quem passa por ali. O imóvel abrigou por 55 anos a Câmara e a Prefeitura Municipal de Colombo. A partir de 1983, devido a construção do Paço Municipal, permaneceu abrigando a Câmara Municipal, a Biblioteca Pública Municipal (de 1973 a 1990) e passou a abrigar o Arquivo da Prefeitura.



Foto com as autoridades civis, religiosas e população reunidas na inauguração da Câmara Municipal de Colombo, em 1930.

Com a construção do novo espaço da Câmara (1983) e com a mudança da Biblioteca para o outro lado da Rua (XV de Novembro, nº 85), o edifício passou a funcionar como agência do Banco Banestado, arquivo da Prefeitura, e à partir de 1984, tornou-se efetivamente a Casa da Cultura, abrigando até os dias atuais a equipe administrativa responsável por fazer a gestão dos

equipamentos de cultura da cidade, desenvolver projetos e eventos culturais no município de Colombo.





Também é na Secretaria de Cultura que são realizados os cadastros dos artistas colombenses nas áreas da música, teatro, dança, pintura, artesanato, escultura, literatura, hip-hop, etc. Além de organizar e fomentar a arte e a cultura do município, o espaço abriga parte da reserva técnica do acervo histórico cultural municipal, destina a sala principal como um importante sala de exposições, propiciando visibilidade aos artistas locais, que podem expor na sua própria cidade e contar com a produção de matérias na mídia local.



Equipe da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial 2025

7.4) CEU das Artes de Colombo

O **Centro de Artes e Esportes Unificados Daniel de Jesus Rosa - CEU das Artes de Colombo,** foi inaugurado oficialmente em 04 de agosto de 2018, mas já atendia a comunidade desde janeiro de 2016, quando iniciou suas atividades com a biblioteca do CEU e aulas de breaking. Durante esse período, o espaço foi gerido por Silvio Kuslop, que contribuiu para o desenvolvimento das atividades e a integração da comunidade, fez campanha para arrecadação de livros e permanece ativo na COACOL - Coletivo de Ação Cultural de Colombo e na mobilização de artistas.





Após a inauguração oficial, o servidor público Osni Mendes assumiu a gestão do CEU, dando uma nova roupagem e intensificando as ações do espaço promovendo a cultura e o esporte, com seu olhar de jornalista e conhecendo muito bem o município. O servidor retomou suas atividades na Comunicação e depois no setor de Cerimonial da Prefeitura, colaborando com diversas áreas, incluindo na escrita de parte deste material.

Em 2021, Julio Ribas assumiu a gestão e permanece até hoje, somando sua experiência na Secretaria de Assistência Social, formação na área de Artes Cênicas e ampla experiência em produção cultural, ele manteve o compromisso de atender a comunidade com diversas atividades. Junto a uma equipe potente, levaram o CEU das Artes de Colombo a ser uma referência no Brasil.

Atualmente, o CEU das Artes atende semanalmente mais de 600 pessoas, oferecendo uma variedade de atividades artísticas e esportivas com um forte cunho sócio-cultural. Anualmente, mais de 10 mil pessoas passam pelo espaço, participando de atividades fixas e eventos culturais e esportivos, consolidando o CEU como um importante ponto de encontro e desenvolvimento para a comunidade de Colombo.









7.3.1) Conquistas do CEU das Artes Daniel de Jesus Rosa

À seguir listamos algumas das conquistas do CEU das Artes Daniel de Jesus Rosa em Colombo, que tem se consolidado como um importante espaço de cultura, educação e cidadania no estado do Paraná e em todo o Brasil.

i) Parceria com a Recode, que é um programa do governo federal que visa promover a inclusão digital e o desenvolvimento socioeconômico por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs). O programa pode incluir iniciativas como: acesso à internet e dispositivos; capacitação digital e desenvolvimento de soluções tecnológicas. O objetivo é reduzir a exclusão digital e promover oportunidades para comunidades e indivíduos. Fazer parte do grupo Recode

certifica nossa Praça como um centro de Empoderamento Digital e isso tem fortalecido a atuação na promoção da inclusão digital e da cidadania ativa.

ii) Parte integrante do programa "E - praças" que é o cadastro nacional das praças CEU. Uma vez inserido, é possível obter todas as informações referentes aos espaços CEU, compartilhar as boas práticas e conhecer outros espaços, além de ter acesso às informações de editais e regulamentações referentes às unidades, possibilitando assim ampliar sua presença em políticas públicas de cultura e tecnologia.

iii) Reconhecido nacionalmente como cineclube, O Cine CEU já sediou eventos de grande relevância, como a 13ª e 14ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos e a Mostra MERCOSUL Audiovisual: Ciclo Infantil e o I FECICO - Festival de Cinema de Colombo, reafirmando nosso compromisso com o acesso à cultura e aos direitos humanos.

iv) Parte do Grupo Nacional de Gestores das Praças CEU, o que permite trocar experiências e contribuir na formulação de políticas públicas para esses espaços.

v) Referência regional, recebendo visitas técnicas de gestores de outros CEUs, especialmente da região metropolitana e do litoral paranaense, para compartilhamento de boas práticas.

vi) Na área da leitura, integrante dos circuitos estadual e nacional de bibliotecas, fortalecendo o papel da nossa biblioteca como um espaço de formação, encontro e leitura para todas as idades.

vii) Outro reconhecimento importante é o uso da identidade visual (logo) do CEU de Colombo em documentos oficiais do Ministério da Cultura (MinC), o que eleva ainda mais a visibilidade e o prestígio da nossa praça no cenário nacional.

viii) Importante citar também os projetos próprios já consolidados como o CEU em Movimento, CINE CEU, Correio do CEU (varal com poesias e trechos de livros, que podem ser levados pelos que passam por ali), entre outros.

Essas conquistas são fruto de um trabalho coletivo e do compromisso com a transformação social por meio da arte, da cultura e da educação, fazendo do CEU das Artes de Colombo um espaço vivo, plural e acessível para toda a comunidade.





7.5) Escola de Música e Cidadania - FAMCOL.

i) Histórico

Com o objetivo de abrilhantar os eventos cívicos e culturais promovidos pela prefeitura e comunidade, a Fanfarra Municipal de Colombo - FAMCOL, iniciou suas atividades em 1997, com recursos próprios. Foi municipalizada em 1998 e desde este período foi mantida pela Prefeitura Municipal de Colombo, com suporte do Departamento de Cultura - então subordinado à Secretaria de Educação, Cultura e Esportes -, atual Secretaria de Cultura e Igualdade Racial.

Em maio de 2016, a FAMCOL deixa as dependências do Colégio Estadual Helena Kolody e passa a ter sede própria, aumentando sua capacidade de 65 para mais de 400 alunos das escolas municipais, comunidades e colégios estaduais de Colombo. Dentre os requisitos para participação estão: disciplina, assiduidade e manutenção de boas notas escolares.

A FAMCOL ampliou suas atividades e foi criada a Escola de Música e Cidadania que, desde 2022, está localizada no grande bairro do Guaraituba na Rua Cascavel, n° 221, em um prédio de dois andares que abriga também um espaço onde acontecem aulas de Ginástica Ritmica e Dança, além de estender suas atividades a dez diferentes núcleos em contraturnos escolares.

A FAMCOL destaca-se por ser uma das melhores bandas de percussão do Estado do Paraná e do Brasil, pois prima pela qualidade musical de seu repertório, sempre diversificado, segue uma linha eclética que marca sua trajetória, atingindo vários gostos musicais e encantando o público.

Sob a direção do Músico e Regente Marcial Francisco Siqueira, com apoio de professores nas áreas de teoria musical, percussão rudimentar, sinfônica e melódica, coreógrafos e

professores de ginástica rítmica, a FAMCOL tem participado, com mérito, de inúmeros eventos e acumulado vários títulos, entre eles:

- Banda 3° colocada no Mundial de batalha de percussão (2019)
- Banda Bi-campeã Nacional (2008/2009)
- Banda Campeã Interestadual (2016,2017 e 2018)
- Banda de Percussão Juvenil Campeã Paranaense (2016, 2017, 2018 e 2019)
- Banda de Percussão Marcial Juvenil Campeã Paranaense (2016, 2017 e 2018)
- Banda Campeã no concurso de Barra Velha (2019)
- Banda Campeã na Copa do Contestado (2019)





Não tem como falar da Fanfarra Municipal de Colombo sem falar de duas personalidades que dedicaram ou dedicam boa parte de sua vida para este projeto:

- Maestro Lourival Ferreira desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da Fanfarra Municipal de Colombo (Famcol) de 1998 a 2009. Com mais de 30 anos de experiência na banda da Polícia Militar e tendo atuado como presidente da Banda Lira, ele foi convidado pela Prefeitura de Colombo para profissionalizar os ensaios da Famcol, trazendo disciplina e sensibilidade ao grupo. Sob sua liderança, a Famcol alcançou destaque nacional, conquistando o terceiro lugar em uma competição no Rio de Janeiro e sendo reconhecida como a segunda melhor fanfarra do Paraná. Além disso, a baliza Thaís Gazin, de 14 anos, foi premiada como a melhor do Brasil. O maestro Lourival é conhecido por seu envolvimento próximo com os jovens músicos, sendo carinhosamente tratado como uma figura paterna por eles. Seu compromisso vai além da música, promovendo valores como cidadania e inclusão social. Mesmo após sua saída da Famcol, o legado de Lourival continua influenciando o grupo, que atualmente oferece aulas gratuitas de musicalização para crianças, adolescentes, jovens e até uma turma sênior, através do projeto "Música e Cidadania".

- Maestro Marcial Siqueira é o atual regente da fanfarra municipal de Colombo (PR) e também coordenador do Projeto **FAMCOL Música e Cidadania**, promovendo música como ferramenta de inclusão social e formação de jovens. Desde que assumiu como maestro da FAMCOL, Marcial promoveu diversas transformações importantes, entre elas as focadas em **Profissionalização e excelência técnica:** Intensificou os ensaios e ampliou o repertório musical, focando em qualidade técnica e disciplina. Incentivou a participação dos integrantes em cursos e oficinas musicais. **Participação em campeonatos:** Sob sua regência, a FAMCOL conquistou títulos em **competições estaduais, nacionais e internacionais**, como o Campeonato Paranaense de Bandas e Fanfarras, Campeonato nacional e mundial de bandas de percussão rudimentar. A banda passou a ser reconhecida por sua precisão rítmica e apresentações coreografadas. **Ampliação de Projetos sociais e educacionais:** ampliou a **inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social**, utilizando a música como ferramenta de transformação e cidadania. Firmou parcerias com escolas públicas e entidades culturais de Colombo. **Ampliação de instrumentos e estrutura:** Iniciou a transição da fanfarra para Banda Marcial, incluindo instrumentos de sopro e percussão melódica.

Além do aspecto artístico, sua atuação teve forte impacto social. A FAMCOL tornou-se um importante instrumento de **transformação social**, oferecendo acesso gratuito à educação musical para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Com o apoio da Prefeitura Municipal de Colombo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Igualdade Racial, foram desenvolvidos projetos educativos que integram a fanfarra ao ambiente escolar e à comunidade local.

Manter uma sede estruturada, buscar novos uniformes, manter o grupo de alunos ativos, são alguns dos muitos desafios diários mas que, somado a tantos outros esforços, fazem da FAMCOL um importante instrumento de **valorização cultural e educativa** do município, sendo sem dúvida um importante **Patrimônio Cultural Imaterial de Colombo**, devido ao seu impacto sócio cultural.

ii) Objetivos

Além das aulas de ginástica rítmica e musicalização, atualmente a Banda Municipal trabalha apenas com percussão (tímpanos, marimbas, xilofone, instrumentos de marcha e outros do nipes de percussão). A meta atual é ampliar a Banda Marcial para oferecer também oficinas de música instrumental: Metais (trompete, trombone. bombardino entre outros dos nipes de bocal), madeira e palheta (saxofone, oboé, fagote clarinete entre outros dos nipes de palheta), direcionados prioritariamente para um público com idade de 06 a 24 anos em situação de vulnerabilidade social.

iii) Entre os principais objetivos específicos estão:

1 Desenvolver as capacidades perceptivas auditivas e a memória musical: ouvir e distinguir os sons e suas características: intensidade (alto, baixo), altura (grave e agudo), qualidade(timbre) duração /ritmo, entre outras. Ação: atuação e o fazer música: (cantar, tocar, batucar, dançar, compor, improvisar etc.). Representação: tradução da linguagem sonora / musical para outras formas de linguagem (partitura, desenhos etc.). Concepção: atribuição de significados ao fenômeno musical (teoria, sistematização).

2 Desenvolver conhecimentos teóricos da simbologia e nomenclatura musical.

3 Desenvolver conhecimentos práticos que vinculam através do estudo dos instrumentos musicais, como a flauta doce, cornetas, trompetes, trombones, tubas, bombardinos, clarinetas, saxofones, flautas transversais e instrumentos de percussão.

4 Desenvolver habilidade e sensibilidade para que o (a) estudante conheça, aprecie e adote atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais do Brasil e do mundo;

5 Criar oportunidades de cultura e lazer para os estudantes, diminuindo seu tempo ocioso;

6 Criar vínculos entre a música produzida na escola, as veiculadas pela mídia e as músicas produzidas no município e região.

7 Formar para uma futura profissão.

Perante a lei somos todos iguais, mas individualmente somos todos diferentes, pois carregamos experiências pessoais que influenciam diretamente nas nossas decisões. Talvez, um dos desafios da atualidade seja promover ações que desenvolvam autonomia, despertem a empatia e melhorem a convivência .

O Projeto da FAMCOL “Música e Cidadania” surgiu da necessidade de oferecer às crianças e jovens do município uma atividade que vai além do currículo escolar, pois é certo que a música, a dança e as demais artes devem fazer parte do dia-a-dia dos estudantes, independentemente de sua classe socioeconômica.

Não é possível pensar na Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o objetivo de formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando pessoas plenas e pensantes, que certamente terão melhores oportunidades na vida.

A vivência musical dentro da escola possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade e a inclusão, entre tantos outros benefícios.

Por meio da educação musical há a possibilidade de se proporcionar aos alunos a vivência com outros contextos socioculturais. Destaca-se ainda a oportunidade de ampliação da bagagem cultural, com o aprendizado de músicas em outras línguas e culturas. Neste contexto, o projeto contribui para desenvolver a autoestima, valorizar os dons apresentados para a musicalização e colaborar potencialmente para a formação das crianças, adolescentes e jovens.

Verifica-se também que a prática da música torna os estudantes mais disciplinados, concentrados, motivados e responsáveis, dentro e fora da sala de aula. Nesta perspectiva, a participação no Projeto proporciona aos estudantes a ocupação saudável do tempo ocioso, evitando, deste modo, atividades que podem levar à marginalização e ao uso da violência.







7.6) Pavilhão de Eventos Altair da Silva Leme

O Pavilhão foi inaugurado em dezembro de 2010, com o objetivo de garantir maior comodidade aos visitantes do Parque da Uva. O pavilhão tem 1.152 m², e conta com espaço amplo, banheiros, cozinha, palco e camarins. Localizado na Av. Marechal Floriano Peixoto, 8771, CEP 83414-270 - Bosque da Uva - Centro,





Imagens externa e interna do Pavilhão Altair da Silva Leme



O pavilhão foi nominado em homenagem ao professor Altair da Silva Leme, que foi vereador de 1997 a 2000 e Secretário Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Colombo de 01/2005 a 04/2009. Professor Taico, como era chamado carinhosamente por todos, faleceu aos 42 anos em 2009, vítima de atropelamento na Linha Verde (BR-476), enquanto caminhava de Colombo para Curitiba, rumo à Igreja Santa Rita de Cássia, em um propósito de fé. Conhecido e querido pelas características de ser um excelente administrador, educador e gestor de pessoas, com suas habilidades e carisma fazia da educação sua base para transformar o mundo por onde passava.

7.7) Largo Paulo Cezar Heua - **Calçadão do Osasco**

O Largo Paulo Cezar Heua, localizado na R. Pio Alberti 512, em frente ao centro comercial Osasco, é a mais nova área de lazer e lazer de Colombo. Construído em 2024, com 4.673,16 m², a área foi reurbanizada e a nova estrutura foi pensada para ser moderna, acessível e segura. O calçadão e a área de lazer contam com pavimentação de qualidade,

drenagem eficiente e paisagismo encantador, criando um ambiente ideal para a convivência e lazer.

Este espaço público representa mais do que um ponto de encontro social, é um valioso patrimônio cultural da cidade. Com localização no coração de um dos maiores bairros de Colombo, o Largo se destaca por gerar integração entre comércio, lazer, esporte e cultura, sendo um reflexo da vida cotidiana de seus habitantes e um local que inspira e acolhe tanto moradores, quanto visitantes.

A Secretaria de Cultura de Colombo reconhece o potencial do Calçadão de Osasco como um ponto estratégico para o fortalecimento da identidade cultural local. A revitalização e valorização deste espaço são passos fundamentais para promover uma convivência mais harmônica e para o desenvolvimento de atividades culturais que resgatam as tradições, promovam a arte e integrem as diversas manifestações culturais que caracterizam o município.

O calçadão, que já é um ponto de referência para a população, possui grande potencial para se tornar um centro cultural a céu aberto, onde diferentes formas de expressão possam ser exploradas, como a música, dança, teatro, artes visuais e feiras de arte. As intervenções artísticas em seus muros, calçadas e outros espaços podem transformar o local em uma galeria a céu aberto, dando visibilidade aos talentos locais e criando um ambiente criativo e dinâmico.

- **Promoção da Cultura Local**: Incentivar a participação de artistas e coletivos culturais locais para que possam expor e desenvolver seus trabalhos no espaço público.

- **Espaço para Eventos Culturais**: Criar uma programação permanente de eventos, como apresentações musicais, mostras de arte, feiras de artesanato e atividades culturais para todas as idades e públicos.

- **Acessibilidade e Inclusão**: Tornar o Calçadão um ambiente acessível, seguro e inclusivo, onde todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, possam aproveitar as atividades culturais.

- **Prática de esportes**: o Largo conta com campo sintético, sendo um importante espaço para práticas esportivas. Até então, a região apresentava um cenário de abandono e insegurança, sua revitalização partiu de uma antiga solicitação da população.

- **A primeira parte da obra** foi entregue em março de 2025, mas a obra ainda deve contar com Playground Infantil; Pista de Skate; Espaço para barracas de feira e Academia ao Ar Livre: Para quem gosta de manter a saúde em dia enquanto aproveita o ar fresco.

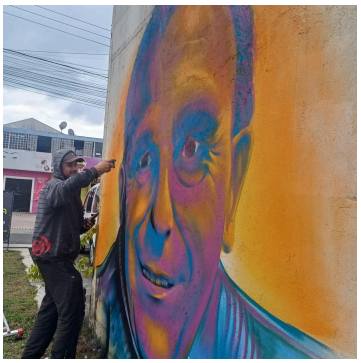








Conforme a Lei n° 1.775 de 13/05/2024, o calçadão leva o nome “Paulo Cezar Heua” em homenagem póstuma ao vereador conhecido como Cezinha, que participou da busca de recursos para a revitalização do bairro junto ao governo federal.





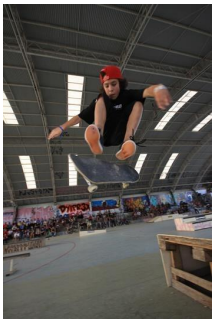
7.8) Social Plaza

Localizado no Bairro do Guaraituba, um dos maiores e mais populosos bairros de Colombo, o Social Plaza, como é conhecido, foi nomeado pelos próprios usuários; é um espaço comunitário que cresceu junto com o bairro. Inicialmente "apenas um campinho de futebol ao lado da mina d'água", o espaço contou com investimentos e revitalizações para atender a necessidade da população local, tornando-se um importante ambiente de lazer, cultura e esporte, além de ser um dos relevantes pontos de encontro e integração social da região metropolitana de Curitiba.

Rodeado por importantes instituições públicas e sociais, como o Colégio Estadual Genésio Moreschi (1.300 estudantes), a Escola Municipal Durval Secchi (950 alunos), um Posto da Polícia Militar (ROTAM), a Unidade de Saúde, o CRAS Guaraituba, o Pró Criando Irmão Caçula, a Igreja Católica São Paulo da Cruz, o CMEI Cantinho Feliz e o Centro de Convivência Lírio do Vale, o Social Plaza é literalmente o centro geográfico e humano de uma comunidade vibrante e diversa. Sua entrada principal, localizada na Rua Campo Largo, nº 114-228, conecta toda essa rede de serviços e pessoas em um só ponto de convivência.

O que torna o Social Plaza um espaço singular é sua estrutura diferenciada, que se destaca, não apenas em Colombo, mas em todo o estado do Paraná. O local é reconhecido como uma referência no fomento à cultura urbana e aos esportes de base. Possui uma quadra coberta que atende tanto à prática de futebol, quanto aos skatistas, além do campo sintético, quadra de basquete e um espaço aberto, multifuncional, usado para feiras, shows, estacionamento e eventos culturais. É nesse ambiente que o skate ganha vida própria. A presença constante de atletas amadores e profissionais fez da quadra coberta um verdadeiro centro do skate street indoor, com rampas e obstáculos móveis que já sediaram campeonatos estaduais e etapas regionais. O Social Plaza também foi palco de movimentos culturais emblemáticos, como encontros de Hip Hop, batalhas de rima, festivais de bandas locais, encontros nacionais de graffiti, apresentações de grupos de rap e de breaking.





CAPÍTULO VIII - AÇÕES E EVENTOS CULTURAIS

O item a seguir trata de ações e eventos culturais, direcionados aos diferentes segmentos da cultura:

8.1) Leis de Incentivo à Cultura

As leis de incentivo à cultura geram editais de fomento que servem para garantir o financiamento, a manutenção, o registro, a formação e principalmente democratizar o acesso à arte e a cultura, além de assegurar a gestão cultural das práticas, dos saberes, fazeres, de bens, produtos e serviços culturais em áreas periféricas, urbanas e rurais.

O Governo Federal, por meio da Lei Aldir Blanc 1, Lei Paulo Gustavo - LPG, a atual PNAB - Política Nacional Aldir Blanc, garante investimentos fortes e essenciais para a área cultural. Para ter acesso aos recursos, que são calculados a partir da quantidade populacional, os estados e municípios precisam aderir, via sistema, seguir os modelos de editais fornecidos pelo MINC - Ministério da Cultura, cumprir os prazos, fornecer as informações necessárias e seguir as demais diretrizes regidas pelas legislações específicas. Localmente os repasses tiveram os seguintes desdobramentos:

8.1.1) Resultados dos Editais de fomento à cultura

Em Colombo os **três repasses** somam até 2025, o valor de **R$ 5.226.866,02** (cinco milhões, duzentos e vinte e seis mil, oitocentos e sessenta e seis reais e dois centavos), **beneficiando 360 artistas e** constituindo projetos de pesquisa, mapeamentos culturais, inventários, aceleração digital

(incluindo a digitalização de 280 fitas de vídeo que fazem parte do acervo da Biblioteca), inventário patrimonial dos bens móveis do Memorial Italiano e parte do acervo do Museu Cristóforo Colombo, reconhecimento de 20 pontos de cultura, aquisição de equipamentos para implantação de um cinema itinerante, revitalização nos equipamentos de audiovisual do CEU das Artes de Colombo, ampliação do Museu com a construção da reserva técnica, além de uma sala para palestras, banheiro acessível, cozinha e mapoteca. Além dos recursos materiais, milhares de vagas em oficinas nas áreas de Música, Capoeira, Dança, Teatro, Artesanato, artes visuais e literatura, shows, apresentações teatrais, clipes musicais, produção de filmes, documentários, livros e projetos literários.

Todos estes projetos alcançaram lugares como Escolas Estaduais, Municipais, Centros de Educação Infantil, Ginásios de Esportes, CEU das Artes, Bibliotecas, Museu, Casa da Cultura, Centros de Convivências, CRAS, CAPS, Escola de Música - FAMCOL, Associações de Bairros, espaços religiosos, ruas, praças e terminais de ônibus da nossa cidade.

a) Lei Aldir Blanc - LAB 1

Recursos repassado no valor de R$ 1.622.619,88 (um milhão, seiscentos e vinte e dois mil, seiscentos e dezenove reais e oitenta e oito centavos), resultando em 04 editais lançados entre **2020 e 2021**, abaixo descritos:

2020: 66 beneficiados (42 no edital de fomento + 16 no edital de premiação por reconhecimento de trajetória e 07 no edital de manutenção de espaços culturais). Neste contexto, agradecemos a COACOL - Coletivo de Ação Cultural de Colombo, que teve papel fundamental na execução do primeiro edital de fomento à cultura, no Município de Colombo.

2021: 100 beneficiados no edital de fomento cultural multiáreas

b) Lei Paulo Gustavo - LPG

Repasses no valor de R$ 2.009.968,13 (dois milhões, nove mil, novecentos e sessenta e oito reais e treze centavos), contemplando 94 artista, em 04 editais lançados em **2023**, sendo:

- um edital voltado ao audiovisual, com 34 projetos contemplados,
- um edital edital voltado a manutenção de salas de cinema, sendo uma pública e uma privada
- um edital para contratação de pareceristas de 10 vagas, apenas 03 foram preenchidas;
- e um edital de fomento nas demais áreas da cultura, com 55 projetos contemplados

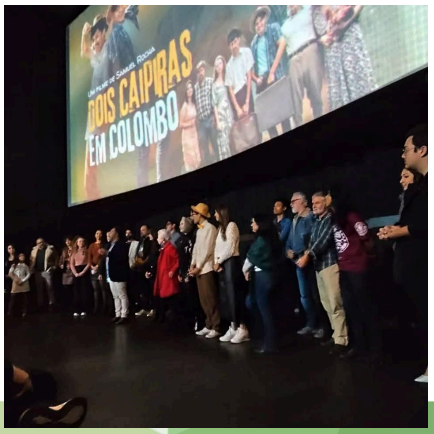
b.1 - Audiovisual em Colombo

Colombo é terreno fértil também para o mercado audiovisual. Dezenas de filmes e documentários contam nossa história pelo Brasil afora. Aqui destacamos as gravações dos documentários realizados em 2009 e 2012 no Município de Colombo, com os títulos "**A Herança da Cultura Italiana para a Agricultura no Paraná"** que pode ser acessada no link https://youtu.be/uq4CBO5LKlY?si=lpvESkm9_ARhN-5_ e o filme **"Família Cafundó"** o primeiro longa de nossa cidade, gravado em 2014, que pode ser acessado no link https://youtu.be/Z_cqf5_Fpss?si=w5FQLSXbxwjOqcPo.



Imagens do filme " Brava Gente Italiana", dirigido por Segio Sbragia em 2015, rodado no PR, colombo, Rio Grande do Sul e na região do Veneto onde destaca a imigração italiana e suas formas de viver

Em especial a **LPG - Lei Paulo Gustavo** aqueceu o mercado audiovisual em todo Brasil. Em Colombo não foi diferente, por meio deste edital foram produzidos dezenas de produtos que registraram nossas memórias, criaram histórias e oportunizaram mostrar Colombo por diferentes lentes. Entre eles, destacamos:



O longa metragem **"Dois Caipiras em Colombo",** que já passa de dois milhões de acessos no youtube e que conta a história de dois caipiras que vão pra cidade grande, que é Colombo, em busca de uma vida melhor. Acesse o filme pelo link: https://youtu.be/7ZLsCzy_XEE?si=SFHy_4uoNuVQE_Ix

- O documentário **“Todas as Vozes”,** que fala da cena musical em Colombo, focando principalmente na música autoral. Acesse o filme pelo link: https://youtu.be/NqsoM-TUUso?si=HwAOQBGhJ23I5JBp

- Documentário **“Catadores e Catadoras do Amanhã”**, que foca o trabalho de catadoras e catadores de materiais recicláveis, destacando sua importância essencial e muitas vezes invisibilizada socialmente. Acesse o filme pelo link: https://youtu.be/dWryHYv9UEI?si=MW4IGtGB6kdVTA26

- Documentário **"Força Estranha ".** que fala da transformação pela Arte
  Acesse o filme pelo link: https://youtu.be/ADICdGUt1Qc?si=ZzI-CLWSJZ9E5q9E

- Documentário **“Trajetórias”** que reúne testemunhos de artistas colombenses em diferentes fases de consolidação de suas carreira
  Acesse o filme pelo link: https://youtu.be/xm3kCsKUGpw?si=CPTi7giXaP1sgJQ7

- **Olubajé** - Documentário que conta a história de uma festa tradicional das afro-religiões dedicado ao Orixá Omolu, senhor da terra, das doenças e da cura. Acesse o filme pelo link: https://youtu.be/t7vWefG29Hk?si=xblOszptkntjdEHY

- **Vidas Invisíveis -** Documentário sobre a invisibilidade de pessoas transgêneros retratando a realidade desse público com entrevistas com trans sobre os desafios de uma sociedade heteronormativa. Acesse o filme pelo link: https://youtu.be/c34eHPr-e8A?si=8WYLaR5Os4xI0qoI

c) Programa Nacional Aldir Blanc - PNAB 1.º ciclo:

Repasses no valor total de R$1.594.278,01 (um milhão, quinhentos e noventa e quatro mil, duzentos e setenta e oito reais e um centavo), contemplando 100 projetos em 04 editais lançados em **2024**, sendo:

- um edital voltado à operacionalização, focando em assessoria e fornecimento de pareceristas.
- um edital de premiação para pontos de cultura, contemplando 20 entidades e coletivos que **comprovaram,** no mínimo, **2 (dois) anos de desenvolvimento de atividades culturais continuadas e gratuitas na comunidade local em Colombo.**
- um edital para obras e reformas em equipamento cultural público, pelo qual foi feita a ampliação no Museu Municipal, incluindo a construção de uma sala reservada para palestras e aulas de campo; banheiros adaptados; sala independente para higienização e manutenção dos itens do acervo; copa e a área de reserva técnica, que é um almoxarifado próprio para o acervo excedente ou rotativo do museu e dos memoriais.
- e um para fomento, contemplando 78 projetos em diferentes segmentos, como teatro, artesanato, música, dança, literatura, patrimônio cultural, manifestações populares e audiovisual



8.2) Economia Criativa

A economia criativa tem um impacto muito significativo no Brasil e no mundo. A cada ano, milhares de profissionais da cultura trabalham para fortalecer o setor criativo brasileiro e gerar

negócios, movimentando bilhões, representando 3,11% do PIB e empregando milhões de pessoas. Se pensarmos em um evento como a Festa da Uva, por exemplo, podemos ter uma ideia do movimento que a economia criativa gera, com oportunidades de negócios diretos, como para os agricultores, artesãos, artistas que se apresentam, empresas de estrutura de som, palco, luz, banheiro químico, segurança, praça de alimentação, como também de forma indireta, como os postos de gasolina, vendedores ambulantes, lojas de roupas, salões de beleza, aplicativos de transporte entre tantos outros.

Se olharmos o Brasil, podemos citar por exemplo o faturamento:

- na música: onde o mercado fonográfico atingiu um faturamento de R$ 3,4 bilhões em 2024, com um crescimento de 21,7% em relação ao ano anterior, conforme dados do relatório anual da Pro-Música Brasil. Sendo o streaming o principal impulsionador desse crescimento, representando 87,6% do total da receita, com um faturamento de R$ 3,055 bilhões.

- no Design: segundo a Associação Brasileira de Empresas de Design (Abedesign), em 2022, o mercado de design movimentou R$ 17,8 bilhões, com um crescimento de 8,2% em relação ao ano anterior. A estimativa é que o mercado de design continue a se expandir, com uma projeção de atingir R$ 22,5 bilhões em 2025.

- Moda: o mercado de moda no Brasil fechou o ano de 2023 com um faturamento de R$ 265,8 bilhões, de acordo com o IEMI - Inteligência de Mercado. Além disso, o setor vendeu mais de 6,55 bilhões de peças, segundo dados do Sebrae

- O artesanato movimenta em média R$ 50 bilhões por ano, gerando renda para aproximadamente 10 milhões de pessoas, segundo pesquisa do Sebrae.

- Teatro: em 2018 o teatro musical apenas em São Paulo movimentou mais de um bilhão, segundo a Fundação Getúlio Vargas

- Audiovisual e animação: Em 2019 o impacto direto do audiovisual na economia brasileira foi de R$ 24,5 bilhões, segundo a MotionPictures Association em parceria com a Oxford Economics

- Circo: um dos patrimônios imateriais mais queridos do brasil, a arte circence é responsável por gerar renda a aproximadamente 10 mil trabalhadores culturais, segundo a Agência Brasil

- Editorial: em 2023 o mercado editorial brasileiro registrou o faturamento de R$ 4 bilhões incluindo venda de livros e conteúdos digitais, segundo a Agência Brasil;

- Artes Visuais: Em 2023 este segmento movimentou R$ 2,9 bilhões, um aumento de 21% em relação ao ano anterior.

- Museus e Patrimônio Cultural: espaços que preservam a memória, a identidade e a diversidade cultural de um povo, conectando passado e presente, movimentaram aproximadamente R$ 12 bilhões desde 1993.

Áreas técnicas: atrás de cada espetáculo cultural, existem centenas de profissionais responsáveis pela iluminação, sonorização, projeções, elétrica, montagem, transporte, etc. Este e outros mercados como a dança, o hip-hop, o graffiti, o folclore, e toda diversidade cultural, chegam aos lugares mais remotos e geram emprego, renda, saúde mental, interação social, arrecadam impostos e aquecem a economia, o corpo e a mente de boa parte da população. E o objetivo de cada um destes profissionais é que o acesso à cultura seja para todos e todas, independente de religião, crença, localização geográfica, condição física e/ou financeira .

Os eventos listados abaixo são de caráter oficial do município e ocorrem todos os anos com programação fixa:

8.2.1) Eventos organizados de forma conjunta com outras Secretarias

As parcerias fortalecem qualquer área onde os esforços sejam direcionados em busca de alcançar objetivos comuns. Se direcionadas de forma estratégica, reduzem custos, otimizam mão de obra e economizam recursos de forma significativa.

Uma das grandes parcerias a serem comemoradas é a com o Teatro Guaíra, onde temos como Diretor Presidente o colombense **Cleverson Azevedo** que, sempre que possível, inclui Colombo no roteiro dos espetáculos itinerantes. Nossa cidade também é, frequentemente, palco de outras apresentações que chegam via editais de fomento do Estado ou ainda editais privados, como da Caixa Econômica ou do Banco do Brasil.

A seguir listamos alguns eventos que são resultados de parcerias entre as Secretarias da Prefeitura Municipal de Colombo, atividades que agregam vários segmentos assim potencializando de forma simultânea diferentes áreas de nossa cidade.

a) Festa da Uva de Colombo

A primeira festa foi realizada no dia 18/01/1959, organizada pelo vigário paroquial da época, Padre Geraldo Pelanda (Congregação Passionista), por voluntários, comunidade e colaboradores. O objetivo era escoar a grande produção de uva e vinho daquele ano, assim como incentivar o cultivo da fruta, além de preservar a cultura e as tradições dos imigrantes italianos. A festa foi crescendo e, com o tempo, sua organização foi absorvida pela Prefeitura Municipal, que realizou a 58.ª edição em 2025, alcançando alguns números expressivos, como a comercialização de 23 toneladas de uva e mais de 10 mil litros de vinho.

Realizada sempre no início de fevereiro, próximo ao aniversário da cidade, a Festa da Uva mantém viva tradições como a missa em agradecimento aos resultados dos trabalhos na colheita da uva e a produção do melhor vinho colonial da região, as apresentações dos grupos folclóricos de canto e dança, promovendo a integração entre gerações e comunidade e a boa comida típica, como risoto, polenta, vinho, geleias.

Reconhecida como o maior evento local e um dos maiores do Paraná, a festa tornou-se um espelho do que a cidade tem de melhor, trazendo na formação atual a FEICON - Feira de Indústria e Comércio, Exposição de Animais, Feira de Artesanato, Exposição do Agronegócio, praça de alimentação diversificada, visitas à área de preservação que inclui o Museu Cristóforo Colombo, Memorial do Colono Italiano Casa Eugênio Mottin, Memorial Ítalo-Polonês famílias Perin e Puka, além de intensa programação artística em vários palcos, dando sempre prioridade aos grupos locais.

A festa entrou na lista de evento oficial da cidade de Colombo, através da Lei Municipal nº. 1.666/2022, e recentemente foi inserida no calendário Oficial de Eventos Turísticos do Estado do Paraná.

Sendo a maior Colônia Italiana do Paraná, a Festa também representa para Colombo um importante vetor financeiro, pois alavanca recursos em vários segmentos da economia, como na realização de feiras do agro-negócio, turismo, indústria, comércio e serviços, bem como na geração de empregos, preservando, deste modo uma tradição do município. Com uma média de 60.000 pessoas presentes nas últimas edições, a FESTA DA UVA é sem dúvida um dos maiores eventos do estado.



b) Festa da Cerveja

Criada em 2021, o evento entrou para o calendário municipal, sendo realizado no mês de setembro, abrindo o circuito cervejeiro da Região Metropolitana, com impacto de fomento empresarial, a criação de instrumento turístico ativo para desenvolvimento local e geração de emprego e renda, com qualificação de mão de obra.

A realização de um evento deste porte apresenta entre outros fatores, como a necessidade capacitação empresarial, plano de fomento ao turismo local, desenvolvimento de produtos, criação e geração de mão de obra, cadeia de fomento de produtos culturais locais, desenvolvimento e apoio à cultura regional e local, ação comercial através das feiras em paralelo.

A Festa da Cerveja Artesanal de Colombo tem as seguintes referências, em números:

- Capacidade de produção das cervejarias: 1.000.000 lts/ano
- Capacidade de venda durante o evento: 100.000 lts
- 50 rótulos de produtos e subprodutos
- Público estimado em 20.000 pessoas, nos 3 dias de festa
- Geração de 100 empregos diretos
- Estimativa de 300 empregos indiretos
- Durante o evento, 20 pontos de venda de alimentação,10 pontos de venda de bebidas e feira de artesanato, com 10 participantes.

- Mostra de turismo e serviços - 10 participantes.
- Evento paralelo privado, feira Expo-Colombo, com 80 expositores de produtos e serviços, como ação cultural com apresentação de 10 bandas locais e regionais.







c) Festa do Agricultor de Colombo

Criada em 2012, a Festa do Agricultor chega em 2025 em sua 13ª edição, consolidando-se como um dos principais eventos voltados à valorização da agricultura familiar e do agronegócio local. Realizada no mês de agosto no Parque Municipal da Uva, em Colombo (PR), a festa reafirma seu compromisso com a valorização da agricultura familiar, do agronegócio local e da cultura rural, atraindo milhares de visitantes vindos também da Região Metropolitana de Curitiba e do interior do Paraná.

O município de Colombo se destaca no cenário estadual como maior produtor de mudas de olerícolas do Paraná, além de ser líder em produtividade agrícola e ocupar o 2º lugar na produção de hortifrútis no estado. A atividade movimenta mais de R$ 25 milhões ao ano, apoiada por uma forte presença de agroindústrias que transformam a produção em alimentos prontos para o consumo.

A estrutura do evento oferece ampla área para exposição, praça gastronômica com capacidade para mais de 2 mil pessoas, atrações culturais e espaço ideal para negócios, networking e divulgação de marcas. A festa é uma excelente oportunidade para empresas que desejam se associar a valores como sustentabilidade, produção local e fortalecimento do campo

Mais do que uma celebração, a Festa do Agricultor de Colombo é um reconhecimento àqueles que cultivam a terra, alimentam a população e mantêm viva a identidade rural do município. Empresas e instituições interessadas em apoiar o evento encontram uma oportunidade de associar sua marca a valores como sustentabilidade, tradição e desenvolvimento.





d) Cavalgada Solidária de Colombo

Criada em 2021, a cavalgada é um evento tradicional que reúne cavaleiros, amazonas e admiradores da cultura rural em um grande ato de solidariedade e celebração às raízes do campo. Realizada no município de Colombo (PR), a cavalgada tem como objetivo fortalecer os laços da comunidade rural, preservar as tradições campeiras e arrecadar doações para famílias em situação de vulnerabilidade social.

O percurso é marcado por belas paisagens rurais e pela união de diferentes grupos, com participação de comitivas locais e regionais. Ao final da cavalgada, os participantes são recepcionados com um momento festivo que inclui almoço, música ao vivo e confraternização, promovendo integração entre os participantes e o público em geral.

Mais do que um evento cultural, a Cavalgada Solidária é uma demonstração de generosidade e compromisso social, consolidando-se como uma importante iniciativa do calendário rural de Colombo.




e) FestColGourmet 2025

Criado em 2025, o FESTICOL é uma ação de fomento setorial, promovida pela Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Trabalho, com o propósito de incentivar o comércio local junto ao setor gastronômico, com a realização de um concurso para eleger as empresas destaques dos setores de vendas de alimentação. Tem por objetivos promover junto ao público a divulgação das opções gastronômicas disponíveis no município, fazer a interação empresarial e possibilitar a criação de um mapa gastronômico de Colombo.

A participação é exclusiva às empresas dos segmentos que façam atendimento ao público no local, com estruturas próprias e que atendam aos critérios de avaliação. Conforme o regulamento, não é permitida a participação de empresas não formalizadas, ou que atuem exclusivamente no modelo delivery, lojas de conveniências de postos de combustível, comércio estilo Lounge Bar, distribuidoras de bebidas ou comércio de rua.





f) Festival de Infância Feliz

Com o objetivo de educar também pela arte, o Festival Infância Feliz acontece no mês das crianças, tornando outubro um mês inesquecível! Por meio deste projeto, são deslocados aproximadamente 25 mil estudantes da Rede Municipal de Ensino para um espetáculo cultural. Nas duas primeiras edições (2022 e 2023), o projeto trouxe o **mundo encantado do circo**, com o Circo Zanquetine; os estudantes se divertiram com muita magia, palhaços, globo da morte, trapézio, malabares e muito mais. Em 2024, tivemos uma edição do "Cinema para Todos" e os estudantes puderam assistir à 6 curtas metragens, de diferentes temas, que encantaram a todos.

O projeto oportuniza, a cada ano, uma nova experiência em diferentes segmentos da cultura. Os espetáculos e outras atividades são estendidos à comunidade, no período noturno e aos finais de semana.













g) Natal Mágico de Colombo

A magia do Natal invade o Parque da Uva e encanta milhares de pessoas, durante o mês de dezembro em Colombo. Com a presença garantida do bom velhinho para fazer lindas fotos, belíssima decoração e ótima gastronomia, o projeto ganhou corpo em 2023 e cresceu em 2024, tornando-se um diferencial na Região Metropolitana, que aproveita para conhecer ou revisitar a cidade. A cada ano, o Natal Mágico de Colombo encanta os visitantes, ao mesmo tempo que fomenta oportunidades para a economia, o turismo e a cultura local.

Neste mesmo período, nos meses de novembro e dezembro, também acontece o "Circuito Cultural de Natal", que conta com apresentações de corais, bandas e orquestras da região e das cidades vizinhas, em diversos locais da cidade, proporcionando espetáculos emocionantes que podem ser assistidos gratuitamente em igrejas, terminais de ônibus, restaurante popular e outros lugares públicos da cidade.





h) Rainha da Uva

O tradicional concurso da Rainha da Uva elege as soberanas que atuam como divulgadoras e representantes da Festa da Uva em Colombo, circulando nas diversas mídias, recebendo os visitantes e falando com muito orgulho da melhor Festa da Uva da região e uma das maiores do Brasil.



Concurso Rainha da Uva 2025



Concurso Rainha da Uva 2026

i) Outras Festas Tradicionais

Aqui citamos outras festas, que mantém as tradições vivas em décadas, como:

- **Festa de Nossa Senhora da Guia**: realizada anualmente em 05 de maio, na Igreja do Bacaetava, incluindo provas de laço, montaria e procissão, quando a imagem da Santa sai

escoltada por 70 cavaleiros da região do Potreirinho até a Igreja do Bacaetava, onde acontece a Festa que dura o dia todo.

- **Festa de São Cristóvão e Santo Antônio:** realizada anualmente em 28 de julho, na Igreja Matriz de Colombo na sede do município, em louvor ao Patrono dos Motoristas São Cristóvão, reunindo centenas de veículos que, após a missa, saem em procissão e retornam para a Festa que continua ao longo do dia.

- **Festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição**: realizada anualmente dia 08 de dezembro, inicia-se com uma romaria, saindo da Igreja Matriz N. Sra do Rosário em direção a Capela do Campestre, onde acontece a missa em louvor a N. Sra da Imaculada Conceição a "Santa que Cresce". Segundo afirmam os moradores deste bairro, é necessário confeccionar novas vestimentas anualmente, pois as antigas não servem mais. Após a missa as festividades continuam ao longo do dia.

- **Festa da Padroeira de Colombo N. Sra do Rosário**: realizada anualmente, dia 07 de outubro, na Igreja Matriz N. Sra do Rosário. As novenas que preparam a festividade tem início em setembro. No dia da padroeira, as celebrações iniciam-se com a missa e logo em seguida, a imagem da santa padroeira segue em procissão pelas principais ruas da sede do município. A festa segue com o almoço e festividades pelo dia todo.

- **Festa dos Cavaleiros:** realizada anualmente no mês de abril na Capela de Capivari, é uma festa folclórica que consiste na confraternização dos Centros de Tradições Gaúchas do município e região. A festividade acontece o dia todo incluindo a missa, almoço e animadas provas de laço, tambor e outras atividades.

8.2.2) Eventos e Ações da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial

a) Cine CEU

Durante o ano todo, o CEU das Artes de Colombo desenvolve o projeto Cine CEU, promovendo exibições de filmes locais, regionais e/ou nacionais, seguidos de bate papo sobre a sétima arte, garantindo espaço para as produções audiovisuais e possibilitando acesso da população, de forma gratuita, a produções de tirar o fôlego, encher os olhos e aliviar a alma! Entre os vários projetos próprios ou parcerias, durante 2024, foram 53 exibições alcançando aproximadamente duas mil pessoas.

b) Desfile Cívico

Retomado pela gestão em 2023, a atividade envolve as instituições de ensino do município, e visa resgatar e intensificar as comemorações do 07 de setembro. Este ato cívico acontece em diferentes pontos da cidade e reúne em torno de 20 escolas, somando mais de 15 mil estudantes em cada edição. O Desfile é uma das atividades organizadas e abrilhantadas pela FAMCOL - Fanfarra Municipal de Colombo - e outras bandas convidadas, que executam os hinos e conduzem os estudantes pelas ruas do município, criando memórias afetivas, interação social e a sensação de orgulho e pertencimento pelo nosso país. Em 2024, participaram do desfile cívico 37 escolas, deslocando aproximadamente 4 mil estudantes para os locais de desfile, que neste ano aconteceram nos bairros da Sede, Jardim Osasco, Guaraituba e Alto Maracanã.




Escola
Municipal
Santa Fé


54 ANOS
TECNOLOGIA
MOVE O
MUNDO


PÁTRIA
AMADA
BRASIL


Vinicius de Moraes
• Civismo
• Dedicação
• Excelência
• Honestidade
• Respeito

c) Encenação da Paixão de Cristo

A tradição da Encenação da Paixão de Cristo é preservada com muita intensidade em milhares de lugares pelo mundo, em nossa cidade não poderia ser diferente. Em 2007, o Departamento de Cultura, em parceria com várias comunidades locais, abraçaram a ideia de utilizar o Parque da Uva como palco para este grande encontro, que mistura tradição, cultura e fé. A encenação acontece na sexta-feira da Semana Santa e conta com uma grande estrutura de palco, áudio gravado em estúdio, aulas de teatro, normalmente divididas em 10 ensaios, que acontecem nas 5 semanas que antecedem a páscoa. Durante os ensaios, os diretores de cenas trabalham nos grupos aulas de expressão corporal, técnica vocal, dinâmicas de improvisação, ritmo, interpretação de texto entre outros. O evento reúne, em cada edição, mais de 100 atores de várias partes do município e um público de milhares de pessoas. As encenações aconteceram de 2007 a 2012 e foram retomadas em 2024 após 12 anos de pausa, remontando a história mais contada e encenada do mundo.





Histórico

Em Colombo, existia a tradição de duas grandes apresentações da Paixão de Cristo, uma no Imbuial da Roseira (comunidade na área rural) e outra no Jd. Osasco (área urbana), ambas vinculadas às igrejas locais. Com o objetivo de unir forças, otimizar custos e manter viva a tradição da encenação, a Prefeitura Municipal de Colombo, através do antigo Departamento de Cultura, propôs fazer uma grande encenação no Parque da Uva, afinal as duas comunidades tinham passado por reformas e tiveram seus espaços externos diminuídos. O desafio foi aceito e não demorou muito para que a cidade toda se envolvesse. Atualmente a encenação reúne mais de cem atores voluntários de diferentes comunidades, idades e denominações religiosas. Os ensaios acontecem durante a quaresma (40 dias que antecedem a páscoa), onde o elenco é dividido em vários grupos que intercalam as cenas sob a direção de profissionais da área do teatro. Para a apresentação, o Parque da Uva transforma-se, com um cenário épico composto com vários palcos, áudio gravado

em estúdio, iluminação específica, figurinos, adereços, tudo cuidadosamente pensado para que os visitantes viagem no tempo e se emocionem a cada nova encenação, que sempre traz novidades. Em 2025, o público estimado foi de 5 mil pessoas e o elenco contou com 130 voluntários que vieram de 31 diferentes regiões, sendo elas: Águas Fervidas, Alto da Cruz, Arruda, Atuba, Campo Pequeno, Centro, Fátima, Gabirobal, Florença, Guaraituba, Guarani, Jardim das Graças, Jardim Guarujá, Jardim Osasco, Jd. Arruda, Santa Tereza, Maracanã, Mauá, Moinho Velho, Monza, Palmital, Paloma, Parque Embu, Prado, Rio Verde, Roça Grande, Santa Cruz, Santa Gema, Santa Terezinha, São Dimas, São Gabriel, Vila Guarani, e Curitiba.





d) Encontro de Violeiros

Criado em 2009, mantido até 2012 e retomado em 2022, após 12 anos de pausa, o Encontro de Violeiros tem a importante missão de ajudar a preservar um dos mais tradicionais e característicos gêneros musicais de nossa cultura, a Moda de Viola e Música Raíz. Pelas mãos de mestres da moda viola ou de novos talentos que despontam na região, o público tem a oportunidade de ver e sentir de perto a força deste segmento que retrata tão intensamente a cultura Brasileira.



Realizado inicialmente no antigo auditório da Regional do Maracanã, que ficava no segundo andar do Colombo Park Shopping, o Encontro de Violeiros circula pela cidade. Em sua retomada, a 5.ª edição aconteceu no CEU das Artes de Colombo. A 6.ª edição em 2023 foi no picadeiro do Circo Zanquetine, durante o FESTART - Festival de Artes de Colombo no Parque da Uva. A 7.ª edição aconteceu em 2024, no Calçadão ao lado do Terminal do Maracanã, e reuniu 10 apresentações dos violeiros que são referência pela longa caminhada e jovens talentos locais.

Divulgar e valorizar o trabalho de violeiros e violeiras, cantadores caipiras, contadores de causos, é o principal objetivo desse projeto, que oferece, de maneira geral, um espetáculo musical , dá visibilidade e propicia a integração entre os músicos locais, além de intensificar o movimento musical em nosso município.

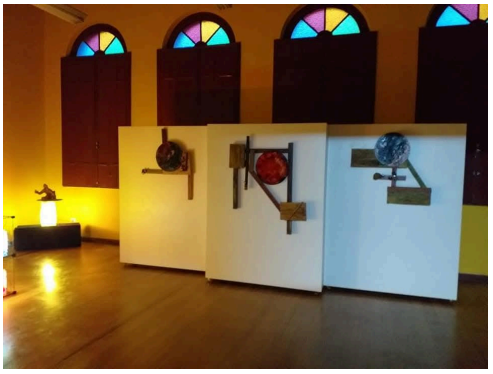




e) Exposição de Artes Plásticas

Na Casa da Cultura, na XV de Novembro, 105 - Centro de Colombo, fica a principal sala de exposição de artes plásticas da nossa cidade. A agenda é mensal e em cada nova exposição, busca-se dar visibilidade a novos ou já renomados talentos locais e/ou regionais como, Paula Schimidlin, Rogério Aquino, Cintia Stapassoli, Eloir Amaro Júnior, entre tantos outros que fazem exposições temáticas, ou não, como as relacionadas à juventude, à igualdade racial, exposições coletivas, somente de mulheres, pessoas com autismo, conscientização ambiental, entre outras.





f) Feirinha de Artesanato

A tradicional feirinha de artesanato da Rua XV de Novembro acontece mensalmente, em frente à Casa da Cultura, gerando negócios, oportunidades e trazendo o melhor do artesanato colombense. Os feirantes também participam das festas do município, como a Festa da Uva, Festa da Cerveja, Festa do Agricultor e Natal Mágico de Colombo. Para participar, os artesãos devem se cadastrar na cultura e manter atualizadas suas redes sociais, com fotos de seus trabalhos.





g) FESTART - Festival de Artes de Colombo

Criado em 2023, o FESTART - Festival de Artes de Colombo, reúne durante o mês várias atividades culturais, potencializando os eventos e ganhando espaço na mídia. Durante o evento acontece o "FETECO - Festival de Teatro de Colombo", o "Encontro de Violeiros", o "Encontro de Bandas" e a "Mostra de Dança de Colombo". Normalmente os espaços também recebem a feira de artesanato e exposições de artes plásticas.





h) Encontro de bandas

Criado em 2022 na Gestão Helder Lazarotto, o Encontro de Bandas tem como principal objetivo dar visibilidade, criar portfólio e integrar música, ritmos e plateia, em um encontro que foca a música autoral em Colombo. As bandas são avaliadas por uma banca nos quesitos

melodia, harmonia, ritmo, técnica, presença de palco, apresentação e carisma, tendo ao final a premiação nas categorias: Melhor Música Autoral e Banda Destaque do Festival





Voltado principalmente para músicas autorais, o encontro de bandas acontece durante o FESTART, gerando um grande encontro entre os músicos, oportunidade e visibilidade para as bandas locais, que podem somar mais este evento em seus portfólios. A última edição reuniu 16 bandas, levando diversidade musical a centenas de pessoas.





Banda Zabily e Banda Matula Roots foram algumas das premiadas no FESTART

i) Feira de Cultura e Gastronomia Afro Colombense

Este evento foi criado em 2021 e acontece anualmente, em novembro. Está voltada ao empreendedorismo negro e à valorização da cultura afro-brasileira, com danças, músicas, moda, arte, gastronomia, beleza e outras expressões culturais afro descendentes. A feira pretende aproximar as pessoas, educar, dar visibilidade a cultura afro, enquanto gera negócios e faz história em nossa cidade.







j) FETECO - Festival de teatro de Colombo

É uma das maiores mostras teatrais da Região Metropolitana de Curitiba, e durante dez anos de realização,o festival somou 238 apresentações, em diversos gêneros teatrais como: peças infantis, drama, comédia, comédia romântica, peças educativas, musicais, circo, espetáculos de rua, contemporâneo, surrealista, auto religioso, stand-up, teatro de sombras e manipulação de bonecos, entre outros. Já reuniu grupos de até 14 municípios diferentes, com aproximadamente duas mil pessoas diretamente envolvidas como atores, atrizes e equipes técnicas. A plateia das edições atingiu em torno de 38 mil pessoas.




Criado em 2006, mantido até 2012, o FETECO foi retomado após 11 anos de pausa e teve sua oitava edição em 2023, sendo realizado em 02 lugares, no CEU das Artes de Colombo e em estrutura montada no Social Plaza. Em 2024, a 9.ª edição foi destaque pela qualidade dos espetáculos que aconteceram no CEU das Artes. A 10.ª aconteceu durante o FESTART em 2025, como uma nova oportunidade de dar visibilidade, principalmente, para os grupos de teatro locais.





Os principais objetivos do festival são promover, difundir e divulgar as manifestações artísticas e culturais; descobrir e revelar novos talentos; incentivar a criação e manutenção de grupos teatrais; proporcionar integração entre artistas e estimular o desenvolvimento da consciência crítica e criadora dos participantes.






Os grupos podem inscrever-se nas categorias: Mostra Oficial de Espetáculos Competitivos Categoria Adulta; Mostra Oficial de Espetáculos Competitivos Categoria Infanto-juvenil e na Mostra paralela não competitiva. A premiação do FETECO tornou-se uma noite de gala em Colombo, quando os principais destaques do festival são premiados nos quesitos: Melhor Iluminação; Melhor Sonoplastia; Melhor Figurino; Melhor Cenário; Melhor Maquiagem; Melhor Ator; Melhor Atriz; Melhor Direção e Melhor Espetáculo. Ainda terá o troféu de Destaque do Festival.



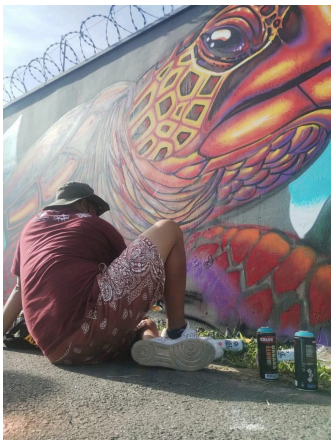


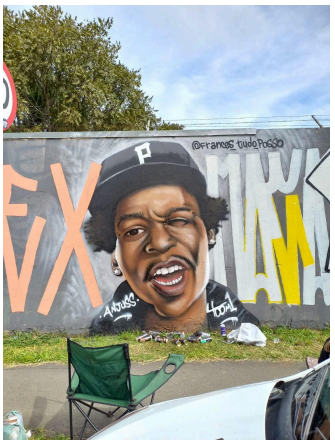
k) Graffiti e Batalhas de Rima

A arte é atemporal, encanta e comunica sem passar despercebida. O **graffiti** é uma expressão artística que se destaca no cenário urbano, indo além do simples ato de pintar paredes e muros. Ele é uma poderosa ferramenta de comunicação visual, capaz de transmitir mensagens, levantar questões sociais e culturais, além de embelezar espaços públicos. Dentro do contexto do movimento Hip Hop, o graffiti é mais do que uma arte, é um meio de afirmação, resistência e valorização das periferias, muitas vezes negligenciadas pela sociedade. Sua importância reside também na capacidade de criar uma linguagem visual, que transcende barreiras geográficas e sociais, tornando-se uma plataforma de diálogo entre diferentes culturas e comunidades.

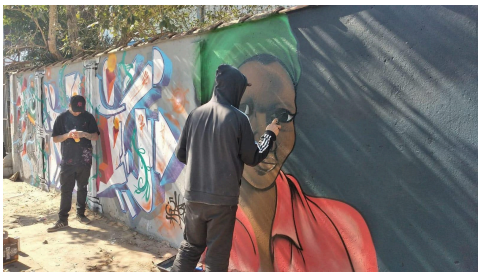
O **Projeto Arte no Muro**, desenvolvido em Colombo, é um exemplo notável de como o graffiti pode ser usado para democratizar o acesso à cultura e contribuir para o embelezamento da cidade. O projeto - que já teve execução em locais como o Parque Linear do Palmital, colégios estaduais e municipais, CEU das Artes e CMEIs - busca valorizar os artistas locais e também de outros estados, promovendo um sentimento de pertencimento à cidade. Nos murais criados, temas como liberdade, cultura, arte, crítica social e natureza ganham destaque, despertando o interesse de autoridades e de diferentes espaços públicos. O mural da Sanepar, que se estende por quase 1 km, é um exemplo emblemático dessa iniciativa, reunindo artistas de Colombo e de outras partes do Brasil. Além disso, os murais realizados nos CMEIs Crisálida e Cora Coralina mostram como o graffiti pode também ser uma ferramenta educativa e inspiradora para as novas gerações.







A continuidade desse projeto é essencial, não apenas para o embelezamento da cidade, mas também para o fortalecimento da identidade cultural e da valorização dos artistas locais.


A **batalha de rima** é uma das expressões do movimento hip-hop, representando não apenas habilidade linguística, mas também resistência cultural. Ela é um espaço onde os jovens de diferentes realidades sociais, periferias e também comunidades marginalizadas, conseguem expressar suas experiências e sentimentos através da poesia improvisada. As batalhas de rima têm um papel fundamental no fortalecimento da identidade negra, sendo um meio para que a juventude consiga se afirmar e dialogar com questões sociais, políticas e raciais. Com temas variados, elas abordam desde críticas à desigualdade até discussões sobre resistência e identidade. Esses eventos são, portanto, inclusivos, pois oferecem uma plataforma para que vozes historicamente silenciadas se façam ouvir, reafirmando o protagonismo das periferias e das culturas urbanas na construção do movimento hip-hop.

Com apoio da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial, temos 05 batalhas em nosso município.

- Batalha do Social - Social Plaza - Guaraituba
- Batalha do Linear Parque Linear Palmital
- Batalha da Praça da Bíblia - Rio Verde
- Batalha do Osasco
- Batalha do Santa Tereza






l) Mostra de Dança de Colombo

A Mostra de Dança de Colombo foi criada em 2007, com os objetivos de difundir a dança como arte e expressão corporal, reunir e dar visibilidade aos apaixonados pela dança, incentivar a criatividade pela expressão corporal, educar pela arte, fomentar e dar acesso à população à arte e à cultura. Tornou-se uma janela para os grupos de dança locais e regionais, reunindo grupos independentes, escolares e academias nos mais variados estilos, como danças urbanas, dança folclórica étnica (entre elas a italiana, espanhola, japonesa, africana, cigana), danças regionais (como gauchesca, fandango, forró, maculelê, catira e frevo), ballet, sertanejo, jazz, breaking, dança contemporânea, entre outras. Em 2025 chegamos à 14.ª edição do projeto, que é conhecido pela sua diversidade de estilos, por dar visibilidade aos grupos e celebrar a dança local, reunindo 40 apresentações, 250 participantes entre bailarinos e dançarinos e um público estimado de mil e quinhentas pessoas









m) Ações Culturais voltadas às Escolas

Consideramos essencial falar das ações culturais voltadas às escolas, tanto dos projetos que deslocam os estudantes, como: - "Conhecendo Colombo - aula de campo no museu", - "Contação de histórias com a Fada Azura na casa encantada", e o Projeto "Infância Feliz", todos já descritos neste material, quanto o projeto "Fazendo Arte nas Escolas", que consiste na circulação de espetáculos que levam às escolas teatro, música, dança, oficinas e vivências. Estas atividades certamente ajudam, tanto no desenvolvimento, enquanto criam memórias afetivas, despertam a criatividade, a comunicação, criam repertório e impactam a vida de milhares de estudantes da rede de ensino municipal.





Apresentação nas escolas Projeto "tem Mamulengo aqui"



Projeto Samba na Escola com Márcio Mania



Oficina de circulação: "Cultura Afro nas Escolas"





Show da Fernanda Lis na APAE

Projeto de contraturno da FAMCOL

8.2.3) Políticas culturais permanentes e outras atividades em andamento

Além dos projetos já citados, destacam-se ainda as ações desenvolvidas ao longo do ano, pois, além de gerar interação social, melhorar a auto estima, fomentar a economia criativa e resultar em apresentações que aproximam as famílias e a comunidade, colaboram ainda para reduzir a ansiedade e a violência, ampliar a saúde física, mental e financeira.

a) Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa: Oferece diversos serviços à comunidade, incluindo empréstimo de livros, exposições, rodas de conversa, lançamentos de livros, sessões de cinema na biblioteca e outras atividades culturais. (atividades detalhadas no item 7.2.1)

b) Casa da Cultura : gestão da programação artística local na Festa da Uva e no Natal Mágico de Colombo, gestão da feiras de artesanato, gestão da sala de exposições, gestão dos Editais de Fomento à Cultura, atualização e criação de Legislações voltadas à cultura como a própria Lei da Cultura Municipal, o Plano de Cultura, legislações voltadas à Igualdade Racial, Regramento de viabilidade de patrocínios, Inclusão dos eventos já consolidados no calendário oficial de eventos da Cidade, atividades relacionadas aos Conselhos de Cultura e Conselho de Igualdade Racial, participação em outros conselhos com cadeiras fixas, Mobilização e mapeamento da Classe Artística / atividades orgânicas diretas da classe, organização das Conferências de Cultura e das conferências de Igualdade Racial, organização de seminários, oitiva dos editais, assembléias de cultura e outras formas de fomentar o diálogo com a classe artística.

c) Casa Encantada: Projeto casa encantada e biblioteca infantil ecológica: visitação dos pequenos estudantes de 3 a 7 anos de idade de toda Rede Municipal de Ensino. (atividades detalhadas no item 7.2.3)

d) CEU das Artes: aulas de dança, teatro, violão, oficinas de artesanato e aulas de ginástica. Na biblioteca acontecem os empréstimos de livros, projetos voltados a livro, leitura e literatura. No cine teatro acontecem exibições de filmes, peças de teatros, shows, palestras, gravações de clipes musicais, entre outros. (atividades detalhadas no item 7.2.4)

e) ESCOLA DE MÚSICA - FAMCOL:, aulas de percussão (tímpanos, marimbas, xilofone, instrumentos de marcha e outros do nipes de percussão, aulas de musicalização e ginástica rítmica. Além da escola de música, o projeto é estendido para núcleos em escolas municipais e estaduais no contraturno. (atividades detalhadas no item 7.5)

f) Museu Municipal Cristóforo Colombo, Memorial do Colono Italiano/Casa Eugênio Mottin, Memorial Ítalo-Polonês/Casa Perin-Puka.
Estes três importantes equipamentos culturais e turísticos recebem aulas de campo para todos os estudantes dos 3° anos das escolas municipais e também estão abertos para visitação de turistas todos os dias da semana, incluindo sábados e domingos. Os equipamentos estão fechados apenas nos feriados. (atividades detalhadas no item 7.1)

g) Conferência de Cultura

- 2009 - A primeira Conferência de Cultura de Colombo foi intermunicipal e contou com a participação de 21 cidades da Região Metropolitana de Curitiba, realizada no antigo auditório da Regional Maracanã no Colombo Park Shopping,

- 2012 - A segunda Conferência Municipal de Cultura de Colombo foi realizada em 11/05/2012, no auditório da Regional Maracanã, e contou com a presença da classe artística de Colombo. Além de debater os eixos e discutir as propostas, focou na eleição de representante para o Conselho Estadual de Cultura - CONSEC.

- 2022 - A terceira Conferência de Cultura de Colombo foi realizada no dia 23 de junho de 2022 no CEU das Artes de Colombo; além de debater os eixos e focar nas propostas, elegeu o Conselho de Cultura para o biênio 2022 - 2024.

- 2023 - A quarta Conferência de Cultura de Colombo foi realizada em 30/10/2023; esta também foi a 2° Conferência Intermunicipal de Colombo, com a participação de oito cidades.

- **Edição do Guia Histórico Cultural de Colombo**: Elaboração deste material de conteúdo histórico do município de Colombo com as principais ações até o momento. A primeira edição foi escrita em 2008, a segunda em 2011 e a terceira em 2025.

CAPÍTULO IX - PLANO DE CULTURA

9.1) Do plano de Cultura

O Plano Municipal de Cultura é o resultado de debates realizados entre sociedade civil e poder público a partir das propostas das Conferências Municipais de Cultura (2009, 2012, 2022 e 2023), das demandas trazidas pelo Conselho de Cultura de Colombo e também na Assembleia Pública com foco no Plano de Cultura, realizada dia 08/04/2025, no auditório do CEU das Artes de Colombo, na forma da Lei Ordinária 1.285/2012 e pelo Decreto n.º 11/2016.

Conforme a Lei da Cultura 1872/2025, são mecanismos de financiamento das Políticas Públicas da Cultura de Colombo:
§ 1. Orçamento Público do Município, estabelecido na Lei Orçamentária Anual (LOA);
§ 2. Fundo Municipal de Cultura, que é a principal fonte de recursos do Sistema Municipal de Cultura;
§ 3. Incentivo Fiscal, por meio de renúncia fiscal do IPTU e do ISS, conforme lei específica;

§ 4. Recursos advindos do Estado e da União; e
§ 5. Outros que venham a ser criados do Fundo Municipal de Cultura – FMC

Abaixo, seguem tabelados os objetivos, metas, descritivos das ações, prazo de execução e indicadores para acompanhamento de resultados. Conforme Lei da Cultura 1872/2025, a Secretaria de Cultura e Igualdade Racial tem como prioridade manter e aprimorar as atividades existentes, incluir novas ações, desde que estejam em consonância com seus objetivos, dentro da capacidade técnica e econômica de desenvolvimento. As ações devem ser articuladas junto aos grupos de cada segmento, firmando parcerias e envolvendo a comunidade geral e artística para que os objetivos de cada atividade sejam alcançados.

9.2) Ações, Metas e Indicadores

A realização das ações tem como base uma estimativa com o cenário atual, podendo ser realizada em menor tempo a partir de novas realidades e articulações.

Estimativa:

- curto prazo: até 02 anos
- médio prazo: de 03 a 05 anos,
- longo prazo: mais de 05 a 10 anos

9.2.1) GESTÃO DE CULTURA				
Diretriz	Garantir o acesso, democratizar e valorizar a diversidade cultural local.			
Objetivos	Regulamentar as ações voltadas à cultura no município Promover a participação social; Descentralizar ações e fortalecer a economia criativa; Preservar o patrimônio cultural; Integrar cultura, educação e as demais áreas,, de modo transparente, planejado e sustentável, articulando governo, sociedade civil e setores diversos.			
Código	**META**	**AÇÃO**	**PRAZO DE EXECUÇÃO**	**INDICADORES**

1.1	**a) Legislação**	Atualizar a Lei da Cultura - Lei n.º 1.285/2012	curto prazo: até 02 anos	1) elaboração 2) publicação da legislação atualizada
1.2		Criar legislação para regulamentação dos artistas de rua, possibilitando permissão de trabalho no local	curto prazo: até 02 anos	1) mapear artistas e manifestações culturais de rua 2) elaborar e publicar a legislação
1.3		Criar legislação para alimentar o Fundo Municipal da Cultura, como os voltados à renúncia fiscal, parte de multas de pixação direcionados à projetos de educação na área, trazer parte do arrecadado com contratações de shows para o fundo para fomento, entre outras formas de captação.	curto prazo: até 02 anos	1) elaboração 2) publicação da legislação
1.4	**b) Editais e licitações**	Lançar edital com incentivo financeiro para desenvolver o artesanato com foco na identidade cultural de Colombo.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de produtos desenvolvidos voltados a identidade local
1.5		Lançar edital específico de premiação, para mapear e reconhecer iniciativas e fazedores de cultura que desenvolvem trabalhos voluntários relevantes na cidade, incluindo entre os critérios de inscrição, vídeos onde o(a) fazedor (a) de cultura relate suas motivações, como obtêm recursos e quais são os desdobramentos de seus projetos (frutos do trabalho), para que este material possa inspirar e dar base a novos projetos;	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de agentes culturais mapeados pelos editais de fomento
1.6		Nas licitações, primar por materiais de qualidade para professores de artes.	curto prazo: até 02 anos	1) reunião com fiscal de contrato 2) acompanhamento da qualidade dos materiais
1.7		Produzir editais estimulando o financiamento privado	médio prazo: de 03 a 05 anos	1) quantidade de reuniões para fomento de editais privados 2) quantidade de editais / parcerias
1.8		Criar uma linha específica nos editais, para circulação musical em escolas e comunidades, promovendo apresentações e oficinas que	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de inscritos 2) quantidade de pessoas atingidas pelos projetos

		ampliem o acesso de crianças e jovens à diversidade de estilos musicais.		fomentados
1.9	**c) Manutenção e melhoria nos equipamentos culturais**	Adquirir acervos, livros didáticos e paradidáticos	médio prazo: de 03 a 05 anos	1) quantidade de títulos 2) Valor de investimento
1.10		Melhorar a qualidade dos computadores e implantar equipamentos digitais nas bibliotecas	médio prazo: de 03 a 05 anos	1) quantidade de equipamentos melhorados 2) quantidade de investimento
1.11		Organizar um banco de projetos com foco em captação de recursos para novos espaços e equipamentos culturais como: ● Teatro Municipal ● Centro Cultural ● Cinema Público ● Capoeródromo ● Conchas Acústicas ● Galerias para exposições ● Salas de ensaio ● Espaço próprio de gravação e produção audiovisual. ● Canchas e espaços para a prática de jogos típicos como Bocha, malha, baeneto, mora, carteados, etc.	curto prazo: elaboração de no mínimo 01 projeto por ano	1) quantidade de projetos estruturais elaborados
1.12	**d) Captação Recursos**	Promover cursos voltados à elaboração de projetos, com foco em busca de recursos.	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de participantes 2) Quantidade de projetos elaborados 3) Quantidade de projetos aprovados em editais
1.13		A partir dos projetos estruturais elaborados, articular captação de recursos para novos espaços e equipamentos culturais	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de reuniões e visitas visando captação de recursos 2) recursos adquiridos por editais ou emendas
1.14		Renúncia fiscal e patrocínios para ações culturais ● Reunião com empresas para sensibilização quanto a renúncia fiscal com foco em subsídio de projetos culturais locais	curto prazo: até 02 anos, tornando projeto permanente	1) Quantidade de ações para sensibilização com foco em renúncia fiscal 2) Quantidade de recurso revertido ao Fundo Municipal de Cultura

		• Fazer um banco de projetos pré aprovados pela Secretaria de Cultura para que as empresas possam conhecer os projetos e subsidiar		
1.15	**e) Territórios e Mapeamentos Culturais**	Realizar mapeamentos / inventários culturais em Colombo, considerando seus mecanismos de preservação cultural, entre eles inventários: • dos bairros de Colombo (origem dos nomes, históricos…) • de grupos artísticos • de grupos étnicos • das comidas tradicionais • de espaços que possam gerar parcerias fomentando a economia criativa	curto prazo: até 02 anos	1) Produzir novos indicadores a partir dos itens mapeados em cada categoria cultural.
1.16		Realizar mapeamentos culturais amplos e inclusivos nos territórios de Colombo, incorporando a dimensão étnico-racial nos instrumentos de pesquisa também de outras áreas que não apenas a cultural, a fim de identificar, registrar e fortalecer grupos artísticos e expressões culturais	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Produzir novos indicadores
1.17		Reconhecer, valorizar e integrar os territórios culturais do município como espaços de produção, identidade e memória, com atenção à diversidade étnica, aos saberes tradicionais e às manifestações da cultura local.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações de integração entre grupos e práticas culturais
1.18		Mapear custo dos eventos por participantes e público envolvido, como quantidade de mulheres, pessoas negras, LGBT+	médio prazo de 03 a 05 anos	1)Produzir novos indicadores
9.2.2) AÇÕES DIRETAS				
Diretriz		Fomentar iniciativas e manter ações culturais que valorizem a diversidade e o patrimônio cultural local; Fomentar processos formativos contínuos no campo da cultura, visando ao fortalecimento das capacidades técnicas, artísticas e de gestão cultural dos agentes culturais e da comunidade em geral.		
Objetivo		Incentivar a produção, circulação e acesso à cultura; Fortalecer expressões artísticas diversas;		

		Promover inclusão social e estimular o desenvolvimento cultural sustentável de forma descentralizada; Promover o desenvolvimento cultural, técnico e criativo da população, por meio de atividades que capacitem, qualifiquem e estimulem agentes culturais, artistas e gestores.		
	META	**AÇÃO**	**PRAZO DE EXECUÇÃO**	**INDICADORES**
2.1	**a) Formação de plateia e visibilidade dos artistas locais**	Promover festivais para a formação de plateia e reconhecimento de talentos locais: ● Festival de audiovisual ● Festival de contos de terror ● Festival de dança ● Festival de música autoral ● Festival de teatro ● Festival Étnico ● Festival interreligioso	curto prazo: até 02 anos, incluindo 01 festival novo projeto por ano	1) quantidade de artistas e apresentações 2) quantidade de público participante 3) pesquisa de satisfação e sugestões 4) artistas locais convidados para outras iniciativas a partir destas
2.2		Promover encontros para o fortalecimento dos coletivos e segmentos artísticos e culturais: ● Encontros de corais ● Encontros de grupos folclóricos ● Encontros de pontos de cultura ● Encontros literários	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de inscritos 2) quantidade de ações conjuntas desenvolvidas a partir dos encontros
2.3		Realizar Virada Cultural		1) diversidade de segmentos, atrações e participantes
2.4		Realizar ações em datas especiais para dar visibilidade para segmentos específicos como o dia do Rock, dia do Samba, dia da Consciência Negra, Dia da Cultura, dia do Folclore, dia do Indígena, dia do Imigrante...	curto prazo: até 02 anos, incluindo 01 festival novo projeto por ano	1) quantidade de ações desenvolvidas e público participante
2.5		Viabilizar a implantação de Ônibus / caminhão da cultura, com estrutura para circulação de espetáculos em escolas, praças, entre outros espaços	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) quantidade de ações desenvolvidas e público participante
2.6		Seguindo os critérios legais e dentro da viabilidade técnica da Secretaria: ● garantir espaços para ensaios e apresentações,	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações desenvolvidas e público participante

		• estimular / apoiar com estrutura, por exemplo equipamentos de som e palco • fomentar o uso de áreas públicas para eventos ao ar livre, promovendo a ocupação cultural dos espaços da cidade.		
2.7		Implantar um circuito de apresentações nos bairros	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações desenvolvidas e público participante
2.8		Estimular o intercâmbio artístico com outras cidades	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de artistas em ações culturais externas à Colombo
2.9	**b) Formação e qualificação**	Formações voltadas a economia criativa como cursos de: • precificação; • qualificação; • orientação para uso de redes sociais; • oportunidade de vendas	curto prazo: até 02 anos	1) Mapear artistas e segmentos 2) quantidade de ações propostas / artistas / segmento / aumento nas vendas .
2.10		Cursos de aprimoramento para artistas focando a qualidade em áreas específicas como: • técnica vocal; • leitura dramática; • teatro avançado; • interpretação para câmera;	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de vagas oferecidas x ocupadas
2.11		Formações artísticas diversas como: • desenho; • circo; • teatro; • música; • dança; • literatura; • grafite; • rapMC;	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de vagas oferecidas x ocupadas
2.12		Formação técnica, como para: • confecção de instrumentos; • produção musical; • edição de vídeo; • beatmacker;	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de vagas oferecidas x ocupadas

		• filmacker; • iluminação e sonoplastia.		
2.13		Curso e orientação para a produção de artesanato rural, típico do Município.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de vagas oferecidas x ocupadas
2.14		Oficinas de iniciação literária e promoção de pequenas editoras no município	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações x ocupação
2.15	**c) literatura**	Promover ações voltadas à literatura como: • Concursos de Poesia; • Cafés Literários; • Ações voltadas à literatura marginal local; • Ampliar o acesso da população às obras literárias colombenses, paranaenses e brasileiras; • Criar a Academia Colombense de Letras; • Programas de trocas de livros, distribuição livros gratuitos ou a preços populares	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações / pessoas inscritas / apresentações
2.16		Implementar projeto para ressignificar a literatura, com o uso de tecnologias e promover o acesso integral à leitura, como: • oficinas de contação de histórias para pais; • atividades lúdicas imersivas; • concursos literários; • bibliotecas móveis e livros em braile; • levar a literatura aos bairros vulneráveis; • ampliar a presença nas escolas por meio de projetos itinerantes.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações x participação
2.17		Desenvolver iniciativas para promover o acesso e o reconhecimento da literatura e do hábito da leitura, como: • projeto “Maleta Viajante”; • entrega de certificados para escritores locais; • entrega de certificados para leitores com mais de 100 livros lidos;	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações x participação

2.18	**d) Manifestações Populares**	Outras políticas culturais voltadas a igualdade racial estão listadas no Plano da Igualdade Racial, no próximo ítem deste material		**N/A**
2.19		Criar oficinas de trocas de conhecimentos e dos saberes inter- geracional e saberes populares	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações e pessoas envolvidas
2.20		Fomentar a cultura circence	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações e pessoas envolvidas
2.21		Curso de Talian	médio prazo de 03 a 05 anos	1) oferta e ocupação de vagas
2.23		Ampliar as ações da cultura periférica, hip-hop, capoeira, cultura afro e indígena.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de Ações e pessoas envolvidas
2.24	**e) Música**	Instituir projetos de educação para a música, como criação de novos núcleos de formação e o fortalecimento dos já existentes, oferecendo aulas, oficinas e vivências que promovam o desenvolvimento artístico no município.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de Ações e pessoas envolvidas
2.25		Incentivar o registro de composições locais e criar estratégias de divulgação para artistas independentes, fortalecer a identidade musical do município.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações x participação
2.26		criar o coral municipal como espaço permanente de expressão e educação musical coletiva.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações x participação
2.27	**f) Acessibilidade e inclusão**	Implementar ações de acessibilidade em eventos; comunicação institucional e produtos culturais, como o uso de Libras, legendas, audiodescrição, etc	curto prazo: até 02 anos	1) sensibilização dos produtores culturais 2) quantidade de ações inseridas
2.28		fazer busca ativa para garantir que grupos historicamente marginalizados tenham representatividade nas ações culturais	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações e pessoas envolvidas

2.29		Direcionar todas as ações propostas, priorizando a inclusão dos grupos vulneráveis	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de Ações e pessoas envolvidas

9.2.3) FOMENTO - AÇÕES TRANSVERSAIS

Diretriz	Promover a integração de Políticas Públicas que valorizem a diversidade cultural e racial em todas as áreas da administração.
Objetivo	As ações transversais buscam integrar e promover o desenvolvimento de projetos que incentivem a cultura e valorizem a diversidade racial. Fortalecer a cultura e a igualdade racial de forma contínua e integrada, beneficiando toda a sociedade.

	META	AÇÃO	PRAZO DE EXECUÇÃO	INDICADORES
3.1	**b) Ações transversais com o Turismo**	Viabilizar a implantação de ônibus para visitação aos lugares de memória e patrimônios históricos culturais de Colombo	longo prazo, de 05 a 10 anos	análise, levantamento de custo, viabilização e implantação do projeto
3.2		Criar uma agenda de trabalho e sensibilização com a comunidade sobre a importância da preservação do patrimônio Histórico Cultural de Colombo	médio prazo de 03 a 05 anos	quantidade de ações x participação
3.3		Incluir o artesanato e exposições nos eventos da Prefeitura	curto prazo: até 02 anos	quantidade de eventos em parceria com outras secretarias, com a presença de artesanato
3.4		Com foco na ideia de pertencimento local e na salvaguarda da memória e potencial fomento na economia criativa através do turismo, elaborar um projeto de que desperte o interesse e desenvolva o conhecimento e a valorização do Patrimônio Histórico Cultural Material e Imaterial de Colombo	médio prazo de 03 a 05 anos	elaboração, mobilização e implantação do projeto

3.5	**c) Ações transversais com a Indústria e Comércio**	Mapear e incentivar espaços privados para parcerias, como bares que podem ser locais para apresentação de música ao vivo e standup, e empresas para exposições diversas, criando oportunidade e dando visibilidade para os artistas locais	médio prazo de 03 a 05 anos	quantidade de contatos realizados e parcerias firmadas
3.6		Estimular empresas a patrocinar projetos e contratar artistas locais para suas ações internas	médio prazo de 03 a 05 anos	quantidade de contatos realizados e parcerias firmadas
3.7		Oferecer a profissionais ligados a gastronomia e beleza, oficinas transversais como oficinas de cabelo afro, culinária africana e afrobrasileira	curto prazo: até 02 anos	quantidade de contatos realizados e formações realizadas
3.8	**d) Ações transversais com o Social e Saúde**	Promover oficinas de saberes elementares dos alimentos e das ervas, com foco na preservação do conhecimento e na qualidade de vida	médio prazo de 03 a 05 anos	quantidade de ações x participação
3.9		Criar e fomentar ações culturais voltadas à terceira idade - Cidade Amiga do Idoso	médio prazo de 03 a 05 anos	quantidade de ações x participação
3.10		Criar e fomentar ações Culturais voltadas à pessoa com deficiência		quantidade de ações x participação
3.11	**e) Ações transversais com a Educação**	Mapear as áreas de formação e habilidades dos professores de artes das escolas municipais e estaduais, para estimular a formação de grupos de teatro, música, dança e outras atividades que gerem interação, organização e desenvolvimento social, artístico e cultural.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) mapeamento por pesquisa em parceria com a Secretaria de Educação 2) estruturação de ações conjuntas 3) quantidade de pessoas envolvidas e apresentações desses grupos
3.12		Sensibilizar professores(as) das outras áreas, diretor(as) e coordenadores(as) da importância das aulas de artes no desenvolvimento psicossocial, motor, educacional entre outras áreas e que essas atividades podem gerar “barulho” e “sujeira” pois, para acessar as diferentes áreas do conhecimento, trabalham com o lúdico e com materiais alternativos, entre eles tinta, cola, música entre outros.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações de sensibilização realizadas 2)Percentual de diretores(as), coordenadores(as) e professores(as) de outras áreas que participaram das ações 3) relatos de melhoria

3.13		Planejar o treinamento dos professores para trabalhar com os materiais de artes.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações x participação
3.14		Viabilizar a liberação de professores de áreas para os cursos específicos (artísticos e culturais como contação de histórias promovidos pela Secretaria de Cultura)	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de professores liberados a participar dos cursos e formações
3.15		Projeto de incentivo de arte e musicalização na Educação Infantil	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações x participação
3.16		Entender espaços das escolas como espaços culturais e incentivar projetos continuados como Hip-hop nas escolas para conscientização social	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações x participação
3.17		implantar gincanas e assegurar projetos de circulação de espetáculo nas escolas	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações x participação
9.2.4 PATRIMÔNIO				
Diretriz		Promover a valorização, preservação e divulgação do patrimônio cultural material e imaterial, reconhecendo sua importância para a identidade e diversidade no município.		
Objetivo		Desenvolver ações participativas que garantam a proteção, conservação e acesso ao patrimônio cultural, fortalecendo o envolvimento da comunidade e a promoção dos direitos culturais.		
	META	**AÇÃO**	**PRAZO DE EXECUÇÃO**	**INDICADORES**
4.1	**a) Preservação e valorização do patrimônio cultural local**	Criar o Conselho do Patrimônio Cultural Histórico de Colombo	médio prazo de 03 a 05 anos	1) legislação e conselho criado
4.2		Contratar funcionário habilitado para atuar no Patrimônio e tombamentos, de forma permanente (concursado), para dar andamento aos pedidos de tombamento já protocolados, realizar pareceres, laudos, projetos e afins.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criação e ocupação da vaga
4.3		Criar livros tombos e de registro dos patrimônios	médio prazo	1) quantidade de ações x

		culturais materiais e imateriais, seguindo a legislação local	de 03 a 05 anos	participação
4.4		Identificar as UIP's - Unidades de Interesse de Preservação, que são construções de interesse histórico de propriedades públicas e privadas, principalmente as residências de madeira, para possíveis parcerias do Poder Municipal, visando sua preservação e restauro junto ao Poder Executivo.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações x participação
4.5		Criar legislação sobre subsídios à restauração dos bens identificados com interesse histórico no Município	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criação e aprovação da legislação
4.6		Co-oficializar a língua do talian em Colombo, tendo em vista que é considerada a capital paranaense dessa herança linguística.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criação e aprovação da legislação
4.7		Cursos voltados ao patrimônio cultural material e imaterial e jogos típicos	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de vagas x procura

CAPÍTULO X - PLANO DE IGUALDADE RACIAL

10.1) Do plano de Igualdade Racial

O Plano Municipal de Igualdade Racial é o resultado de debates realizados entre sociedade civil e Poder Público, a partir das propostas das Conferências Municipais de Igualdade Racial (2022 e 2025), das demandas trazidas pelo Conselho de Igualdade Racial e também na Assembleia Pública com foco no plano de Igualdade Racial, realizada dia 26 de agosto de 2025, às 19h, no auditório do CEU das Artes de Colombo, na forma da LEI Nº 1.835/2025.

- **São mecanismos de financiamento às políticas de Igualdade Racial no Município:**

I - a dotação consignada no orçamento do Município, em rubrica orçamentária específica;

II - recursos provenientes do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial (CONSEPIR);

III - recursos provenientes do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR);

IV - recursos provenientes do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (SINAPIR);

V - doações, auxílios, contribuições e legados que lhe venham a ser destinados, incluindo as doações de entidades privadas, organizações não governamentais, nacional ou internacionais;

VI - rendas eventuais, inclusive as resultantes de depósitos e aplicações de capital;

VII - outros recursos que forem destinados pela Administração Pública Direta e Indireta;

VIII - recursos provenientes de fundos sociais de empresas estatais.

Abaixo, temos tabelados os objetivos, metas, descritivos das ações, prazo de execução e indicadores para acompanhamento de resultados. Conforme Lei da Cultura 1872/2025 e Lei da Igualdade Racial nº 1.835/2025. A Secretaria de Cultura e Igualdade Racial tem como prioridade manter e aprimorar as atividades existentes, incluir novas ações desde que estejam em consonância com seus objetivos, dentro da capacidade técnica e econômica de desenvolvimento. As ações devem ser articuladas junto aos grupos de cada segmento, firmando parcerias e envolvendo a comunidade geral e artística para que os objetivos de cada atividade sejam alcançados.

10.2) Ações, Metas e Indicadores

A realização das ações tem como base uma estimativa, diante do cenário atual, podendo ser realizada em menor tempo a partir de novas realidades e articulações.

Estimativa:

- curto prazo: até 02 anos
- médio prazo: de 03 a 05 anos,
- longo prazo: mais de 05 a 10 anos

10.2.1) Gestão de Igualdade Racial	
	Promover a igualdade étnico-racial, o enfrentamento às desigualdades resultantes do racismo e da

Diretriz		intolerância religiosa.		
Objetivo		Prevenir e combater ao racismo estrutural, institucional e todas as formas de preconceito e discriminação racial; Promover a inclusão e participação da sociedade civil em busca de uma sociedade mais justa e equitativa.		
	META	**AÇÃO**	**PRAZO DE EXECUÇÃO**	**INDICADORES**
1.1	**a) Legislação**	Regulamentar a Lei Municipal 1802/2024 Colombo, que institui a Semana Educar Pela Igualdade Racial.	curto prazo: até 02 anos	1) elaboração, publicação da regulamentação
1.2		Criar uma Política Municipal de Enfrentamento ao Racismo Religioso, com protocolos pré estabelecidos para prevenção, denúncia e responsabilização de práticas discriminatórias	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações x participação
1.3		Instituir um protocolo específico de atendimento e acolhimento a estudantes vítimas de racismo, prevendo registro formal, identificação do caso e acompanhamento intersetorial em articulação com a rede de proteção	curto prazo: até 02 anos	1) elaborar o protocolo 2) publicar o protocolo
1.4		Instituir o Ofício das Baianas de Acarajé: Tradição, Resistência e Patrimônio Cultural em legislação municipal;	médio prazo de 03 a 05 anos	1) elaboração da legislação 2) publicação da legislação
2.1		Fortalecer o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de ações voltadas ao conselho
2.2		Suplementar o orçamento e ampliar recursos humanos do Departamento de Igualdade Racial	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) quantidade de recurso financeiro 2) quantidade de pessoas o quadro

				funcional
2.3	**b) Política de Promoção da Igualdade Racial**	Reconhecer e apoiar iniciativas empresariais que se destacam por promover a igualdade racial no setor privado	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de Ações e pessoas envolvidas
2.4		Criar o programa SOS Racismo Municipal, com atendimento multidisciplinar às vítimas de discriminação racial, garantindo suporte jurídico, psicológico e social.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) elaboração do programa 2) implantação 3) mobilização
2.5		Promover seminários e encontros formativos sobre políticas públicas de igualdade racial, ampliando o debate e a participação popular.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações 2) quantidade de pessoas envolvidas.
3.1	**c) Fortalecer a Cultura Antirracista**	Construir a Praça Zumbi dos Palmares: Realizar estudos e projeto para viabilizar a construção deste espaço de memória, resistência e valorização da luta do povo negro.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) elaboração do projeto 2) busca de recurso 3) implantação 4) mapeamento de ações realizadas no espaço
3.2		Criar Centro de Referência da Cultura Negra, Igualdade Racial e Povos Indígenas, como espaço de preservação da memória, valorização cultural e promoção da diversidade.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) elaboração do projeto 2) busca de recurso 3) implantação 4) mapeamento de ações realizadas no espaço
3.3		Apoiar e promover a produção de conhecimento e a consolidação de saberes sobre o patrimônio cultural da população negra, contribuindo para a reconstrução da memória afro-brasileira de Colombo.	médio prazo de 03 a 05 anos	2) quantidade de ações e pessoas envolvidas

3.4		Fortalecer a arte de rua nos espaços públicos, reconhecendo-a como forma legítima de expressão cultural, identidade e resistência da juventude negra.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações propostas / artistas / segmento /
4.1	**d) Mapeamento e monitoramento**	Realizar mapeamento das comunidades tradicionais de terreiro, em parceria com o Governo do Estado do Paraná, Governo Federal e demais instituições.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de comunidades mapeadas e parcerias realizadas
4.2		Mapear e fortalecer os pontos de cultura afro presentes em Colombo, incentivando sua atuação e ampliando recursos para sua sustentabilidade.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de Ações e pessoas envolvidas
4.3		Realizar monitoramento e avaliação periódica das políticas públicas de ações afirmativas, em diálogo constante com a sociedade civil organizada.	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de Ações mapeadas e pessoas envolvidas
4.4		Construir um sistema de monitoramento e avaliação, garantindo transparência e eficácia das ações voltadas à promoção da igualdade racial.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de Ações monitoradas, implantadas e pessoas envolvidas
4.5		Realizar mapeamento de crianças e adolescentes negros na fila de adoção, acompanhado de uma campanha municipal de sensibilização da população sobre a importância da adoção sem discriminação racial.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criar metodologia, levantar dados
4.6		Realizar um censo municipal para identificar a presença de pessoas vindas de comunidades quilombolas em Colombo.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criar metodologia, levantar dados

5.1	**e) Fomento**	Fortalecer a Feira de Cultura e Gastronomia Afro-Colombense, transformando-a em um festival de cultura afro, a exemplo de outros eventos tradicionais do município, ampliando sua dimensão cultural, artística e econômica	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações 2) recurso financeiro 3) pessoas envolvidas 4) público participante
5.2		Incluir a economia afro em espaços fixos de feiras municipais, garantindo visibilidade e oportunidades de geração de renda.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações e espaços envolvidos
5.3		Criar políticas de fomento e incentivo para a contratação da população negra em cargos de gestão	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de políticas e ações criadas 2) mapeamento de ocupação de cargos de gestão pela população negra
5.4		Promover e divulgar produtores artesanais com temática étnico-racial, através de feiras culturais, assim como apoiar à comercialização, oficinas e incentivo à economia criativa com foco em produtos afro-indígenas	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de produtores mapeados e ações de fomento
5.5		Promover e fortalecer as trancistas de cabelo afro e Baianas do Acarajé no no município de Colombo, garantindo visibilidade, apoio e valorização de suas práticas	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações e pessoas envolvidas
6.1	**f) Liberdade Religiosa e Ancestralidade**	Organizar equipe técnica de orientação para a regularização jurídica e administrativa dos terreiros.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) identificar as demandas 2) mapear os procedimentos 3) centralizar focar a atividade
6.2		Estimular a certificação de terreiros como patrimônio cultural imaterial, reconhecendo sua	médio prazo de 03 a 05 anos	1) mapear os terreiros 2) quantidade de ações voltadas ao patrimônio imaterial

		importância histórica, cultural e social.		
6.3		Implementar campanha permanente contra o racismo religioso, promovendo informação, sensibilização e valorização da diversidade de fé.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações e pessoas envolvidas 2) quantidade de público participante nas ações
6.4		Fomentar e orientar melhorias de infraestrutura no entorno das comunidades tradicionais de terreiro e de outros grupos étnico-raciais historicamente marginalizados.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) melhoria implementadas

10.2.3) AÇÕES TRANSVERSAIS

	META	AÇÃO	PRAZO DE EXECUÇÃO	INDICADORES
1.1	**a) Ações transversais com a Secretaria de Educação**	Realizar diagnóstico e fortalecer a aplicação das Leis 10.639/03 história e cultura afro-brasileira e 11.645/08 história e cultura indígena.	curto prazo: até 02 anos	1) identificar e avaliar junto à educação as ações realizadas. 2) implantar ações complementares mapeando participação e resultados
1.2		Criar estratégias e materiais didáticos específicos para o ensino da história e cultura religiosa de matriz africana nas unidades escolares.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de estratégias 2) quantidade de materiais didáticos 3) quantidade de pessoas envolvidas
1.3		Garantir que nos treinamentos voltados para a comunidade escolar, tenha carga horária mínima de 30% dedicada à educação continuada sobre cultura e história africana, afro-brasileira, indígena, povos	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de treinamentos 2) quantidade de horas 3) quantidade de participantes

		originários e religiões de matriz africana		
1.4		Promover educação continuada para educadores com foco na desconstrução do racismo religioso, em conformidade com a Lei 10.639/03.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações de sensibilização realizadas
1.5		Promover ações pedagógicas voltadas para o fortalecimento da autoestima de crianças e jovens negros.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações realizadas
1.6		Inserir a capoeira e o ofício dos mestres como ferramenta pedagógica, garantindo a contratação de mestres, mestrandos, professores, alunos formados e treinéis, com remuneração adequada por hora/aula.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) quantidade de ações / oficinas de capoeira nas escolas 2) quantidade de estudantes envolvidos
1.7		Desenvolver instrumentos de avaliação sobre as desigualdades raciais na educação	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Mapeamento
1.8		Oferecer formação inicial e continuada com práticas pedagógicas que assegurem ambiente escolar seguro para pessoas negras e LGBTQIA+.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de ações 2) Quantidade de pessoas envolvidas e participante.
1.9		Garantir recursos anuais para aquisição de livros de literatura, jogos pedagógicos, instrumentos musicais e brinquedos que abordem as culturas africana, afro-brasileira, indígenas e povos originários, priorizando autores e artesãos afro-brasileiros.	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de títulos 2) Valor de investimento
1.10		Incluir, em todos os materiais pedagógicos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação,	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) Quantidade de materiais com a inserção da frase

		a frase: Racismo é crime. Denuncie.		
1.11		Priorizar o acesso e acompanhar a permanência de crianças e adolescentes negros vulnerabilizados nos CMEIs e demais unidades escolares.		1) criar metodologia 2) levantar dados
1.12		Realizar um censo municipal de crianças, adolescentes e jovens negros matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio de Colombo.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criar metodologia 2) levantar dados
1.13		Incluir a obrigatoriedade de indicadores de raça/cor nos registros educacionais.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de questionários com a inclusão do indicador
1.14		Regulamentar e assegurar, no âmbito da rede municipal de ensino, a oferta de alimentação escolar adequada e adaptada, em conformidade a **Resolução CD/FNDE nº 6, de 08 de maio de 2020**, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica, garantindo o respeito à diversidade religiosa, bem como às especificidades alimentares e culturais de povos indígenas, comunidades quilombolas e demais grupos étnico-raciais.	curto prazo: até 02 anos	1) Mapeamento da necessidade 2) quantidade de solicitações
1.15		Criar uma Coordenação de Ensino da Cultura Afro-Brasileira e da Cultura Religiosa, com a função de acompanhar a aplicação da legislação referente à educação antirracista e à diversidade cultural e religiosa.	curto prazo: até 02 anos	1)implantar a coordenação 2) Quantidade de Ações mapeadas e pessoas envolvidas
2.1		Construir uma política específica de apoio psicológico voltada à juventude negra e às pessoas	médio prazo de 03 a 05 anos	1) elaboração de protocolo e pessoas

		expostas e/ou vítimas de racismo.		envolvidas
2.2		Promover política específica para atenção à saúde mental da população negra e LGBTQIA+, com foco na inclusão, acolhimento e cuidado humanizado.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) elaboração de protocolo e pessoas envolvidas
2.3		Realizar formação continuada para profissionais da saúde da rede direta e indireta, visando a sensibilização sobre a temática da igualdade racial.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações de sensibilização realizadas
2.4	**b) Ações transversais com a Secretaria de Saúde**	Realizar formação permanente sobre o enfrentamento ao racismo institucional, contemplando as especificidades dos povos e comunidades tradicionais de matriz africana.	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de ações 2) Quantidade de pessoas participantes.
2.5		Implementar capacitações técnicas periódicas para profissionais de saúde e administrativos sobre a importância da coleta correta dos dados de raça/cor, demonstrando como esses dados subsidiam o enfrentamento das desigualdades em saúde.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações e pessoas envolvidas
2.6		Fomentar o debate sobre o impacto do racismo como um dos fatores determinantes no processo saúde-doença da população negra, fortalecendo políticas públicas de promoção da equidade.	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de ações de sensibilização realizada
2.7		Implantar um programa municipal de atenção integral às pessoas com doenças falciformes e outras hemoglobinopatias, com ênfase especial na saúde das mulheres em idade fértil.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Mapeamento 2) quantidade de ações
3.1		Desenvolver oficinas de capoeira para crianças, adolescentes e pessoas idosas (60+), no âmbito do Serviço de Convivência e Fortalecimento de	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de vagas 2) quantidades de

	c) Ações transversais com a Secretaria de Assistência Social	Vínculos (SCFV), com o objetivo de: ● Valorizar a história, ritmos, musicalidade, movimentos e filosofia da capoeira ● Valorizar a cultura afro-brasileira; ● Fortalecer de vínculos familiares e comunitários; ● Promover a saúde física, emocional e intergeracional.		pessoas atendidas
3.2		Implementar programa de formação continuada para profissionais da assistência social, abordando: ● Racismo estrutural; ● Interseccionalidade; ● Direitos da população negra; ● Práticas de atendimento antirracista no âmbito do SUAS.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de ações 2) quantidade pessoas participantes
3.3		Criar mecanismos de coleta e análise de dados desagregados por raça/cor nos serviços, programas e benefícios da assistência social, permitindo identificar desigualdades e orientar políticas públicas.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criar metodologia 2) implantar o mapeamento
3.4		Promover programas de incentivo à inserção de crianças negras em situação de acolhimento institucional em políticas de acolhimento familiar e programas de proteção.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) Quantidade de ações e pessoas envolvidas
3.5		Ampliar gradativamente a cobertura de atendimento dos CRAS - Centro de Referência de Assistência Social e CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, em comunidades e periferias com alta concentração de população negra.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) capacidade de atendimento
3.6		Priorizar territórios negros nos processos de expansão, cofinanciamento e fortalecimento da rede socioassistencial, com foco na prevenção e	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) Mapeamento das áreas 2) quantidade de ações

		superação das violações de direitos.		
3.7		Garantir a participação de representantes de comunidades e entidades negras nos conselhos de assistência social.	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de representantes
3.8		Estimular e apoiar a criação de fóruns permanentes de usuários negros do SUAS - Sistema Único de Assistência Social, assegurando cotas de representação em instâncias de controle social.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações de sensibilização realizadas
3.9		Fortalecer as ações do Programa Especializado em Medidas Socioeducativas (PEMSE), com foco na reintegração social de adolescentes em conflito com a lei, especialmente os jovens negros.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de Ações 2) quantidade de pessoas envolvidas
4.1	**d) Ações transversais com a Secretaria de Indústria e Comércio**	Criar o Selo da Diversidade Étnico-Racial no mercado de trabalho de Colombo, reconhecendo empresas que implementem práticas inclusivas,	curto prazo: até 02 anos	1) criação do selo 2) quantidade de empresas certificadas
4.2		Desenvolver um programa municipal de formação profissional antirracista, focado em áreas de alta demanda (tecnologia, serviços, logística, cuidados, entre outras).	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criar o programa 2) implantar 3) quantidade de pessoas atingidas pelas ações
4.3		Estabelecer parcerias com empresas privadas e órgãos públicos para criar vagas exclusivas para jovens negros, formados pelo programa municipal de qualificação e promover a política de estágio, com prioridade para adolescentes e jovens negros.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de empresas parceiras 2) quantidade de pessoas contratadas
4.4		Oferecer mentorias com profissionais negros para o fortalecimento da autoestima, desenvolvimento	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de ações e pessoas envolvidas

		de projetos de vida e empoderamento profissional de jovens negros.		
4.5		Promover projetos de economia popular e solidária, com ênfase na inclusão produtiva da população negra e de outros grupos étnico-raciais, considerando recortes de gênero e idade, para geração de emprego e renda.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de Projetos 2) quantidade de pessoas envolvidas
4.6		Criar uma reserva na CITCOL para um espaço colaborativo, dedicado à comercialização de produtos da cultura afro-brasileira, promovendo o reconhecimento e valorização da cultura local.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) Alinhamento com a Indústria e comércio 2) reserva do espaço x produtos segmentados para este público
4.7		Fazer o mapeamento de empreendedores negros, incluindo empreendedores individuais, cooperativas e associações, - identificar suas áreas de atuação e as especificidades culturais para promover e fortalecer sua identidade étnico-racial.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criar metodologia 2) aplicar o mapeamento
5.1	**e) Ações transversais com a Secretaria de Juventude**	Desenvolver parcerias para a oferta de cursos preparatórios (pré-vestibulares e para concursos) voltados para a juventude negra, com o objetivo de facilitar o ingresso na educação superior e no funcionalismo público.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de cursos 2) Quantidade de vagas
5.2		Mapear e articular programas de qualificação profissional existentes na Prefeitura de Colombo, com foco no direcionamento de jovens negros para essas oportunidades, fortalecendo as ações de qualificação profissional e desenvolvimento humano voltadas aos grupos étnico-raciais vulnerabilizados.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações 2) quantidade de vagas 3) quantidade de pessoas certificadas

5.3		Instituir um Plano Municipal de Prevenção à Violência e ao Extermínio da Juventude Negra, com ações intersetoriais de proteção, oportunidades e enfrentamento ao racismo estrutural	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) criação do plano 2) implantação das ações 3) mapeamento de resultados
6.1	**f) Ações transversais com a Secretaria de Cultura**	Elaborar editais voltados ao empreendedorismo de mulheres negras, com foco na valorização e reconhecimento do potencial econômico das manifestações artísticas, culturais e comunitárias dessas mulheres	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de editais 2) quantidade de pessoas mapeadas e premiadas
6.2		Criar um projeto de contação de histórias da cultura negra, tradicional e de terreiro.	curto prazo: até 02 anos	1) mapear contadores de histórias 2) parcerias com espaços 3) ações realizadas x pessoas atingidas
6.3		Curso de yorubá	médio prazo de 03 a 05 anos	1) implementar a oferta 2) quantidade de vagas 3) quantidade de inscritos
6.4		Promover a cultura de paz nas ações e atividades da Prefeitura de Colombo, incentivando a mediação de conflitos, a valorização da diversidade e o respeito aos direitos humanos em todas as políticas públicas.	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de ações e pessoas envolvidas
6.5		Implantação de um Museu Afro-Indígena em Colombo, que abrigue e divulgue o patrimônio histórico e cultural das populações negras e indígenas, promovendo educação, arte e identidade étnico-racial.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) Mapeamento de local 2) elaborar projeto 3) buscar recursos 4) implementar o museu Afro-Indígena
6.6		Além das listadas no Plano de Cultura e as listadas no Plano de Igualdade Racial, estão as manutenções das políticas existentes como:	curto prazo: até 02 anos	1) realizar as edições das ações 2) fortalecer as ações

		• o Projeto Reconhecimento; • a Feira de Cultura e Gastronomia Afro Colombense; • o Projeto "Samba Colombo" • o Seminário Educando para a Igualdade • Julho das Pretas		3) avaliar quantidade de pessoas envolvidas
7.1	**g) Ações transversais com a Secretaria de Esporte**	Reconhecer e fomentar a prática e o ensino da Capoeira como desporto, conforme o artigo 217 da Constituição Federal e os artigos 22, parágrafos 1° e 2º do Estatuto da Igualdade Racial, promovendo a valorização dessa manifestação cultural e esportiva.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) implantação de grupos 2) quantidade de pessoas envolvidas
7.2		Implementar cotas de 30%, no mínimo, para bolsas de atleta e para atletas negros com deficiência, garantindo maior inclusão e oportunidades para esse público nas modalidades esportivas.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) mapeamento dos atletas auto declarados negros 2) implementação ca cota de 30% para bolsas de atleta e atletas negros com deficiência
7.3		Implantar um capoeiródromo público municipal, oferecendo um espaço adequado para a prática da Capoeira, além de ser um ponto de encontro cultural e esportivo para a comunidade.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) mapeamento de local 2) elaborar projeto 3) buscar recursos 4) implementar o capoeiródromo
7.4		Contratar um professor de Capoeira para ministrar aulas nos projetos Pró-Criando no município de Colombo, visando a formação e o desenvolvimento de jovens e adultos na prática da Capoeira, tanto como esporte, quanto como expressão cultural.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) credenciamento de professores de capoeira 2) quantidade de ações e pessoas envolvidas
7.5		Promover a regularização fundiária nas comunidades urbanas e periferias com ocupações irregulares, priorizando mães solo e mulheres negras, que são frequentemente as principais referências familiares nessas comunidades.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) mapeamento e credenciamento deste público nas áreas dos projetos 2) criar protocolos de

				atendimento
8.1	**h) Ações transversais com a Secretaria de Habitação**	Assegurar o acesso da população negra e de outros grupos étnico-raciais historicamente vulnerabilizados, tanto em áreas urbanas quanto rurais, aos programas de política habitacional do município.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) mapeamento e credenciamento deste público nas áreas dos projetos 2) criar protocolos de atendimento
8.2		Criar critérios para as Políticas de Habitação que priorizem mães solo e mulheres negras como referência familiar, garantindo acesso à moradia digna e políticas habitacionais inclusivas.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) mapeamento e credenciamento deste público nas áreas dos projetos 2) criar protocolos de atendimento
8.3		Implementar um programa municipal para aquisição de terrenos ou casas destinadas à população negra em situação de vulnerabilidade, visando garantir o direito à moradia e o fortalecimento das condições de vida dessa população.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) mapeamento e credenciamento deste público nas áreas dos projetos 2) criar protocolos de atendimento
8.4		Estabelecer políticas de promoção da igualdade racial nos programas habitacionais e de habitação de interesse social, sob gestão do Governo Municipal, assegurando que os processos de distribuição de moradia considerem e atendam as necessidades da população negra.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) mapeamento e credenciamento deste público nas áreas dos projetos 2) criar protocolos de atendimento
9.1	**i) Ações transversais com a Secr. da Mulher, Família e Direitos Humanos**	Combater todas as formas de violência de gênero, e violações de direitos humanos contra mulheres negras, bem como dos demais grupos étnico-raciais, historicamente vulnerabilizados, por meio de políticas específicas de proteção e empoderamento.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações e pessoas envolvidas
9.2		Oferecer formação básica e continuada à Guarda Civil Municipal em Direitos Humanos, Promoção da Igualdade Racial e conteúdos relacionados à	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de horas de formações 2) assuntos abordados

	j) Ações transversais com a Secretaria de Governo	cultura dos Povos Tradicionais, visando uma atuação mais humanizada, antirracista e alinhada com a diversidade étnico-racial do município.		
9.3		Estimular a implementação da Política Municipal de Enfrentamento ao tráfico de pessoas e ao tráfico de drogas, com enfoque na prevenção e proteção de jovens negros e comunidades vulneráveis.	longo prazo, de 05 a 10 anos	1) Criação da política de enfrentamento ao tráfico de pessoas.e ao tráfico de drogas
9.4		Combater a exploração do trabalho infantil, com atenção especial ao trabalho doméstico entre crianças negras e outros grupos étnico-raciais vulnerabilizados, por meio de ações de fiscalização, prevenção e inclusão social.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) quantidade de ações e meios de comunicação, com alertas sobre o combate à exploração do trabalho infantil
10.1	**k) Ações transversais com a Secretaria da Comunicação**	Organizar seminários e cursos periódicos voltados às equipes da Secretaria de Comunicação e prestadores de serviços de comunicação, com foco em comunicação para a promoção dos direitos humanos, da diversidade e da igualdade racial.	curto prazo: até 02 anos	1) quantidade de ações 2) material de base orientativa
10.2		Promover a qualificação e formação em comunicação antirracista para agentes públicos de diferentes áreas, com o objetivo de sensibilizar e capacitar os profissionais no enfrentamento à práticas discriminatórias em seus campos de atuação.	curto prazo: até 02 anos	1) Quantidade de ações 2) material de base orientativa
10.3		Elaborar um manual de comunicação institucional para promoção da diversidade e do pluralismo nas coberturas e divulgações das ações governamentais, servindo como guia para as assessorias de comunicação.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Número de reuniões realizadas para elaboração do plano e manual de comunicação institucional para promoção da diversidade e do pluralismo

10.4		Construir um Plano de Comunicação pela Igualdade Racial, com diretrizes antirracistas para orientar a atuação da comunicação na administração pública colombense, em consonância com os direitos humanos.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) Quantidade de pessoas envolvidos na construção do plano 2) Número de ações de formação realizadas para implementação do plano
10.5		Criar e implementar um programa de fomento para apoio a projetos de mídias negras, empresas e organizações lideradas por pessoas negras que atuem com comunicação antirracista.	médio prazo de 03 a 05 anos	1) criar o programa 2) implantar 3) certificar as iniciativas e assim mapear quantidade de ações e empresas envolvidas
10.6		Instituir um prêmio para destacar iniciativas de estudantes, professores e gestores de universidades e institutos federais voltadas à comunicação antirracista, com ênfase em experiências ligadas à administração pública.	curto prazo: até 02 anos	1) Criar o prêmio dentro de suas categorias 2) Mapear e quantificar ações e pessoas envolvidas

CAPÍTULO XI - LEGISLAÇÃO, REFERÊNCIAS E AGRADECIMENTOS

11.1) Legislação Municipal Referente a Cultura

i) Legislação norteadora diretamente ligadas à Cultura Municipal

- COLOMBO (Município). **Lei nº 1.872, 08 de outubro de 2025**. Institui o Sistema Municipal de Cultura de Colombo, dispõe sobre a preservação do patrimônio cultural e natural, cria o Conselho Municipal de Cultura, institui o Fundo Municipal de Cultura e dá outras providências (pode ser acessada no link https://leis.org/2tlea). A lei 1.872 substitui a **Lei nº**

1.285, de 18 de dezembro de 2012 disponível em: http://leismunicipa.is/yajlf. Acesso em: 20 maio 2025).

- COLOMBO (Município). **Decreto Nº 033, de 15 de abril de 2026**. Dispõe sobre o reconhecimento e a oficialização do Memorial do Imigrante Italiano Casa Eugênio Mottin e do Memorial Ítalo - Polonês Casa Perin e Puka, no âmbito da Secretaria de Cultura e Igualdade Racial do Município de Colombo - PR.

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1.811, de 28 de novembro de 2024**. Altera a Lei nº 1363, de 23 de dezembro de 2014, e cria Secretarias Municipais. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 28 nov. 2024. Disponível em: http://leismunicipa.is/1u5ug. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Decreto Nº 11, de 02 de fevereiro de 2016**. Aprova o Regimento Interno do Conselho Municipal de Cultura de Colombo - CMCC, conforme especifica. Colombo, PR: Paço Municipal de Colombo, 02 fev. 2016. Disponível em: http://leismunicipa.is/nhzob. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **LEI Nº 1.835/2025** - Dispõe sobre o Conselho Municipal da Igualdade Racial e institui o Fundo Municipal para a promoção das políticas públicas de igualdade racial no Município de Colombo.

- COLOMBO (Município). **Lei nº 1.694, de 20 de dezembro de 2022**. Cria o Conselho Municipal para a promoção da igualdade racial no Município de Colombo. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 20 dez. 2022. Disponível em: http://leismunicipa.is/09y8j. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Decreto Municipal Nº 2.196, de 09 de abril de 2010.** Institui e Dispõe sobre a Coordenadoria Especial de Assuntos Relacionados à Igualdade Racial, com as atribuições. Colombo, PR: Paço Municipal de Colombo, 09 Abr. 2010. Disponível em: http://leismunicipa.is/bmziq. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Decreto Municipal Nº 1.990, de 05 de novembro de 2007**. Cria o Museu Histórico Municipal. Colombo, PR: Paço Municipal de Colombo, 05 nov. 2007. Disponível em: http://leismunicipa.is/qmkiz. Acesso em: 21 maio 2025.

- LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE COLOMBO

ii) Legislação diversas voltadas à eventos ou ações culturais:

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1.198, de 06 de dezembro de 2010**. Institui o Dia Municipal da Capoeira e Ofício dos Mestres, no município de Colombo, a ser comemorado anualmente no dia 14 de maio. Colombo, PR: Paço Municipal de Colombo, 06 dez. 2010. Disponível em: http://leismunicipa.is/cbgfp. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei nº 1.208, de 05 de janeiro de 2011**. Inclui no calendário oficial de eventos e comemorações do Município de Colombo, o festival de música e coreografia gospel - que será comemorado na primeira semana do mês de dezembro de cada ano. Colombo, PR: Paço Municipal de Colombo, 05 jan. 2011. Disponível em: http://leismunicipa.is/gfbcp. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1.479, de 05 de outubro de 2018**. Declara de Utilidade Pública a Associação Coletiva de Ação Cultural de Colombo (COACOL). Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 05 out. 2018. Disponível em: http://leismunicipa.is/hrlvx. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei N° 1.501, de 03 de junho de 2019**. Institui no calendário oficial do município de Colombo o Evento `Virada Cultural`, a ser comemorado anualmente no dia 14 de maio. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 03 jun. 2019. Disponível em: http://leismunicipa.is/cbgfp. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1.546, de 31 de agosto de 2020**. Institui o Dia da Marcha para Jesus - anualmente no terceiro domingo de setembro. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 31 ago. 2020. Disponível em: http://leismunicipa.is/dhtyj. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1.849, de 08 de julho de 2025.** Dispõe sobre a inclusão da Marcha para Jesus no calendário oficial de eventos do Município de Colombo - anualmente no último sábado do mês de outubro, reconhece sua relevância cultural e dá outras providências. http://leis.org/2g18u

- COLOMBO (Município). **Lei N° 1.562, de 18 de dezembro de 2020**. Dispõe sobre o tombamento como Patrimônio Histórico Cultural Religioso do Município de Colombo da Igreja Nossa Senhora do Rosário. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 18 dez. 2020. Disponível em: http://leismunicipa.is/1buxb. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **LEI Nº 1.802/2024 Institui a "Semana Educar pela Igualdade Racial" -** deverá ocorrer na semana de 21 de março. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 12 abr. 2021. Disponível em: http://leis.org/1ogwm Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1.666, de 29 de agosto de 2022**. Declara as Festas da Uva e do Vinho eventos oficiais do Município de Colombo e inclui no Calendário Oficial, sendo que a **Festa da Uva**, poderá ser realizada anualmente no mês de comemorações do aniversário do Município e a **Festa do Vinho**, evento - poderá ser realizada no mês de agosto. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 29 ago. 2022. Disponível em: http://leismunicipa.is/qzxly. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1.754, de 21 de dezembro de 2023**. Declara como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Colombo a cultura Hip Hop com todas as suas manifestações artísticas. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 21 dez. 2023. Disponível em: http://leismunicipa.is/132pp. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei N° 1.771, de 30 de abril de 2024:** Declara a "Romaria e Festa de Nossa Senhora do Caravaggio" como Patrimônio Cultural Imaterial do município de Colombo e a inclui no Calendário Oficial em **26 de maio de cada ano.**. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 30 abr. 2024. Disponível em: http://leismunicipa.is/1buxb. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município)**. Lei Nº 1.793, de 18 de julho de 2024.** Dispões sobre o Programa Empresa Amiga do Esporte e Cultura em Colombo. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 18 jul. 2024. Disponível em: http://leismunicipa.is/1kgh7. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1820, de 19 de dezembro de 2024**. Institui a Política Municipal de Promoção da Arte Urbana do Grafite no Município de Colombo com a finalidade de legitimar manifestações artísticas espontâneas em locais de visibilidade pública, promover o acesso democrático à cultura para a população, a revitalização da paisagem, a valorização dos agentes criativos, a formação de público, a atração de investimentos. Colombo, PR: Gabinete do Prefeito, 19 dez. 2024. Disponível em: http://leismunicipa.is/1wgtw. Acesso em: 21 maio 2025.

- COLOMBO (Município). **Lei Nº 1837, de 23 de maio de 2025**. Inclui a Mostra de Dança de Colombo no calendário oficial de eventos do município. http://leis.org/2d1li

- COLOMBO (Município) LEI Nº 1.661/2022 - 25 de julho de 2022 **Institui o "Dia Municipal da Mulher Negra" -** ser comemorado anualmente no dia 25 de julho**.** http://leis.org/zmuyr
- LEI Nº 990, DE 03/04/2007 - **Dispõe sobre o combate ao racismo e institui o "Dia Da Consciência Negra"** no Município De Colombo - a ser celebrado em 20 (vinte) de novembro - **Http://Leis.Org/Agped**
-

11.2) Bibliografia:

11.2.1) Referências Bibliográficas sobre Colombo

A seguir, apresenta-se uma seleção de referências bibliográficas que contemplam obras nas quais o município de Colombo, localizado no Estado do Paraná, é mencionado, analisado ou citado em distintos contextos. As obras listadas abrangem diferentes formatos e períodos, refletindo a diversidade de abordagens sobre o município ao longo do tempo.

Além do acervo bibliográfico descrito abaixo, a Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa possui a Coleção de Livros Administrativos da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal, bem como a Hemeroteca dos Jornais de Colombo (com aproximadamente 138 encadernações). Segue a lista de referências:

- ALVES, Marcelo Ivanildo dos Santos; PINTO, Thiago Luís de Quadros Ramos (org.). **Plano de desenvolvimento Econômico Sustentável de Colombo**. Colombo: Prefeitura Municipal de Colombo, [201-]. 144 p. ISBN 978-85-61268-17-6.

- AZEVEDO, Padre Marcos Leite; D'AGOSTIN, Anadir; FIORESE, Maria Luiza. **Do berço ao mundo sob o olhar de Maria**: vocações religiosas e presbiterais. 21. ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006. 240 p.

- CANDIERO. História e cultura afro-colombense: rompendo o consenso da invisibilidade e a visibilidade do consenso. Colombo: Humaitá, 2021. 85 p. ISBN 978-65-994211-0-5.

- CASTEL, Juvenal J. dal; CANZI, Wilson. **Dissionàrio Talian Brasilian**. Guarapuava: Unicentro, 2023. 716 p. ISBN 978-65-5597-061-6

- CAVASSIN, Marta Cavalli *et al*. **As curiosas palavras de Nona Dete**. Florianópolis: PI Edições, 2021. 32 p. ISBN 978-65-995482-0-8.

- COLOMBO. **Turismo Colombo-PR**: cultura, natureza e diversão. Colombo: Prefeitura Municipal de Colombo, 2018. 8 p.

- COLOMBO. **Cultura, natureza e diversão**. Colombo: Prefeitura Municipal de Colombo, 2016. 19 p.

- COLOMBO. **Colombo**: guia histórico, cultural e turístico. Colombo: Unilista, 2011. 56 p.

- COLOMBO. **Lei Orgânica do Município de Colombo**. Colombo: Prefeitura Municipal de Colombo, [20–]. 51 p.

- COLOMBO. **Lei Orgânica do Município de Colombo**: Município de Colombo Paraná. Colombo: Prefeitura Municipal de Colombo, 1990. 48 p.

- COLOMBO. **Colombo**: caminhos para uma cidade sustentável. Colombo: Prefeitura Municipal de Colombo, [20–]. 119 p.

- COSTA, Lourenço Resende da *et al* (org.). **Fragmentos de identidade e cultura**. São Paulo: Todas As Musas, 2018. 324 p. ISBN 978-85-9583-029-5.

- CUNHA, Karine Marielly Rocha da *et al*. **Imigração vêneta, cultura e língua de herança**: o taian em Colombo-Paraná. Jundiaí-Sp: Paco, 2023. 164 p. ISBN 978-85-462-2298-8.

- FERRARINI, Sebastião. **O município de Colombo**. Curitiba: Champagnat, 1992. 617 p.

- FRAZÃO, Higor. Colombo uma história. Editora Colombo - 2026

- FERRARINI, Sebastião. **Colombo**: centenário da imigração italiana. Curitiba: Lítero-Técnica, 1979. 235 p.

- FERRARINI, Sebastião. **Gente que preza sua gente**: genealogia, heráldica, história. Curitiba: Takano, 2002. 210 p.

- FERRARINI, Sebastião. **A escravidão negra na Província de Paraná**. Curitiba: Lítero-Técnica, [1971]. 243 p.
- FERRARINI, Sebastião. **A imigração italiana na província do Paraná e o Município de Colombo**. Curitiba: Lítero-Técnica, [1973]. 350 p.
- FERRARINI, Sebastião. **Presidente Faria**. Curitiba: Lítero-Técnica, 1969. 119 p.
- FERRARINI, Sebastião; SAVI, Milva Regina Guarnieri. **Monsenhor Camilo Ferrarini**: vida e obra. São Paulo: Grafilar, 2006. 404 p.
- IAROCHINSKI, Ulisses. **Saga dos polacos**: a Polônia e seus emigrantes no Brasil. Curitiba: Ed. do Autor, 2000. 150 p.
- KAZUBEK JUNIOR, Rafael. La mia gente: histórico das famílias, Antoniacomi e Vanelli e breve relato da imigração friulana na Colônia Antônio Prado. 2. ed. Colombo: Evangraf, 2021. 420 p.
- LEIVAS, Peterson Trevisan; FRANÇA, Karime Cruz. **Colombo Verde e Sustentável**. Prefeitura Municipal de Colombo: Colombo, 2019. 136 p.
- LUIZ, Alisson; PALLÚ, Mariana; TALES, Patrick; MELO, Tayane (org.). **O meu, o seu, o nosso São Dimas**. Colombo: Ncep, [201-]. 148 p
- MASCHIO, Elaine Cátia Falcade (org.) *et al*. **Memórias de uma colônia italiana**: colombo - Paraná (1878-2013). Porto Alegre: EST, 2013. 200 p. ISBN 978-85-7517-172-1.
- MOTIN, Mara Francieli; GABARDO, Diego. **Bernardo e Maria Clara em A máquina do tempo**. Colombo: Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia, 2021. 12 p. ISBN 978-65-00-20961-7.
- QUINZANI, João Batista. **A fé moveu a montanha**: centenário pedra fundamental Igreja Matriz de Colombo. Colombo: Igreja Nossa Senhora do Rosário, 1999. 58 p
- RASOTO, Orlei. **Colombo**: a beleza da nossa herança. Colombo: Ed. do Autor, [2020?].
- REGINATO, Maristela Cavassin. **Mi me racordo**: 10 contos em Talian a partir de memórias de infância. Colombo: PI Edições 2022. 43 p. ISBN 978-65-00-49544-7.

11.2.2) Referências Bibliográficas Gerais

a) Referência Bibliográfica - Memorial Italiano

- História, Memórias e Identidades - A imigração Italiana em Colombo, Paraná - Elaine Cátia Falcade Maschio - Geraldo Pieroni

- Imigração Vêneta, Cultura e Língua de Herança - O Talian em Colombo - Paraná - Karine Marielly Rocha da Cunha - Mara Francieli Motin - Diego Gabardo - Fábio Luiz Machioski

b) Referência Bibliográfica - Memorial Polonês

- KUIASKI, Maria José. **Uma família de origem polonesa**: Rodzina Pochodzenia Polskiego. Brasília, DF: ELO CÓPIA, 2019. 253 p.

- Poloneses em terra de italianos: Um estudo sobre diversidade e contato étnico no município de Colombo, Paraná. Fábio Luiz MACHIOSKI . CEVEP - Centro de Estudos Vênetos no Paraná

c) Referência Bibliográfica - Casa Encantada

- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. *In*: FERREIRA, Sueli. (org.). **O ensino das artes**: construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

- Beltramin, Fabiele Silva; Soares, Tatiane Martins; Rosa, Fernanda de Almeida. Trilha ecológica como estratégia de educação ambiental em Colombo-PR. *In*: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 16., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: UFPR, 2017. Disponível em: http://www.epea2017.ufpr.br/eixos-tematicos/anais/resumos-expandidos-eixo-2/. Acesso em: 25 maio 2025.

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 maio 2025.

- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

- BURRINGTON, Bárbara. Geografia em transformação: Reggio Emilia, memórias e lugar. *In*: GANDINI, Lella. (org.). **O papel do ateliê na educação infantil**: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

- CAMARGO, D.; GIOVANETTI, S. M. A.; SZCYMSZCYN, V. Os espaços/ambientes e a prática pedagógica na educação infantil: reflexões a partir das abordagens de Freinet. **Cadernos da Pedagogia**, [*s. l.*], v. 13, n. 26, p. 14-30, out./dez. 2019.

- COLOMBO (Município). Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Ambiental**. Colombo, PR: Secretaria de Meio Ambiente, 2017. 179 p. Disponível em: https://sustentavel.colombo.pr.gov.br/downloads/DIRETRIZES-CURRICULARES-MUNICIPAIS-DE-EDUCAcaO-AMBIENTAL-DE-COLOMBO-2017.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

- GARCIA, Walkiria Angélica Passos. **Manual do contador de histórias**. Belo Horizonte, Fapi, 2003. (Baú do professor. Histórias e oficinas pedagógicas, v. 5).

- LEIVAS, Peterson Trevisan. **Colombo verde e sustentável**. Colombo: Prefeitura Municipal de Colombo, 2019.

- TORRES, Renato. **A estética da indisciplina na educação superior**: a perspectiva de professores de Artes Visuais. [*S. l.*]: Novas Edições Acadêmicas, 2017. 140 p.

- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

- WEISS, Luise. **Brinquedos e Engenhocas**: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 1993.

d) Referência Bibliográfica - Casas de Religião de Matriz Africana

- BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Disponível em: https://www.planalto.gov.br.
- CARNEIRO, Edison. Religiões Negras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961. Uma das primeiras obras a abordar com profundidade o universo religioso afro-brasileiro.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global Editora, 2001. Obra clássica que registra manifestações culturais brasileiras, incluindo práticas religiosas afro-brasileiras.
- FERREIRA, Reginaldo. Cultura e Resistência nos Terreiros de Candomblé. Salvador: EDUFBA, 2010. Análise sobre a função social, política e espiritual dos terreiros como espaços de resistência cultural.
- KIBANAZAMBI, Jorge. Ilê Axé Ayrá Kinibá. Uma embaixada Africana em Solo Colombense. Editora Humaitá.
- LIMA, Eneida Maria de Souza. Estética e Simbolismo no Candomblé. In: Revista Afro-Ásia, n. 35, Salvador: CEAO/UFBA, 2007. Discussão sobre os elementos visuais e simbólicos da religiosidade afro-brasileira.
- OLIVEIRA, João Batista Borges. O Banquete Sagrado: Comida, ritual e identidade nas religiões afro-brasileiras. São Paulo: Annablume, 2006. (Explora a dimensão sagrada da alimentação nos terreiros.)
- PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Obra fundamental sobre os mitos e a narrativa oral dos orixás no Candomblé.
- SILVA, Vivaldo da Costa Lima. O Mundo dos Nagô. Salvador: Corrupio, 2000. (Estudo etnográfico dos rituais e valores simbólicos do Candomblé.)

e) Referências Gerais

- ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRASIL. **Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC. Brasília, DF: Presidência da República, 02 dez. 2010. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

- PARANÁ. **Lei nº 17.043, de 30 de dezembro de 2011**. Institui o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura - PROFICE, o Fundo Estadual de Cultura - FEC. Curitiba, PR: Palácio do Governo, 30 dez. 2011. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=64029&codItemAto=484769#484769. Acesso em: 15 ago. 2025.

- PARANÁ. **Lei nº 19.135, de 27 de Setembro de 2017**. Institui o Plano Estadual de Cultura do Paraná. Curitiba, PR: Palácio do Governo, 27 set. 2017. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=182486&codTipoAto=&tipoVisualizacao=alterado. Acesso em: 20 maio 2025.

- BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura**: diretrizes para o Desenvolvimento Cultural Sustentável. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2010.

- BRASIL. **Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012**. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana; revoga dispositivos dos Decretos-Leis nºs 3.326, de 3 de junho de 1941, e 5.405, de 13 de abril de 1943 [...], e das Leis nºs 5.917, de 10 de setembro de 1973, e 6.261, de 14 de novembro de 1975. Brasília, DF: Presidência da República, 03 jan. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EdUSP, 1997.

- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

- FERNANDES, C. C. **Cultura Quilombola**: expressões e saberes. São Paulo: Cortez, 2008.

- MARTINS, J. S. **Fronteira**: A degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

- Kazubek, Rafael e Orlei da Rocha Rasoto - **Inventário dos patrimônios históricos materiais - arquitetônicos e urbanísticos**

- Rasoto, Orlei da Rocha - **PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL - Rota dos Capiteis**

- WWF Brasil. **Dia da sobrecarga da terra**. [*S. l.*, 2024?]. Disponível em: https://www.wwf.org.br/overshootday.cfm. Acesso em: 20 maio 2025.

11.2.3) Links Relacionados a plano de cultura

- Ministério da Cultura (Brasil). Site oficial do Ministério da Cultura com informações sobre políticas culturais, editais e programas: https://www.gov.br/cultura

- Plano Nacional de Cultura (PNC). Detalhes sobre o Plano Nacional de Cultura, suas metas e diretrizes: https://pnc.culturadigital.br

- Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC). Portal com dados sobre indicadores culturais e o desenvolvimento de projetos no Brasil: http://mapas.cultura.gov.br

- Fundação Cultural Palmares. Órgão vinculado ao Ministério da Cultura que trata das questões relacionadas à cultura afro-brasileira: http://www.palmares.gov.br

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Organização responsável pela preservação do patrimônio cultural brasileiro: http://portal.iphan.gov.br

- Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Entidade que promove estudos sobre populações indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais: https://www.portal.abant.org.br

- Centro de Documentação e Memória Cultural (CEDEM). Repositório de documentos e acervos sobre cultura e memória: https://www.cedem.org.br

- Observatório de Políticas Culturais (OPC). Plataforma de pesquisa e dados sobre políticas culturais no Brasil: https://observatorioculturapoliticas.org

- UNESCO - Cultura e Desenvolvimento. Recursos da UNESCO sobre cultura como ferramenta de desenvolvimento humano e social: https://pt.unesco.org/themes/cultura

- Plataforma Hip Hop Cultura. Portal sobre a cultura Hip Hop, com foco em iniciativas educacionais e comunitárias: https://www.hiphopcultura.com.br

11.2.4) Conteúdo e **Texto do Guia Histórico Cultural de Colombo**

a) Correções e sugestões para este histórico

Como citado no início este é um material construído a muitas mãos e é positivo saber que o acesso à cultura está sendo ampliado em Colombo, com mais de 170 mil pessoas sendo atingidas diretamente por ações voltadas aos diversos segmentos culturais (indicadores - 2024). As diversas oficinas e ações culturais oferecem oportunidades para as pessoas desenvolverem suas habilidades e expressarem sua criatividade.

A mobilização e organização da classe artística é fundamental para fortalecer a cena cultural local e a organização e distribuição de projetos pelos editais da Aldir Blanc oferece importantes recursos para que os artistas possam continuar produzindo e divulgando seu trabalho.

A compra regular de livros e a implantação de um sistema para as bibliotecas, as novas acomodações da Escola de Música e Cidadania FAMCOL, a implantação da Biblioteca Infantil Ecológica Casa Encantada, a ampliação do Museu Municipal, toda a movimentação focando o fomento cultural e o forte investimento nas manutenções dos demais equipamentos da cultura, demonstram um compromisso com a educação e com a formação cultural das crianças e jovens da região, além é claro de garantir o acesso a cultura gratuita, assim como rege nossa Constituição.

A retomada e ampliação das atividades da Coordenadoria da Igualdade Racial demonstram uma preocupação em desenvolver ações anti racistas e promover a inclusão e a diversidade cultural em Colombo.

A manutenção e ampliação das atividades no CEU das Artes e as ações voltadas ao Patrimônio Cultural de Colombo evidenciam uma valorização da história e da cultura local, promovendo a preservação e a divulgação do patrimônio cultural da cidade.

Mas ainda há muito a se fazer, por isso o plano de cultura de Colombo é tão importante para registrar o que temos até o momento e trilhar o caminho cultural da nossa cidade para os próximos 10 anos. Importante dizer que este é um documento que retrata parte desta história tão pouco documentada até o momento e que novas informações ou correções podem acontecer a qualquer tempo, sendo o e-mail cultura@colombo.pr.gov.br o canal sempre aberto para estas

adequações. Ao sugerir alterações ou inclusões, o proponente deve fundamentar a sugestão, dizendo o que e porque da alteração, assim como disponibilizar seus dados para contato.

b) Elaboração Geral

Marinei Vidolin

*"Escrever este material foi revisitar boa parte da **minha vida que se mistura tão de perto com minha história profissional**. Sempre **cercada de pessoas** que abraçaram esse sonho comigo, fizemos a **Cultura de Colombo** ganhar espaço, respeito e visibilidade. Mas há muito por fazer e inúmeros desafios pela frente.*

*Gratidão a Deus, a **minha família** que sempre está ao meu lado, ao Prefeito J. Camargo que me abriu as portas em 2006 e em especial ao Prefeito **Helder Lazarotto** que me deu a grande oportunidade de voltar mais madura e melhor preparada para reassumir a pasta da Cultura em 2021 e, **de mãos dadas com a equipe e com a classe artística**, reconheceu a cultura do tamanho que ela é, a levando ao status de Secretaria, fazendo dele o Prefeito não só da grande transformação estrutural de Colombo, mas o Prefeito que olha o ser humano em sua essência, que reconhece e potencializa políticas estruturantes nos mais diversos segmentos, como as inclusivas e culturais!"*

Marinei Vidolin

c) Colaboração e Agradecimentos

O presente material contou com a contribuição de vários colaboradores e pesquisadores que se dedicaram a construir suas pesquisas ao longo do tempo, e mais recentemente - via editais de fomento à cultura. A todos (as) registramos nosso inestimável agradecimento. Nosso especial agradecimento também à:

- **Associação Italiana Padre Alberto Casavecchia, Grupo Dolce Vocale, Grupo Luce Dell'Anima, Gruppo Nostalgia, Grupo Venuti Dall'Itália,** grupos já citados neste material e que ajudam a manter viva a cultura italiana em nossa cidade;

- **Ângela Maria Motin:** bibliotecária, pesquisadora, especialista em patrimônio cultural e servidora da Prefeitura de Colombo durante 30 anos, passando pela Cultura e Turismo.

- **Dalva Simone Strapasson Dias:** Professora e pesquisadora na área de Educação, é servidora municipal há 34 anos, na área de Educação Ambiental, com desenvolvimento de materiais orientativos sobre a realidade socioambiental de Colombo. Gentilmente colaborou na revisão de texto do Guia Histórico Cultural.

- **Fábio Machioski:** historiador, pesquisador e especialista em patrimônio, Servidor no Museu Cristóforo Colombo durante 19 anos.

- **Fotógrafos Márcio Fausto** @marciofausto e **Alisson Martins** @alisonmrt e tantos outros que emprestaram seu talento para ilustrar este material.

- **Felipe Wosniak** - Bibliotecário e **Ivanilda Xavier de Almeida** - administrativo, ambos servidores da Biblioteca Municipal Rui Barbosa durante o período de escrita do material.

- **João Marcelo da Silva Siqueira,** estagiário durante o período da escrita do material,

- **Marília Joelma Mottin:** mosaicista, pesquisadora que trouxe por edital de fomento a pesquisa nomeada: "**Colombo Bairros Rurais. Conhecendo a História dos Bairros Rurais de Colombo"**

- **Orlei da Rocha Rasoto** e **Rafael Kazubek Junior:** Materiais trazidos como resultados de projetos voltados ao patrimônio via editais de fomento, como os conduzidos como o **"Inventário dos patrimônios históricos materiais - arquitetônicos e urbanísticos"** e o inventário denominado: **"Patrimônio Histórico Cultural - Rota dos Capitéis"**

- **Osni Basílio Mendes:** jornalista, publicitário, cerimonialista, pesquisador, com diversas formações em gestão, comunicação e servidor da Prefeitura de Colombo por 40 anos.

Fica registrado também nosso agradecimento à todos os servidores e servidoras que estão ou que passaram pela Cultura do nosso município, aos que lutam e educam para a igualdade racial, a classe artística e aos fazedores de Cultura de Colombo, assim como a cada pessoa que escolhe agir pelo bem comum e somar esforços neste objetivo de transformar nossa cidade em um lugar cada dia melhor para se viver.